

Tempo bom, com nebulosidade, névoa úmida pela manhã. Temp.: estável. Ventos: fracos. Visib.: boa. Máximas: 32,8. Mínimas: 18,5. (Detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classific.)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (CB), 222-1818 — Telex: números 674 e 578 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º andar, gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º andar. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador Peres, 116, grupos 200/704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s. 1.602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s. 1.003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E. do Rio das Velas: NCR\$ 0,30 — Domingos: NCR\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,40; Domingos, NCR\$ 0,50; DF: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,70; Domingos, NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00; Semestre, NCR\$ 36,00; Trimestre, NCR\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Semestre: NCR\$ 50,00; Trimestre, NCR\$ 25,00; Mensal, US\$ 10; Trimestre, 25,00 — Exterior (V. Aérea) — tre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8; Chile, \$15; Domingos: Chile, Dias úteis, 1,50 escudos; Domingos, 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

CERTIFICADO DE RESERVA PERDIDO — Gratifica-se bem a quem o devolver ao seu titular, Rivaldo Alves, de Lima, Av. Rio Branco 156/1625 tel. 222-7430. CACHORRINHO: Baco, castanho, nome Duque, Gratifica-se quem devolve-lo. 225-6033, depois patrocínio sexta-feira próximo Largo do Machado e Rua Paissandu. FOI perdido o cartão de C.G.C. nº 23.233.129 da CIA, PARQUE DA VARZEA DO CARMO. Gratifica-se quem encontrar. GRATIFICADO a quem encontrou uma bolsa de verniz preto e dois fios dourado de grau, Bolívar 54 ant. 705. HIDRO-ELETRICA AMOEDO LTDA. Rua Farma de Amendo, 111-B tendo extraviado seus recibos de pagamento do imposto de renda de 1967 e 1968, solicita a quem os achou, devolver. PASTA PERDIDA — Perdeuse dia 22 a noite em Copacabana uma pasta contendo documentos da mais alta importância, inclusive para o dono da pasta, Gratifica-se quem devolve-la. Tratar com Sr. Vale, Tel. 222-3338 e 222-7389. PADRE JOSE TELES ARRUDA, perdeu uma agenda contendo, cart. identidade, cart. jornalista, cart. eletrônica, quem achar favor entregar, Av. Pres. Vargas, 570 sala 2201. Horário comercial, ou Rua Santa Amélia nº 102. PERDEUSE — Carteira do CREA 5a. Região, número 12.219-D, de propriedade do Engenheiro Julio Alberto Mogueira Teixeira. PERDEUSE uma carteira de identidade. Fina Geraldo Francisco da Silva nº 361.274 — P. de Lucas R. São Joaquim nº 9. VICENTE GERBASE, perdeu no dia 24 último os seguintes documentos: Carteira de Identidade, Lions Club, Título de Eleitor, A.B.I., Radioamador, Congregado Mariano, etc. Gratifica-se bem. Rua 5 de Julho, 162, — apt. 301 — Copacabana. Tel. 256-6012.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

AH! AGENCIA! Só de D. Marília 256-8346 — Copeiras, cozinheiras e babás, carinhosamente escolhidas com docs. e boas referências. Av. Copacabana nº 1085 v. 604.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para pequena família, Paga-se bem. Pedir referências. João Lira 71 apt. 401. Leblon.

AGENCIA NOVO RIO — Oferece copeiro ou mordomo alto gabatado. Av. Copacabana, 605, s. 1203. Tel. 227-9292.

ARRUMADEIRA — Precisa-se: Rua Conde Bonfim, 535/502.

ATENÇÃO mães que trabalham fora. Senhoras em Nilópolis tomam conta de crianças recém-nascidas e até idade do colégio. Tem vagas perto de casa. Tratar telefone 252-4624.

ARRUMADEIRA-COPEIRA com prática precisa-se para NCR\$ 120 família 3 pessoas Rua Leopoldo Miguez 116 apt. 401 Copacabana.

BABA — Precisa-se para criança de 1 ano, que ajude em serviços leves. Exijo refs. mais de 30 anos, educada e muito limpa. ord. inic. 130.00. Prof. s. compromisso. Rua Manuel Nobrey 42/301 Urca.

BABA — Precisa-se com muita prática cuidar recém-nascido, ótima aparência, possa viajar até 45 anos. Favor se apresentar condições. descreva. Rua Santa Clara, 200/202.

BABA, entre 20 e 30 anos, com prática e referências, para uma criança. Paga-se bem. Tratar Rua Visconde Santa Rita 241, sala 18 horas, ou telefonar 258-8085.

DOMESTICA — Oferece-se para casa, preferências estrangeira, boa aparência e referências. Trate das 12 às 20 horas. 223-5785.

CASAL precisa de empregada para arrumar e cozinhar. Paga-se até 120 contos. M. Viveiros de Castro 107 — 69.

COPEIRA — ARRUMADEIRA. Com referências. Precisa-se. Rua Paissandu, 93 apt. 104.

EMPREGADA — Precisa-se para ajudar todo serviço. Exige-se carteira e referências. Or. NCR\$ 70,00. Rua Wandemkirk, 7, apt. 201. Ramoa.

EMPREGADA — Precisa para todo serviço de pequena família, exija prática e referências. Av. Copacabana 1088 apt. 701.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço de casa, sabendo cozinhar. Rua Bento Lisboa 18 apt. 301 — Cateia.

EMPREGADA precisa para 130. Copacabana. Rua Visconde Santa Rita 24 apart. 102. Telef.: 226-0625.

Vôo da Apollo-11 será confirmado em 15 dias

Só dentro de duas semanas a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço confirmará oficialmente se a Apollo-11 será lançada no dia 16 de julho, na missão destinada a colocar dois homens na superfície da Lua. Thomas Paine, diretor da ANAE, afirmou que a expedição da Apollo-10 teve êxito completo, mas será melhor analisada nestas duas semanas.

A bordo do porta-aviões *Princeton*, uma equipe médica realizou exames preliminares em Thomas Stafford, Eugene Cernan e John Young, constatando que os tripulantes da Apollo-10 apresentam leve irritação da pele. Os médicos declararam que o pó da fibra de vidro desprendido de um aparelho de bordo pode ser o responsável pela irritação.

Ontem à noite, em helicópteros separados, os cosmonautas deixaram o porta-aviões *Princeton* e voaram para as ilhas de Pago Pago, de onde,

após breves cerimônias, seguirão para Houston, no Texas. A cápsula da Apollo-10, recolhida do mar, foi embarcada no navio *Peeling*.

Cientistas e cosmonautas da União Soviética enviaram mensagens de congratulações aos Estados Unidos pela "precisão de todas as manobras da Apollo-10", constituindo-se "um sucesso importante para a cosmonáutica." Líderes de todo o mundo — entre eles U Thant e o Primeiro-Ministro Harold Wilson — também passaram telegramas.

Stafford, Cernan e Young felicitaram a União Soviética por haver feito descer duas cápsulas não tripuladas em Vênus, mas não concordaram com a afirmação de que o homem jamais colocará os pés lá.

Mais tarde analisaremos as possibilidades de uma viagem tripulada a Vênus — declarou o cosmonauta Stafford. (Pág. 8 e Caderno B)

Regime esquerdista do Sudão é contra Israel

O novo Governo do Sudão definiu-se ontem como "hostil ao imperialismo e a Israel", anunciando seu alinhamento com o mundo árabe e o socialismo. Levado ao poder por um golpe sem derramamento de sangue, no domingo, o Conselho Nacional Revolucionário afirmou que vai instaurar no país "um socialismo de estilo sudanês".

O Conselho prometeu nacionalizar as empresas privadas e estreitar as relações com a União Soviética e seu bloco, afastando-se ainda mais do Ocidente. Ontem à noite, foram expulsos das Forças Armadas cinco generais-de-exército e 17 de brigada, enquanto os antigos dirigentes do

país permaneciam sob prisão domiciliar.

O Presidente Nasser, da RAU, acusou ontem Israel de praticar política colonialista igual à da Rodésia e África do Sul, ao procurar "erradicar os habitantes originários de certas partes do mundo árabe para instalar estranhos".

Chegou ontem a Montevideu o ex-Primeiro-Ministro israelense David Ben Gurion, procedente de São Paulo, onde participou, no domingo, de importante reunião no Ginásio Ibirapuera com cerca de 20 mil israelitas residentes na capital paulista. (Página 2)

Rockefeller inicia a 2a. etapa da viagem

O Governador Nelson Rockefeller inicia hoje a segunda etapa de sua missão na América Latina, viajando para a Colômbia, onde passará 36 horas protegido por medidas de segurança especiais contra o anunciado protesto estudantil.

Rockefeller conferenciará com o Presidente Richard Nixon antes de embarcar para Bogotá, acompanhado por 20 especialistas norte-americanos. As conversações entre o Governador de Nova Iorque e o Presidente colombiano, Lleras Restrepo, deverão versar sobre a integração latino-americana e a garantia de preços para matérias-primas.

Ontem, em Bogotá, representan-

tes plenipotenciários da Bolívia, Colômbia, Chile, Equador e Peru assinaram um tratado de integração econômica, com o objetivo de formar o primeiro mercado comum da América do Sul nos próximos 11 anos.

Os universitários das escolas públicas colombianas decretaram uma greve de protesto de 24 horas contra a visita de Rockefeller e anunciaram manifestações públicas para hoje. O centro de Bogotá permanece discretamente vigiado, e mesmo assim grupos de estudantes lançaram panfletos, onde se lia: "Como no Peru, nós também não queremos a visita de Rockefeller, fora do Peru a Internacional Petroleum Company." (Pág. 11)

Nove presos fogem da Lemos de Brito a bala

Em circunstâncias ainda inteiramente nebulosas, nove detentos fugiram ontem à tarde da Penitenciária Lemos de Brito, depois de ferir quatro pessoas a bala — três guardas e um funcionário da Light. Os detentos contaram com o auxílio de gente de fora do presídio.

Um advogado conhecido apenas pelo nome de José Carlos é o principal suspeito de haver favorecido a fuga dos detentos, segundo o superintendente do Sistema Penitenciário, Sr. Antônio Vicente. O advogado fora visitar um detento e acabou preso pelos furtivos na sala de assistência social.

Os organismos de segurança do

Governo — Serviço Secreto do Exército, SNI e Cenimar — estão investigando a fuga em todos os detalhes e implicações. O Governo acredita que a evasão foi concebida fora da penitenciária. Os furtivos saíram em um Aero Willys e um Volkswagen.

As últimas horas de ontem uma patrulha da PM saiu em perseguição a um Aero Willys de placa SP-30-65-62, que momentos antes fora visto, com cinco pessoas — uma das quais com a camisa ensanguentada — nas esquinas das Ruas Salvador de Sá e Marques de Sapucaí. O automóvel tomou o rumo da Zona Norte. (Pág. 14)

FIM DA VIAGEM



Stafford, auxiliado por dois homens-rãs, transpõe a escotilha da Apollo, voltando a respirar o ar puro da Terra

COMÊÇO DA FESTA



Já a bordo do Princeton, Cernan, Stafford e Young sorriem ante as comemorações pelo sucesso da ida à Lua

URSS expulsa Evtuchenko e mais 2 de revista para jovem

O Governo da União Soviética determinou ontem a expulsão do poeta Eugênio Evtuchenko e dos escritores Vassil Aksionov e V. Rosov do quadro de redatores da revista literária *Yunost*, órgão da União dos Escritores, dedicada à juventude. As autoridades não deixaram transpirar os motivos da exclusão.

Os diplomatas ocidentais em Moscou não confirmaram, entretanto, rumores de que o poeta e escritor Alexandre Tvardovsky teria sido demitido do cargo de redator-chefe de *Novy Mir*, a mais

conceituada das revistas literárias soviéticas.

Enquanto aumentam os boatos de repressão interna, o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin continua em Kabul, Afeganistão, em visita oficial de quatro dias. A viagem é parte das comemorações do cinquentenário do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países; mas não está afastada a hipótese de consultas diplomáticas.

A China voltou ontem a denunciar a URSS como inimiga declarada do socialismo e aconselhou-a a não prosseguir em sua política de "chantagem nuclear"

para apoderar-se de territórios chineses. "Os revisionistas soviéticos — afirmou a Agência Nova China — se equivocam se acreditam que a posição chinesa favorável a uma solução pacífica da questão fronteiriça significa sinal de fraqueza."

Em Berlim, anunciou-se a visita do secretário-geral do Partido Comunista tcheco-eslovaco, Gustav Husak, para dar prosseguimento à série de conversações destinadas a melhorar as relações entre a Tcheco-Eslováquia e os países membros do Pacto de Varsóvia, que participaram da invasão do ano passado. (Página 9)

Rondon afirma que reabertura é desafio à classe política

O chefe da Casa Civil, Ministro Rondon Pacheco, declarou em Belo Horizonte que o processo de reabertura política, oficializado pelo Presidente Costa e Silva, "representa mais um desafio da Revolução à classe política, a quem caberá ajudar o Governo na tarefa de reconstrução nacional."

Este é o momento de a classe política mostrar que compreendeu a grandeza das reformas propostas pela Revolução e dar sua contribuição para o equacionamento dos problemas enfrentados pelo Governo federal — disse o Sr. Rondon Pacheco,

que manteve em Belo Horizonte vários contatos políticos, inclusive com o Governador do Estado.

O esboço de reforma constitucional está praticamente concluído, restando ao Vice-Presidente Pedro Aleixo ouvir alguns políticos e juristas antes de entregar o trabalho ao Marechal Costa e Silva. O presidente da Arena, Senador Filinto Muller, reunirá parlamentares do Partido, amanhã, em Brasília, para examinar as normas do AC-54.

O Senador Oscar Passos, presidente do MDB, admitiu que o AC-54 é um começo de reabertura do processo político, mas ain-

da não é o suficiente. A reabertura plena só ocorrerá, a seu ver, com o fim das restrições impostas pelo Governo através dos Atos Institucionais.

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, afirmou ontem em São Paulo, antes de retornar ao Rio, que "até o momento não houve nenhuma alteração no sistema direto de eleição dos governadores", e se a matéria vier a ser tratada na reforma constitucional "o será mediante decisão pessoal e exclusiva do Presidente da República" (Página 3 e Editorial, página 6)

EMPREGADA — Residência de alto luxo, procure para todo o serviço, para família, que tenha bom maquiagem no tratar e boa apresentação, não se faz questão de ordenado. — Av. Atlântica, 2672 — Apt. 401.

EMPREGADA — Precisa-se de uma cozinheira para todo serviço, não leve nem pasta e tem lavatório. Or. denado NCR\$ 150,00. Pedir referências. Tratar Av. Visconde Santa Clemente 514 apt. 601. Tel. 226-7614.

EMPREGADA — Para todo serviço doméstico, 80 mil ref. Rua Alifan, Guimarães 32 cometa. Mar. Felix 819 Irad.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço, casa de 3 pessoas, exijam-se referências. Tratar das 8 às 12 h. Rua Visconde de Figueiredo 53, apt. 102 — Tijuca.

EMPREGADA — Doméstica NCR\$ 150,00 para todo serviço de casa, p. arrumar e cozinhar pouco. R. 2 de Dezembro 140, 502. Coite.

EMPREGADA para apartamento de casal NCR\$ 120,00. Rua Real Grandeza, 74 apto. 604. Telefone 252-4604.

OFERECE 2 moças chegadas de Santa Catarina fazer todo serviço cozinhando bem 6 anos ref. — 431265.

OFERECEMOs últimas arrumadeiras, copeiras e babás com documentos e boas referências. Telefone 252-4604.

OFERECESE diarista para todo serviço. Rua 2 de Dezembro nº 38, Casa 35. Telefone 225-0850.

PRECISA-SE empregada NCR\$ 100,00 — 3 pessoas. Rua Felipe Camarão 25/201 — Maracanã.

PRECISA-SE serviços domésticos. De 14 anos em diante, p. arrumar e cozinhar pouco. Tratar R. Alca. Gomes Peix. 92 Urca. Tel. 244-5070.

PRECISA-SE para apartamento de casal NCR\$ 120,00. Rua Real Grandeza, 74 apto. 604. Telefone 252-4604.

PRECISA-SE empregada para todo serviço, que seja portuguesa, e tenha mais de 35 anos multa responsável. Av. Ataulfo de Paiva nº 610/602. Leblon.

PRECISA-SE empregada por hora Rua S. Clemente 147 c/ 82 Botafogo.

PRECISA-SE Copeira arrumadeira com prática. Praia do Flamengo n. 118, apt. 801. Tel. 225-4289.

PRECISA-SE empregada todo serviço casa, estrangeiro salário NCR\$ 120,00. R. B. Ribeiro, 587/802 tel. 257-8369.

PRECISA-SE empregada para todo serviço três pessoas, paga-se bem, pede-se referências. Rua das Palmeiras 93 apt. 701. Botafogo.

PRECISA-SE empregada para todo serviço, amarrado, p. arrumar e cozinhar pouco. Tratar R. Barata Ribeiro, 83, apt. 902. Cópia, p. manhã. Exigir-se referências.

PRECISA-SE moça ou senhora para olhar crianças que durma no emprego. Rua Vinhena 119. Rocha Miranda.

PRECISA-SE empregada para todo serviço, paga-se bem, pede-se referências. Rua das Palmeiras 93 apt. 701. Botafogo.

PRECISA-SE empregada para todo serviço, amarrado, p. arrumar e cozinhar pouco. Tratar R. Barata Ribeiro, 83, apt. 902. Cópia, p. manhã. Exigir-se referências.

PRECISA-SE de empregada para todo serviço, paga-se bem, pede-se referências. Rua das Palmeiras 93 apt. 701. Botafogo.

PRECISA-SE de moça para arrumadeira. Paga-se bem. Av. Marquês de São Carlos, 395, Copinhow.

PRECISA-SE, uma Moçinha jovem para todo serviço. Paga-se bem, pede-se referências. Rua das Palmeiras 93 apt. 701. Botafogo.

PRECISA-SE menor de 13 a 15 anos para casa de família. Rua Conde de Irajá 227 apt. 302. Botafogo.

PRECISA-SE empregada todo serviço. Paga-se bem. Exigir-se referências. Domingos, 207 apt. 701. Tel. 236-6132.

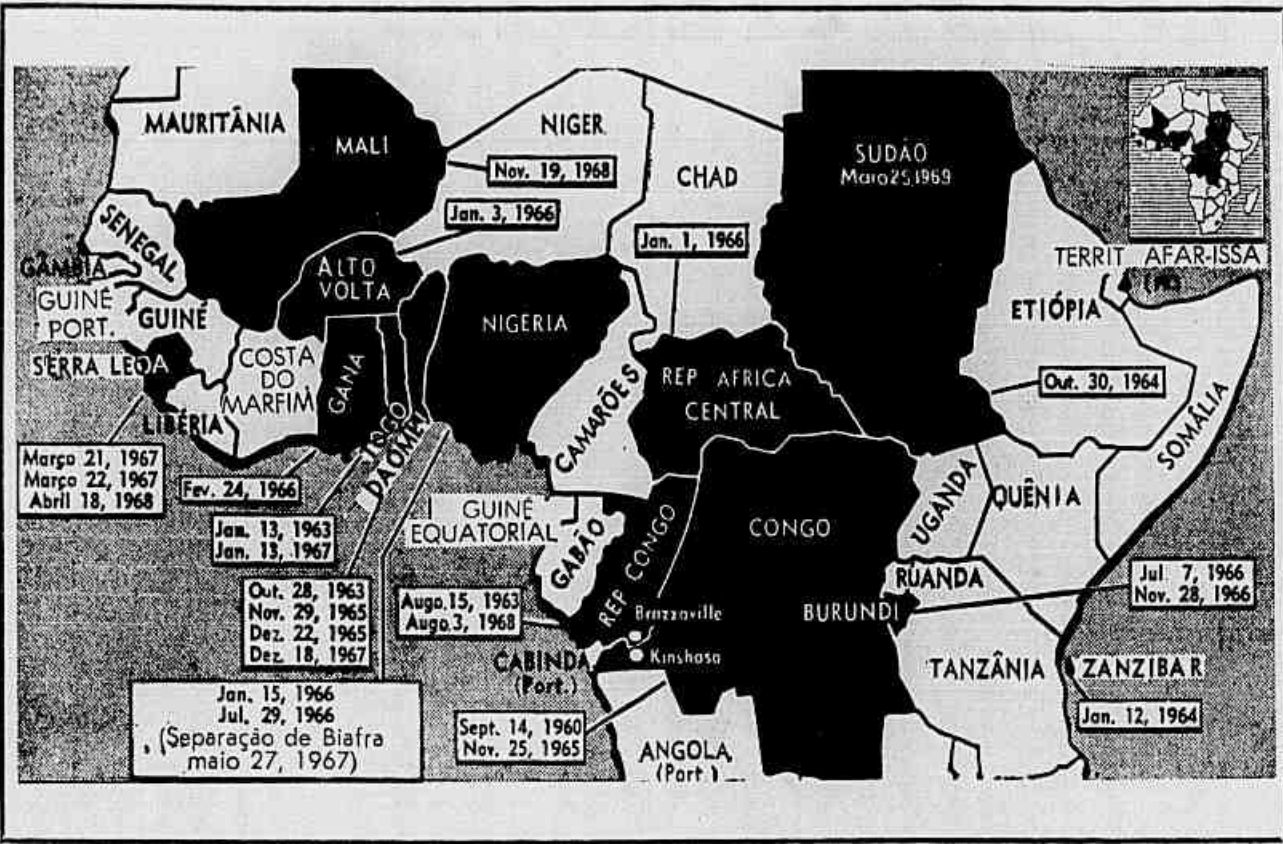
PRECISA-SE de moça para arrumadeira. Rua Indiana, 97 Casa 1. Tel. 225-5083. Exigir-se referências.

PRECISA-SE de moçinha para arrumadeira. Paga-se bem. Av. Marquês de São Carlos, 395, Copinhow.

PRECISA-SE, uma Moçinha jovem para todo serviço. Paga-se bem, pede-se referências. Rua das Palmeiras 93 apt. 701. Botafogo.

Draga, que foi
nista, médica
de cabelo. O
foi executado
e barbeiros da
com que o Jul-
meiros encrau-
e os exames
tidos pelo De-
Transito
a que somente
de 18 anos

O Continente das crises



Nôvo regime do Sudão ataca Israel e dá apoio à URSS

Cartum, Cairo, Damasco, Beirute (AFP-AP-UPI-JB) — Os novos dirigentes do Sudão afirmaram ontem que seu Governo obedecerá a um regime socialista, marcado pelo estreitamento das relações com a URSS e seu bloco, alinhamento ao mundo árabe e "hostilização fanática a Israel e ao imperialismo."

Internamente, os vencedores do golpe de estado de domingo prometem a nacionalização das empresas privadas e a redução dos empréstimos externos obtidos no Ocidente, definindo sua linha política como esquerdista-nação-nação-socialista e o poder como uma República Democrática dirigida pelo povo.

AS RAZÕES

O chefe do golpe, coronel Gaafar Mohamed El-Numeir, em discurso transmitido pela rádio local, declarou que "os oficiais decidiram tomar o poder porque o regime de cinco anos do Presidente Ismail El-Azhari não resolveu os graves problemas econômicos do país nem o conflito entre árabes e negros no Sul do Sudão."

El-Numeir acrescentou que "o caos e a corrupção se enraizaram no país, e os Partidos políticos serviram à causa do imperialismo."

Segundo a rádio Omdurman, o golpe foi praticado sem derramamento de sangue. Ontem pela manhã as novas autoridades receberam os Embaixadores estrangeiros acreditados em Cartum para explicar-lhes os motivos e objetivos do movimento.

MEIDAS INTERNAS

Os militares autores do golpe — qualificados pelos observadores como nasseristas — organizaram um Conselho Revolucionário, aboliram a Constituição vigente, dissolveram o Conselho de Estado e o Gabinete, extinguiu os Partidos, proibiram as reuniões públicas, fecharam bancos e jornais, substituíram os chefes militares e policiais, e colocaram em prontidão todas as Forças Armadas.

O Conselho Nacional Revolucionário advertiu ontem contra possíveis "tentativas reacionárias de sabotagem ou desordem", esclarecendo que "qualquer um que tente opor-se ao regime será tratado violentamente e sem misericórdia."

Foram detidos os membros do Gabinete deposto, estando o ex-Presidente, Ismail El-Azhari, e o ex-Premier Mohamed Mahjoub, em prisão domiciliar. Conseguiram escapar antes da chegada das forças repressivas quatro ex-Ministros: da Fazenda (Mohamed El Khalifa), da Justiça (Rashid El-Thaer), das Comunicações

(Yehia El Fadli) e da Saúde (Abdel Hamid Saleh).

POLÍTICA EXTERNA

No campo das relações exteriores, Numeir afirmou que o Sudão vai "ocupar o lugar que lhe cabe no mundo árabe e na luta pela Palestina, bem como proteger o território sudanês contra as infiltrações imperialistas e sionistas."

Estamos pela política não comprometida em relações externas — disse o chefe do movimento — mas nos manteremos firmes contra qualquer país que apoie Israel, seja do Oriente ou do Ocidente."

O Conselho Nacional Revolucionário advertiu todas as potências estrangeiras contra sua intervenção na rebelião africana que se desenrola ao Sul do país, acrescentando que prometia resolver o problema sob a égide da soberania do Sudão.

Segundo os observadores, a linha da política externa significa que continuarão interrompidas as relações do Sudão com os Estados Unidos, rompidas em junho de 1967 por causa da guerra no Oriente Médio.

COMPOSIÇÃO DO GOVERNO

O novo Governo sudanês é dirigido por vinte homens, cujo Primeiro-Ministro, Babakr Awadallah, afirmou não se tratar de "uma ditadura militar", pois ele e os demais membros civis têm amplos poderes para dirigir os assuntos do país.

O homem forte do novo regime é o até antes do golpe coronel Gaafar Mohamed El-Numeir, que foi imediatamente promovido a General e designado Ministro da Defesa e comandante-em-chefe das Forças Armadas.

Dos 20 membros do Gabinete, até ontem eram conhecidos os seguintes: Primeiro-Ministro, Babakr Awadallah (ex-presidente do Supremo Tribunal); Defesa, General Gaafar Mohamed El-Numeir (homem forte); Abastecimento, Joseph Kernek (ex-membro do Partido Comunista); Planejamento, Makhawi Mustafa (ex-membro do PC); Sem Pasta, Faruk Bu-Issa (membro do Comitê Central do PC); Recursos Animais, Ahmed El-Tayeb; Justiça, Mohamed Abdullah; Agricultura e Trabalho, Taha Gaafar; Recursos minerais, Moussa El Mubarak; Interior, tenente Faruk Osman Abdullah.

Dez dos Ministros têm diploma universitário: seis advogados, um cirurgião, um psiquiatra, um engenheiro e um sociólogo. Apenas dois Ministros são militares, e a média de idade do Gabinete é de 40/45 anos.

Sudão, um país em pé de guerra

Assolado por uma guerra separatista e conturbado por crises políticas, o Sudão é uma jovem república que vive entre o mundo árabe e o africano, suportando 500 mil mortos em sete anos de luta interna.

Ex-colônia a partir de 1956, o Sudão é habitado por cerca de 13 milhões de pessoas, das quais quatro milhões são africanos anistas ou cristianizados que vivem no Sul e nove milhões são muçulmanos arabizados. E é neste fator que se encontra o principal problema do país: mesmo antes da independência, os sulistas — formados pelas tribos dinka, nuer, shilluk, anuak e outras menores — já reivindicavam um Estado federativo que lhes permitisse manter a educação cristã e o estilo de vida ensinados pelo colonizador inglês.

Acontece, porém, que os muçulmanos do Norte e as autoridades de Cartum — a capital do Sudão — não estavam dispostos a perder os 480 mil quilômetros quadrados que compõem as províncias de Bahr el Ghazal, Alto Nilo e Equatória. Surgiu assim um primeiro conflito meio ano antes da independência — 1956 — quando os negros do Exército sudanês rebelaram-se e foram para as montanhas, ocasionando um princípio de rebelião que entretanto fracassou.

Entre 1958 e 1959, auxiliada pelos egípcios, Cartum começou a executar a política de arabização do país e a expulsar os missionários cristãos. Não demorou para que a situação fosse se agravando, até explodir em revolta aberta em 1963 e a criação no ano seguinte da organização Anyanya, ou Exército de Libertação rebelde.

Cinco mil homens comandados pelo coronel Tafeng Lodongi compõem a organização que luta contra os 12 mil soldados do Exército sudanês; mas o primeiro presidente da Frente de Libertação de Azania — nome histórico do

Sudão Meridional — Joseph Oduho, afirma que os guerrilheiros chegam a 45 mil.

Sem apoio estrangeiro, os rebeldes, entretanto, ainda resistem embora estejam enfraquecidos atualmente. Mesmo assim, formaram em agosto de 1967 um Governo no exílio, em Kinshasa, com gabinete liderado por Aggrey Jaden.

Paralelo à guerra, desenvolveu-se uma série de crises políticas em Cartum: em novembro de 1958, o General Ibrahim Abboud — Comandante-em-chefe das Forças Armadas — apoderou-se do Governo, dissolveu o Parlamento, suspendeu a Constituição e banziu todos os Partidos políticos; em outubro de 64, como Presidente do Sudão, Abboud dissolveu o Conselho Supremo das Forças Armadas, demitiu o Gabinete e assumiu todos os poderes governamentais. Mas as reações conduziram a um gabinete civil de coalizão que ajudou o Presidente a governar até sua renúncia um mês depois.

Nova crise abala o país em 1968, quando a Assembleia Constituinte é dissolvida por não conseguir aprovar uma Constituição permanente. São convocadas eleições, enquanto a nação é dirigida por um Supremo Conselho de Estado, presidido por Ismail al-Azhari desde 1965.

Voltoado permanentemente para o mundo árabe, o Sudão participou da Guerra dos Seis Dias e por isso chegou a romper relações diplomáticas com a Grã-Bretanha e Estados Unidos, além de pedir armamento à China comunista e à Alemanha Oriental.

E foi justamente sua capital, Cartum, quem reuniu entre 1 e 5 e 26 e 27 de agosto de 1967 os Chanceleres de 13 nações árabes que ali foram discutir a ocupação israelense dos territórios conquistados na guerra, a unidade política e militar do mundo árabe e a ação comum contra as nações ocidentais que apoiam Israel.

Ben Gurion inicia visita ao Uruguai

Montevideu, São Paulo (AFP-Sucursal-JB) — O ex-Premier israelense David Ben Gurion chegou ontem a Montevideu, onde, em três dias de visita não oficial, manterá entrevista com o Presidente uruguaio, Jorge Pacheco Areco, e terá contatos com a imprensa e a comunidade israelita.

As últimas atividades de Ben Gurion no Brasil foram realizadas domingo, quando debateu pela manhã com jovens judeus, compareceu a um coquetel à tarde e participou à noite de um encontro no Ginásio Ibirapuera com 20 mil israelitas residentes no Estado de São Paulo.

DESPEDIDA

No Ibirapuera, o discurso do estadista foi precedido pelo do Embaixador de

Israel no Brasil, Itzhak Harkavi, que destacou quatro pontos altamente positivos da visita a nosso país: 1) os encontros de Ben Gurion com as autoridades brasileiras mostraram a vitalidade das relações de amizade entre os dois países; 2) a existência de Israel atesta que o deserto não é uma constante geográfica mas uma marca humana; 3) a mensagem de paz que ele trouxe; 4) a emoção de ter visitado um país que ajudou a criação de Israel e é atuante na renovação do judaísmo e de certos conceitos de sua independência.

Ben Gurion dirigiu-se aos presentes em hebraico, enfatizando a necessidade de conhecer esse idioma tão bem quanto a língua portuguesa, e depois em idiche.

Foi montado no ginásio forte esquema de segurança, principalmente em vir-

tude dos rumores de que fora arquitetado um complot para assassinar o ex-Primeiro-Ministro. Por causa desses boatos, Ben Gurion deixou de conhecer alguns lugares que pretendia, como o Instituto Butantã, do qual ouvira falar em Israel.

IMPRESSÕES

Durante o tempo em que ficou no hotel em S. Paulo, Ben Gurion aproveitou para organizar o material de um livro de anotações de viagem que coleciona desde que se tornou personalidade em seu país.

Nesses dados figuram recortes de jornais e muitas fotos, que serão exibidos em Israel para mostrar a calorosa acolhida que ele teve no Brasil.



O Antigo Egito: coleção feita

Chegou a vez de V. colecionar GRÉCIA CLÁSSICA

1.º fascículo/NCR\$3,00

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA UNIVERSAL LIFE a obra definitiva

UM LANÇAMENTO HISTÓRICO DA LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA



também em 8 fascículos tôdas as terças-feiras nas bancas

Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora

"Com a ampliação sensível do Crédito Direto ao Consumidor, principalmente nos últimos 12 meses, Bemoreira em suas 40 lojas aumentou substancialmente as suas vendas em unidades: geladeiras (mais 89%), televisores (mais 41%), fogões (mais 76%) e móveis (mais 70%), para citar apenas os itens principais. As Financeiras estão permitindo à Bemoreira vender mais e em melhores condições de pagamento para o consumidor."



Dr. Enio Quadros Moretzsohn, Diretor Vice-Presidente da Bemoreira - Cia. Nacional de Utilidades

As Cias. de Crédito e Financiamento captam poupanças. Esse dinheiro é empregado para financiar o comércio e a indústria. As empresas, podem então produzir mais. A produção aumentando, o custo baixa. Quem ganha é finalmente o consumidor. Quando você compra Letras de Câmbio, você lucra e lucra também o seu País.

Bemoreira

CAMPANHA COORDENADA PELA



Associação dos Diretores de Empresas de Crédito, Investimentos e Financiamento

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

Método de conversação direta. Fácil aprendizado e total destribuição. Grupos de 4 pessoas, no máximo, ou aulas individuais. Aproveitamento integral. Ambiente seletivo. Ar condicionado. R. Hilário Gouveia, 66, s/401/2 (esq. Av. Copacabana). Tel. 237-3908.

Aleixo já concluiu esboço da reforma constitucional

O Vice-Presidente Pedro Aleixo praticamente já concluiu o esboço do projeto de reforma constitucional — missão que lhe foi incumbida pelo Presidente da República — esperando, agora, alguns contatos na área de políticos e juristas antes de entregar o trabalho ao Presidente da República.

A informação foi transmitida pelo Deputado Teófilo de Albuquerque, um dos quatro vice-presidentes da Arena, a alguns parlamentares. O Sr. Teófilo de Albuquerque chegou ao Rio e realizou entrevistas, inclusive com elementos da Oposição, sobre o atual momento político.

DIVERGÊNCIAS

Outros políticos que chegaram ao Rio para contatos, neste fim de semana, davam conta, embora sem deixar aparecer no noticiário dos jornais, que existem al-

gumas divergências entre figuras de projeção do Governo e juristas, a respeito do problema da reforma constitucional, levando-se em conta o AI-5.

Alguns entendem que "medidas excepcionais", contidas no Ato Institucional em vigor desde o dia 13 de dezembro do ano passado, devem ser inscritas no corpo da nova Constituição. Outras personalidades entendem que algumas providências contidas no edito de 13 de dezembro podem constar, mas não dispositivos que permitam cassações de mandatos.

Segundo Informam os políticos que chegam de Brasília, embora mantendo suas tendências liberais, o Vice-Presidente Pedro Aleixo já incluiu em seu trabalho um capítulo destinado a garantir ao Executivo instrumentos necessários para enfrentar qualquer crise política.

Nesse capítulo, que alguns juristas e políticos chamam de *Emergencial*, a Constituição garantiria ao Executivo uma série de medidas "com o objetivo de conjurar qualquer situação de crise."

EXPECTATIVA

Há uma grande expectativa entre os políticos em relação ao projeto de reforma constitucional. O Deputado Humberto Lucena, vice-líder do MDB na Câmara, afirmava que o projeto deverá fixar a orientação do Governo a respeito do papel que será atribuído ao Congresso, depois da suspensão do recesso.

O vice-líder da Arena, Deputado Haroldo Leon Perez, que se acha no Rio, avisou-se ontem com o Presidente em exercício da Arena, Senador Flinto Müller, a quem ofereceu um relato a respeito do clima político em Brasília.

Filinto analisa o Ato 54

O presidente em exercício da Arena, Senador Filinto Müller, embarca hoje para Brasília, onde, amanhã, presidirá a reunião informal de parlamentares de seu Partido, para exame de aspectos do Ato Complementar 54 e medidas destinadas a ajustar a Arena às novas normas.

Será um encontro informal, para ele estar convidado todos os meus companheiros de Arena — declarou, salientando que, a seu ver, as perspectivas existentes para o ressurgimento do debate político são amplas e dependem exclusivamente "das lideranças partidárias e das lideranças políticas e parlamentares."

Arena carioca estuda lista

A Comissão Diretora da Arena carioca se reunirá esta tarde, sob a presidência do Sr. Lopo Coelho, para examinar lista de 99 personalidades incumbidas de organizar, em grupos de três, os 33 diretórios de Zonas Eleitorais, correspondentes a municípios.

Os nomes, entre os quais figuram os do Senador Gilberto Marinho, presidente da Câmara Alta, Deputados Mendes de Moraes e Arnaldo Nogueira, deverão ser referendados. Um deputado estadual será designado para cada Zona Eleitoral.

Rondon define reabertura

Belo Horizonte (Succurs) — O chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ministro Rondon Pacheco, revelou que o processo de reabertura política, "representa mais um desafio da Revolução à classe política, a quem caberá ajudar o Governo na tarefa de reconstrução nacional."

Para o Sr. Rondon Pacheco, "este é o momento de a classe política mostrar que compreendeu a grandeza das reformas propostas pela Revolução e dar sua contribuição para o equacionamento dos problemas enfrentados pelo Governo federal."

CONTRATOS

O Sr. Rondon Pacheco conversou com o Governador Israel Pinheiro, com o Senador Milton Campos, com os Deputados Batista Miranda, Francisco Pereira e Aureliano Chaves, com o líder do Governo na Assembleia Legislativa, Deputado Homero Santos, e com o presidente da Assembleia, Deputado Orlando Andrade.

A finalidade principal da visita do Sr. Rondon Pacheco foi presidir as solenidades de abertura da Semana da Indústria, na Cidade Industrial, chegado domingo pela manhã, indo diretamente para o Palácio da Liberdade, onde conversou durante 40 minutos com o Governador Israel Pinheiro, a quem explicou em detalhes a decisão do Governo de promover uma ampla abertura do

partir da realização da convenção arenista no plano local.

Na sexta-feira, o líder Filinto Müller se avisará, ainda em Brasília, com o Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, e se prevê que defenderá a tese de acréscimo de dispositivo no Ato Complementar 54, estabelecendo o número certo de membros dos futuros diretórios municipais, estaduais e nacionais, tanto da Arena quanto do MDB. Com isso, será tornada desnecessária reunião — essencial, nos termos do ato presidencial — das Comissões Diretoras nos três planos, para fixar o número de seus integrantes.

consultas do MDB, sobre "se continua ou não a obrigatoriedade de preenchimento das fichas exigidas no Art. 30 da Lei Orgânica dos Partidos e do seu envio ao Juiz Eleitoral."

O MDB da Guanabara, através do delegado Manuel Franco, quer saber ainda "se as inscrições feitas anteriormente nos livros registrados, rubricados e encerrados pelo TRE-GB, em 1966, continuam inteiramente válidas e se existe a necessidade de os filiados, anteriormente registrados, assinarem novamente os livros de inscrição partidária."

que possa realmente assumir o papel de Partido do Governo e dar sustentação política às suas decisões. E a Arena será chamada à sua missão e terá seu papel dentro da orientação revolucionária, conforme foi anunciado pelo próprio Presidente. Aqui em Minas e em outros Estados.

Quanto aos encontros mantidos, disse que conversou com homens de responsabilidades na política do Estado, "com os quais precisava trocar opiniões sobre a situação política atual."

SEMANA DA INDÚSTRIA

Falando nas solenidades de abertura da Semana da Indústria o Sr. Rondon Pacheco disse que "o problema de Minas se encontra perfeitamente equacionado no quadro geral de integração econômica das regiões que não conseguiram harmonizar o seu processo de renovação estrutural."

"Minas — disse — vem superando com muita constância e firmeza os obstáculos que a impediam de transportar os limites da economia agrícola para participar da era industrial e atingir o estágio do desenvolvimento moderno. O Governo do Presidente Costa e Silva, mesmo antes de se instalar em Minas, em 1967 já vivia o problema de Minas com a mesma intensidade com que o vivíamos dentro de nossas fronteiras. E não deixou de vencê-lo depois."

TERCEIRA VEZ

Para o Sr. Rondon Pacheco, "esta é a terceira vez que o Governo revolucionário, implantado após 1964, scena para a classe política, após ter sido obrigado a aplicar os dispositivos revolucionários para impedir a ação de elementos contrários ao regime."

Por isso, acha que esta é a grande oportunidade de a classe política dar sua contribuição, pois "o Presidente Costa e Silva está muito interessado em conseguir uma Arena unida,

Partidos cumprem programa intenso até mês de outubro

Brasília (Succurs) — Arena e MDB terão de cumprir intensíssimo programa de atividades, desde agora até outubro próximo, a fim de atender ao calendário estabelecido pelo Ato Complementar n.º 54, para a reorganização dos Partidos políticos em todos os níveis.

Os Partidos apenas começaram a articular reuniões para o exame do AC-54, mas não há tempo a perder, de vez que sua organização é reconhecidamente deficiente e os diretórios municipais, regionais e nacionais precisarão se movimentar até o dia 20 de junho para dar o primeiro passo de acordo com a nova legislação.

Provisórias

Sobretudo o MDB, mas também a Arena, não têm diretórios organizados em grande número de municípios. Agora, de acordo com o AC-54, poderão implantar-se também no Distrito Federal.

Para preencher os claros da organização, onde não houver diretório municipal, a comissão executiva do diretório regional designará uma comissão provisória de três membros, sendo um deles o presidente, a qual exercerá as atribuições do diretório municipal e da respectiva comissão executiva. Igual procedimento será adotado relativamente ao Distrito Federal e a Estados onde eventualmente não haja diretório regional organizado: a comissão executiva nacional designará uma comissão provisória de cinco membros, cujo presidente será indicado no ato de designação, a qual terá a competência atribuída ao diretório regional e à respectiva comissão executiva.

Esse assunto é regulado pelo Art. 19 e seu parágrafo, do AC-54.

Primeira providência

Até o próximo dia 20, os dois Partidos terão de reunir seus diretórios municipais, regionais e nacionais para que eles fixem o número dos seus futuros membros (Art. 15, parágrafo 4), que serão escolhidos nas convenções.

O número dos membros dos diretórios é flexível: no plano municipal o diretório se constitui de seis a 20 membros; no plano regional, de 20 a 30 membros; no plano nacional, de 30 a 49 membros. O AC-54 garante aos líderes dos Partidos nas Câmaras de Vereadores, nas Assembleias Legislativas, na Câmara dos Deputados e no Senado, respectivamente, assento nos diretórios municipais, regionais e nacionais, dos quais serão integrantes, como membros natos e com direito de voz e voto.

O esforço de julho

Os dois Partidos precisarão fazer esforço especial durante o período que vai daqui até o dia 10 de agosto, quando se realizarão em todo o país, mobilizando todos os eleitores inscritos e sob os olhos da Justiça Eleitoral, as convenções municipais.

Será necessário dar toda a atenção ao trabalho de arrematamento de filiados, pois só poderão votar e ser votados nas convenções (Art. 12) os eleitores que se inscreverem nos Partidos até o dia 10 de julho. A inscrição será feita em livro próprio, com folhas numeradas e rubricadas pelo juiz eleitoral, devendo conter a assinatura do eleitor, sua residência, número do título eleitoral, zona de inscrição e município (Pará. 1.º do Art. 12). Os livros de inscrição não estão sujeitos a padronização (parágrafo 3.º) e, em face do texto legal (parágrafo 1.º) entende-se que prevaleçam as inscrições feitas anteriormente ao AC-54.

No dia 11 de julho, encerrado o prazo para a arrematamento de eleitores, o Partido apresentará ao juiz eleitoral o livro de inscrição, a fim de que seja lavrado o termo de encerramento (parágrafo 2.º do Art. 12).

Não para aí, no entanto, o trabalho de preparação das convenções de base: até o dia 21 de julho corre prazo para: 1) pedido de registro ao diretório municipal das chapas de candidatos a membros daquele diretório (Art. 2.º, parágrafo 2.º); pedido de registro ao diretório municipal das chapas de candidatos a delegados e suplentes para a convenção regional (Art. 3.º).

Os pedidos de registro das chapas, nos dois casos, deverão ser subscritos por grupos de pelo menos dez eleitores filiados (Art. 2.º, parágrafo 2.º, e Art. 3.º).

Convenções municipais

No dia 10 de agosto realiza-se a convenção municipal para eleição do novo diretório municipal e dos delegados e suplentes à convenção regional. O número de membros do diretório municipal a ser eleito será fixado, como já se disse, pelo atual diretório até o próximo dia 20 de junho. O número de delegados do município à convenção regional será de um para cada 2.500 votos da legenda partidária, obtidos na última eleição para a Assembleia Legislativa, até o limite de 30 delegados, não podendo nenhum município ter menos de um delegado. O número dos suplentes a eleger será igual ao de delegados (Art. 3.º e seus parágrafos e Art. 2.º).

Sómente poderão constituir-se diretórios nos municípios onde o Partido conte, no mínimo, com o seguinte número de filiados, até o dia 10 de julho: a) 5% do eleitorado, nos municípios de até mil eleitores; b) os 50% do item anterior, e mais dez para cada mil eleitores, nos municípios de até 50 mil eleitores; c) os 540 dos itens anteriores, e mais cinco para cada mil eleitores, nos municípios de até 200 mil eleitores; d) os 1.290 dos itens anteriores, e mais três para cada mil eleitores, nos municípios de até 500 mil eleitores; e) os 2.190 dos itens anteriores, e mais um para cada mil eleitores, nos municípios de mais de 500 mil eleito-

res (Art. 32 da Lei Orgânica dos Partidos políticos).

Convenções regionais

Feitas as convenções municipais, corre até o dia 25 de agosto prazo para: a) pedido de registro perante a Comissão Executiva regional das chapas para a renovação do diretório regional; b) pedido de registro, também perante a Executiva regional, das chapas para eleição dos delegados e suplentes à convenção nacional (Art. 7.º, combinado com o Art. 6.º). O pedido de registro, em ambos os casos, deve ser subscrito pelo menos por vinte convencionais para cada chapa (Art. 6.º).

A convenções regionais reúnem-se no dia 14 de setembro, para eleição dos novos membros do diretório regional e escolha dos delegados e suplentes à convenção nacional (Art. 4.º e Art. 7.º).

O número dos delegados e respectivos suplentes será correspondente ao dobro da representação em exercício no Congresso Nacional. Cada Estado ou Território, onde houver diretório organizado, terá direito a dois delegados, no mínimo, assegurada a mesma prerrogativa ao Distrito Federal (Art. 7.º e Parágrafos 1.º e 2.º).

A convenção regional se constitui dos membros do diretório regional, dos delegados pelas convenções municipais e dos delegados indicados pelos diretórios municipais, quando não houver eleitos em número suficiente (Art. 5.º, alíneas 1 e 2, e Parágrafo 3.º do Art. 3.º).

Convenções nacionais

Reorganizados os diretórios estaduais, corre até o dia 22 de setembro prazo para: a) pedido de registro perante a Comissão Executiva nacional das chapas de candidatos à renovação do diretório nacional (Art. 10). O pedido de registro para cada chapa deverá ser subscrito por pelo menos 30 convencionais (Art. 10).

As convenções nacionais reúnem-se no dia 12 de outubro para eleição do novo diretório nacional (Art. 8.º). A convenção nacional constitui-se dos membros do diretório nacional, dos delegados dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, eleitos pelas convenções regionais, e dos delegados designados pelo diretório regional, quando não houver eleitos em número suficiente (parágrafo 3.º do Art. 7.º), e dos representantes do Partido no Congresso Nacional (Art. 9.º).

Impugnação e recursos

Nas eleições previstas no AC-54, o registro de candidatos poderá ser impugnado perante o diretório competente pelo Ministério Público ou por qualquer eleitor filiado ao Partido, no prazo de 48 horas após a data do encerramento do registro. O candidato impugnado terá igual prazo para contestar a impugnação. A Comissão Executiva do respectivo diretório disporá de três dias para decidir (Art. 13 e parágrafos 1.º e 2.º).

Caberá recursos para o juiz eleitoral: a) do indeferimento do registro de candidato ao diretório municipal ou a delegação à convenção regional; b) da decisão sobre impugnação de candidatos a aquelas funções. Caberá recurso ao Tribunal Regional Eleitoral: a) do ato denegatório de registro de candidato ao diretório regional ou a delegado à convenção nacional; b) da decisão sobre impugnação de candidato a aquelas funções. Caberá recurso para o Tribunal Superior Eleitoral: a) do ato que negar registro a candidato ao diretório nacional; b) da decisão sobre impugnação de candidato ao diretório nacional (Art. 14 e alíneas).

O prazo para interposição de recurso é de três dias, contados do ato denegatório do registro do candidato ou da decisão sobre a impugnação (Art. 14, § 1.º). O recurso será apresentado diretamente ao órgão da Justiça Eleitoral competente para dele conhecer (§ 1.º do Art. 14), o qual terá prazo de cinco dias para julgar (§ 2.º).

Substituição de candidatos

Os candidatos aos diretórios municipais, regionais e nacionais, cujo registro seja denegado, poderão ser substituídos, respectivamente, nos seguintes prazos: a) cinco dias, contados do ato do diretório que indeferiu, se não houver recurso para a Justiça Eleitoral; b) três dias, contados da decisão do juiz ou tribunal eleitoral, conforme o caso, se tiver havido recurso contra o ato denegatório do registro (Art. 15, incisos I e II).

Posse e mandatos

Os diretórios municipais, regionais e nacionais eleitos considerar-se-ão empossados automaticamente após a proclamação dos resultados das respectivas convenções (§ 4.º do Art. 2.º, parágrafo único do Art. 6.º e Art. 11). Os diretórios eleitos de acordo com o AC-54 terão mandato de dois anos, a contar da data da respectiva posse (Art. 18). No prazo de cinco dias após sua posse, os diretórios escolherão as respectivas comissões executivas, com a seguinte composição:

- 1) Comissão Executiva Municipal — um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um procurador;
- 2) Comissão Executiva Regional — um presidente, um primeiro e um segundo vice-presidentes, um primeiro e um segundo secretário, um tesoureiro e um procurador;
- 3) Comissão Executiva Nacional — um presidente, 1.º, 2.º e 3.º vice-presidentes, um secretário-geral, 1.º e 2.º secretários, 1.º e 2.º tesoureiros, dois procuradores (Art. 17).

Passos admite reinício do processo político

Brasília (Succurs) — O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, disse ontem, nesta Capital, que o Ato Complementar 54, que fixou normas para a realização de reuniões de diretórios partidários, é um começo de reabertura do processo político, mas ainda não é o suficiente.

Acerca disso, que a reabertura só ocorrerá plenamente com o fim das restrições impostas pelo Governo, através dos Atos Institucionais, manifestando-se esperançoso de que isso possa ocorrer até as reuniões dos diretórios dos Partidos.

REUNIÃO DIA 12

O presidente do Partido oposicionista encontrou-se, ontem à tarde, em seu gabinete, com o Deputado Adolfo de Oliveira, novo secretário-geral, com quem tratou das primeiras providências para a reunião do diretório nacional. A reunião será mesmo realizada no Rio, no Palácio Tiradentes, dia 12 de junho, a partir das 14 horas. Antes, o Sr. Oscar Passos receberá em sua residência os presidentes dos diretórios regionais e, após a reunião do diretório, haverá outra, da Comissão Executiva.

O MDB, através do secretário-geral Adolfo de Oliveira, já iniciou a convocação dos 140 membros remanescentes do diretório nacional — eram 206 — para a reunião do dia 12. O AC-54 será então examinado, em todos os seus detalhes. Na mesma oportunidade, será fixado o número de membros do diretório nacional. Acha o Sr. Oscar Passos que a reunião no Rio acarretará menos despesa do que em Brasília.

O secretário-geral do MDB, Deputado Adolfo de Oliveira, que substitui internamente no cargo ao Sr. Martins Rodrigues (recentemente cassado),

esclareceu que aceitou o convite do Sr. Oscar Passos por entender que o Partido precisa sobreviver e, para isso, deve procurar atuar até onde lhe for possível. Na sua opinião, o AC-54 permitiu a constituição dos Partidos pelas bases, estabelecendo pela primeira vez, em nosso país, princípios altamente democráticos que necessitam ser entendidos e alargados.

Lembrou o parlamentar fluminense que o MDB e também a Arena precisam examinar, urgentemente, o problema financeiro das agremiações políticas, agravado pela situação dos parlamentares, que não mais podem socorrê-las.

FUNDO PARTIDÁRIO

O problema financeiro tem sido, também, a preocupação do secretário-geral da Arena, Deputado Arnaldo Prieto, lembrando que até hoje não foi regulamentado o Fundo Partidário, criado pela Lei Orgânica dos Partidos Políticos. O Sr. Arnaldo Prieto confirmou a chegada, hoje, a Brasília, do presidente Filinto Müller, da Arena, para dirigir a reunião prevista para amanhã.

— Na reunião — acentuou — a Arena vai examinar o Ato Complementar 54 e outros assuntos político-partidários. Precisamos saber dos presidentes das seções regionais a situação do Partido em cada Estado das suas dificuldades e necessidades.

O parlamentar gaúcho está preparando elementos para encaminhar aos diretórios regionais, a fim de orientá-los na realização das convenções. O Sr. Prieto esteve ontem no Tribunal Superior Eleitoral, constatando — disse — o interesse do Tribunal em baixar as instruções para as eleições partidárias.

Eleitores de Brasília também podem filiar-se

Embora sem possibilidade de participar de qualquer eleição — pois isso lhes é negado pela nova Constituição — os eleitores desta capital, segundo o Ato Complementar n.º 54, poderão agora filiar-se aos Partidos políticos. Os eleitores de Brasília poderão participar das convenções partidárias e constituir, de cada agremiação, o diretório regional e, equiparados a municipais, os diretórios das sete unidades administrativas do Distrito Federal (Planalto e cidades-satélites).

FACULDADE "SUI GENERIS"

A nova disposição oferece aos 102 mil eleitores brasileiros a facilidade sui generis de influir na vida política por intermédio das decisões nos órgãos partidários, sem, entretanto, participar da escolha dos mandatos executivos e legislativos. O barulho das comissões e das arrematamentos eleitorais continua fora de qualquer perspectiva na Capital da República.

A decretação do Ato Complementar n.º 54, aparentemente, não logrou até agora provocar iniciativas entre os homens

que, em Brasília, teriam interesse nos seus efeitos. O assunto deverá ser examinado hoje entre o secretário-geral em exercício da Arena, Deputado Arnaldo Prieto, e o presidente da Agremiação, Senador Filinto Müller. Admite-se que, caso o Partido governista se decida a criar diretório em Brasília, esta aprovará principalmente elementos ligados à administração local e às repartições ministeriais, incluindo também representantes das classes produtoras.

O MDB também não adotou ainda qualquer providência a respeito. Fontes consultadas fora do âmbito da direção partidária consideram difícil, no momento, prever quais as pessoas que aceitariam, em Brasília, comprometer-se como dirigentes de uma oposição que, localmente, não tem na legislação qualquer vislumbre de compensar os ônus da sua condição oposicionista com a contrapartida da participação do poder. Em todo o caso, se o Partido vier a formar seu diretório em Brasília, consideramos possível que venha a ter o concurso dos membros do ex-diretório regional do PTB.

Israel prepara data da convenção arenista

Belo Horizonte (Succurs) — O Governador Israel Pinheiro deverá encontrar-se hoje ou amanhã com os dirigentes estaduais da Arena, a fim de fixar com eles a data da convenção do Partido, em obediência aos dispositivos do Ato Complementar n.º 54.

A ação do Governador mineiro nesse sentido é em atenção ao apelo que lhe foi formulado pelo presidente nacional da Arena, Senador Filinto Müller, e pelo secretário-geral, Deputado Arnaldo Prieto, em telegrama.

MENSAGEM

A mensagem ao Sr. Israel Pinheiro diz o seguinte: "Solicitamos ao eminente Governador sua especial cola-

boração no momento em que os Partidos políticos encaminham-se para a realização de suas convenções de conformidade com o Ato Complementar n.º 54.

Confiamos no apoio de seu patriotismo e espírito público para facilitar o desempenho daquelas responsabilidades de nossa organização partidária."

Ontem mesmo, o Sr. Israel Pinheiro, que passara o fim de semana no interior do Estado, começou a tomar as primeiras providências, solicitando aos dirigentes estaduais da Arena, Srs. Guilherme Machado, presidente, e Ozanem Coelho, secretário, um encontro para hoje ou amanhã, a fim de fixarem a data da convenção e fazerem um esboço da agenda.

Gama diz que não mudou pleito para governador

São Paulo (Succurs) — O Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, afirmou ontem em Congonhas que "até o momento não houve nenhuma alteração no sistema de eleição dos Governadores estaduais."

Segundo o Ministro, em nota oficial distribuída momentos antes do seu retorno ao Rio, "se a matéria chegar a ser tratada na futura reforma constitucional o será mediante decisão pessoal e exclusiva do Presidente da República."

IRRITADO

O professor Gama e Silva mostrou-se irritado com a divulgação de noticiário, em São Paulo, relativo a essa modificação e afirmou não saber se "ela virá ou não." A nota esclarecendo a posição ministerial foi entregue aos repórteres no aeroporto pelo assessor de imprensa do Sr. Gama e Silva, jornalista Teófilo de Vasconcelos.

O presidente da Arena paulista, Deputado Arnaldo Cer-

deira, reuniu-se no fim de semana, em Itapetininga, com prefeitos e presidentes de diretórios da Alta Sorocabana, a fim de transmitir-lhes as normas para a realização das convenções municipais.

O parlamentar aguarda a regulamentação do Ato Complementar 54, pela Justiça Eleitoral, antes de enviar a todos os diretórios circulares com pareceres sobre as convenções. Hoje, o Sr. Arnaldo Cerdeira se avisará no Rio com o presidente e com o secretário-geral da Arena, Srs. Filinto Müller e Arnaldo Prieto.

PALAVRA DE ORDEM

Ao comentar as palavras do Presidente da República, no sentido de que as forças políticas serão convocadas a participar da direção do país, o Sr. Arnaldo Cerdeira disse que o Marechal Costa e Silva "deu, com absoluta precisão, uma palavra de ordem para que as forças políticas nacionais se arrematem."

Leia editorial "Véspera da Normalidade"

No centro da Cidade
(Rua da Quitanda, 86-A - Esq. do Rosário)

Caderneta de Poupança
Residência (ONDE SEU DINHEIRO CRESCE E APARECE)

RESIDENCIA
CADA CREDITO MONETARIO
em Copacabana Av. N.S. Copacabana 1356-A

TELEFONE PARA 222-1818 E FAÇA

UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 01/69

AVISO

O Serviço de Imprensa do Departamento Cultural da Universidade Federal da Paraíba avisa que se acha à disposição dos interessados, no Serviço de Engenharia e Patrimônio da UFPB, na Cidade Universitária, o EDITAL N.º 04 da Concorrência Pública N.º 01/69, para execução das obras de estrutura em concreto armado do edifício do Hospital Universitário. O prazo para a entrega das propostas tem o seu término no dia trinta (30) de junho de 1969, às 9,00 (nove) horas.

Coluna do Castello

Pedro Aleixo com missão facilitada

BRASÍLIA (Sucursal) — Na medida em que o Ministro da Justiça interpretou o pensamento do Governo e da Revolução, na conferência que proferiu perante a Escola Superior de Guerra e a que deu subsequente divulgação, a missão atribuída pelo Presidente da República ao Vice-Presidente tornou-se fácil, senão óbvia. Basta ao Sr. Pedro Aleixo, agora, utilizar-se de sua competência técnica para dar redação aos vários pontos da reforma esquematizada pelo Sr. Gama e Silva.

Embora haja quem suponha que o Ministro falou na qualidade de professor de Direito, manifestando pontos-de-vista pessoais, é extremamente difícil, no caso de um Ministro de Estado, em pleno exercício das suas funções, dissociar sua responsabilidade pessoal da sua responsabilidade política. Na espécie, acresce que o Sr. Gama e Silva falou sobre assunto do qual sua Pasta tem o privilégio da orientação e da coordenação e que é ele notoriamente o porta-voz habitual, em matéria política, do pensamento revolucionário. Também o auditorio a que se dirigiu o Ministro tem especial significação, de tal maneira se identificam a Revolução de março de 1964 e a Escola Superior de Guerra.

Parece-nos, portanto, que a boa tese é a que dá cunho oficial à manifestação do Ministro da Justiça, que se apresenta assim com as características de peça básica da reforma constitucional. O Governo deu portanto suas diretrizes, delimitou o campo de incidência da reforma e apontou os rumos a seguir.

Não se sabe até que ponto o Sr. Pedro Aleixo concordará, ou não, com as idéias definidas pelo Ministro da Justiça, mas deve-se levar em conta que, ao investir-se da missão que lhe atribuiu o Marechal Costa e Silva, o presidente do Congresso aceitou tarefa pessoal de colaboração com o esforço do Governo no sentido de reencontrar os caminhos da normalidade institucional. É possível que, em alguns pontos, haja divergência de opiniões e que o Sr. Pedro Aleixo, ao levar seu trabalho final ao Presidente, exponha tais discordâncias. Ao que se sabe, não houve qualquer encontro pessoal prévio entre o Vice-Presidente da República e o Ministro da Justiça, motivo pelo qual não terão tido oportunidade de se afinar na totalidade dos problemas a serem agora resolvidos.

A falta de entendimento prévio não será obstáculo a que se componham no interesse comum as duas personalidades que lidam com a questão da reforma da Carta de 1967. O importante era que o Governo desse suas diretrizes. Dando-as de público, antecipou para toda a opinião, em especial para os políticos, os pontos em que será revista a Constituição e o sentido dessa revisão, de tal modo que um maior número poderá daqui por diante meditar sobre o assunto e sobre ele opinar na medida em que tenha acesso ao debate interno do Governo.

O Sr. Pedro Aleixo vinha trabalhando dentro de um roteiro pessoal, consultando as pessoas que lhe pareceu adequado consultar e aguardando a contribuição dos Ministros que, por recomendação do Marechal Costa e Silva, deviam a ele se dirigir para oferecer sugestões. É possível que espere ainda alguma colaboração, mas o essencial do seu trabalho está antecipadamente resolvido com a definição do Ministro da Justiça.

O Presidente Costa e Silva deverá voltar hoje a Brasília, sendo de prever-se que por toda esta semana o Vice-Presidente da República o visite para dar-lhe conhecimento do andamento do assunto.

Situação nova para os Partidos

Com o AC-54, mandando aplicar dentro de novos prazos e com algumas alterações o Estatuto dos Partidos, votado pelo Congresso, cria-se situação nova para os Partidos políticos. A Arena já não poderá ser, a partir do ciclo de convenções que se inicia a 10 de agosto, uma organização em que se acomodavam pais ajora UDN, PSD e frações do PTB e do PSP. Daqui por diante, as bases darão um novo sentido à agremiação, unindo os seus elementos ou expelindo alguns, de qualquer forma homogeneizando sua composição.

A partir das convenções quem for maioria num município qualquer terá o controle do diretório partidário e o concorrente ou adversário que não se submeter deverá procurar outro Partido. Um exemplo: em Barbacena, o Sr. José Bonifácio deixará de participar do diretório da Arena, perdendo o direito de indicar candidatos a prefeito e à Câmara Municipal. Em seu caso ele obterá compensação em Juiz de Fora e em outros municípios da área, o que lhe dará um certo poder de barganha. Na maioria dos casos, no entanto, a opção será decisiva: ou a Arena será udenista ou pesseidista. Em Mato Grosso, terra do Senador Filinto, ela possivelmente será pesseidista.

Se houvesse um pouco mais de prazo, de tal perspectiva resultaria com facilidade a coordenação para formar um terceiro Partido, o que estaria na linha do pensamento do Ministro da Justiça, favorável ao pluripartidarismo. Dada a exiguidade dos prazos, no entanto, haverá por enquanto alguma perplexidade e o estreitamento dos canais de afirmação política, situação que poderá todavia ser remediada a prazo médio.

A reorganização partidária de baixo para cima possibilitará a transferência de políticos de um Partido para outro. Prevê-se, por exemplo, que por essa via o Sr. Tancredo Neves ingressará na Arena.

Ação legislativa

Levantamento feito na Câmara: desde o início do recesso parlamentar até o último dia 19, o Presidente da República já baixou 234 decretos-leis.

Carlos Castello Branco

FESTA DE ANCHIETA



Dom Jaime expõe ao Presidente e ao Chanceler Magalhães Pinto o programa em honra de Anchieta



O Governador Peracchi Barcellos recebeu o Sr. Cicero Ferreira Brito, Sr. Humberto Pereira da Silva, gerente da filial de Porto Alegre, quando da inauguração da sede própria do Banco Mineiro do Oeste.

BANCO MINEIRO DO OESTE:
NOVA SEDE PRÓPRIA EM PÔRTO ALEGRE

Dando continuidade à sua expansão, o Banco Mineiro do Oeste inaugurou sexta-feira última, dia 23, na cidade de Porto Alegre, as suas novas e modernas instalações, em prédio próprio à Av. Otávio Rocha, n.º 123.

A HISTÓRIA

O Banco Mineiro do Oeste já vinha servindo a Porto Alegre há bastante tempo, desde quando fez a encampação do Banco Brazão S/A. Porém, a vontade de crescer de Porto Alegre e o desejo de melhor servir do Banco Mineiro do Oeste fizeram com que as acomodações se tornassem pequenas para tão estreita relação.

Assim, surge agora esta belíssima sede própria do Banco Mineiro do Oeste, local que os gaúchos já incluíram em seu roteiro de boa-amizade.

A INAUGURAÇÃO

Com as altas autoridades civis, militares e eclesiásticas presentes, representantes bancários, industriais e comerciais, o Arcebispo Metropolitano, Monsenhor Edimundo Müller fez a bênção das instalações. Em seguida, o Sr. Cicero Ferreira de Brito, Superintendente da Região Norte-Sul do Banco Mineiro do Oeste agradeceu ao

povo gaúcho a confiança com que soube distinguir o Banco Mineiro do Oeste, dizendo que "nada mais fizemos do que progredir com quem cresce conosco."

Foi bastante comentada, também, a presença do Exmo. Sr. Dr. João do Nascimento Pires, Diretor-Superintendente do Banco Mineiro do Oeste e a do Sr. Geraldo Andrade que, mesmo com seus importantes afazeres no Rio de Janeiro, e em Belo Horizonte numa demonstração de carinho e interesse pelo povo gaúcho, voaram especialmente para estas solenidades, tendo ambos retornado logo após a inauguração.

A tarde, o Exmo. Sr. Peracchi Barcellos, Governador do Estado do Rio Grande do Sul e o Prefeito de Porto Alegre, Sr. Telmo Thompson Flores, receberam o Superintendente da Região Norte-Sul, Sr. Cicero Ferreira de Brito, no Palácio Piratini.

O DISCURSO

O Sr. Cicero Ferreira de Brito, por ocasião da inauguração, proferiu em seu discurso frases que bem atestam as relações Cliente-Banco, em Porto Alegre:

"— Porto Alegre, de fato, um alegre anco-radouro. Cidade que nos cativa e nos prende. Como nos cativou e nos prendeu com os mais

Presidente da República
recebeu Dutra e D. Jaime
e hoje retorna a Brasília

O Marechal Dutra — que foi ao Palácio especialmente para agradecer o telegrama de felicitações pelo seu aniversário — e o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara foram recebidos ontem pelo Presidente Costa e Silva, que viaja na manhã de hoje para Brasília.

O Presidente da República, cumprindo a sua agenda de trabalho, recebeu, às 10 horas, o Ministro da Aeronáutica, que lhe foi apresentar os novos brigadeiros. As 10h30m, para despacho normal, recebeu o Ministro da Marinha, e às 11 horas, o Ministro do Exército.

OUTROS

A tarde, depois de almoçar no Museu de Arte Moderna, o Presidente Costa e Silva esteve com os Ministros da Energia e das Relações Exteriores. O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, por ter viajado ontem à noite para os Estados Unidos, foi recebido em audiência especial pela manhã.

A audiência com o Marechal Dutra, iniciada às 18 horas, durou cerca de 15 minutos. D. Jaime de Barros Câmara submeteu à apreciação do Presidente o programa elaborado pela Comissão Nacional para as Comemorações do Dia de Anchieta. Segundo o Cardeal, as festividades em honra a An-

chieta serão iniciadas no dia 8 de julho, em Vitória.

PASCOA MILITAR

Brasília (Sucursal) — O Marechal Costa e Silva assistirá sexta-feira próxima, às oito horas, à missa da páscoa dos militares de Brasília, que será realizada na Praça 31 de Março. O Presidente retorna hoje a esta capital.

O ato religioso, patrocinado pelo Ministério da Marinha, será celebrado pelo Arcebispo Dom José Newton. Nas organizações militares sediadas em Brasília foram iniciadas, ontem, os preparativos para a Páscoa, com palestras proferidas pelos capelães.

amáveis laços de amizade que já pudemos sentir. E aqui estamos nós. Munidos dos mais altos interesses em prol de Porto Alegre, de seu engrandecimento, de seu progresso. Temos a grata satisfação de inaugurar nossas novas instalações. Não o fazemos, porém, sem antes dizer de nosso agradecimento ao povo gaúcho, cujo reconhecimento ao nosso esforço nos fez recolhermo-nos ao nosso íntimo e compreender que, ainda, existe amizade.

Amizade sincera, amizade boa, como diríamos nós, mineiros, amizade de se sentir para sempre."

Continuando:

"— Esta é, talvez, a razão maior desta inauguração, desta nova sede. A amizade aliou-se ao progresso, ao desenvolvimento da querida Porto Alegre. Seu desejo de crescer aliou-se ao nosso. Os gaúchos merecem este nosso progresso e são causa direta dele."

E concluiu:

"— E queremos perpetuar esta amizade através dos tempos, conhecendo em cada alma a certeza da recíproca, de que também nós, o Banco Mineiro do Oeste, somos pensados assim. Queremos ser importantes para vida da cidade, sabendo que a cidade é importante para a nossa vida."



Pouca gente pagou predial com final 5

Com pequeno movimento nas coletorias estaduais, esgotou-se ontem, às 16 horas, o prazo para pagamento sem multa da primeira parcela do imposto predial ou territorial para os contribuintes com guias que terminam no algarismo 5.

De agora em diante, segundo o Departamento de Escrituração Fiscal da Secretaria de Finanças, será cobrada a multa de 10% sobre seu valor, que vai aumentando de acordo com o atraso, até alcançar 50%. Também estes contribuintes não têm mais direito ao desconto de 10% se integralizarem todas as parcelas de uma só vez.

PEQUENO MOVIMENTO

As autoridades fiscais do Estado comentaram que o pequeno movimento é comum, pois só há comparecimento em massa quando do pagamento dos contribuintes com registro terminado em 1. Em razão dos apelos pela imprensa — explicam — mesmo os portadores de guias terminadas em outros números aparecem para pagar o imposto, o que causa a formação das filas.

Segundo o calendário da Secretaria de Finanças, os contribuintes com guias terminadas em 6 terão de pagar a primeira parcela do imposto predial ou territorial até às 16 horas da próxima sexta-feira, dia 30. Depois disso virão igualmente as multas e a perda do direito de desconto.

Estado trata da mudança da Cia. do Gás

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, afirmou ontem que os funcionários da Comissão Estadual de Energia tratam, em entendimentos com a Light, dos preparativos para a passagem da Companhia de Gás para o Estado, no próximo dia 31.

O General Milton Gonçalves explicou que a parte técnico-administrativa é equacionada pelos funcionários da CRE, enquanto a parte jurídica está afeta à Procuradoria-Geral do Estado, sob a supervisão do Sr. Lino Sá Pereira.

PLANEJAMENTO

O Secretário de Serviços Públicos disse que o planejamento posterior da empresa de gás, ao passar para o Estado, terá por base a modificação do processo produtivo, passando a matéria-prima do carvão para a nafta. A expansão do atendimento dentro do dimensionamento atual da rede de distribuição e a própria substituição e ampliação desta rede, são projetos a considerar.

Enquanto isso, a Comissão de Tombamento da CRE paralisou seus trabalhos, pois sua finalidade precipua deixou de existir. Mesmo assim, no ato de recebimento dos bens da Sociedade Anônima do Gás, o Estado fará uma conferência minuciosa, "principalmente para saber de que elementos dispõe para movimentar os seus serviços."

Cafezinho terá novo preço dia 1.º

O novo preço do cafezinho servido em pé, que subirá de NCr\$ 0,08 para NCr\$ 0,10, deverá entrar em vigor a partir do dia 1.º de junho, de acordo com a pretensão do Sindicato dos Hotéis e Similares.

A Sunab decidiu não mais tabelar o preço do cafezinho, exigindo apenas que os proprietários de bares se comprometam a só aumentá-lo quando suprirem circunstâncias que determinem novos reajustamentos. Para este aumento, o motivo alegado e aceito pela Sunab foi o reajustamento autorizado pelo IBC para o café em grão.

VIAGEM SENTIMENTAL



A Sra. Agache veio para inaugurar o busto do marido

Negrão receberá a viúva de Agache, urbanista que planejou o Rio há 41 anos

O Palácio Guanabara marcará hoje a audiência que o Governador Negrão de Lima concederá à Sra. Felicie Aimée Agache, viúva do urbanista francês Alfred Agache, responsável pelo primeiro plano urbanístico adotado no Rio, há 41 anos.

O casal Agache morou no Rio durante 11 anos e seguidamente a Sra. Felicie Aimée vem para algumas temporadas, ficando em seu apartamento da Rua Cândido Mendes. Aos 84 anos, ela acha, contudo, que não voltará mais à cidade que o marido ajudou a planejar.

A VOLTA

Vestida com um estapeado discreto, apoiada numa bengala e em seu procurador no Brasil, o Sr. Augusto Ramos de Freitas, D. Felicie Aimée Agache responde às perguntas misturando o português com o francês. Sempre sorridente, ela tem um olhar vivo que suas lentes grossas não conseguem esconder.

— Eu aprendi o português aqui, com meus amigos. So pouco que fale devagar para eu entender bem — afirma D. Felicie, que mora em Paris, numa vila construída pelo marido e onde passa a maior parte do tempo observando a paisagem, "em meio a jardins parecidos com os que ele traçou para a Praça Paris, aqui no Rio.

COLABORAÇÃO

A Sra. Felicie Aimée casou-se com o então jovem urbanista em 1923, na capital francesa. Sempre acompanhou-o para auxiliá-lo no trabalho. Viajou pelo Brasil e conheceu São Paulo e Curitiba, "onde ele construiu jardins e os fotografou, para divulgar o Brasil na Europa."

Seu procurador acertará com o Governador o local (provavelmente a Praça Paris) e o dia da instalação do busto do ur-

banista, encomendado pelo Clube de Engenharia e executado pelo escultor Remo Uzal.

Uma outra escultura de Agache é considerada por D. Felicie Aimée "melhor que o busto", porque foi feita com o modelo ainda vivo. Trata-se de uma cabeça esculpida em bronze, que será instalada talvez no Aeroporto Santos Dumont.

— Para esta inauguração talvez eu não venha mais — afirma D. Felicie.

TRISTEZA

A viúva do urbanista está no Rio desde sábado e, logo ao chegar, sentiu "uma grande tristeza." Ela ficou retida mais de uma hora no Galeão porque o consulado brasileiro em Paris não dera corretamente o visto no passaporte. A situação foi contornada por seu procurador, antigo diplomata.

— A princípio, foi divertido, pois nunca fui presa na vida. Depois, fiquei triste. Já vim 20 vezes ao Brasil e jamais aconteceu isso. Agora, como sempre, chego de coração aberto. Cada cidade é para mim um filho, já que não tivemos nenhum. E o Rio é meu enfant préféré.

A Sra. Felicie Aimée Agache é Cidadã Carioca Honorária, desde 1962, e recebeu em nome do marido a Ordem do Cruzeiro do Sul, honraria concedida pelo Governo brasileiro.

Governo só reinicia remoção de favelados em fevereiro de 1970

O programa de remoção de favelas do Governo estadual — a partir do término da transferência das últimas 429 famílias da Praia do Pinto para a Cidade de Deus e Cordovil — só será reiniciado em fevereiro de 1970, quando novas unidades habitacionais ficarem prontas.

Para o biênio 1969/70, a Cooperativa de Habitação Popular (Cohab) programou a entrega à população de pequena renda familiar — NCr\$ 300,00 mensais, em média — de 52 654 novas unidades, construídas em sua maioria em blocos de quatro pavimentos. Embora desse total só 2 597 unidades, em Cordovil, tenham sido concluídas, a empresa garante que o programa habitacional estará inteiramente cumprido na atual administração.

AS ETAPAS

Nos primeiros meses de 1970 a Cohab afirma poder entregar à população 7 932 unidades, assim distribuídas: Rua Grato (Penha Circular), 312; Rua Santa Luzia (Bonsucesso), 180; Rua Bento Cardoso (Brás de Pina), 560; Rua da Bica (entre Cascadura e Quintino), 600; Rua Água Branca (Bangu), 1 480; Av. Santa Cruz (Realengo), 1 920 e na Rua Guaporé (Brás de Pina), 2 880.

Estas unidades serão de um, dois, três quartos e mais dependências. Até à data da entrega, estima-se a prestação de uma unidade maior entre NCr\$ 100,00 e NCr\$ 150,00 mensais, em comparação às unidades de Cordovil, orçadas hoje em NCr\$ 60,00 (um quarto) e NCr\$ 80,00

(dois quartos). O valor total das obras está orçado em NCr\$ 61 744 543,77.

Em meados de 1970 a Cohab pretende entregar mais 5 970 unidades, nas mesmas características das anteriores: Estrada do Porto Velho (Cordovil), mil unidades; Rua João Vicente (Madureira), 1 040, e Rua Leopoldo Bulhões (Manguinhos), 3 900. Preço das obras NCr\$ 46 238 178,00.

Quanto às 38 752 unidades que perfazem o total do plano habitacional a ser cumprido até o final de 1970, a Cohab esclareceu que ainda este ano serão abertas as concorrências para a execução das obras orçadas em NCr\$ 257 732 814,84. O BNH financia 75 por cento das obras da Cohab.

CORDOVIL

Coincidindo com a conclusão das últimas 327 unidades habitacionais na Cidade Alta, em Cordovil, a Secretaria de Serviços Sociais iniciará amanhã a remoção das últimas 429 famílias que ainda se encontram na Praia do Pinto.

Apenas parte dos moradores irão ocupar os últimos oito blocos residenciais, dos 63 construídos em Cordovil pela Cohab. Os demais serão levados para parques proletários do Estado e ali permanecerão até que mais 450 casas sejam construídas na Cidade de Deus, em tempo recorde. A Cohab informou, ontem, que as obras foram iniciadas e as casas serão entregues até o final de junho.

Niterói muda favela em 25 dias

Niterói (Sucursal) — A remoção das primeiras famílias da Favela do Moínho Atlântico — uma das quatro que se interpeem no eixo entre as Avenidas Feliciano Sodré e do Contorno, no caminho da ponte — começará dentro de 25 dias, segundo anunciou ontem a Secretaria de Serviços Sociais.

A área será ocupada em parte pela Polícia Militar, que a aproveitará para construir um parque de estacionamento, enquanto o resto do terreno será entregue aos estaleiros Servi-Mar, que em troca arcará com 25% das despesas gerais da remoção.

Na Favela do Moínho Atlântico existem, no

momento, 125 famílias, mas apenas 80 serão removidas para um núcleo de casas populares que a Cohab-RJ constrói, para a Secretaria de Serviços Sociais, no bairro de Jardim Catarina, em área doada pela Prefeitura de São Gonçalo.

As primeiras 20 casas ficarão prontas nos próximos 25 dias, ficando a conclusão das restantes para fins de julho. A Secretaria de Serviços Sociais está procedendo a um novo cadastramento da Favela do Moínho Atlântico, porque por um levantamento anterior ficou constatado que mais de 50 de suas famílias têm condições de se estabelecer por conta própria.

Comerciantes se organizam e protestam contra meretrício transferido para Av. Brasil

A diretoria da Associação Comercial e Industrial do Centro de Abastecimento São Sebastião, da Avenida Brasil, pedirá ao Secretário de Segurança que revogue sua determinação de transferir para aquela área a zona de meretrício da cidade.

Embora já tenham sido informados de que o proprietário da área onde seria localizada a zona de meretrício não quer ceder o terreno ao Estado para esse fim, os comerciantes e industriais mostraram-se inquietos com a intenção do Governo, que arruinaria a idéia de transformar o local em zona de atração turística.

PROMESSA

Na sexta-feira passada, a diretoria da Associação esteve com o Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, a quem levou os planos visando transformar a área do mercado em zona de atração turística.

Após apoiar a idéia, o Secretário Levi Neves prometeu interceder junto ao Governador Negrão de Lima no sentido de que seja revogada a determinação do Estado em levar da área do mangue para as proximidades do Centro de Abastecimento a zona do meretrício, assunto este que se encontra na esfera da Secretaria de Segurança.

Está falando apenas que a Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro entregue o requerimento dos comerciantes da Rua do Acre, comprometendo-se com o Governo do Estado a custear a urbanização da área do Centro de Abastecimento São Sebastião, para que seja assinado, entre a Sursan e a firma vencedora da concorrência, o contrato de início das obras.

A urbanização da área será executada em duas etapas, e em seguida será efetuada a mudança do comércio atacadista da Rua do Acre para a Av. Brasil.

A urbanização da área será executada em duas etapas, e em seguida será efetuada a mudança do comércio atacadista da Rua do Acre para a Av. Brasil.

Sifão Drago® vai tornar suas bebidas e refrescos muito mais borbulhantes.



Os refrescos e sucos das crianças ficam muito mais borbulhantes. Sifão Drago é de aço inoxidável e tem capacidade para 1 litro, com recargas garantidas.



Para o seu uísque, para seu vinho, Sifão Drago é melhor (e mais barato) que as sodas comuns. Sifão Drago já vem com dois carregadores com capacidade para gaseificar 50 litros cada um.



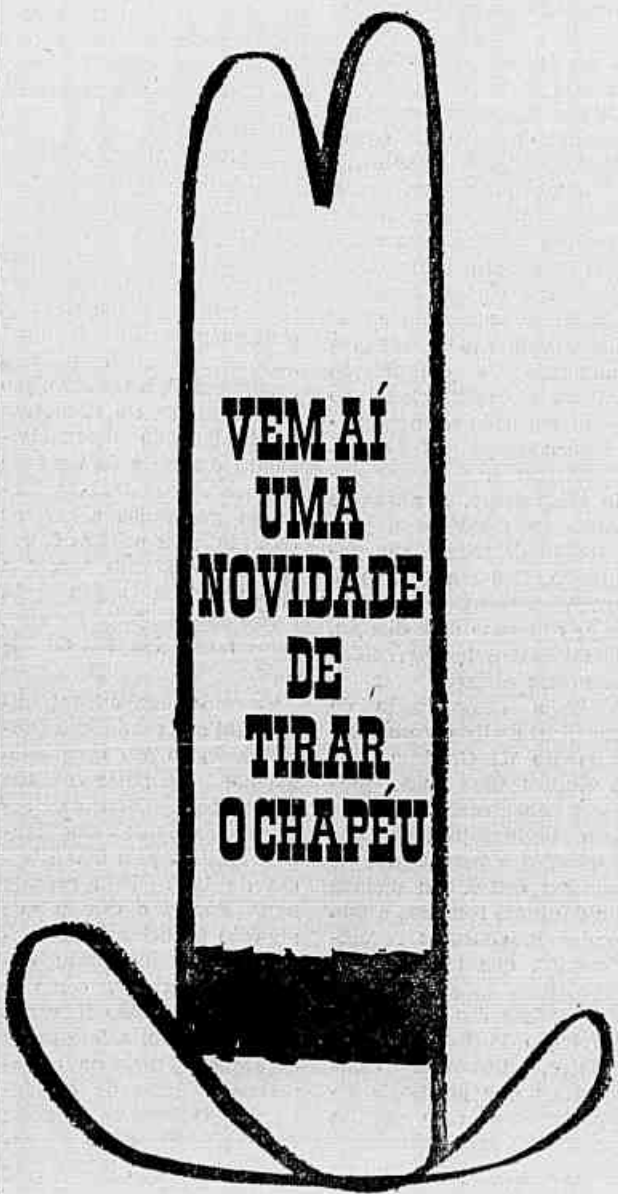
Sifão Drago é uma garrafa muito decorativa. Você a encontra em todas as boas lojas e magazines. Cabeçote em diversas cores, à sua escolha.

Sifão Drago é um produto da

Sifomat

Indústria e Comércio Ltda.
Rua da Consolação, 2603 • Tel.: 60-1772 • São Paulo

Você já pode encontrar o seu Sifão Drago em: BARBOSA FREITAS, FRACALANZA, HELIO BARKI, IMPORTADORA GUANABARA MODAS, LOJAS ROSEMARY, MESBLA e SEARS. Em Niterói: A CRYSLITHA. As cargas poderão ser encontradas na: IMPORTADORA GUANABARA MODAS e na A CRYSLITHA, em Niterói.



"Na edição de 2.469, o JB publicou notícia de Vitória sob o título Esqueleto Pré-Cabralino E' Encontrado. Referindo-se aos "professores Roberto Viana Salles Cunha e Alberto Stange", faltou uma vírgula depois de Viana, pois nós, Salles Cunha, somos uma terceira personagem da nota referida. (...) Realmente, com o professor Roberto Viana e outros, procedemos durante alguns anos a pesquisa na área de Carapina. (...) Os esqueleto estavam em sua maioria dentro de brecha conchifera, isto é, em verdadeiro cimento natural, originado da decomposição das conchas das fazendas. (...)

Tudo indica, porém, serem muito anteriores ao descobrimento e tratar-se de índios, não havendo propósito a afirmativa de que "os índios pertenciam a tribo inexistente no Brasil e aqui chegaram como passageiros de cargueiros da época ou, então, como embarcadou de navios piratas", como inexplicavelmente salu na nota. (...)

Salles Cunha, catadrático da UFF e livre-docente da UFRJ — Niterói."

Seguros do INPS

"Em atenção à reclamação feita pelo Sr. Otacilio C. Castro, publicada na edição de 9.5.69, cumpre-nos esclarecer que a Superintendência Regional do INPS tem procurado sempre atender as queixas formuladas por seus segurados, corrigindo as falhas e porventura existentes em seus serviços.

Coerentes em este procedimento, procuramos localizar o Sr. Otacilio por meio de telefonia e determinamos a ida de um funcionário à Rua Araújo Porto Alegre, 70, 10.º andar, endereço citado na reclamação, sem contudo encontrá-lo, sendo inclusive desconhecido naquele local. Embora não seja possível atender à reclamação objetivamente, queremos deixar claro que, de forma geral, todos os benefícios mantidos pelo INPS da Guanabara estão reajustados de acordo com as disposições legais.

Jorge Barbosa, coordenador de seguros sociais do INPS — Rio."

Inquilinato

"Ao que parece, a nova lei do inquilinato continuará a martirizar os proprietários, cujo único crime consiste no recebimento de ridículos aluguéis, que mal cobrem os impostos.

Meu inquilino-proprietário aluga um imóvel seu por preço justo e não me paga os aluguéis. Se lhe cobrasse judicialmente, ele depositaria em juízo facilmente. E as despesas judiciais? Continuará, por isso, mais martirizado. Conclusão: não posso pintar nem conservar a casa. Vendê-la seria trabalhoso e por preço menor. Então: a casa é mais dele que do proprietário. Até quando estes continuarão martirizados?"

José da Silva — Bento Ribeiro, GR."

ISS

"O Secretário de Finanças precisa tomar imediatas medidas para coibir a ineficiência administrativa do Departamento de Imposto Sobre Serviços. Trabalho como tradutora. Fui a 12 de fevereiro pagar meu ISS. Disseram-me para voltar 10 dias depois, quando pegaria o cartão com o número de inscrição, etc.

Voltei a 14 de maio. Ninguém sabia onde eu deveria realmente apanhá-lo e, na terceira vez, recusei-me a continuar com a dança: só então um iluminado informou que o cartão pertencia, na verdade, à sala 105. Então, paguei: o cartão, que deveria ter ficado pronto a 22 de fevereiro, ainda não estava, três meses depois. (...)

Almira B. Guimarães — Rio."

Praias poluídas

"Se já há algum tempo viam-se as praias, vez por outra, poluídas pelo óleo proveniente da lavagem dos porões dos navios-petroleiros que descarregavam na Ribeira, agora, desde que a Petrobrás instalou um terminal na Ilha d'Água, em frente às praias do Zumbi, Bandeira, Barão de Capangema, Guanabara, Freguesia e Bananal, elas se tornaram impraticáveis.

No dia 1.º de maio, as praias foram cobertas por uma camada de pixe e petróleo, claramente lançada por dois petroleiros que descarregavam na Petrobrás, e assim permaneceram até hoje. Até quando teremos que aturar a irresponsabilidade de tais comandantes?"

A Petrobrás afirma que não é a culpada, mas, afinal, os navios descarregam para ela. Porque não os fiscaliza, pune e multa? Ou será que estão conformados com a situação e acham justo punir os frequentadores das praias da ilha pelo flagelo negro que desencadearam? Talvez queiram expulsar de lá todos os moradores para lá instalar o Grande Terminal. Ou será que acham que tais fatos melhoram a imagem da Petrobrás junto ao povo?"

Luis Ronald — Praia da Guanabara, Ilha do Governador — Rio."

Correspondência

"Gostaria de manter correspondência com um brasileiro de qualquer idade. Sou peruana e tenho 17 anos.

Ada Chumplitzi — Residência Santa Cruz, San Isidro, Lima, Peru."

Véspera da Normalidade

Amplia-se a abertura política e o Brasil marcha para uma normalidade de cuja ausência prolongada se ressentem indistintamente todos os setores da vida nacional. A necessidade da volta ao estado de direito transparece em indícios dentro do Governo e no consenso social. Não há temores quanto à necessidade e urgência de restabelecer a vida constitucional plena, com a restauração de direitos e garantias individuais, funcionamento do Legislativo e normalidade institucional.

O único temor pertinente é que os grupos dirigentes da atividade política venham a reincidir em erros passados, tanto na indiferença mostrada pela opinião pública, quanto na perplexidade com que se perderam depois de 64. O apêgo a um modelo de comportamento parlamentar já aprimorado nas democracias representativas e um sentido fortemente personalista no exercício da atividade política pedem uma adaptação que significa abrir mão de conceitos privilegiados.

Trata-se de oportunidade excepcional de substituir aspectos formais por uma participação mais efetiva do cidadão na política, do eleitor no Partido e do Partido na vida política. Digamos que a superação da inautenticidade política está na dependência da devolução da confiança que o eleitor delega ao representante.

Toda representação tende a se perpetuar e uma parte de sua atividade é exercida no sentido de reeleger-se. Assinalam os estudiosos da ciência política que esta tendência oligárquica fraud

a democracia. No Brasil, onde a margem de participação do cidadão na vida nacional é mínima, a do eleitor na vida do Partido se restringe ao ato de votar, e os Partidos são apenas siglas eleitorais, a necessidade aponta como urgente a inversão da tendência.

Impõe-se assegurar à Nação formas participantes ativas e não contemplativas. A estabilidade de política não virá pela graça de decretos, mas pela participação direta de todos, com direitos que imponham responsabilidades. À classe política cabe, neste momento, o dever de encontrar as formas mais adequadas de devolver à Nação a participação estabilizadora.

Não há receitas mágicas para viabilizar a democratização institucional do país, fora do sentido de responsabilidade e do exercício das liberdades. Responsabilidade e liberdade são conseguidas somente com a prática participante.

É preciso ter em conta, na oportunidade que se abre pela verificação de que é impossível conduzir o Brasil em desacordo com nossa índole democrática, o aspecto especial deste momento: não cabem mais fórmulas ilusórias de que seja possível salvar o destino democrático brasileiro pela simples sobrevivência dos grupos dirigentes. É o oposto que pode salvá-los como setor dirigente, isto é, o fortalecimento da democracia será capaz de reabilitá-los de erros e redimi-los de falhas acumuladas. Só isso lhes devolverá a capacidade de acertar, com o aval representado pela participação de todo o país na construção de uma democracia fortalecida pelo uso competente das liberdades.

Visita de Rockefeller

A Missão Rockefeller inicia a segunda etapa de seus trabalhos sob a ameaça de demonstrações de hostilidade semelhantes às que recebeu o representante pessoal do Presidente Nixon nos primeiros países latino-americanos que visitou. Todo o mundo conhece as inspirações e as origens desse tipo de demonstrações. As forças de esquerda, de todos os matizes, desde os incendiários da linha de Pequim até os aburguesados membros do Partido fiel a Moscou, se unem quando se trata de encenar um ato de desprezo aos Estados Unidos. Hoje as suas fileiras são ainda engrossadas pela juventude contestadora, que, no nosso lado do mundo, é contra Washington, como do lado socialista é contra o Kremlin. Tudo isso se compreende e os representantes do Governo americano dispõem de informações suficientes para não atribuir qualquer importância a essas agitações periféricas, que nada valem como amostragem de opinião pública.

Mas, na medida do possível, os governos latino-americanos deveriam procurar evitar a repetição de um tipo de incidentes que só revelam a profundidade de nosso subdesenvolvimento. O Sr. Rockefeller visita a América Latina como emissário do Presidente de um país amigo, de um membro da comunidade continental, colhendo dados para a reformulação de uma política de cooperação econômica que é essencial para impulsionar os nossos planos de desenvolvimento. Não vem aqui para impor coisa alguma, para solicitar qualquer tipo de apoio político. Sua visita difere muito das que fizeram a Tcheco-

Eslováquia os Marechais Gredko e Yakubowski, como batedores das tropas invasoras de Moscou. Vem tratar de assuntos que interessam em primeiro lugar a nós mesmos. Além disso, o Sr. Nelson Rockefeller é uma personalidade ligada à América Latina por uma tradição de longos anos de profícua amizade. Como Coordenador dos Assuntos Latino-Americanos, durante a guerra, o atual governador do Estado de Nova Iorque estabeleceu vínculos com os nossos países, que jamais afrouxaram. Depois, em todos os lances de sua vida pública, foi o advogado sempre atento à defesa dos interesses latino-americanos, o impulsionador e divulgador de nossa arte e nossa cultura nos Estados Unidos. E foi exatamente por sua conhecida posição de amigo da América Latina que o Presidente Nixon o convidou para a importante missão que recolherá os elementos indispensáveis à formulação da nova política latino-americana de Washington. Nelson Rockefeller, que não é um membro da equipe de governo do Presidente Nixon e cujo grande título para o desempenho da missão de que está incumbido é o de amigo da América Latina, não pode continuar sendo recebido em nossos países de baixo de vaías e apupos.

De nossa parte, resta-nos esperar que no Brasil não se repitam os vergonhosos incidentes, incompatíveis com nossas tradições de hospitalidade e que constituem um eloquente testemunho do nosso grau de imaturidade e de subdesenvolvimento.

Cinema em Ascensão

A conquista do 33.º prêmio internacional em quatro anos indica claramente que o cinema nacional já superou a fase incipiente de amadorismo e se encontra apto, desde que lhe sejam dadas condições para tanto, a enfrentar a concorrência dos melhores produtores do mundo.

Com uma produção média de 72 filmes por ano, o mercado brasileiro de exibição, com 400 milhões de ingressos vendidos anualmente, representa cerca de 4% do mercado mundial. Só em 1968, um filme nacional faturou mais de dois e meio milhões de cruzeiros novos. A média de custo de um filme, no país, é da ordem de 200 mil cruzeiros novos e, no ano passado, o investimento global da produção atingiu a 14 milhões e 400 mil cruzeiros novos.

Anualmente, o Brasil importa cerca de 600 filmes estrangeiros, que entram no mercado livremente, quase sem taxaço, para concorrer com o produto nacional.

A lei que obriga cada cinema no território nacional a exibir filmes brasileiros em apenas 56 dos 365 dias do ano já não atende ao volume da nossa produção. Em consequência disso, a indústria cinematográfica, que nos últimos anos duplicou a produção, acha-se em crise. A primeira consequência será a redução dos filmes.

Para os produtores, impõe-se a adoção de medidas urgentes a fim de proteger o cinema brasileiro. A primeira delas seria o aumento da reserva de mercado de 56 para 112 dias, seguindo-se a copiagem obrigatória do filme estrangeiro nos la-

Acelerada a reversão de expectativas políticas

A reversão das expectativas políticas se adiantou sensivelmente com três peças que a acionaram de maneira decisiva nos últimos dias: o discurso de improviso do Presidente da República, na Vila Militar, a conferência do Ministro da Justiça na Escola Superior de Guerra e a ordem do dia que marcou a posse do novo comandante da 9.ª Região Militar impulsionaram a retomada da legalidade.

Ao declarar o anseio pela "plena normalização do processo democrático, pelo funcionamento regular dos órgãos legislativos, pelo restabelecimento integral dos direitos individuais", o General Ramiro Gonçalves deu contribuição importante ao retorno à normalidade, pela rocinada pelo Marechal Costa e Silva, pois o novo comandante da 9.ª RM expressa um dos setores que tiveram contribuição direta no 13 de dezembro.

As referências que consideram encerrada a "fase depuradora" do processo político e realçam a constante do "pensamento militar do Brasil (que) sempre foi a convicção de que o papel que nos cabe é o de guardião da paz e da ordem, e só este", estão marcadas de oportunidade e contribuíram para alargar o horizonte da confiança nacional, pela clareza com que foram apresentados. Os objetivos de 64 e as aspirações democráticas nacionais voltam a se encontrar na mesma órbita de possibilidades.

Na Escola Superior de Guerra o Ministro da Justiça apresentou o roteiro doutrinar do movimento de 64, definindo as linhas da etapa de reformas institucionais em elaboração. A exposição do professor Gama e Silva encerrou também uma avaliação crítica das ten-

tativas de solução institucional feitas depois de 64, e as razões de seu malogro. Na análise dessas razões projetou as linhas que antecipam o campo de ação das reformas institucionais, entre as quais incluiu enfaticamente a do Poder Judiciário.

O Presidente Costa e Silva, detentor da iniciativa de conduzir o retorno à normalidade política, declarou "abertas as portas aos brasileiros de responsabilidade." Nessa abertura, deu passagem à classe política, que "deve assumir a responsabilidade, como nós assumimos até agora, da condução dos destinos do país."

A evolução política alcança um novo degrau, que é a conquista da oportunidade aberta à contribuição e específica dos políticos. Existia desde abril a expectativa, mas não estava aberto o crédito público de confiança. O Governo não convocou as lideranças, apenas franqueou o plano das responsabilidades políticas dirigentes àquela parcela que em dezembro de 68 ficou à margem. Igualmente importante, como balizamento do campo da normalidade, é a ressalva presidencial. "Se enveredarmos por caminhos errados, como já asseverei em outras ocasiões, faremos nova revolução dentro da Revolução."

Em todas essas peças, que contribuem para a retomada da normalidade política, ficou implícita uma condição preliminar: a colaboração desejada se destina a compatibilizar as necessidades do movimento de 64 com as possibilidades democráticas brasileiras. Como processo, não é uma jornada que se inicia, mas o arremate de uma retificação, o coroamento institucional de 64, que a solução constitucional não atende plenamente.

A diferença essencial a ser observada é que os setores credenciados com exclusividade para conduzir o processo de 64 se dispõem a estabelecer uma nova divisão de poderes. Desde 13 de dezembro de 68 a classe política perdeu a confiança desses setores e ficou sem participação nas responsabilidades dirigentes.

Nas ocasiões em que foram editados os Atos Institucionais 1 e 2, a suspeita distinguiu apenas os agrupamentos da Oposição, em particular os setores ideologicamente ativos e manifestamente empenhados em negar legitimidade ao processo iniciado em 31 de março de 64. Parcela numerosa da classe política continuava entretanto merecedora de confiança e era tratada com as honras de força aliada do movimento de 64, mesmo depois do segundo Ato Institucional. A desconfiança em relação à Maioria que dava lastro parlamentar ao Governo transpareceu no encaminhamento da solução constitucional da 66. Maioria e Oposição foram tratadas, na aprovação do projeto constitucional, com igual restrição: as limitações eram para todos.

A experiência constitucional iniciada a 15 de março de 67 caracterizou a evolução do problema: Maioria e Minoria passaram a mostrar no Congresso um denominador comum que as distinguiu como classe com interesses autônomos em relação ao processo. A derrota do Governo a 12 de dezembro na Câmara completou a separação. A retomada da normalidade começa pelo reatamento da confiança e dependerá do entrosamento que seja alcançado na busca de soluções que não contenham os germes da antiga suspeita.

Constituição como instrumento de Governo

L. G. Nascimento Silva

"Haverá em todas as repúblicas essa fatal e inerente fragilidade? Deve um Governo necessariamente ser demasiado forte para as liberdades de seu povo, e demasiadamente fraco para manter sua própria existência?"

(Lincoln — Mensagem ao Congresso americano em 4 de julho de 1861)

A edição do Ato Complementar n.º 54, os pronunciamentos do Presidente Costa e Silva, primeiro em Curitiba, depois na Vila Militar, a ordem do dia do General Ramiro Gonçalves ao assumir o comando da 11.ª Região Militar, a conferência pronunciada pelo Ministro Gama e Silva na Escola Superior de Guerra são acontecimentos que indicam haver nos meios governamentais e militares uma tomada de consciência no sentido de que o país deve caminhar urgentemente para uma reorganização de sua vida institucional e política. O Presidente da República formula a razão de ser desse propósito e de sua urgência quando diz que o Governo "está empenhado em estabelecer uma base, uma estrutura, na economia como na política, para que o país possa prosseguir avançando no seu destino certo."

Esses conceitos encerram um pensamento de real profundidade: a organização política e constitucional do país é um dado essencial para que o seu propósito de desenvolvimento possa ter pleno rendimento. A nação se forma pelo esforço e pelo trabalho de toda a sua população. E o seu destino só se realiza plenamente quando se consegue uma direção, uma relativa homogeneidade desses esforços.

E a compreensão do constitucionalismo como instrumento de Governo. As revoluções, para durar, precisam encontrar fórmulas de ação político-jurídica que assegurem a persistência de seus propósitos. Em meio a um dos mais fecundos e profundos movimentos revolucionários, que trazia a característica moralizadora e reformadora dos costumes, a Revolução Puritana da Inglaterra, Cromwell compreendeu que precisaria fixar regras de ação política que dessem forma ao movimento e colibsem abusos do

poder pessoal, e editou, em 1653, uma miniconstituição a que deu exatamente a denominação de *Instrumento de Governo*.

Também as duas grandes revoluções da era moderna — a francesa e a americana — só se completaram através da institucionalização do poder, em atos de natureza constitucional, que refletiam e incorporavam os princípios novos. E se a revolução russa não encontrou o seu vez constitucionalismo é porque caminhou para o que chamou de "ditadura do proletariado", que é uma forma moderna de poder autocrático, uma nova concepção do Estado absoluto.

Institucionalizar juridicamente uma revolução não significa necessariamente amortecer sua dinâmica. Porque, lei das leis, nas Constituições o conteúdo real, político, sobrepõe a quaisquer princípios técnico-jurídicos. Decisão política fundamental, a Constituição deve encerrar em si mesma o princípio do desenvolvimento dinâmico da unidade nacional. Encontrar as fórmulas adequadas a refletir essa realidade política é, parece-me, a grande tarefa a ser realizada agora pela classe política, pelos juristas, pelos nossos homens de Estado.

Tivemos uma crise institucional que conduziu à promulgação do Ato Institucional n.º 5, em parte causada pela inconformidade da classe política com as modificações trazidas pela Constituição de 1967. Esta reduziu sem dúvida o campo de atuação tradicional do Congresso, mas lhe abriu outras perspectivas, como o controle da gestão financeira do Governo, a feitura de Orçamento-Programa e importantes áreas de competência. O Congresso deixou de exercer com gosto e afinco estas últimas, talvez por-

que sejam mais técnicas do que propriamente políticas, e inconformou-se com a perda do trato tradicional dos assuntos públicos. O infeliz episódio da denegação da licença para processo de um deputado, que passará ao julgamento dos pósteros como um inexplicável equívoco de informação e julgamento da classe política brasileira, em nova *journal des dupes*, encerrava indiscutivelmente um propósito mais amplo de medir forças com o dispositivo militar em plena vigência. As consequências disso são de todos conhecidas.

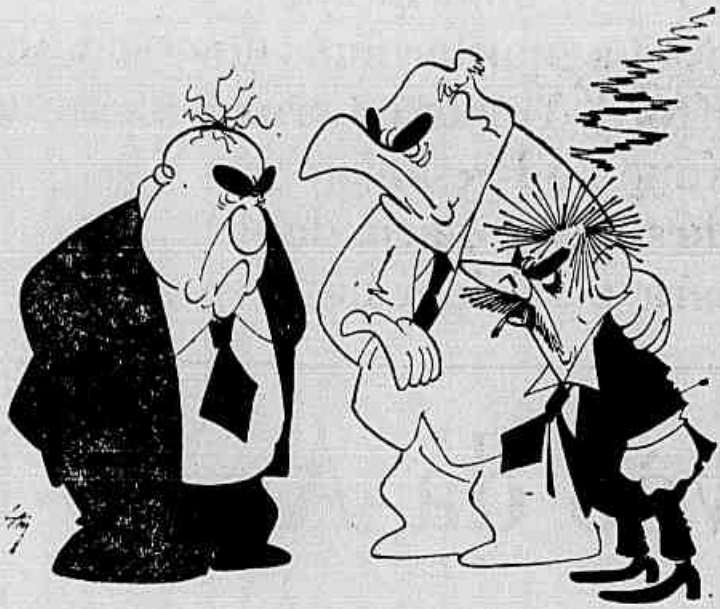
E' bom que se pense em reabrir o Congresso. Mas, sabemos todos, que não basta reabri-lo, o que seria meramente simbólico. E' preciso, isso sim, que se esclareça antes a esfera de atuação de cada um dos Poderes, para que se evite a repetição de atritos e equívocos pelos quais paga toda a Nação.

Povo e Governo sabem agora a tarefa prioritária que o momento impõe: encontrar as fórmulas jurídicas que concilie a democratização com a subsistência dos objetivos da Revolução. Não será através de soluções tópicas, empíricas, que restabeleceremos a unidade política nacional. Nem enfraquecendo o Poder, pois a tarefa governamental exige que o Estado disponha dos meios para execução de seus objetivos.

Essa, aliás, a grande questão política de nosso tempo: resolver a tensão entre liberdade e poder político, entre as franquias individuais e o interesse da segurança nacional e do desenvolvimento econômico. Encontrar a justa componente entre essas correlações de forças e expressá-la em fórmulas jurídico-políticas claras deve ser a preocupação de todos os que queremos assegurar o país a encontrar seu grande destino.

Lan

Gente



— Cagliostro, vou te apresentar um gênio da nossa época: o Dr. Crispim. Psicanalista, juiz de futebol e comentarista político ao mesmo tempo.



John Lennon

O beatle e sua mulher Yoko Ono transferiram sua projetada manifestação de sete dias na alcova — "estava muito calor nas Baamas para ficar tanto tempo na cama", explicaram ao chegar a Toronto, Canadá.

A idéia inicial do casal era ir aos Estados Unidos, mas não conseguiram visto de entrada devido a uma condenação na Inglaterra, por uso de marijuana. Os dois resolveram ficar nas Baamas, mas se assustaram com o calor. Foram então para o Canadá, mas (mais uma vez) as autoridades de imigração não gostaram e impediram-nos de ir até Montreal, restando-os em Toronto.

John Lennon e Yoko (mais a filha da japonesa, Kyoko, de cinco anos, e quatro técnicos de som) pensaram que não teriam problemas para entrar no Canadá.

— Achávamos que era como na Inglaterra; como ir à Irlanda, só que um pouco mais longe — disse o beatle.

Finalmente foi encontrada uma solução: dentro de 10 dias as autoridades dirão se o casal pode ou não ficar no Canadá. Até lá os dois ficam livres sob fiança e com tempo suficiente (e frio bastante) para a manifestação do "mais amor e menos violência."

Lennon disse que pretende oferecer "sementes para a paz" ao Primeiro-Ministro Pierre Trudeau.

— Oh, nada sei sobre as sementes — disse o Premier ao ser informado da intenção do beatle — mas gostaria de conversar com Lennon. Ele é um bom poeta.

Chico Buarque de Holanda

Quem sintonizar o Rádio Vaticano hoje, às 20 horas, ouvirá uma bem humorada entrevista do compositor, que termina com a execução de sua última canção, na qual ele canta amor a Marieta, sua mulher, e a Silvia, sua filha.

A Rádio Vaticano pode ser sintonizada em 31,20 metros — 9 615 khz; em 25,46 m — 11 785 khz; ou em 19,63 m — 15 285 khz.

Esta é a primeira vez que a Rádio Vaticano, muito preocupada atualmente em modernizar sua linha de programação, apresenta ao vivo um artista da música popular brasileira.

A propósito de Chico Buarque de Holanda, há ainda outra notícia que talvez não agrade muito a seus amigos brasileiros: ele já decidiu retardar sua volta; não virá mais ao Brasil em agosto.

Uma série de novos contratos justifica o prolongamento de sua permanência na Itália. Chico, agora esses novos shows (mais de 20 em dois meses e meio de trabalho), está agora com uma apresentação semanal na RAI, sempre com a preocupação de tornar o público italiano mais familiarizado com o ritmo, os maiores autores e os maiores intérpretes da música popular brasileira.

Sidney Stanley

Causador de um escândalo político na Grã-Bretanha, durante o primeiro Governo trabalhista do pós-guerra, morreu em Telaviv, Israel, aos 67 anos, na obscuridade e na pobreza.

Depois do escândalo, em 1948, uma comissão de inquérito forçou a renúncia de John Belcher, secretário parlamentar da Junta Comercial, então dirigida por Harold Wilson, e do diretor do Banco da Inglaterra, George Gibson. Os dois haviam aceitado presentes de Stanley, que vinha assim conseguindo grande influência no Governo.

Sidney Stanley foi deportado para a Polónia, onde nasceu, mas logo depois seguiu para Israel, onde adotou o nome de Sholmo Volcan e viveu completamente esquecido.

Vilma Guimarães Rosa

A escritora estará abrindo hoje, às 17 horas, no Colégio Jacobina, uma feira de livros que irá até o dia 31. Vilma fará uma conferência sobre *Guimarães Rosa, o Pai*, primeira de uma série que se desenvolverá diariamente na escola (Rua São Clemente, em Botafogo) por escritores convidados.

Vilma autografará a segunda edição de seu livro de contos, *Acontecimentos*. Essa edição contém a carta que Guimarães Rosa lhe escreveu no dia do lançamento do livro, uma semana antes de morrer, e a última poesia que Vilma fez para ele.

Segundo os conselhos do pai, Vilma está preparando os dois últimos contos dos sete que formarão seu livro policial, a ser lançado brevemente pela José Olympio.

Jerome Lowenthal

Pianista norte-americano está passando férias forçadas no Rio, com a mulher e a filha. Acontece que ele veio para dar dois concertos no Teatro Municipal, mas o professor Eremildo Viana cancelou-os, na véspera do primeiro, sem dar a menor explicação — segundo afirma Jerome.

Há dois anos já havia acontecido a mesma coisa: chamado para tocar no Municipal, acabou apresentando-se na televisão.

— Pode verificar então o desconhecimento do Sr. Viana em matéria de música. O programa que ele havia escolhido desobedeceu a qualquer critério e teve de ser mudado. Desta vez verifico sua falta de ética e responsabilidade.

Jerome Lowenthal, no entanto, está apreciando suas férias e gostaria de receber novos convites para tocar no Rio.

— Há algo na atmosfera do Rio que me faz perdoar ao professor Eremildo Viana e sua burocracia arbitrária.

Vladimir Murinho

Ministro de primeira classe, foi ontem nomeado Embaixador extraordinário e plenipotenciário junto ao Governo da Índia, em Nova Délhi.

Por dois outros decretos, o Presidente da República removeu da África do Sul e do Canadá, para servirem no Iamarati, os Ministros de segunda classe, Jorge D'Espinosa Taunay e Carlos Calero Rodrigues.

Andrew Neilson

Diretor-presidente do American Bureau of Shipping, chegará amanhã ao Rio para participar do II Congresso Pan-Americano de Engenharia Naval e Transportes Marítimos. Fará o discurso de abertura em nome dos demais congressistas, em sessão solene que contará com a presença do Presidente Costa e Silva.

Além do Rio, Andrew Neilson visitará Santos e Brasília, estendendo sua permanência no Brasil até o dia 14 de junho.

Os hóspedes da cidade

RICHARD ALDRICH — Primo-irmão do Governador Nelson Rockefeller, está no Rio ultimando os detalhes da visita da missão norte-americana. Hospeda-se no Copacabana Palace.

CARLOS PINEDO — Médico argentino, chegou ontem ao Rio. Está no Hotel Glória.

JEAN FOCKEN — Comerciante alemão, ficará no Rio até o fim da semana. Chegou ontem.

OLAUDE DUMONT — Funcionário belga da Organização das Nações Unidas, ficará quatro dias no Hotel Glória.

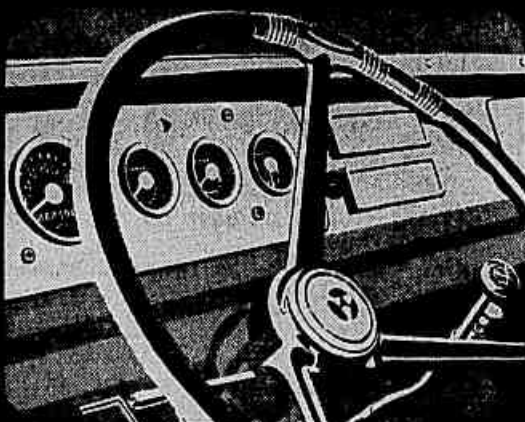
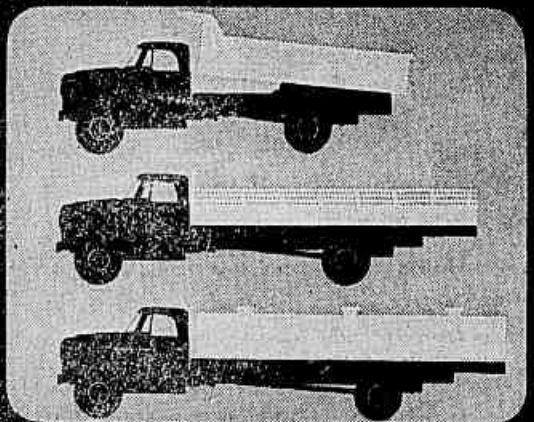
ALDO SOLEI — Funcionário uruguaio da ONU, também está no Glória.

SABINE ZANTOP — Aeronauta da Ethiopian Airlines, passa suas férias no Rio.

JOHANNES HAMBERG — Jurado do Festival de Música da Guanabara, está hospedado no Hotel Savoy com seus colegas: Fernando Lopes Graça, Fidel Damica, Rock Cordeiro, Hector Tosar, Armando Krieger, João de Sousa Lima, Roberto Schnorrenberg e Krzysztof Penderecki.



MISSÃO DODGE:
Qualidade e Serviço



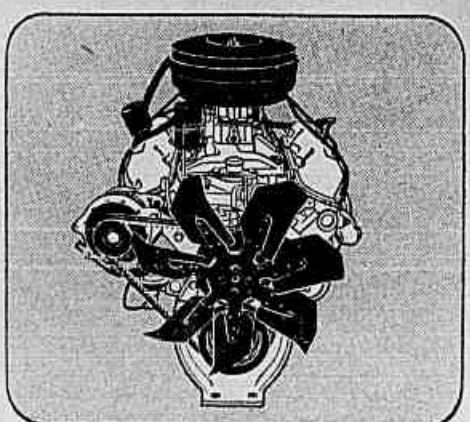
UNIDADE: Dodge-700
QUALIDADE CHRYSLER



TAREFA:

Resolver, de verdade, como melhor investimento e com baixo custo operacional, o transporte de cargas com capacidade bruta de até 7.910 kg fábrica, na curta, média e mesmo longa distância.

O Dodge-700 (modelo 1969 nos Estados Unidos e no Brasil) é caminhão atualizado, que incorpora toda a invejável técnica Chrysler e os aperfeiçoamentos desenvolvidos por sua engenharia de produtos, merecendo a aprovação do controle de qualidade mais rigoroso do mundo. E para ser carregado com carga total. Para peso pesado e não apenas para volume. Para uso na cidade e na estrada, em operação contínua ou semi-continua. Ele tem obrigação de ser forte. É um Dodge. Raça Dodge. Qualidade Chrysler. Motor de 196 HP, a 4.000 r.p.m. O motor da linha Dodge mais vendido no mundo com mais de 7.000.000 de unidades em operação. Mais potência e maior torque aliados ao menor consumo de gasolina. Melhor regularidade de marcha. Suspensão exclusiva, dotada de tensor de carga variável, que estabelece perfeito equilíbrio do veículo vazio ou carregado. Disponível em três comprimentos de chassi, curto, médio ou longo, possibilitando carroçamento correto para as mais variadas tarefas. Vá correndo ao Revendedor Chrysler para ver o que é capacidade de carga útil. Você vai resolver definitivamente o seu problema.



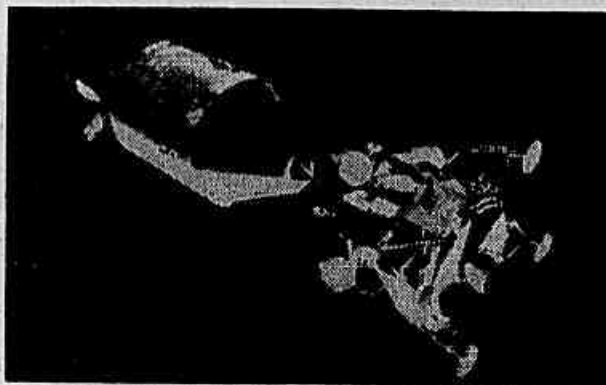
Caminhões Dodge

AGENTES:
REVENDEDORES
AUTORIZADOS
CHRYSLER



CHRYSLER
do BRASIL S.A.

A conquista da Lua



O êxito da missão da Apollo-10 assegurou a viagem da Apollo-11, que levará o primeiro homem ao solo lunar. A ANAE, entretanto, prefere aguardar mais duas semanas para anunciar o voo. Stafford, Young e Cernan fizeram uma descida perfeita, levando o Presidente Richard Nixon a dizer-lhes que gostaria de ser suficientemente jovem para participar da aventura.

EUA anunciam dentro de 14 dias voo da Apollo-11

Centro Espacial de Houston (AFP-UPI-AP-JB) — As autoridades espaciais norte-americanas confirmaram, ontem, o êxito do voo da Apollo-10, mas preferiram deixar para daqui a 14 dias o anúncio oficial sobre o lançamento da Apollo-11.

A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dirá a 9 de junho se Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins — tripulantes da Apollo-11 — serão lançados ao espaço com a missão de serem os primeiros homens a pisar no solo lunar.

Thomas Paine, diretor da Agência Espacial norte-americana, afirmou ontem: "Sabemos que podemos desembarcar na Lua. Desembarcaremos, já que Thomas Stafford, John Young e Eugene Cernan nos deram confiança definitiva para empreendermos essa ousada viagem."

O diretor da ANAE, que havia reunido os jornalistas pouco depois do regresso da Apollo-10 à Terra, acrescentou: "Não hesitaremos em adiar essa empresa no caso de que não nos sintamos preparados em todos os domínios", disse Paine.

"Além disso, uma vez que a Apollo-11 tenha iniciado a viagem, não vacilaríamos tampouco em trazer imediatamente de volta à Terra a tripulação se surgissem problemas."

Dentro de duas semanas, ao cabo de um exame minucioso dos dados técnicos do voo da Apollo-10 e depois do interrogatório da tripulação — afirmou Paine — a ANAE saberá se a viagem à Lua é viável para 16 de julho próximo.

O General Samuel Phillips, diretor do Programa Apollo, salientou aos jornalistas que "tudo está pronto, conforme o programa preestabelecido, para o lançamento da Apollo-11 no dia 16 de julho." O principal assessor de Thomas Paine afirmou a seguir: "Não há, por ora, nada que nos impeça de estarmos prontos para o lançamento de 16 de julho. Os homens e os aparelhos se comportaram magnificamente na viagem da Apollo-10."

ROUPA NOVA



Os cosmonautas trocam de roupa a bordo do helicóptero de resgate

Radiofoto AP **SERIEDADE**



Sérios, os cosmonautas falam do Princeton. Da esquerda: Stafford, Young e Cernan

ALEGRIA



A esquerda, a mulher do cosmonauta Young; a de Cernan (centro) e a de Stafford

Reentrada na atmosfera

A Apollo-10 penetrou na atmosfera, a 120 mil metros de altura, desenvolvendo uma velocidade aproximada de 39.580 quilômetros por hora. A espaçonave tripulada por Cernan, Stafford e Young foi submetida a forças cerca de sete vezes maiores que a da atração da gravidade terrestre e a um calor de 2.700 graus.

A velocidade de entrada da Apollo-10 superou, em 102 quilômetros por hora, a da Apollo-8, ao regressar da Lua em dezembro. A capa protetora contra o calor impediu que a cápsula fosse afetada pelas altas temperaturas e a cabina interior permaneceu a 21 graus.

A cápsula adquiriu uma cor vermelha viva quando era submetida à fricção da reentrada. A uma altura de 7.300 metros, a espaçonave soltou a capa protetora contra o calor e dois para-quebras auxiliares saíram da ponta do cone para estabilizar a queda.

As primeiras luzes do amanhecer se estendiam pelo Pacífico quando a Apollo-10 perdeu contato com as comunicações. Da entrada na atmosfera até o contato com a água transcorreram 14 minutos. As 13h32m (GMT), a tripulação da Apollo-10 procedeu a uma correção da trajetória, a única que foi necessária, realizar ao longo do percurso de sua viagem de regresso à Terra.

A ignição do motor durou 6 segundos e 6 décimos e modificou em 45 centímetros por segundo a velocidade da cápsula espacial. Esta manobra reduziu em 6,5 graus o ângulo sob o qual a cabina penetrara na atmosfera. O ângulo, sem esta correção, teria sido de 6,65 graus.

A bordo do "Princeton"

Eugene Cernan foi o primeiro a descer do helicóptero. Logo a seguir, John Young e Thomas Stafford pisavam o tombadilho do Princeton. Os três, sorri-

entes, barbeados de pouco, denotando excelente forma física, correram mais do que andaram sobre o longo tapete vermelho estendido em sua homenagem.

Aproximaram-se dos microfones instalados a bordo, enquanto os tripulantes do navio prorrompiam em entusiásticos hurras. "É formidável regressar à Terra depois de ter estado perto da Lua", disse Stafford. "Nós três estamos em excelente forma. Esperamos ter contribuído para aperfeiçoar os conhecimentos do homem em questões espaciais, foi um trabalho de equipe."

Cernan, por seu turno, declarou: "Esta missão só foi possível porque pertencemos ao maior país do mundo, país pelo qual nos sentimos encantados em voltar a encontrar."

Young, único oficial da Marinha entre os três cosmonautas, acentuou: "É muito agradável ver que grande parte da Marinha norte-americana espera impaciente uma pequena parte dessa mesma Marinha."

Terminados os discursos, os três pilotos, dando breves saltos, à maneira dos pugilistas, dirigiram-se até o elevador em direção ao Departamento Médico do Princeton, onde os aguardavam os especialistas encarregados de submetê-los a detidas revisões médicas.

Ontem à noite, os pilotos da Apollo-10 participaram, como convidados de honra, de uma grande ceia a bordo do Princeton. Cortaram um bolo de 118 quilos que os cozinheiros do porta-aviões levaram quatro dias para confeccionar.

O bolo estava decorado com motivos espaciais: não faltavam nele, claro, a Apollo-10, o foguete Saturno-5 e o módulo lunar que permitiu a dois dos três cosmonautas aproximarem-se a 15 quilômetros da Lua.

O último dia

Cumprido à risca, o último dos 8 dias da viagem espacial da Apollo-10, consistiu do seguinte programa (hora do Rio de Janeiro):

6h50m — Despertar.
8h38m — Transmissão de televisão durante 15 minutos.
13h23m — Separação dos módulos de comando e de serviço.
13h38m — Entrada na atmosfera da Terra. Perda do contato pelo rádio três minutos.

13h48m — Abertura do para-quebras.
13h52m — Descida no mar, a 600 quilômetros a Leste de Pago Pago, no Pacífico. O porta-aviões Princeton recolheu os cosmonautas e a cápsula.

16h15m — Desjejum, durante uma breve interrupção dos exames médicos.

18h45m — Recepção oficial, apresentação aos fotógrafos.

19h45m — Cerimônia em um dos hangares do Princeton, com o corte de um bolo comemorativo e concerto de música popular norte-americana pela banda do porta-aviões.

21h — Em dois helicópteros, os cosmonautas saem do Princeton para Pago Pago, de onde, após breves cerimônias, voarão para Houston.

Parabéns de Nixon

O Presidente Richard Nixon felicitou, por telefone, os cosmonautas da Apollo-10 e declarou que gostaria de ser suficiente-

mente jovem para participar de uma missão espacial. O Presidente dos Estados Unidos tem 56 anos de idade.

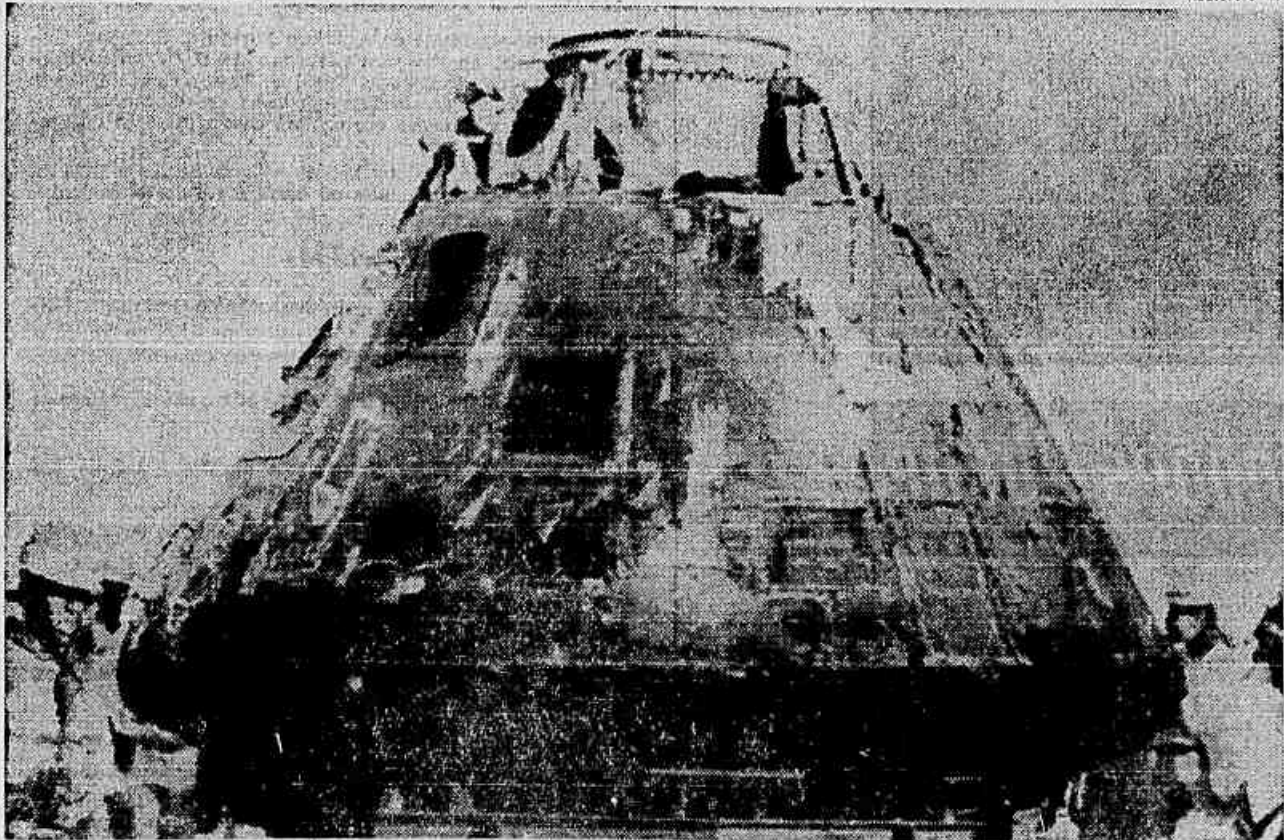
Ao falar da Casa Branca com os pilotos espaciais que se encontravam no porta-aviões Princeton, Nixon disse:

"Este é um momento de orgulho para o país." O Presidente norte-americano falou aproximadamente um minuto com cada um dos três participantes da expedição lunar. Ao cosmonauta John Young, Nixon revelou que gostaria de fazer um voo cósmico, mas não acreditava que pudesse passar no exame.

Conversando com Thomas Stafford, o Presidente Richard Nixon afirmou que se unia a milhões de pessoas nas felicitações "por essa grande façanha." Depois o Presidente convidou os cosmonautas e suas mulheres a ceiar na Casa Branca, em data ainda a ser fixada.

No transcorrer da conversa telefônica, Nixon disse acreditar que um dos aspectos mais impressionantes da mais recente missão à Lua foi que os cosmonautas transmitiram à Terra excelentes imagens de televisão.

ÚLTIMA ETAPA



A bordo do Princeton, a Apollo-10, bastante queimada pelo reingresso na atmosfera terrestre

Radiofoto UPI

TERRA À VISTA



Radiofoto AP

Na última etapa da viagem de volta, os cosmonautas tiraram esta foto da Terra que se aproximava

Revista demite Evtuchenko e mais dois poetas russos

Moscou (AFP-UPI-JB) — Os poetas soviéticos Eugênio Evtuchenko, Vassili Aksionov e V. Rosov foram expulsos da redação da revista literária *Yunost*, órgão da União dos Escritores dedicada à juventude.

Não se confirmaram, porém, os rumores segundo os quais o poeta e escritor Alexandre Tvardovsky, de 59 anos, foi demitido do cargo de redator-chefe da *Novy Mir*, a mais reputada das revistas literárias soviéticas.

Novy Mir vem sofrendo ataques constantes das publicações ortodoxas e conservadoras, como *Otkryabr e Literaturnaya Gazeta* (semanário da União dos Escritores), que a acusam de liberal.

A tortura lenta de Larissa Daniel

O correspondente do Washington Post em Moscou, Anatole Shub, expulso do país na semana passada, conta, em entrevista a Nicholas Carr, do *The Sunday Times*, o que é a prisão da escritora Larissa Daniel, condenada a trabalhos forçados como dissidente.

Tenho profundas saudades de alguns russos que deixei em Moscou. Não estou pensando dos russos oficiais — o tipo de policiais, ou disfarçados de policiais, que foram responsáveis por minha expulsão, mas de uma dúzia ou talvez duas dúzias de russos amáveis que, eu sei, representam as centenas de milhares, talvez milhões de pessoas que pensam, de pessoas de bem que devem viver e trabalhar sob o horrível sistema.

Estou pensando em particular de Larissa Daniel, esposa do escritor soviético prisioneiro, que está tendo sua saúde arruinada no exílio siberiano, sendo forçada a carregar pesados troncos de madeira. Todos os pedidos feitos por ela para que lhe aliviem os trabalhos foram recusados.

O início

Yuli Daniel está no campo de concentração de Potma, no Volga, desde 1966, e se encontra gravemente doente. Sua mulher, Larissa, juntamente com meia dúzia de outros, fizeram uma manifestação a 25 de agosto contra a invasão da Tcheco-Eslováquia, que ela julgou era uma desonra para o que há de melhor na Rússia e também um ato de agressão imperialista.

Julgada no outono passado e sentenciada a exílio na Sibéria, ela chegou a 31 de dezembro num pequeno povoado chamado Chuma a 250 quilômetros a Oeste de Bratsk, onde está localizada uma grande usina hidrelétrica. Não havia lugar para ela ficar nas duas primeiras noites, e assim ela ficou numa cela sem calefação na prisão da MVD. A temperatura na ocasião era de 50 graus abaixo de zero. Tinha, naturalmente, estado presa antes, notadamente na infame prisão de Lefortovo, em Moscou.

Depois arrajaram-lhe um emprego. Em teoria, alguém sentenciado a exílio deve ser capaz de trabalhar de alguma maneira naquilo para que esteja qualificado. A única restrição é de movimento. Mas a tarefa que lhe deram foi carregar madeira de uma floresta para uma serraria — pedaços de madeira de dois e até três metros que estão molhados e assim pesam o dobro da madeira que se destina à lareira.

Para começar, ela era uma mulher frágil. Apesar disso esse duro trabalho tem se prolongando de janeiro a abril e ela a cada dia está perdendo mais peso. Sofre de uma severa gastrite há meses. Também teve recaída de uma moléstia do fígado de que sofria antes e os médicos locais lhe disseram: "A senhora não pode continuar nesse trabalho. Ele a matará." Assim, ela foi à sede da polícia local, deu a informação e pediu outro trabalho.

Trabalho pesado

Por exemplo: tendo visto um aviso na janela da agência de correios dizendo que um lugar de carteiro estava vago, ela pediu o emprego de entregar cartas no pequeno povoado de 1.500 habitantes. Os sacos podiam ser pesados, porém ela julgou que seriam apenas duas entregas por dia, algo mais fácil do que carregar madeira. Alternativamente ela pediu um emprego numa fábrica de molituras de grãos. Esse também não é positivamente um emprego para mulher no mundo ocidental, embora na União Soviética certamente seja, mas pelo menos tinha a virtude de ser dentro de casa, com calefação. Foram-lhe recusados ambos os pedidos.

Ela é uma mulher de 38 anos, com diploma de ciências filosóficas e razoável conhecimento de quatro línguas: Inglês, Francês, Polonês e Tcheco. Seu pedido para trabalhar em traduções também foi recusado.

Os amigos que a viram nos últimos dois meses ficaram chocados com a sua aparência e fraqueza. Finalmente, no fim de abril, ela não pôde mais aguentar. Os médicos a tinham avisado de que morreria se continuasse o trabalho que lhe foi atribuído. Assim, ela parou.

Há uma lei soviética, que podia concebermente ser-lhe aplicada, sob a qual quem quer que não trabalhe, ou se recuse a trabalhar, é culpado de parasitismo. Assim, as autoridades podiam, se quisessem — embora eu duvide que elas queiram — aplicar mesmo penalidades mais rigorosas, ou seja, tirá-la do chamado exílio civilizado e colocá-la num campo de trabalhos forçados.

Apelo

Seus amigos, que vieram a Moscou depois de tê-la visto, foram ao Ministério de Negócios Interiores, à MVD e lembraram a essas autoridades que essa mulher fala quatro línguas e certamente também as lê bem. Elas perguntaram se, por amor de sua própria dignidade e da própria vida — ela se recusa a ser sustentada pelos seus amigos, seria possível enviá-la de Moscou trabalhos de tradução.

A MVD assumiu uma posição ambígua. Disse: "Se se encontrar editores em Moscou que estejam dispostos a assinar um contrato com

Os boatos sobre Tvardovsky dizem que fora obrigado a pedir demissão. Membro do comitê central do PC, o escritor não foi reeleito no 23.º Congresso de 1966, supostamente devido às suas opiniões heterodoxas.

Sob sua direção, *Novy Mir* foi a primeira publicação a divulgar *Um Dia na Vida de Ivan Denisovitch*, obra de Alexander Solzhenitsyn que descreve a vida em um campo de concentração, durante a era stalinista.

Tvardovsky também sofre de uma doença hepática crônica que, nos dois últimos anos, o manteve afastado de suas funções por longos períodos.

ela, não fazíamos objeção formal." Mas, naturalmente, seus amigos descobriram, depois de tentar por um mês, que nenhuma editora em Moscou ousa mesmo considerar qualquer espécie de acordo com um prisioneiro político.

Depois de Larissa Daniel, penso a respeito do jovem Alex Ginsburg, que foi o principal acusado no processo dos escritores em janeiro de 1968. Seu delito foi ter compilado os autos do processo secreto de Yuli Daniel e Andrei Sinyavsky, depois mandados para o estrangeiro. Ginsburg foi também enviado ao campo de Potma, com outros ilustres prisioneiros políticos. Antes de seu processo, ele tinha estado preso durante quase um ano.

Pouco antes de sua prisão, ele tinha ficado noivo e estava vivendo com uma moça que para todos os efeitos, exceto o registro, era sua esposa. Desde que ele está em Potma, tem tentado sem êxito fazer o registro legal de seu casamento. Isso lhe tem sido recusado.

A razão é particularmente importante para Ginsburg não para que ela venha viver com ele, mas simplesmente para que tenha permissão de visitá-lo uma vez por mês, conforme dispõe a lei. As autoridades têm recusado firmemente, e me foi dito há apenas um dia ou dois que, desde 16 de maio, ele declarou greve de fome, dizendo que prefere morrer, se necessário, se não tiver o seu casamento pela lei comum registrada.

Não há regulamentação real que proíba um prisioneiro político de casar. Acontece apenas que as autoridades escolheram tratar o seu pedido dessa maneira. Quanto às minhas experiências pessoais como correspondente ocidental, devo dizer que a atitude das autoridades para com todos nós é de hostilidade em grau maior ou menor.

Ataques

A imprensa soviética oficial não deixa passar um dia sem alguns ataques à imprensa ocidental em geral, a alguns jornais em particular e bastante freqüentemente a determinados correspondentes. Em meus dois anos na Rússia, fui atacado meia dúzia de vezes, a primeira vez três ou quatro meses depois de minha chegada e a última vez exatamente uma semana antes de minha expulsão.

Esses ataques podem ser muito maldosos. Lembro em particular o caso de meu amigo e colega Henry Kamm, do *New York Times*. Ele foi atacado na imprensa soviética com as seguintes palavras: "O Sr. Kamm, de origem alemã" — alemão é uma palavra de maldição na União Soviética — "com um passaporte americano no bolso, estava ocupado distribuindo propaganda anti-soviética nas ruas de Praga."

A parte a respeito da propaganda anti-soviética é uma completa invenção. Quanto às origens alemãs e ao passaporte americano, Henry Kamm nasceu em Breslau, de uma família judia, e passou oito anos sob o regime de Hitler.

Ele e sua mãe conseguiram sair para os Estados Unidos em abril de 1941, apenas dez dias antes de a Gestapo começar a mandar os judeus de Breslau para os campos de extermínio. Ele adquiriu cidadania americana um pouco mais depressa do que de costume lutando no Exército americano.

Le Monde adequadamente observou que Henry Kamm estava fugindo da Gestapo e dedicando suas energias a lutar contra ela numa ocasião em que os editores do *Pravda* ainda estavam fazendo elogios ao Pacto Nazi-Soviético, dois meses antes da invasão da Rússia pela Alemanha.

O Ministro do Exterior soviético, que se supõe seja encarregado dos correspondentes estrangeiros, não fez absolutamente nada para dar qualquer informação sobre o que a política soviética realmente é — a espécie de coisa que realmente se espera em quase qualquer país civilizado normal.

Campanha

Ainda assim, nos últimos cinco ou seis anos, tem se revelado a prática de vender notícias. A Agência de Imprensa Novosti foi criada. Não quero ser muito duro sobre os editores e outros, mas as redes de televisão foram as primeiras a assim agir e os jornais as seguiram. O resultado agora é que aqueles correspondentes que conseguem obter 40 minutos com o Vice-Ministro da Indústria Têxtil, digamos, pagaram 50 dólares em moeda forte à Novosti pelo duplo privilégio de poder proceder.

O outro dia muitas pessoas viram fotografias do novo avião supersônico TU-144 nos jornais. As redes de televisão americanas, francesas, alemãs, britânicas e outras, cada uma pagaram 500 dólares pelo privilégio de fotografar o avião.

No mês passado tivemos tentativas deliberadas, quase do tipo James Bond, para comprometer diplomatas de pelo menos três embaixadas ocidentais assim como também uma troca de estudantes. Todas as pessoas envolvidas tinham amigos russos. O objetivo, parece-me, é intensificar a chamada campanha de "vigilância" ou repressão, conduzindo possivelmente a um grande processo dos remanescentes camponeses russos das liberdades civis. Estão tentando fazer o que tentaram na década de 30 e usam os métodos mais desleais. E as coisas vão se tornar cada vez piores.

Hungria quer debater a segurança europeia

Viena (AFP-JB) — A iniciativa comunista de convocar uma conferência internacional sobre a segurança europeia e as relações comerciais austro-húngaras serão os temas principais das entrevistas entre o Premier húngaro János Pók e as autoridades do Governo austriaco, durante sua visita de cinco dias a Viena, iniciada hoje.

Pók tentará convencer o Governo austriaco a propor Viena como sede da conferência pan-europeia de segurança, preconizada pelos países membros do Pacto de Varsóvia, segundo se acreditava. Mesmo tempo, ressaltará que o intercâmbio comercial entre os dois países se encerrou em 1945, um déficit, para a Hungria, de 178 milhões de florins conversíveis.

PREVISÕES

Segundo os especialistas, a fim de conservar sua posição no mercado húngaro, a Áustria concordaria em aumentar suas importações da Hungria, a longo prazo, Pók deverá,

talvez, submeter novos preços para suas exportações de madeira, metais, produtos químicos, energia elétrica e gás natural.

Em nível diplomático, as negociações — dizem os especialistas — serão menos produtivas. Nada leva a crer que o Presidente Franz Jonas, o Chanceler Josef Klaus e o Ministro do Exterior Kurt Waldheim aceitem, agora, o que negaram, em abril, a Todor Zhukov, Chefe do Governo e secretário-geral do PC búlgaro.

Primeiro líder de um país comunista recebido na Áustria depois da invasão à Tcheco-Eslováquia, Zhukov tentou convencer os governantes austriacos a aprovar oficialmente a iniciativa da conferência pan-europeia, cujo objetivo seria o desmantelamento da Organização do Tratado do Atlântico Norte e do Pacto de Varsóvia.

As declarações conciliadoras de Zhukov se chocaram com a prudência tradicional da Áustria em assuntos das relações Leste x Oeste.

Kossiguin visita o Afeganistão a convite

Moscou — Berlim — Belgrado (AP-JB) — O Primeiro-Ministro soviético, Alexei Kossiguin, se encontra em Kabul, Afeganistão, em visita oficial de quatro dias, a convite do Premier Nour Ahmad Etemadi.

Kossiguin chegou ontem e, durante sua estada, participará da inauguração de dois projetos construídos com a ajuda soviética. A visita marca o cinquentenário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, mas não se afasta a hipótese de consultas políticas. O Afeganistão tem fronteiras com a China e, nesse sentido, recorda-se a viagem recente do Presidente Nicolai Podgorny à Coreia do Norte e à Mongólia, depois de o próprio Kossiguin ter estado na Índia.

HUSAK

Em Berlim, anunciou-se a visita do secretário-geral do PC tcheco-eslovaco, Gustav Husak, para prosseguir o que parece ser uma série de conversações destinadas a melhorar as relações entre a Tcheco-Eslováquia e os países membros do Pacto de Varsóvia que participaram da invasão de 21 de agosto.

Husak já esteve em Moscou e Budapeste. Em Berlim, foi recebido pelo chefe do PC e do Governo da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht. Segundo a agência oficial ADN, Husak recebeu convite para visitar o país do comitê central do PC, que é um dos maiores — senão o maior — partidário da linha-dura soviética e patrocinador de toda ação tendente a frear as idéias reformistas tcheco-eslovacas.

A notícia da chegada de Husak foi breve e ocorreu quase quatro horas após a agência CTK, da Tcheco-Eslováquia, ter informado de sua partida.

NENNI

O Ministro das Relações Exteriores da Itália, Pietro Nenni, chegou ontem a Belgrado para uma entrevista de três dias com as autoridades iugoslavas.

Acredita-se que a visita se prende aos problemas das relações entre Itália e Iugoslávia, a cooperação europeia e a situação no Mediterrâneo.

Nenni falará com o Presidente Tito, o Primeiro-Ministro Milan Ribicic, o Presidente do Conselho de Nacionalidades do Parlamento, Mika Spiljak, e Edvard Kardelj, do Conselho da Federação.

FRONTEIRA PERIGOSA

Radiofoto UPI



Guardas russos de patrulha na ilha Damansky

Pequim acusa Moscou de chantagem nuclear

Tóquio (AP-JB) — O Governo de Pequim denunciou ontem a União Soviética como inimiga declarada do socialismo e advertiu-a a não prosseguir em sua "política de chantagem nuclear" para se apoderar dos territórios chineses, pois o povo da China exterminará os invasores.

A agência oficial Nova China (Hsinhua) transmitiu a advertência em despacho no qual afirma o apoio de milhões de chineses ao apelo de Mao Tsé-tung em favor de negociações sobre a disputa de fronteira.

AMEAÇA

"Os revisionistas soviéticos — segundo a Hsinhua — se equivocariam de ponta a ponta se considerassem a posição do Governo chinês, favorável à solução pacífica da questão fronteiriça, sinal de que a China é fraca e pode ser ameaçada e de que vão materializar suas reclamações territoriais contra a China por meios bélicos."

Hsinhua chama os governantes do Kremlin "inimigos comuns dos povos da China e da União Soviética" e afirma que o Governo de Pequim apóia a "justa luta (do povo soviético) para derrubar os novos czares e restabelecer a ditadura do proletariado."

Os chineses, em seus pronunciamentos sobre o litígio na fronteira, que provocaram violentos choques armados este ano, acusam os líderes do Governo soviético de fazer o máximo para selar "as relações amistosas entre o povo chinês e a União Soviética e a amizade revolucionária que se formou em sua prolongada luta comum."

A advertência feita ontem foi a última de uma série de denúncias, após a exortação de sábado, na qual Mao se dizia disposto a negociar o litígio fronteiriço pela via diplomática.

Cuba poderá ir à reunião de cúpula

Moscou (AFP-UPI-JB) — É possível que o Primeiro-Ministro de Cuba, Fidel Castro, doista do boicote à conferência de cúpula comunista de 5 de junho, em Moscou, e envie uma delegação para participar dos trabalhos como observadora. Rumores nesse sentido correm ontem nos círculos da comissão preparatória, que encerrará sua tarefa na capital soviética, depois de aprovar o documento básico da reunião de cúpula.

DECISÃO

Se se confirmar a ida da delegação cubana, somarão 70 os Partidos Comunistas representados no encontro de Moscou. Dos trabalhos preparatórios, participaram 68 delegações, 51 das quais também foram incluídas nos debates anteriores, em Budapeste e Varsóvia.

A decisão do PC cubano teria sido tomada após inúmeros contatos bilaterais entre líderes partidários dos dois países. A 21 de março, Michail Suslov, secretário do comitê central do PCUS, recebeu Carlos Rafael Rodríguez, membro do comitê central do PC cubano. Segundo a Agência Tass, a entrevista se relacionou aos problemas das relações Moscou-Havana.

A segunda reunião se deu a 5 de abril. O secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, recebeu o Embaixador Raul García Fernández, que acabava de regressar de Havana. Esta última entrevista parece ter provocado a decisão cubana de comparecer à conferência de 5 de junho.

DOCUMENTO

O documento geral que será submetido à reunião está sendo elaborado há ano e meio e contém quatro partes: análise geral da situação internacional, do ponto-de-vista marxista, luta contra o imperialismo e pela unidade do movimento comunista mundial, relações entre os Partidos Comunistas e relações entre os comunistas e outros Partidos progressistas.

A comissão de redação prosseguirá hoje, sua tarefa de elaborar outros três documentos: sobre o Vietnã, a paz e Lénine.

O *Pravda*, órgão oficial do PCUS, comentou que o movimento comunista e proletário internacional será fortalecido, "apesar das ações subversivas e divisionistas dos governantes chineses."

NOVAS PERSPECTIVAS PARA VOCE OU PARA SUA EMPRESA:

PUC abre inscrições para novos cursos

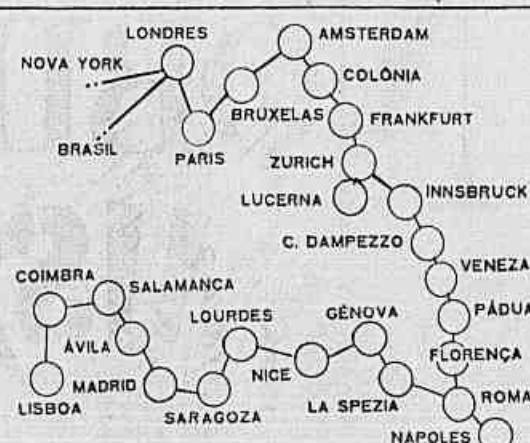
DIDÁTICA E COMUNICAÇÕES NA EMPRESA	Início: 2/6
DINÂMICA DE GRUPO	" 3/6
TÉCNICA DE ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE PROJETOS	" 9/6
GERÊNCIA GERAL	" 20/6
GERÊNCIA FINANCEIRA	" "
GERÊNCIA DE MARKETING	" "
GERÊNCIA DE PESSOAL	" "
GERÊNCIA DE PRODUÇÃO	" "
CHEFIA E LIDERANÇA	" 23/6
GERÊNCIA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO	" 30/6
GERÊNCIA DE CAPITAIS	" "

Aulas, com apostilas, de segunda às sextas-feiras, das 8 às 12 e/ou das 18 às 22 horas. Os Cursos Gerenciais incluem a realização de um "Business Game".

INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA

Rua Marquês de São Vicente, 263 — Gávea
Tel.: 227-2388 ou 247-1125

GRANDE EUROPA



FINANCIAMENTO ATÉ 30 MESES

38 DIAS MARAVILHOSOS - GUIAS
BRASILEIROS • IDA E VOLTA NOS
JATOS DA TAP • SAÍDAS 25 DE
ABRIL, 9 DE MAIO, 6, 13, 20, 27 JUNHO
4, 11, 25 JULHO, 15 AGOSTO, 19
SETEMBRO, 30 OUTUBRO

EMBRATUR N.º 3, CATEGORIA A

STELLA BARROS TURISMO LTDA.

RIO - Av. Alm. Barroso, 22 - s/401/4/5 - Tel.: 31-3000 e 31-3404
Av. N. S. Copacabana, 314 - Sub-estação - Tel.: 38-5751 e 38-3632
S. PAULO: Av. S. Luz, 258 s/1010/11 - Tel.: 34-3313 e 35-6911



-pela FINAME
-pelo CRÉDITO DIRETO



Consulte a agência mais próxima do
BANCO DE MINAS GERAIS S. A.

INVESTIMENTOS BMG S.A.
CRÉDITO E FINANCIAMENTO

UMA ORGANIZAÇÃO DO
BANCO DE MINAS GERAIS S.A.

Carta de autorização n.º XI-261 de 29/12/65-Capital e Reservas NCR\$ 12.022.133,04
Rua Espírito Santo, 336 - Fone 24-2627 BELO HORIZONTE

**PRONTO SOCORRO
CARDIOLÓGICO**
MONITORES CARDÍACOS
27-0110 DIA E NOITE
Instituto Brasileiro de Cardiologia
Rua Canning, 16 - Dir. Resp.: Dr. José Barbosa de M. Gomes

Salinas pede trégua política

La Paz (AFP-JB) — O Presidente Adolfo Salinas Salinas, que completa hoje um mês na Presidência da República boliviana, lançou um apelo para "que dêem ao país um pouco de paz, uma trégua política e social" a fim de que ele possa cumprir seu mandato.

Na opinião dos observadores em La Paz, Salinas, que no momento de sua posse enfrentou a hostilidade dos camponeses de Cochabamba, e depois a oposição aberta e ameaçadora do General Ovando Candia, vai ganhando cada vez base para seu governo, através de uma ação política bem conduzida.

Ontem a juventude do Partido Social Democrata (do Presidente Salinas) denunciou que pessoas chegadas ao General Alfredo Ovando Candia impediram o ingresso de camponeses na cidade de Sucre, onde Salinas presidiu um ato público. Segundo estas fontes, Candia tem a penetração que Salinas vem obtendo no meio camponês, base principal política na Bolívia, a maioria da população mora nos campos.

Bolívia sem Barrientos

Logo depois da morte de René Barrientos — no dia 27 de abril, em acidente de helicóptero — a situação era tensa na Bolívia, provocada pela agitação camponesa. A poderosa Confederação dos Camponeses, pequeno mas poderoso exército armado por Barrientos, não queria permitir a ascensão do Vice-Presidente Salinas, 45 anos, um homem amável, de boas maneiras, tímido, um político de gabinete, bem diferente da figura de Barrientos. Líder do Partido Social Democrata — de direita, apesar do nome — Salinas era acusado pela Confederação de "proteger a oligarquia e os senhores do estanho". Por isso, deram a ele o prazo de 24 horas para deixar o Governo, abrindo caminho para o General Ovando Candia, comandante-chefe das Forças Armadas. Salinas não tomou conhecimento do ultimato, nem das ameaças de morte caso comparecesse às exequias de Barrientos em Cochabamba. Talvez porque pouco antes o General Ovando, o verdadeiro homem forte, houvesse garantido a ele que já havia acaalado os camponeses. Ex-co-presidente da Junta Militar que depois o Presidente Paz Estenssoro, o General Ovando Candia não faz mistérios das suas aspirações políticas, mas prefere esperar as eleições do próximo ano. Após haver conferenciado com os chefes do Exército, ele dirigiu o seguinte apelo às milícias camponesas:

— Voltem para as suas casas e tomem os fusis. Fiquem atentos. Se a Revolução for desvirtuada, eu a salvarei, com a ajuda de vocês e das Forças Armadas. Apesar dos apelos de paz, o secretário executivo da Confederação, Salvador Vasquez, declarou que "se o Governo cair sob o controle dos pequenos grupos, os verdadeiros revolucionários estarão prontos a empunhar as armas, até derrubar o governo reacionário que se encarnou em uma morte de um revolucionário patriótico". E mais adiante afirmava: "Recuperar o Governo é um dever de todos nós."

Pelo menos até agora o General Ovando e o Exército têm garantido o Governo legal, se bem que sob vigilância. Para a formação do novo Gabinete, Salinas ouviu várias vezes o conselho de Ovando. Dez dias depois de ter assumido a Presidência, Salinas ouviu também esta advertência de Ovando:

— Considero de meu dever derrubar o Presidente Salinas Salinas, caso ele venha a trair a Revolução boliviana. No dia seguinte, Salinas anunciava, numa entrevista coletiva, o fracasso de "uma conspiração subversiva" para tomar o poder depois de assassiná-lo.

No primeiro mês de Governo, Salinas usou apenas de uma arma, até agora muito eficiente, contra as advertências de Ovando: o silêncio.

Joseph Jova é indicado para a OEA

Washington (AP-AFP-UI-JB) — O Presidente Richard Nixon designou ontem o diplomata Joseph John Jova para o cargo de Embaixador dos EUA na Organização dos Estados Americanos (OEA), em substituição a Sol Linowitz, que renunciou.

A nomeação de Jova, que exerce atualmente a função de Embaixador dos Estados Unidos em Honduras, depende da aprovação do Senado norte-americano.

O novo Chanceler, de 52 anos, trabalhou algum tempo para a companhia United Fruit, tendo ingressado na carreira diplomática em 1947.

Nelson Rockefeller inicia hoje sua visita à Colômbia

Washington e Bogotá (AP-UI-JB) — O Governador Nelson Rockefeller inicia hoje a segunda etapa de sua viagem pela América Latina, viajando para a Colômbia, onde os estudantes preparam uma manifestação de protesto e ameaçam impedir o trânsito entre o aeroporto e Bogotá.

As autoridades colombianas colocaram 20 mil soldados em estado de alerta para evitar qualquer perturbação da ordem, enquanto os círculos oficiais preparam-se para receber o caloroso Governador de Nova York e os 22 especialistas que integram a missão especial. Rockefeller, antes de embarcar com sua mulher, conferenciou com o Presidente Richard Nixon.

ALERTA NA COLOMBIA

Funcionários do Governo colombiano informaram que dez mil policiais munidos de cascos, escudos plásticos, como proteção contra pedras, e ainda munidos com gases lacrimogêneos, patrulharião o trajeto que a comitiva Rockefeller fará do aeroporto de Bogotá até à Embaixada americana no setor comercial da cidade. Outros dez mil soldados armados com fuzis e submetralhadoras estarão em zonas estratégicas, prontos para a ação se as manifestações tornarem-se incontroláveis.

O Conselho Estudantil de quatro universidades de Bogotá, inclusive a Nacional, agita 22 mil estudantes e ordenou uma greve de 24 horas, convidando as outras universidades para que se unam à greve. A nota desafia particularmente uma Universidade particular, que normalmente só recebe estudantes ricos e de classe média, para que sabote a cerimônia na qual Rockefeller receberá o título de Doutor Honoris Causa.

O comunicado estudantil não exclui a possibilidade de choques com o Exército e a polícia, pois "os serviços de Rockefeller estão assassinando trabalhadores e estudantes em Honduras e na Argentina."

COM NIXON

Antes de partir, Rockefeller deverá conferenciar com o Pre-

sidente Richard Nixon sobre as primeiras impressões de sua viagem à América Latina e as linhas gerais da atual fase da missão. Assessores desmentem que o Governador e o Presidente discutirão o caso peruano como tema principal.

Mas como o Peru e a Colômbia fazem parte do Grupo Andino, é quase certo que o Governador de Nova York servirá-se do Presidente Lleras Restrepo para expressar ao Peru o ponto-de-vista americano sobre o atual estágio das relações Lima-Washington. O Governador voltará a conferenciar com o Presidente antes da terceira e quarta viagem ao continente, segundo um porta-voz.

LLERAS RESTREPO

O Presidente Lleras já anunciou que a questão da ajuda externa norte-americana não fará parte do temário da conversa com Rockefeller. A Colômbia recebeu nos últimos três anos um total de 258 milhões de dólares, colocando-se em quinto lugar como receptora de auxílio dos EUA. Lleras prefere discutir temas gerais, mesmo porque deverá viajar brevemente para Washington, e vai limitar-se a debater com a missão o problema da deterioração dos preços de mercadorias da América Latina, procurando uma fórmula para resolver o problema.

O Presidente Lleras, que recentemente fez um acordo com as companhias petrolíferas norte-americanas, aumentando a participação estatal nestas empresas, diz-se "um nacionalista sem ser agressivo." Por isso, as relações Bogotá-Washington permanecem tranquilas.

Na véspera da visita de Rockefeller, o Presidente Lleras concretiza uma velha aspiração, com a assinatura de um tratado que cria o Mercado Comum Andino (51 milhões de pessoas), com a participação do Peru, Bolívia, Chile, Equador e Colômbia. A integração econômica da região sempre foi um dos temas preferidos pelo Presidente colombiano.

A missão que prossegue

A segunda fase da missão Rockefeller pela América Latina — visitas à Colômbia, Bolívia, Equador e Venezuela — não será uma tarefa fácil: as perspectivas, se não chegam a ser pessimistas, estão longe de serem otimistas.

A Colômbia, que tem grande parte de sua renda gerada pelas exportações aos Estados Unidos, principalmente do café, reivindicará medidas excepcionais para facilitar sua industrialização e o comércio exterior, defender os preços dos produtos básicos de exportação, a liberação dos prazos de cooperação financeira, além de maior cooperação científica e técnica. Tudo isso no momento em que transita no Congresso norte-americano mais de 300 projetos pedindo a restrição de compras no exterior.

Alinhado economicamente e ideologicamente com os Estados Unidos, o Governo boliviano não deverá oferecer maiores obstáculos à missão Rockefeller. Entretanto, o Congresso Nacional das Universidades da Bolívia aprovou recentemente uma moção declarando Rockefeller persona non grata no país, manifestando solidariedade aos Partidos políticos e organizações sindicais em oposição à visita. Para o dia 31 — quando a missão chegará a La Paz — o Congresso marcou a "primeira marcha nacional das juventudes antime-

rialistas", enquanto o Reitor da Universidade de La Paz, Carlos Terrazas, segue afirmando que "as Universidades continuarão a luta para romper as cadeias que submetem a Bolívia aos países de poder econômico."

Na sexta-feira, o Chanceler do Equador, Rogelio Valdivieso, declarou que, "pelos mesmos motivos que o Peru, receberemos Rockefeller por obrigação." Recentemente, o Governo norte-americano suspendeu a ajuda militar ao Equador, em represália ao apresamento de um navio pesqueiro, consequência da discordância sobre a questão de soberania do mar. Os Estados Unidos compram grande parte das exportações equatorianas e mantêm investimentos da ordem de 50 milhões de dólares neste país.

Na Venezuela, enquanto o social cristão Rafael Caldera procura um acordo com os guerrilheiros rebeldes e os estudantes promovem distúrbios de rua, em represália à repressão policial a que são submetidos seus protestos políticos, para no ar uma questão crucial: o que significa "dominar o petróleo", slogan do novo Presidente Caldera. Isto porque é na Venezuela que se concentra o maior investimento norte-americano: 2.553 bilhões de dólares, a maioria nos campos petrolíferos da Creole Petroleum, filial da Standard Oil de Nova Jérei.

Colômbia

Apesar da aguda contradição social — poucos ricos, numerosos pobres e pequena classe média — a Colômbia, nos últimos anos, mantém-se em relativa estabilidade política, afetada vez por outra pelo recrudescimento dos focos guerrilheiros e atividades dos bandoleiros, que, entretanto, não chegam a comprometer a estabilidade do Governo.

As características gerais do país são as seguintes:

Presidente: Carlos Lleras Restrepo

Tendência: Conservador

Moeda: Pêso de cem centavos

Superfície: 1.138.338 Km²

População: 21.407.000 habitantes

Renda per capita: 367 dólares (NCr\$ 1.468,00)

Taxa de crescimento demográfico: 3,2% ao ano

Produto Interno Bruto: 7.680 milhões de dólares (NCr\$ 30.720 mil)

Taxa de crescimento: 5,3%

Uma reforma da Constituição, aprovada no ano passado, pôs fim ao mecanismo de revezamento do Poder entre liberais e conservadores, acordo firmado em 1957 para coniar a intensa luta entre os dois maiores Partidos do país. Mas a nova Carta provocou uma crise e o povo desinteressou-se da política: hoje, apenas um

Leia editorial "Visita de Rockefeller"

CGT argentina marca para quinta-feira greve geral

Buenos Aires (AP-AFP-UI-JB) — A CGT, "opositora", da Argentina, convocou uma greve nacional de apoio aos estudantes para a próxima quinta-feira (dia 29), enquanto a Federação Universitária Argentina (clandestina) fixou para o mesmo dia a "Jornada Nacional de Luta."

No domingo, verificaram-se novas refregas entre estudantes e policiais, resultando vários feridos, inclusive um estudante com ferimento à bala. O saldo de mais de uma semana de distúrbios na Argentina é de quatro mortos, 350 feridos e 500 estudantes detidos por tempo indeterminado. Ontem, o Bispo Italo de Stefano, da ala moderada da Igreja Católica, condenou o Governo Onganía pela atitude assumida frente aos estudantes.

Onganía reage

O General Juan Carlos Onganía, ameaçado pelo desgaste de sua imagem política — de governante que deu "tranquilidade à nação", desencadeou intensa pressão junto aos líderes sindicais filiados à CGT — "dialoguista" (ou colaboracionista) para que não aderiam à greve geral do dia 29 decretada pela CGT — "opositora."

O movimento sindical argentino, muito poderoso sob o Governo populista de Perón, com a Confederação Nacional do Trabalho unificada, sofreu duro revés na ascensão de Juan Carlos Onganía, quando foi praticamente desbaratado. Pressionado pela necessidade de ampliar a base política de Governo, Onganía iniciou contatos na área operária, principalmente com elementos peronistas ("pelegos"), provendo uma cisão na CGT. Daí a existência de duas CGTs, a rebelde e a colaboracionista.

Na quinta-feira passada, o movimento operário argentino ressurgiu, com o êxito da greve geral em Rosario e Santa Fé. A cidade de Rosario, sob lei marcial, assistiu à greve dos ferroviários, que desafiaram ordens militares reunindo-se em protesto contra a repressão policial aos estudantes.

O Governo argentino teme sobretudo a reunificação do movimento operário. Uma greve nacional, no momento, adquire uma dimensão nitidamente de condenação ao atual Governo. Conjugada à Jornada Nacional de Luta, dos estudantes, a greve operária poderá criar "um fato político", no momento em que os Partidos (colocados fora da lei) fazem o último esforço para evitar a liquidação total, através do sistema "participacionista."

Igreja condena

O Bispo Italo de Stefano dirigiu uma carta ao Ministro do Interior,

Guillermo Borda, na qual qualifica de "magnífica" a juventude universitária que desde o dia 15 do corrente sustenta fortes choques com a polícia:

"Fechar em posições duras ou agitar o fantasma do perigo comunista no nosso meio, trará como consequência o aumento das tensões e as frustrações; fortalecerá gratuitamente uma ideologia repelida pelos estudantes e preparará assim o terreno para explosões mais perigosas no futuro. Embora seja certo que em todos os movimentos há uma quota de erros, defeitos ou excessos a lamentar, ainda desta vez pode comprovar pessoalmente uma série de realidades que dizem muito a favor da massa estudantil. Por isso em primeiro lugar, diria que é uma verdadeira pena conceder gratuitamente a paternidade de um movimento nobre como este a fatores extrajuvêis mencionados pelo Senhor." (O Ministro atribui a agitação aos extremistas de esquerda.)

Novos conflitos

No domingo, data nacional da Argentina (25 de maio), registraram-se novos episódios de violência em Tucumán, Mendoza e Corrientes, onde os estudantes aproveitaram as comemorações para fazer campanha contra o Governo e prestar homenagem aos companheiros mortos. A polícia interveio com rebeldia e violência.

Em Tucumán, os estudantes se refugiaram na igreja de São Francisco e fecharam as portas do templo. Tropas policiais embalsamadas tentaram arrombar as portas, mas desistiram. Os estudantes concentraram-se então nas escadarias do templo e a polícia voltou a carregar contra eles.

Em Corrientes, antigos políticos reuniram-se para comemorar a data nacional, com apoio de estudantes. Houve vários discursos de condenação ao Governo e a polícia usou gases e tiros para dissolver a manifestação.

Ameaça de repressão

O texto do Decreto número 2, estabelecendo a pena de morte em Rosario, é o seguinte, na íntegra:

"O comandante da zona de emergência previne e faz saber:

1) O civil que incitar publicamente à violência coletiva e/ou alterar a ordem pública será reprimido unicamente pela incitação com prisão mais prolongada.

2) O civil que oferecer resistência ostensiva ou expressamente recusar-se a obedecer a uma ordem, que pessoa militar ou das forças de segurança lhe imprimir o exercício de suas funções e em relação às mesmas, será reprimido com detenção ou prisão até quatro anos.

Missão militar dos EUA não tem data para deixar o Peru

Washington e Lima (AP-AFP-UI-JB) — O Departamento de Estado norte-americano informou ontem que "ainda não foi marcada a data para a retirada" do pessoal das missões militares dos EUA de Lima — 41 ao todo — e lamentou a decisão do Governo peruano em não receber a visita do Governador Nelson Rockefeller.

Carl Batch, porta-voz do Departamento de Estado, afirmou que as missões militares representam três ramos diferentes das Forças Armadas dos Estados Unidos — Exército, Marinha e Aviação — e será necessário "diferentes tipos de notificação" para sua retirada, porque foram enviadas ao Peru "segundo acordos diferentes."

AJUDA ECONOMICA

Os Estados Unidos estiveram retirando de forma quase imperceptível sua missão econômica do Peru, desde outubro do ano passado, segundo fontes de Washington. O Governo americano pretende reduzir de 100 para 50 o número de funcionários da Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID), até o próximo 30 de junho.

Em alguns círculos, considera-se que esta ação visa a enfatizar ao Peru a decisão de aplicar a Emenda Hickenlooper se um acordo sobre a International Petroleum Company não for obtido. O programa de ajuda ao Peru foi colocado em revisão desde que o General Velasco Alvarado assumiu o poder.

Nova Iorque — O Governo militar do Peru parece estar agora tentando forçar os Estados Unidos a invocarem sanções econômicas contra a companhia para fazer-lo. Nixon teve maior flexibilidade do que havia tido quando adiou as sanções econômicas contra o Peru sob a Emenda Hickenlooper, em virtude da desapropriação da companhia petrolífera.

O Embaixador americano explicou isso aos Ministros peruanos em fevereiro e pediu embora sem sucesso pela libertação do navio pesqueiro pelo qual levantariam a ordem de suspensão de vendas de armas. Washington não fez qualquer notificação da suspensão, esperando que assim preservaria um clima favorável às negociações sobre a companhia petrolífera.

O Peru desde então aprisionou mais dois navios pesqueiros americanos tentando mostrar que suas águas territoriais se estendem a 200 milhas de sua costa. Duas séries de conver-

sações sobre a situação da companhia de petróleo não obtiveram resultados favoráveis. Durante as mais recentes negociações em Washington, a delegação peruana enfatizou que não lhes foi dado nenhuma autoridade para negociar. Enquanto isso houve relatos de uma tentativa peruana para mobilizar uma coalizão contra os Estados Unidos pela América Latina.

PERUANOS NOS EUA

O Departamento de Estado informou que o programa de treinamento de oficiais peruanos nos EUA não será modificado pela retirada das missões militares americanas de Lima. O número desses oficiais eleva-se a 53, dos quais 23 seguem cursos em academias norte-americanas e 22 na zona do canal do Panamá. Os programas de treinamento estão previstos num acordo bilateral de ajuda militar, em vigor desde 1952.

Dentro do mesmo tratado, os EUA fornecem armas gratuitamente ao Peru, e o Departamento de Estado anunciou que esta parte do programa também não foi cancelada. Haverá contudo um problema, pois eram as missões militares dos EUA em Lima que distribuíam estes armamentos gratuitos e agora não se sabe quem será encarregado desta função.

REFORMAS

O Ministro das Minas e Energia, General Jorge Fernando Maldonado,

"NY Times" critica peruanos

dos Unidos consideram águas internacionais, a meios que o Governo consiga citar razões de segurança nacional para fazê-lo. Nixon teve maior flexibilidade do que havia tido quando adiou as sanções econômicas contra o Peru sob a Emenda Hickenlooper, em virtude da desapropriação da companhia petrolífera.

O Peru desde então aprisionou mais dois navios pesqueiros americanos tentando mostrar que suas águas territoriais se estendem a 200 milhas de sua costa. Duas séries de conver-

sações sobre a situação da companhia de petróleo não obtiveram resultados favoráveis. Durante as mais recentes negociações em Washington, a delegação peruana enfatizou que não lhes foi dado nenhuma autoridade para negociar. Enquanto isso houve relatos de uma tentativa peruana para mobilizar uma coalizão contra os Estados Unidos pela América Latina.

4) O civil que cometer com armas qualquer violência contra pessoa militar ou das forças de segurança no exercício de suas funções será condenado à reclusão de cinco a 15 anos; mas, se em consequência disso causar a morte de pessoa militar ou das forças de segurança, a pena a ser imposta será de reclusão por tempo indeterminado ou pena de morte.

5) Se o fato contemplado na primeira parte anterior for cometido sem uso de armas, a pena aplicável será a de prisão de um a seis anos; mas se causar a morte de pessoa militar ou das forças de segurança a pena será de reclusão por tempo indeterminado ou pena de morte.

6) Os delitos contemplados nos Artigos 226, 229, 230 e 230-bis do Código Penal da nação cometidos por civis serão julgados pela justiça militar, mantendo-se o mínimo das penas respectivas e duplicando-se o máximo das estabelecidas em tais disposições legais.

7) Igual temperamento se seguirá no caso de delito previsto no Artigo 244 do mesmo código se o cometer um civil em prejuízo de pessoa militar ou das forças de segurança.

8) O julgamento das infrações previstas no presente decreto estará a cargo da justiça militar e se efetuará pelos mesmos conselhos de guerra referidos no artigo do decreto militar número 1, seguindo-se o procedimento especificado em tal artigo.

9) O presente decreto vigorará a partir da zero hora do dia 23 de maio do corrente ano.

10) Entende-se por forças de segurança a todos os efetivos das seguintes instituições: Gendarmaria Nacional, Polícia Federal, Prefeitura Geral Marítima e polícia provincial.

11) Publique-se na ordem do dia do Comando, difundida-se pelos meios falados e escritos de difusão existentes na zona de emergência e fixe-se mediante cartazes nos locais públicos mais importantes da zona.

12) Comunique-se à Junta de Comandantes-Chefes.

Assinado, Roberto Anibal Fonseca, General-de-Divisão, comandante do Segundo Corpo de Exército e zona de emergência Rosario."

Assinado, Roberto Anibal Fonseca, General-de-Divisão, comandante do Segundo Corpo de Exército e zona de emergência Rosario."

PLANOS

O Ministro do Interior, General Armando Artola, disse que o Governo peruano evitou uma nova desvalorização monetária que seria a ruína do Peru. Discutindo a uma população dos subúrbios de Lima, Artola indicou que as reservas do Banco Central chegam a US\$ 151 milhões, soma até então nunca atingida.

O General explicou que isto foi conseguido por causa da execução de atos fiscais e porque agora não há roubos na administração pública. Explicou ainda que a situação do país será diferente a partir de setembro, quando começará a ser executados diversos planos de desenvolvimento.

Artola informou ainda que em outubro o Estado colocará em funcionamento uma rede de frigoríficos que "verá pescados a preços muito baixos."

Artola informou ainda que em outubro o Estado colocará em funcionamento uma rede de frigoríficos que "verá pescados a preços muito baixos."

Artola informou ainda que em outubro o Estado colocará em funcionamento uma rede de frigoríficos que "verá pescados a preços muito baixos."

Artola informou ainda que em outubro o Estado colocará em funcionamento uma rede de frigoríficos que "verá pescados a preços muito baixos."

Artola informou ainda que em outubro o Estado colocará em funcionamento uma rede de frigoríficos que "verá pescados a preços muito baixos."

Artola informou ainda que em outubro o Estado colocará em funcionamento uma rede de frigoríficos que "verá pescados a preços muito baixos."

Vietcong fará trégua no dia 30

Saigon e Paris (AFP-AP-UI-JB) — A Frente Nacional de Libertação (FNL) anunciou ontem que o Vietcong observará uma trégua de 24 horas, a partir das 7 horas (locais) do dia 30 de maio, em homenagem ao 2.533º aniversário do nascimento de Buda. O Governo sul-vietnamita também revelou a mesma disposição.

Círculos diplomáticos em Paris consideram a inesperada viagem a Hanói do chefe da delegação norte-vietnamita, Xuan Thuy, como a possibilidade de os comunistas estarem pensando em algum tipo de acordo pela paz. O acordo poderia ser a retirada das tropas norte-vietnamitas do território do Vietnã do Sul, em troca de que os EUA retirem seu apoio ao Governo de Saigon.

OFENSIVA

O comando norte-americano revelou ontem que estão sendo realizadas duas novas ofensivas para destruir as instalações comunistas nas províncias setentrionais do Vietnã do Sul.

O QG norte-americano informou que domingo o Vietcong efetuou 26 ataques com foguetes e morteiros, causando danos leves. Os principais combates foram travados na região de Anloc e no delta do Mekong.

O Presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, falando domingo aos componentes da Frente Nacional Social-Democrata (FNSD), na qual figuram seis Partidos políticos aliados, jurou "lutar até o fim" contra os comunistas, mesmo depois das eleições a se realizarem para determinar a guerra. A FNSD visa congrega todos os grupos anticomunistas em torno do Governo.

Papa pode alterar encíclica

Cidade do Vaticano (AP-JB) — O Papa Paulo VI decidiu "acrescentar um novo parágrafo" ou fazer ainda algumas revisões" em sua encíclica *Humanae Vitae* sobre o controle da natalidade, segundo anunciou ontem o jornal *Il Messaggero* de Roma.

O jornal atribuiu ao Prímaz da Espanha, Cardeal Enrique Vicente Taracón, Bispo de Toledo, declarações recentes de que o Papa "deverá dizer algo novo sobre a encíclica." *Il Messaggero* disse ser provável que, tendo em vista o clamor mundial contra a proibição do controle da natalidade, o Papa "venha a dar algumas explicações." Concluiu dizendo, que, entretanto, deve-se excluir a hipótese de que o novo documento signifique uma reificação dos princípios básicos da *Humanae Vitae*.

PC boliviano entregaria "Inti" Peredo

La Paz (AFP-JB) — Altos membros do Partido Comunista da Bolívia — de tendência pró-soviética — comprometeram-se no ano passado, com o ex-Presidente René Barrientos, a entregar ao Governo o guerrilheiro *Inti Peredo*, anunciou a Agência Fides.

Peredo atravessou a fronteira boliviana em direção ao Chile em fevereiro de 1968, após a destruição do grupo guerrilheiro comandado por Che Guevara.

Segundo a agência, um alto chefe militar tem em seu poder um documento de compromisso entre o PC e as Forças Armadas, que será publicado dentro de alguns dias. A Fides indicou ainda que os dois membros do Partido envolvidos no caso eram Mario Monje e Jorge Kolle, do Comitê Central.

Caetano tem o apoio dos industriais

Lisboa (AP-JB) — Os industriais portugueses divulgaram ontem um "manifesto de Neo-Capitalista" em apoio ao programa de liberalização do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano, criticando a política do ex-Primeiro-Ministro Salazar e expressando a esperança de "uma revolução desejável que evite a tragédia indesejável."

O manifesto foi assinado por 829 dos maiores industriais de Portugal e foi entregue a Caetano e ao Presidente Américo Thomaz há várias semanas, mas só foi dado a conhecer ontem, através do semanário *Jornal do Fundão*.

Confirmada a pena de James Ray

Memphis, Tennessee (UPI-AP-JB) — James Earl Ray, o assassino do líder negro Martin Luther King, condenado a 99 anos de prisão, não terá novo julgamento, decidiu ontem o juiz Arthur C. Faughn.

Faughn, que substituiu o falecido juiz Preston Battle no caso, declarou que James Earl Ray perdeu o direito de apelação ao confessar sua culpa, no julgamento realizado em dez de março.

Silvestre manda apurar causa da morte de Geraldo Cohen

O Hospital Silvestre designou uma comissão para estudar o caso de Geraldo Cohen, quarto paciente de transplante renal, que morreu vítima da Doença de Chagas, depois de haver recebido uma transfusão de sangue.

Embora a direção do Hospital tenha afirmado que a divulgação agora de qualquer hipótese é prematura, o ambiente ontem no Hospital Silvestre era de grande tensão, em consequência da repercussão negativa que a notícia teve entre os 15 mil associados da instituição.

HISTÓRIA

O fato ocorreu no dia 14 de maio e vinha sendo mantido em sigilo pelo hospital, que aguarda o resultado de estudos a cargo da própria equipe de transplantes para apresen-

tá-lo na próxima jornada sobre transplantes, que será realizada no próximo dia 4 de junho. Geraldo Cohen, ao morrer, tinha uma infestação maciça de tripanosoma cruzi, fato comprovado pelas lâminas que a própria equipe do Silvestre remeteu a diversos hospitais da cidade, para complementar o estudo sobre a ocorrência, que deverá ser comunicada às organizações médicas internacionais. Verificada a infestação, foram levantadas várias hipóteses, sendo a mais provável a da transmissão por transfusão, em virtude das provas laboratoriais já conhecidas e da intensidade que apresentou.

O hospital, no entanto, desmentiu essa hipótese, afirmando que o banco de sangue que o serve é dos mais bem equipados do Rio de Janeiro e que o sangue foi submetido a exames antes de ser fornecido a Geraldo Cohen.

Desonestidade dá sangue ruim

A desonestidade do doador ao omitir dados no interrogatório clínico sobre as doenças que teve e as dificuldades de se obter o antígeno da doença de Chagas para fazer sempre a reação de Machado Guerreiro, podem contribuir para o recolhimento de sangue contaminado pelos bancos de sangue.

A informação é do Dr. Antônio Patury, responsável por um dos cinco bancos de sangue do Rio — não o que destinou sangue para o Hospital Silvestre. Esclareceu o hemoterapeuta que "todos os bancos correm este risco, pois os exames de laboratório só têm valor absoluto quando o resultado é positivo. Os negativos são sempre passíveis de erros."

A DOAÇÃO

Ao falar sobre a dinâmica de doação de sangue, informou o hemoterapeuta Antônio Patury que primeiramente são exigidos os documentos do doador. Em seguida, é encaminhado ao serviço de seleção, que examina seus braços para verificar se tem alguma marca que denote doação recente, o que o tornaria inaproveitável.

Utilizando-se um aparelho chamado micro-hematócrito, faz-se a dosagem de hemoglobina do seu sangue: retiram-se gotas de sangue de seu dedo, que são colocadas num tubo que sofre 5 mil rotações por minuto durante cinco minutos. Há então a separação do sangue em duas partes: as hemácias e o plasma. Quando a dosagem de hemoglobina for em média de 12 gramas, o sangue está apto a ser aproveitado.

QUESTIONÁRIO

Verifica-se em seguida se o doador já foi fichado alguma vez e se ele está no prazo de doação, estabelecido em 45 dias. O doador é submetido então ao exame clínico — tomada de pressão, pulso, temperatura — para ver se está em boas condições físicas.

Neste exame clínico é feito um interrogatório para se saber: se fez transfusão de sangue nos últimos seis meses; se foi operado recentemente; se estava grávida no último ano; se teve malária (impaludismo) e qual o tratamento; se é diabético; se tem febre prolongada; se tem reumatismo, asma, urticária, eczema, furúnculo, espinhas, tosse persistente, dores, falta de ar, desmaios, convulsões, icterícia ou contato com doentes; se foi vacinado há mais de duas semanas; se morou em casa de pau-a-pique; se conhece o "barbeiro ou cinapunga"; se já foi picado por ele.

DESONESTIDADE

— É nesta fase — esclareceu o Dr. Patury — que podem surgir problemas, pois às vezes o doador por alguma razão, omite dados

certos sobre essas perguntas, e que irá prejudicar a doação. Especificamente sobre a doença de Chagas a preocupação é muito grande e as perguntas são bastante variadas para ver se há realmente o perigo do sangue contaminado.

Embora o doador assine a sua ficha respondendo-se pela veracidade das respostas do questionário, há muita desonestidade, já que ele sabe que não poderá doar caso um daqueles itens não satisfaça. O cuidado desta seleção é observado por todos os bancos de sangue, pois nenhum quer fornecer sangue contaminado para as entidades médicas. Mesmo assim pode haver a fatalidade de se recolher sangue contaminado por qualquer doença.

DIFICULDADES

Além dessas exigências, o doador tem o seu sangue analisado para saber se tem sífilis. Caso o doador diga que ele já morou numa região em que a doença de Chagas é comum, só assim é feita a reação de Machado Guerreiro para saber se o seu sangue está ou não infestado pelo tripanosoma cruzi.

Esta deficiência observada na maioria dos bancos de sangue, inclusive no do Dr. Antônio Patury, que é um dos melhores do Brasil, deve-se às dificuldades de se encontrar em quantidades suficientes o antígeno para se fazer a reação.

Esta dificuldade é tamanha que a comissão da Câmara dos Deputados que estudou o problema da transfusão de sangue no Brasil chegou à conclusão de que as reações de Machado Guerreiro deverão ser feitas desde que, por solicitação do banco de sangue, o Governo forneça o material necessário. A quantidade fornecida, porém, não possibilita aos bancos fazer a reação em todo o sangue recolhido.

PRECARIEDADE

Para o Dr. Antônio Patury, mesmo se "todo o material recolhido fosse submetido a essa reação, haveria o problema da inexistência dos exames de laboratório, que só têm valor absoluto nos resultados positivos, já que os negativos são sempre passíveis de erros."

— Devido a esses problemas específicos quanto à doença de Chagas, é possível que um sangue doado seja portador de tripanosoma cruzi. Em zonas como Brasília e Goiânia, onde a doença é endêmica, os bancos de sangue locais adicionam violeta de Genciana (um indicador) que serve como medida profilática para se evitar o contágio em casos duvidosos. Na Guanabara isto não se justifica a não ser quando o doador provém de uma zona conhecida infestada — concluiu o Dr. Antônio Patury.

Trabalho susta posse em sindicato

O delegado do Trabalho, Sr. João Mário de Medeiros, sustenta a posse da Junta Governativa do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos da Guanabara, pois apurou que um dos nomeados — o Sr. Francisco Murcia Compan — está respondendo a inquérito criminal por dilapidação do patrimônio da entidade.

O delegado informou que partirá agora para uma junta mista, a ser presidida por um representante do Ministério do Trabalho e complementada por dois associados do sindicato. A diretoria eleita em agosto do ano passado foi destituída por se ter comprovado a existência de fraude no pleito. O Sr. Murcia Compan foi presidente do sindicato durante 13 anos e atualmente é suplente de juiz classista no Tribunal Regional do Trabalho.

REVISÃO

Como a portaria de destituição da atual diretoria e de nomeação dos membros da Junta Governativa — Hélio Gomes de Carvalho na presidência e mais Oséias Romualdo de Assunção e Francisco Murcia Compan — ainda não tinha sido publicada, o Sr. João Mário de Medeiros não teve maiores problemas para rever o ato.

O delegado regional se mostrou reservado em comentários sobre a pessoa dos três membros e disse apenas que "a nomeação deles está prejudicada e é melhor reconhecer do que insistir no erro." Não negou que tem conhecimento do processo criminal contra o Sr. Francisco Murcia Compan, instaurado na Delegacia de Defraudações.

A reação contra os indicados na quinta-feira passada surgiu no dia seguinte, quando a imprensa publicou os nomes. O delegado recebeu a visita e telefonemas de pessoas ligadas ao sindicato classista e de algumas autoridades trabalhistas.

O que se sabe é que o Sr. João Mário de Medeiros foi mal assessorado na escolha dos nomes. Como está no cargo há pouco tempo, nada sabia sobre o comportamento do Sr. Murcia Compan em sua longa vida sindical e sobre os problemas pessoais do Sr. Oséias Romualdo de Assunção. Quanto ao Sr. Hélio Gomes de Carvalho não surgiu qualquer acusação, mas sua posse também foi contestada, por estar ligado ao grupo do Sr. Murcia Compan.

Atêrro terá teto baixo até dezembro

Caminhões com cargas mais altas que 3,20m não poderão trafegar no Parque do Flamengo até o fim do ano, em virtude das passarelas que o Bureau de Engenharia Local, Beto Garbato para carga é indicado por sinais do Detran, que têm aquela altura e foram derrubados duas vezes em uma semana.

Depois de prontas, as passarelas terão quatro metros de altura.

Assessor de Arrais é condenado

Recife (Succurs) — O Conselho Permanente de Justiça do Exército condenou a um ano de reclusão o Sr. Manuel Alves de Oliveira, um dos assessores do Imprensa do ex-Governador Miguel Arrais. O réu está foragido e os juizes militares expediram mandado de prisão. Ao proferir a acusação, o procurador Francisco Aclóll exultou-se de pedir a condenação, deixando a cargo do Conselho a análise dos autos.

O negócio de mais rápido crescimento no mercado de capitais:

CIM

CONTRATO DE INVESTIMENTO MENSAL

Total subscrito até hoje:

NCr\$ 33.975.500,00

(desde 29/7/68)

UNIÃO NACIONAL DE INVESTIDORES

Valor da quota em 1.7.68:

NCr\$ 1,00

Valor da quota hoje:

NCr\$ 1,75

Valor da quota com reaplicação: **NCr\$ 1,86**

UNIVEST S.A. CORRETORA DE VALORES

MEMBRO DA BÓLSA DE VALORES DE SÃO PAULO - N.º 67
RUA LIBERO BADARÓ, 223 - CAIXA POSTAL 2639 - SÃO PAULO
13.º ANDAR - CONJ. "A" - 35-2473 - 32-3592 - 36-8520 - 36-1134
15.º ANDAR - CONJ. "B" - 32-4532 - 34-2493 - 37-3876

Visite-nos, telefone ou remeta esta cupom:

Peço que me sejam enviadas todas as informações referentes ao CIM.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

BIC ESCRITA
FINA E ESCRITA
FINA MESMO.

escrita fina,
elegante,
bonita,
do começo ao fim.



NO MUNDO TODO, SEMPRE MELHOR.

que tal arrumar a cama que tem colchão Suavespuma?



colchões e travesseiros
Suavespuma
A VENDA NO
MAGAZINE **Mesbla**
rua do Passeio, 42/56 - Centro

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
TOMADA DE PREÇOS — EDITAL N.º 37/69

AVISO

De ordem do Senhor Diretor-Geral, avisamos aos interessados, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (D.N.E.R.), fará realizar TOMADA DE PREÇOS, em data de 6 de junho de 1969, às 14,30 horas, no auditório desta Autarquia, situado à Avenida Presidente Vargas, 522 — 21.º andar, na cidade do Rio de Janeiro — Estado da Guanabara, para Serviços na Rodovia BR-163/MT, trecho Campo Grande—Entroncamento BR-267/MT — Drenagem profunda, no valor aproximado de NCr\$ 103.000,00 (Cento e três mil cruzeiros novos).

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1969.

(a.) ENG.º SALVAN BORBOREMA DA SILVA

Chefe do Grupo Executivo de Concorrências

MEDIDORES DE KILOWATTTHORA

Acabamos de receber nova remessa de medidores trifásicos com neutro, da famosa marca "GANZ".
Para 220/127 e 380/220 volts.
5-10-15-20-30-50 ampères.

PREÇOS VANTAJOSOS - SEM AUMENTO

ELETO NACIONAL S.A.

R. Florêncio de Abreu, 271 - End. Tel. ELECTRONAC - S. Paulo
Tels. 34-6753 - 36-4202 - 239-2400 - 239-0999

O prazer das agências metropolitanas

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária

Agência

LEME

Rua Antônio Vieira, 18-B
Fones: 57-1871 e 57-1970

Só opera no Rio de Janeiro

CONSULTEM-NOS

PARA AS SUAS

TRANSAÇÕES

BANCÁRIAS

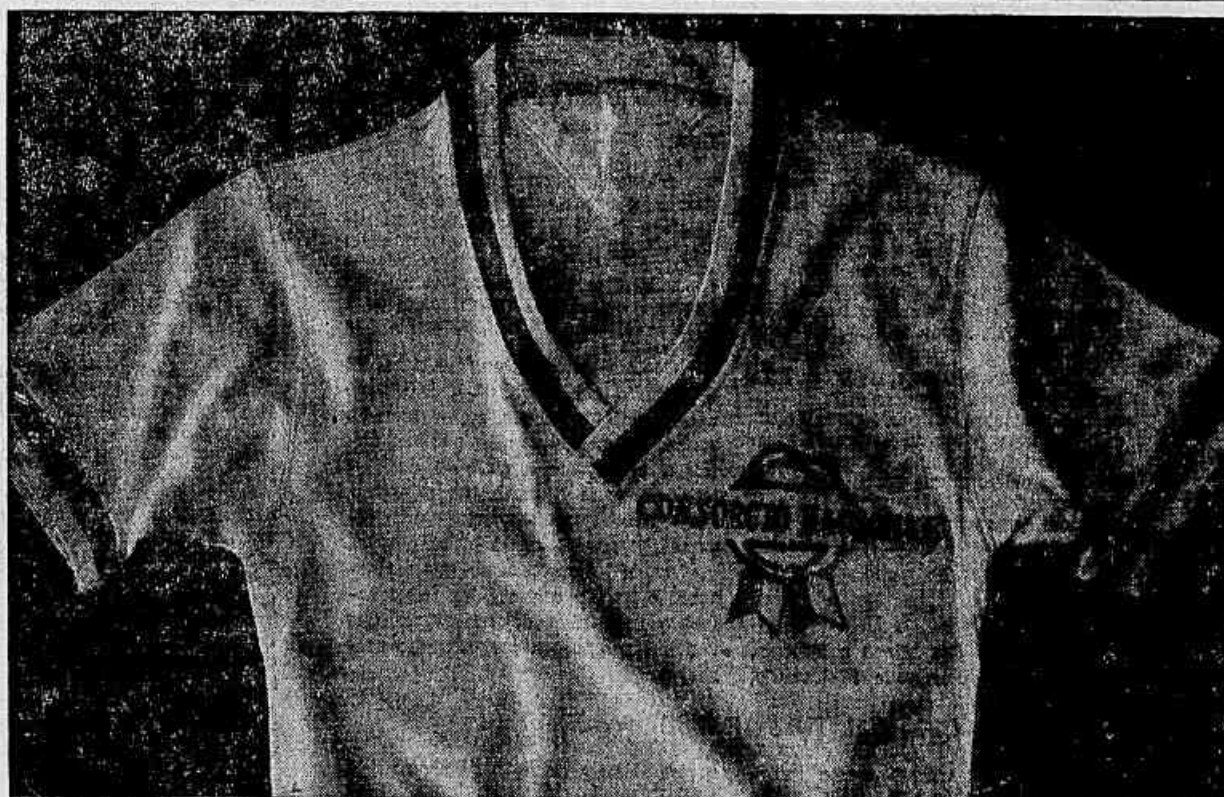
INCLUSIVE CÂMBIO

Expediente: 9.00 às 18.00

FESTA NAZIONALE ITALIANA

Quest'anno, la ricorrenza della Festa Nazionale verterà celebrata il 2 giugno p.v. alla presenza dell'Ambasciatore d'Italia, nei locali del Consolato d'Italia, Praia do Flamengo, 396, alle ore 18.

Il Console invita i connazionali ad intervenire.



Temos a torcida que mais cresce no Brasil. 25.000 sócios em 2 anos.

© Willys Adm. - 68.1990

Nossa torcida é consciente. Consciente de que torcida motorizada é torcida privilegiada.

Por isso ela está sempre conosco. Participando de nossa vida. Tornando-nos o maior plano de financiamento da indústria automobilística brasileira, com mais de 6.000 carros entregues e 5 filiais inauguradas.

Nossa torcida está sempre entusiasmada por nós. Porque ela sabe

que nós oferecemos maiores vantagens.

O Consórcio Nacional tem planos de poupança, com várias categorias, que facilitam a compra do seu carro desejado dentro das suas possibilidades.

Todos os veículos das linhas Ford e Willys à sua escolha. Desde o Corcel até o F-600. Devolução imediata de lances vencidos. Lances vencedores creditados como pagamento antecipado de prestações.

Carro usado de qualquer marca, ano e estado de conservação, valendo como lance. Garantia do maior

parque industrial automobilístico da América Latina.

Nossa torcida está sempre trazendo novos torcedores para nós. Gente que quer ter o seu carro zero quilômetro com todas as vantagens. E com todas as garantias.

Faça parte da nossa torcida.

CONSÓRCIO NACIONAL



SÃO PAULO - Rua Amaral Gurgel, 560
RIO DE JANEIRO - Avenida Brasil, 2.198
CURITIBA - Rua Barão do Cerro Azul, 185
P. ALEGRE - Av. Oswaldo Aranha, 1.000
RECIFE - Av. 4 de Outubro, 217

Prestações a partir de
NCr\$ 222,77.
Diversos planos de pagamento,
sem entrada.



O Consórcio Nacional, em apenas 2 anos, reuniu 25.000 consorciados, inaugurou 5 filiais e já entregou mais de 6.000 carros em todo o país.

Êsse monstrinho sente um profundo desprezo por você.

G. Ladeira acha que todo cliente é uma criatura inferior, é totalmente indiferente a você. Para o Banco Novo Mundo, todo cliente é um nome, e não apenas um número. Por isso expulsamos o G. Ladeira e todos os outros monstros que atrapalham os serviços bancários.

O Banco que acabou com os monstros.

BANCO NOVO MUNDO

Associação dos Moradores da Catacumba prepara guardas para policiamento na favela

O presidente da Sociedade de Moradores e Amigos da Catacumba, Sr. José João Valdevino, iniciou ontem a preparação dos 31 moradores que vão funcionar como guardas na favela, pois a Secretaria de Serviços Sociais, que vai patrocinar o curso, não se pronunciou sobre o assunto.

Afirmando pertencer à Associação Brasileira de Vigilância desde outubro do ano passado, o Sr. José Valdevino esclareceu que a Secretaria está prometendo iniciar o curso desde 15 de junho, mas nada de prático fez até agora. Ontem ele procurou o presidente da Guarda Noturna, capitão Antônio da Costa Faria, para estudar a implantação da guarda na favela, porém nada existia de positivo.

TRANQUILIDADE

Por solicitação da própria Secretaria de Serviços Sociais, a Guarda Noturna, segundo o presidente da Somac, selecionou entre os vários moradores da Favela da Catacumba os 31 que em primeiro lugar se colocaram, por suas qualidades físicas e intelectuais.

— Mas o início do curso de adestramento — afirmou — está na exclusiva dependência da autorização da Secretaria de Serviços Sociais. Sabemos que a programação foi em parte prejudicada, pelo incêndio ocorrido na Praia do Pinto.

— Apesar de ter terminado o período mais difícil provocado pelo incêndio na Praia do Pinto, nenhuma informação recebemos até agora do Secretário Vitor Pinheiro quanto à efetivação da ideia da criação de uma guarda que evitasse a proliferação dos barracos no período de cadastramento. Fricou ter se dirigido ontem ao presidente da Guarda Noturna, capitão Antônio da Costa Faria, para se inteirar do que estava ocorrendo "quanto à ideia da Secretaria de Serviços Sociais de criar imediatamente uma guarda noturna, por considerá-

la indispensável à tranquilidade dos moradores."

Segundo o presidente da Somac, o capitão Faria aguarda também a palavra do Secretário Vitor Pinheiro para o início oficial do curso aos 31 inscritos, que terá a duração de 15 dias.

CADASTRAMENTO

O início do cadastramento da Favela da Catacumba, na Lagoa, estava previsto para esta semana. Porém, só na próxima será efetivado, pois, segundo a Secretaria de Serviços Sociais, as assistentes sociais continuarão na Favela da Praia do Pinto, onde restam ainda 429 famílias para serem removidas.

Oitocentos barracos na Catacumba foram cadastrados, dos sete mil que aí existem, onde vive uma população estimada pela Somac em 28 mil pessoas. Na favela, criada há 40 anos, a única alteração provocada pelas notícias da remoção, foi a paralisação de algumas obras em alvenaria no sopé do morro, na margem da Avenida Eptácio Pessoa. Os moradores vivem como antes e não acreditam que até o final do ano estejam em outro local da cidade, conforme promessas da Secretaria de Serviços Sociais.

Grupo universitário assiste durante fim de semana tribo guarani na serra de Itatim

São Paulo (Sucursal) — A expedição da Campanha Pró-Índio Brasileiro efetuou uma série de pesquisas e realizou diversos atendimentos na tribo guarani da serra de Itatim, no litoral Sul, durante o fim de semana, coletando dados para estudos da tribo em todo o Brasil.

Os resultados, que serão tabulados proximamente, englobam pesquisas nos ramos da Psicologia, Educação, Engenharia, Medicina, Odontologia e Sociologia. Os estudos finais serão encaminhados ao Ministério do Exército, Interior e Fundação Nacional do Índio e à Força Pública de São Paulo, que colaboraram com a Expedição Guarani.

MISSÃO DIFÍCIL

Os integrantes da equipe da Expedição Guarani saíram do Rio na última sexta-feira, às 12 horas, chegando a Perubé às 3 da manhã. Lá dormiram em caminhões, por falta de alojamento. A missão reiniciou os trabalhos às 8 horas da manhã, partindo em busca de uma tribo de guaranis que morava em bananal em Vila Perubé. Foram informados por moradores de que a tribo havia se deslocado para outra região.

Os estudantes retornaram a Perubé. Os caminhões, cedidos pela Força Pública para o transporte, atolaram diversas vezes, tanto na ida como na volta, obrigando os 30 universitários a esforços para desatolá-los.

Chegando a Perubé às 12 horas e depois do almoço, partiram para Itariri, onde Jacques Weyne e Alfredo Martins Junior — chefe da Campanha Pró-Índio Brasileiro e inspetor da Funai, respectivamente — sabiam da existência de uma tribo guarani chefiada pelo capitão Antônio Branco.

A chegada a Itariri foi às 15 horas de sábado e a partida, para a serra do Itatim, ocorreu.

Chegaram à aldeia às 18 horas. A expedição foi levada por três caminhões da Força Pública até um ponto a seis quilômetros da aldeia; o resto do caminho foi uma caminhada de duas horas uma trilha no mato.

Chegaram à aldeia às 18 horas, sendo recebidos pelo chefe guarani, Antônio Branco, que

ofereceu um barracão para hospedagens. Na manhã de domingo tiveram início as pesquisas, com o capitão Antônio Branco reunindo as famílias de sua tribo, mais de 30 pessoas, para serem examinadas pelas equipes de Psicologia, Medicina, Odontologia, Sociologia, e Educação. A equipe de Engenharia abriu uma valleta para retirar água empossada que atraía muitos mosquitos. O trabalho foi feito debaixo de chuva e concluído em menos de uma hora.

REMÉDIO ÍNDIO

Os guaranis, segundo o capitão Antônio Branco, têm remédio para todas as doenças, menos a dor de dente. Disse, ainda, que existe um anticoncepcional feito com ervas e também um outro para dar leite à mulher que não possui.

Explicou que os índios morrem não de velhice, mas de doenças como pneumonia, bronquite, reumatismo e outras.

A equipe de Educação orientou as mulheres sanitariamente; a de Psicologia mediu o quociente de inteligência e nível de personalidade; a de Odontologia realizou 58 extrações 28 atendimentos, distribuiu pasta dental e escovas, além de ensinar a higiene bucal; a de Medicina atendeu mais de 60 pessoas, aplicando remédios e fazendo um serviço de prevenção; a de Sociologia fez um levantamento completo da comunidade guarani, abrangendo desde a religião à sua produção agrícola.

Detran apreende 10 kombis e 6 ônibus por transporte de passageiros sem licença

As autoridades do Departamento de Trânsito apreenderam ontem de manhã dez kombis e seis ônibus que faziam transporte ilegal de passageiros. Os veículos foram transportados para o Depósito, de onde só poderão sair em virtude de liminar em mandado de segurança.

As dez kombis, entre as quais figura uma com placa de Pernambuco, foram apreendidas na Estrada Grajaú-Jacarepaguá, enquanto os ônibus, com seus letreiros indicando *especial* ou *particular* eram apanhados na Tijuca, Copacabana e Botafogo.

OS ÔNIBUS

Sem especificação de linha ou número de ordem, os ônibus foram apreendidos e seus motoristas tiveram as carteiras cassadas por um ano, quando faziam concorrência aos coletivos legalmente inscritos, recolhendo passageiros nos pontos e cobrando NCr\$ 0,50 por pessoa.

Longo que as Kombis e ônibus foram apreendidos, começaram a chegar ao Departamento de Trânsito advogados encarregados de liberá-los.

OS NÚMEROS

Além da Kombi com placa de Pernambuco, foram apreendidas mais nove, todas com chapa da Guanabara. A blitz teve início às 5h30m, terminando às 8 horas. Os 15 homens do Detran que realizaram a blitz apreenderam os carros com as seguintes chapas: 24-27-70, 19-46-57, 3-71-79, 31-50-71, 11-88-10, 20-59-83, 3-16-02, 34-02-07, 23-62-65.

Segundo um policial do Detran, o transporte ilegal de passageiros em veículos espaço-sos é um serviço bastante rendoso. Alguns motoristas conseguem faturar até NCr\$ 3 mil por mês, mesmo cobrando mais barato do que o táxi. A maioria das Kombis faz ponto em bairros distantes, trazendo passageiros para a cidade. Para apanhar uma Kombi de transporte, o passageiro precisa fazer um sinal como se estivesse pedindo carona.

AS PESSOAS

Numa blitz realizada na Praça Mauá, no dia 16 último, a turma do Detran apreendeu uma Kombi dirigida por um cabo do Exército. Foram apreendidos também veículos dirigidos por um guarda civil e um cabo do Corpo de Fuzileiros Navais.

Na blitz do dia 23, o Detran apreendeu na Avenida Brasil uma Kombi com placa de Alagoas. Em outras batidas, apreendeu veículos emplacados em Minas Gerais, Brasília e Goiás.

ALUGAR?! pague o mesmo e compre!

COPIADORA ELETROSTÁTICA SAVIN

copia tudo:
de livros
a documentos
com o máximo
de perfeição



4 tipos à sua escolha

**SE
SAVIN**

DUPLICA
PAPÉIS E
MULTIPLICA
LUCROS

**Inte
Hama**

REPRESENTAÇÕES LTDA.
Av. Rio Branco, 156 - gr. 1909
Tels.: 252-6538 e 232-4789

VEJA QUANTAS OPÇÕES BIC OFERECE: BIC ESCRITA FINA (LARANJA) NAS CÔRES PRÊTO, AZUL, VERMELHO E VERDE. BIC CRISTAL, M-4 E M-10 NAS CÔRES AZUL, VERMELHO E VERDE.



NO MUNDO TODO, SEMPRE MELHOR.

ATENÇÃO! A BIC ESCRITA FINA (laranja) é a única cuja esfera tem diâmetro de apenas 0,7 mm, o que significa escrita realmente fina, suave e elegante.

XAPADUR É A CHAPA DURA QUE MAIS DEMOROU PARA CHEGAR. (Chegou maior, menor preço, e não é nenhuma fera.)



Xapadur vem nas medidas que você precisa: 1,83m por 2,75m, 0,61m por 2,75m, 1,22m por 2,75m, nas espessuras de 2,5mm e 3,2mm - 1,83m por 2,75m nas espessuras de 4,8mm e 6,4mm. Se nenhuma destas medidas lhe servir, não se acanhe e venha falar conosco. Nós damos um jeito de arranjar a medida exata que você determinar. Mesmo que seja 1,83m por 5,50m (para nós

não existe problema: damos um jeito de transportar as chapas).

Xapadur custa menos por metro quadrado e por chapa. Graças às suas medidas, os recortes deixam menos sobras. E a entrega é imediata. Xapadur custou 2 anos de projetos. Mais a construção de uma fábrica gigantesca em Salto, SP.

E a importação da maior prensa do mun-

do: 18 metros de altura, 220 toneladas de capacidade diária de produção. Ou seja, 2 milhões e 100 mil metros quadrados por mês. (Quem produz nessas quantidades pode vender por menor preço e entregar na hora.) Valeu a pena andar um pouco devagar com o lançamento de Xapadur.

Consulte-nos.

Xapadur®. Um produto da eucatex S.A.

Rua 7 de Setembro, 124 — 7.º andar — Tels.: 223-8838 e 243-2754

Volks azuis roubados em maio são 8

A Delegacia de Furtos de Automóveis informou que os Volkswagen de cor azul roubados no mês de maio são os seguintes: GB 11-30-55/1964; GB 12-65/1969, licença especial; GB 5-93-61/1967; GB 61-73-68/1968; GB 12-60-62/1968; GB 40-30-07/1963; RJ 1-35-06/1968; GB 30-366/1965.

Nenhum Aero-Willys de cor bege está relacionado na Delegacia de Furtos de Automóveis, o de cor mais próxima da descrição das guardas da Penitenciária Lemos de Brito é o Aero cinza claro de chapa GB 2-34-26/1965, roubado no dia 23 de maio na Rua Marquês de Abranches.

Embaixadas não falam em asilo

As 23 horas de ontem, as principais Embaixadas latino-americanas "nada tinham a declarar" sobre a possibilidade de qualquer evadido ter pedido asilo político.

De acordo com as normas do asilo diplomático, peculiar às nações latino-americanas, o assunto só pode ser tratado entre a Embaixada e a Chancelaria do país onde estão acreditadas. Fora disso, qualquer pronunciamento de diplomata é considerado abuso e pode causar dificuldades para o Chefe da missão.

Grupo armado solta menor em Salvador

Salvador (Succursai) — Quatro homens armados de revólveres invadiram na madrugada de ontem o Serviço Especial de Assistência aos Menores — SEAM — e soltaram os menores delinquentes que estavam em celas especiais, colocando em seus lugares os guardas de plantão.

Logo depois o bando assaltou no Bairro de Brotas dois guardas noturnos, José Gregório Dias e Claudemiro Filho, este assassinado com três tiros.

UM PRESO

A 6.ª Delegacia do Bairro de Brotas, onde foi instaurado o inquérito, informou que até agora só foi preso o marginal Fernandinho, o qual, por ser menor, só poderá ser ouvido na Delegacia de Menores.

O delegado Genildo Valença informou ao JB que a maioria dos delinquentes são menores "e por isso terei de transferir o processo para a Delegacia de Menores, que é competente para tomar as devidas providências." Fernandinho está auxiliando a polícia na busca aos companheiros.

O guarda noturno assassinado era casado, tinha 37 anos e dois filhos. Ele e seu companheiro foram roubados em NCR\$ 14,00, um relógio e uma pistola Mauser calibre 7,65. Os bandidos usavam um Aero Willys claro, com chapa particular.

Nove presos ferem quatro na fuga da Lemos de Brito

Nove detentos — seis dos quais ex-militares, condenados por subversão — fugiram no fim da tarde de ontem da Penitenciária Lemos de Brito, depois de ferirem quatro pessoas a bala. Os fugitivos contaram com o auxílio de gente de fora do presídio, que os transportou em dois automóveis.

Os organismos de segurança do Governo — Serviço Secreto do Exército, Serviço Nacional de Informações e o Cenimar — estão investigando a fuga em todos os detalhes e imputações. O Governo acredita que a evasão foi concebida fora da penitenciária e deflagrada com a ajuda de elementos estranhos ao corpo de funcionários.

TIROS E FUGA

O relógio do saguão, junto à entrada do prédio, marcava 17h25m. O guarda Ailton de Oliveira estava só, em substituição a seu colega José Santos, que tinha ido jantar.

Sem fazer barulho, três dos nove fugitivos se esgueiraram e dispararam suas armas sobre o guarda. Momentos antes, os três haviam dominado a sala da assistência social os guardas Caetano e Norberto e um advogado. Todos foram trancafiados a cadeia. Pela porta lateral, entreaberta, os três homens atingiram o portão principal e o ultrapassaram.

Os fugitivos, bastante calmos segundo testemunhas, juntaram-se a mais três companheiros dentro de um Aero Willys estacionado ao lado da Administração-Geral. A fuga aconteceu quando Roberto Cieto, condenado a cinco anos (Artigo 155 do Código Penal) simulou sentir fome e tentou alcançar o refeitório.

— Estou faminto — disse ao guarda Válder — você pode me levar ao refeitório?

Válder e Cieto desceram a escada. O fugitivo tentou tomar rumo diferente, pois pretendia atingir o portão de saída. O guarda tentou impedi-lo, mas uma coronhada derrubou-o. Cieto caminhou sozinho e juntou-se aos outros presidiários. Após dominar Caetano e Norberto, chegou à Rua Frei Caneca.

BALA NO PEITO

O lavador José Raimundo da Costa estava no pátio interno, onde ficavam os carros particulares, quando viu três homens correndo para o portão central. Naquele momento ouviu dois estampidos e julgou tratar-se de bombas juninhas.

— Parecia brincadeira de criança.

Postado a cinco metros da rampa de acesso, observou que os tiros eram reais e escondeu-se atrás de um carro. Segundo Raimundo, "tudo foi muito rápido" e não houve tempo para ver quem disparava. Duas balas disparadas de curta distância atingiram o guarda Ailton na cabeça e no peito. Os homens correram até o Aero Willys — cuja cor não foi bem definida — estacionado na Rua Visconde de Pirassununga.

Um Volkswagen verde ou azul, em alta velocidade, passou pelos fugitivos e seus ocupantes atiraram contra os guardas. Um deles foi

atingido no pé. O grupo retornou ao Aero Willys, já aberto por outros detentos, atingiu a Rua Salvador de Sá e dobrou à esquerda, para desaparecer definitivamente.

OS FORAGIDOS

Segundo informações fornecidas pela Secretaria de Segurança na noite de ontem, são os seguintes os foragidos, com as respectivas condenações impostas pela Justiça com base no Artigo 130 do Código Penal Militar:

Benedito Alves de Campos, nove anos, 1.ª Auditoria de Marinha; Antônio Duarte dos Santos, nove anos, 1.ª Auditoria de Marinha; Avelino Blone Capitani, 13 anos, 1.ª Auditoria de Marinha; José Adelmo Ramos, cinco anos, 1.ª Auditoria de Marinha; Antônio Prestes de Paula, 16 anos, 1.ª Auditoria de Aeronáutica; Marcos Antônio da Silva, nove anos, 1.ª Auditoria de Marinha.

LADRÕES

Dos nove foragidos, três eram bandidos comuns. Roberto Cieto, condenado a quatro anos de cadeia pela 4.ª Vara Criminal, por infringir o Artigo 155 do Código Penal, é puxador de automóveis.

José Michel Godói, condenado a 18 anos pelo Artigo 155 do Código Penal, é arrombador e costumava agir na jurisdição da 9.ª Delegacia Distrital. Outro ladrão que conseguiu fugir com ex-militares é José André Borges, condenado a 13 anos pelo mesmo artigo do Código Penal.

TRANSPERÊNCIA

Cerca de uma hora após a fuga, chegou à Lemos de Brito o carro-transporte de presos da Suzipe chapa 85-05-30, número de ordem 6-5, para levar todos os condenados por subversão para local não revelado.

A informação partiu de um dos policiais que participou da blitz posterior — a qual se prolongou por toda a madrugada, com a finalidade de encontrar os foragidos.

FERIDOS

Na sua fuga, os presidiários feriram três guardas e um funcionário da Light que na ocasião preserva em frente ao portão do presídio.

A relação dos feridos é a seguinte:

Jorge Péricles Barbosa, 27 anos, residente à Rua Tacovari, 95, apartamento 204, baleado na nuca; Válder de Oliveira Pereira, 54 anos, morador à Rua Teixeira de Azevedo, 416, baleado à altura do supercílio direito; Ailton de Oliveira, 38 anos, residente à Rua Carmo Neto, 158, baleado na cabeça e no braço esquerdo — todos guardas penitenciários — e o funcionário da Light João Dias Pereira, de 52 anos, morador em São João de Meriti, com um tiro na barriga.

Advogado é o principal suspeito

Um advogado conhecido apenas pelo nome de José Carlos é suspeito de ter favorecido a fuga dos nove detentos — talvez como seu autor intelectual — segundo o superintendente do Sistema Penitenciário, promotor Antônio Vicente.

Desconhecido na Penitenciária Lemos de Brito, o advogado fora visitar um detento, sendo preso pelos fugitivos juntamente com os guardas Caetano e Norberto, na sala de assistência social.

VERSÃO DO GUARDA

O guarda Caetano de Oliveira afirmou que o advogado foi quem desviou sua atenção, facilitando a ação dos fugitivos. Assegurou que os nove homens traziam armas, contradizendo a versão do diretor da Penitenciária, que afirmou terem os tiros partido de carros estacionados na Rua Frei Caneca, esperando os fugitivos.

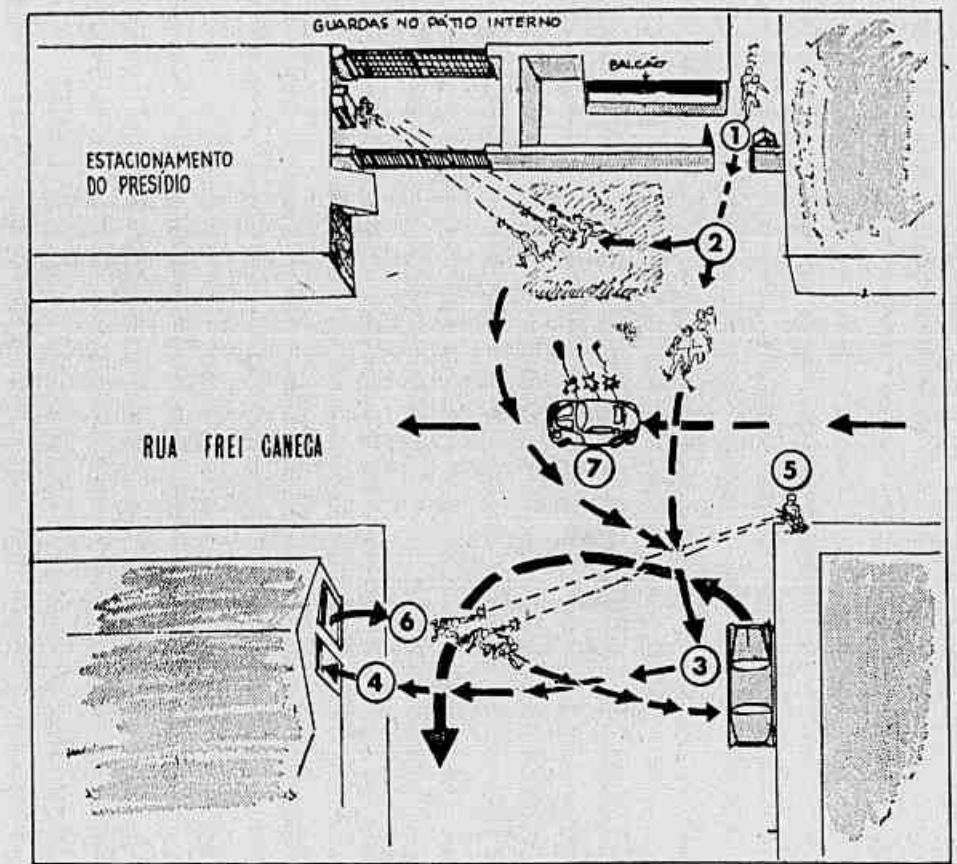
Caetano contou que trabalha sozinho na sala de recepção, controlando a entrada e a saída dos visitantes, que deixam seus documentos e armas, se tiverem. Sempre guarda tudo em um arquivo, sendo necessário levantar-se da mesa.

As 17h30m o advogado José Carlos, já de volta da visita, pediu-lhe a arma que deixara guardada.

— Eu me virei para pegá-la, quando senti um braço em meu pescoço, me sufocando. Quando me voltei estava dominado por três homens que não pude reconhecer. Acabei trancafiado numa sala.

Neste momento da narrativa, o guarda Caetano foi impedido de continuar por um funcionário da Penitenciária. Não pôde nem esclarecer se os próprios fugitivos abriram o portão de saída e se ele mesmo foi obrigado a fazê-lo.

ROTEIRO DA FUGA



Os detentos saíram pelo portão de visitas (1); na rua, dispararam contra o guarda da guarita (2) e correram para o Aero Willys estacionado nas proximidades (3). Como a porta emperrara, correram para o bar da esquina (4), de onde atiraram contra o PM (5). Depois voltaram para o Aero Willys (6). Um Volkswagen passa em disparada e dá cobertura à fuga dos demais detentos (7).

Polícia mobiliza-se em massa

Cerca de 295 homens das polícias civil e militar, armados de metralhadoras e bombas de gás, foram mobilizados pelas autoridades imediatamente após o alarme da fuga. Estavam chefiados pelo delegado de Vigilância, Sr. Moacir de Noveis.

O alarme foi expedido até as barreiras, fechadas depois pelos detetives da Delegacia de Furtos de Automóveis, os quais fiscalizavam carros, ônibus e caminhões, com a ajuda da Patrulha Rodoviária Federal, que colabora na caça aos fugitivos.

ALERTA GERAL

O titular da Delegacia de Vigilância informou que tão logo recebeu a notícia da fuga dos detentos determinou ao detetive Erico Quintan Coelho, chefe do 9.º Setor de Vigilância, sediado na Rua Barão de Igatemi, a deslocação rápida dos policiais.

Eram 15 homens armados, que rumaram inicialmente para a Penitenciária Lemos de Brito. Ali, tomaram conhecimento do nome e das características dos fugitivos, saindo logo em ação pelas ruas próximas, buscando encontrar pistas dos bandidos.

Todos os dez setores de vigilância, situados em vários pontos da cidade, foram mobilizados pelo delegado Moacir de Noveis. Eram cerca de 125 homens, que passaram a exercer vigilância em pontos de marginalidade e nas subidas dos morros.

O 10.º Setor, situado na Ilha do Governador, vigiou a ponte de entrada no Galeão, juntamente com soldados da Aeronáutica. A 8.ª Delegacia Policial, situada na Rua Senhor dos Matosinhos, no Estácio, em cuja jurisdição está situada a penitenciária, colocou todo o seu efetivo de 50 homens espalhados pelas ruas próximas da Frei Caneca e também nas ruas do Mangue, onde atualmente existe o maior índice de marginalidade.

Os policiais estavam comandados pelo detetive Silveira, um dos homens fortes do Esquadrão da Morte.

Também a Polícia Militar foi mobilizada para caçar os fugitivos. Três choques do Batalhão Motorizado e a 1.ª Cia. do 1.º Batalhão de Infantaria se deslocaram rapidamente para a Rua Frei Caneca. Os soldados estavam armados de bombas de gás, metralhadoras e mosquetões. Alguns usavam escudos de proteção.

PM persegue carro com ferido

As 22 horas de ontem, uma patrulha da Polícia Militar saiu em perseguição de um carro Aero Willys, chapa SP 30-65-62, que momentos antes fora visto, com cinco pessoas, uma das quais com a camisa ensanguentada, nas esquinas das Ruas Salvador de Sá e Marquês de Sapucaí.

O Centro de Controle e Segurança, da Secretaria de Segurança, que recebeu a informação, transmitida por um homem de meia idade, solicitou ao Regimento Caetano de Faria que enviasse a patrulha no encalço do carro. O informante revelou que o automóvel tomou o rumo da Zona Norte.

CAÇA

O homem de meia idade, que procurou imediatamente o Regimento Caetano de Faria, que fica próximo, e ali se identificou como pro-

fessor de Matemática, informou que aquela hora passava pelo local, quando viu um Aero Willys preto estacionado, com cinco homens no seu interior. Ao se aproximar, viu que um deles estava com a camisa ensanguentada. Assim, chegou mais próximo, dois dos ocupantes do veículo se debruçaram sobre o companheiro, que parecia ferido, aparentemente para esconder-lo, e imediatamente movimentaram o carro, partindo em alta velocidade. O professor, então, teve o cuidado de anotar a placa, notificando o fato ao oficial-de-dia do Regimento Caetano de Faria.

EXERCITO TAMBEM

Soldados do Exército, pára-quedistas, detetives, policiais de várias delegacias, guardas civis, soldados da PM e guardas de presídios saíram em diligências por volta das 21h30m de ontem para capturar os fugitivos da Penitenciária Lemos de Brito, jurando vingança.

A patrulha era formada por uns 40 homens que utilizaram táxis e carros particulares para não despertarem suspeitas. Todos estavam bem armados, incluindo algumas metralhadoras escondidas nos carros. Dirigiram-se para vários pontos da cidade, já que não havia pista a ser seguida.

Os primeiros pontos de referência para as buscas foram os endereços dos foragidos, mas poucos acreditavam que nesses locais conseguissem alguma informação valiosa.

Os guardas da Penitenciária criticavam a direção do estabelecimento, "por não ter o cuidado devido, com criminosos tão perigosos."

— O preso comum — explicaram — é mais fácil para se controlar o seu comportamento, mas o preso político geralmente é cínico, buscando calar os guardas e a direção, pois a fuga sempre está em suas cogitações, já que são uns fanáticos.

Os guardas disseram que várias vezes manifestaram-se contra a inclusão de presos por subversão, como no caso dos marinheiros, nos serviços de hospital, divisão legal e assistência social.

— Nesses pontos — disseram — eles têm trânsito livre pelo pátio fronteiro da penitenciária, de onde podem observar a rua e planejar a fuga. Sem contar as facilidades de comunicação, já que ficam ali perto do telefone. — O André Borges, por exemplo, deve ter sido o olho da fuga. Ele trabalhava no portão, junto a um guarda, fazendo carteiras de visita. Estava a menos de dois passos da saída. Mesmo não sendo preso político, dava para desconfiar, pois era muito amigo dos marinheiros.

Detentos fugitivos têm história

O sargento Prestes — que era presidente da Associação dos Sargentos e Subtenentes das Forças Armadas — antes da rebelião de Brasília, tinha tomado parte em um movimento contra a posse do Sr. João Goulart, em 1961.

O cabo da Marinha Antônio Duarte dos Santos e o marinheiro Marco Antônio Silva Lima foram acusados como líderes, juntamente com o sargento Prestes e o cabo Anselmo, pelo motim dos marinheiros, ocorrido no Sindicato dos Metalúrgicos, em 23 de março de 1964. Antônio Duarte era o presidente do conselho deliberativo da Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais.

Em 26 de junho de 1966, foram julgados pela 1.ª Auditoria de Marinha, tendo o promotor pedido 17 anos de prisão para cada um dos três. Os outros condenados foram Cláudio Sousa Ribeiro e Paulo Alves Conserva, além do cabo Anselmo.

O marinheiro Benedito Alves de Campos, condenado a dois anos e dois meses, também tomou parte no motim dos marinheiros.

Assaltantes roubam táxi em Botafogo

Dois homens e uma mulher assaltaram aos 30 minutos de hoje o carro de praça GB-40-29-28, dirigido por Luís Jorge Pestana, na subida da Rua da Matriz, em Botafogo.

Os três passageiros tomaram o táxi no Largo de Humaitá e mandaram rumar para a Rua da Matriz, onde um dos assaltantes, magro vestindo camisa vermelha, apontou um revólver, e intimou-o a abandonar o veículo. O motorista fugiu indo direito à 10.ª Delegacia Distrital apresentar queixa.

Assaltantes são presos em S. Paulo

São Paulo (Succursai) — Mais 14 elementos apontados como terroristas e assaltantes de bancos foram presos até ontem à noite, depois de uma diligência bem sucedida em São Bernardo do Campo, anteontem, quando houve um tiroteio e três policiais e um bandido ficaram feridos.

Não há informações seguras de que este bando seja o do ex-capitão Carlos Lamarca, apesar de algumas evidências. A polícia está realizando seus trabalhos sigilosamente, requeando que notícias vinculadas pela imprensa alertem os suspeitos.

CONFISSÕES

Informantes da Secretaria de Segurança revelaram ontem, que os elementos presos estão envolvidos em atentados terroristas, assaltos a bancos e outros crimes. Os suspeitos foram conduzidos para o Departamento Estadual de Investigações Criminais, que mantém as portas fechadas para evitar a aproximação da imprensa.

Apurou-se, contudo, que o principal crime foi a tentativa de assalto ao carro-pagador do Banco Francês-Italiano, na Avenida Paulista, no mês passado, quando morreram o motorista e o vigia. Essa e duas outras tentativas frustradas, além do roubo de NCR\$ 17 mil a um banco de São Bernardo do Campo, foram confessadas.

O grupo era especializado em assaltar carros-pagadores, confirmando-se que pelo menos seis veículos foram por eles roubados. Informou-se ainda, que o mesmo bando explodiu uma bomba no dia 1.º de maio em São Bernardo e tomou da assalto a emissora local.

A PISTA

Na tarde de 16 de abril, um telefonema anônimo alertou o gerente de um banco de Osasco sobre a possibilidade de um assalto naquele dia. Minutos mais tarde, todas as entradas e saídas do município eram controladas por policiais armados.

Horas depois, um guarda de trânsito interceptou um Volks bege com três homens dentro. O motorista era Daniel Carvalho de Oliveira, conhecido ladrão de carros. O guarda exigiu-lhe a licença e Daniel pediu que ele o acompanhasse até um lugar próximo "onde mora o dono do carro." Como o guarda estivesse de lambreta, não reultou em ir à frente do grupo. Momentos depois o carro atropelava o policial e fugia em disparada. O guarda ficou, porém, com um documento de Daniel e a impressão de que um dos homens era o ex-capitão Lamarca.

Esse documento fornecia pelo menos uma indicação concreta: o nome de pai de Daniel, cujo endereço a polícia acabou descobrindo em São Bernardo. A Ronda Unificada do Departamento de Investigação (RUDI) realizou o cerco da manhã de anteontem.

Durante o tiroteio, foram presos inicialmente os irmãos Daniel (o que guiava o carro em Osasco), Diógenes, Derli e Diniz Carvalho de Oliveira, enquanto Devanir, ferido por um tiro, conseguia fugir mato adentro. As outras prisões foram feitas aos poucos, com base nas indicações dos primeiros presos. Devanir, segundo se apurou, pode ser um dos assassinos do capitão norte-americano Charles Chandler.

SALÃO DE ARTES GRÁFICAS EXPÕE VENCEDORES DO PRÊMIO GUTENBERG 68



O Salão de Artes Gráficas, em realização no Ibirapuera, está expondo os trabalhos vencedores do maior concurso brasileiro de artes gráficas: Prêmio Gutenberg. O Prêmio Gutenberg, instituído pelas Indústrias de Papel Simão S. A. com o objetivo de incentivar o permanente aprimoramento das artes gráficas no país, foi vencido em 1968, respectivamente, pela Lanza S. A. Gráfica Editora e Gráfica Marini S. A. Além dos trabalhos vencedores encontram-se expostos no "stand" das Indústrias de Papel Simão S. A., no Salão de Artes Gráficas, no Ibirapuera, os trabalhos que concorreram ao Prêmio Gutenberg 68. Na foto aspecto do Stand das Indústrias de Papel Simão S. A. no Salão de Artes Gráficas.

EUROPA

AMPLO PROGRAMA DE VIAGENS MARÍTIMAS OU AÉREAS, EM GRUPOS ACOMPANHADOS

53 roteiros diferentes, incluindo viagens ao redor do mundo e a viagem transiberiana

Saídas semanais até 21 de setembro
Amplios planos de financiamento

solicite folhetos e informações à

WAGONS-LITS//COOK

Rio: Av. Rio Branco, 156 - Subsolo 126 (Ed. Av. Central) - Tels. 232-6965 - 232-6270
S. Paulo: Av. Paulista, 2073 - Loja 145 e Rua Marconi, 101

EMBRATUR
Reg. 32 GB/67
Insc. STU/0049

Costa e Silva libera União dos fiscais

Brasília (Socursal) — O Presidente Costa e Silva assinou ontem decreto revogando ato do ex-Presidente Castelo Branco que determinara a suspensão das atividades da União Nacional dos Agentes Fiscais.

A entidade fora suspensa por "exercer atividades contrárias à segurança nacional e à ordem pública", segundo consta do processo instaurado no Ministério da Justiça.

RECURSO

Inconformada com a suspensão de seu funcionamento, a União Nacional dos Agentes Fiscais, com sede no Rio, recorreu do ato do Presidente da República, junto ao Tribunal de Recursos.

O TFR julgou procedente o recurso, "porque não ficou demonstrado que o órgão exerça atividade contrária à ordem pública ou à segurança nacional, não obstante apuradas irregularidades menores."

SARFA festeja seus 25 anos

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara oficiou na manhã de ontem, na Igreja da Candelária, a missa comemorativa do 25.º aniversário da criação do Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas (SARFA), concebida por 33 capelães militares do Brasil.

Dom Jaime, que foi o primeiro bispo capelão militar da República, falou durante a cerimônia sobre as atividades da SARFA, criada no tempo da II Guerra Mundial, e saudou o Ministério da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Souza e Melo, presente ao ato, e que comemorava o seu 62.º aniversário.

O Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas deveria ter sido extinto no término da II Guerra, mas por iniciativa do Marechal Dutra, então Ministro da Guerra, um decreto para a extinção do serviço foi encaminhado ao Presidente Getúlio Vargas, que o aprovou.

Além da atividade religiosa, os membros do SARFA dedicam-se também aos serviços colaterais, dando aulas de Instrução Moral e Cívica, e servindo no setor de assistência social. Os religiosos que desejam entrar para o SARFA apresentam-se à chefia do serviço, que funciona no Estado-Maior das Forças Armadas, e passam a fazer um estágio de dois meses. No fim do estágio, se aprovados, são nomeados capelães militares, e muitos deles, para melhor integração no serviço, praticam os mesmos exercícios das tropas, como o para-quadismo, por exemplo.

Na cerimônia de ontem participaram 33 capelães militares, do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, representando quase 100 existentes em todo o país, inclusive Dom Trevisan, da Guanabara, que é o único bispo para-quadista do mundo.

Além do Ministro da Aeronáutica, estiveram presentes à cerimônia representantes e oficiais das três Forças Armadas, o comandante do I Distrito Naval, Vice-Almirante Jordão, e o General-de-Divisão Moser, de Araújo Lopes. Compareceu também o ex-Ministro da Marinha, Jorge Dodsworth Martins, que ocupava o Ministério na época da criação do SARFA.

Manobras da Atlantis II começam hoje

A Operação-Atlantis II — exercícios de controle e proteção ao tráfego marítimo na área do Atlântico Sul — terá início hoje, com a participação de forças-tarefa do Brasil, Argentina e Uruguai.

A manobra tem em vista aprimorar o adiestramento das operações de comboio, sendo que o seu percurso compreende a ligação Rio-Buenos Aires em navios mercantes escoltados por belonaves dos três países. Da Marinha brasileira tomarão parte os contratorpedeiros Amazonas, Araguari, o submarino Rio Grande do Sul e o navio-transporte Soares Dutra.

Da Argentina, participará, na Operação-Atlantis II, o Santa Cruz e o Entre-Rios; do Uruguai, o Bahia Aguirre, o Artigas, o Uruguai e o Montevideo.

Do Lóide Brasileiro, seguirão até Puerto Belgrano, comboiados, os navios Barão de Amazonas, Cidade de Belém, e da Fransa, o Aratu, Buracica, Guaporé, Itaparica, Quererê e o Pojuka, além do mercante Castor, da Companhia de Navegação Libra.

A força-tarefa brasileira deixou o porto do Rio na manhã de ontem.

GERA faz reunião e cria subgrupos para a fixação das regiões prioritárias

Durante a realização, ontem, da primeira reunião do Grupo Executivo da Reforma Agrária — GERA — decidiu-se criar dois subgrupos para, principalmente, estudarem a regulamentação do Decreto-Lei n.º 582, que originou o órgão, e fixarem as subáreas prioritárias para a implantação do sistema.

Estiveram presentes à reunião todos os representantes dos órgãos componentes do GERA, a que preside o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzuza, e que, no decorrer desta semana, deverão elaborar documentos específicos, para serem apresentados na reunião da próxima sexta-feira, quando começarão a ser estudados por todos os componentes do Grupo, que dispõe de 60 dias para concluir seu trabalho preliminar.

REPRESENTANTES

Como representantes dos órgãos públicos e privados componentes do GERA foram indicados: pelo Ministério da Agricultura, o Ministro Ivo Arzuza; pelo Ministério da Fazenda, Sr. José Cavalcanti Neves; pelo Ministério do Interior, Sr. Reginaldo Magno de Sá; pelo Ministério da Justiça, Sr. Renato Ribeiro; pelo Ministério do Planejamento, Sr. Maurício Rangel Reis; pelo Ministério do Trabalho, Sr. Válio Borges Graciosa; IBRA, General Carlos de Moraes; INDA, Sr. Paulo Brandão Rebelo; Banco Central, Sr. Ari Burgher; Confederação Nacional da Agricultura, Sr. Júlio Ferreira Brandão; e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Sr. José Francisco da Silva.

Logo após o início dos trabalhos decidiu-se criar dois subgrupos destinados a apreciar e elaborar documentos para o efetivo funcionamento do GERA. O primeiro subgrupo, coordenado pelo representante do Ministério da Justiça, e composto pelo Ministério da Fazenda, IBRA, Contag, Ministério do Trabalho e CNA, e deverá elaborar a regulamentação do Decreto-Lei 582, além do regimento interno do Grupo. A sua primeira reunião será efetuada hoje, às 15 horas, no IBRA.

SEGUNDO SUBGRUPO

Composto pelo IBRA, Ministério do Planejamento, INDA, Ministério do Interior e Banco Central, tendo como coordenador o representante deste último órgão, Sr. Ari Burgher, o segundo subgrupo tem a incumbência de estabelecer a adequação dos recursos destinados ao aceleramento do processo de modificação da estrutura fundiária nacional, além de determinar as subáreas prioritárias para a execução da reforma agrária.

Sabe-se, entretanto, com certeza, que essas regiões serão fixadas a partir dos locais considerados como prioritários durante o Governo anterior, distribuídos por 700 mil quilômetros quadrados, abrangendo os Estados do Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, Pernambuco,

Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Minas Gerais. A sua primeira reunião será realizada hoje, às 14 horas, no IBRA.

REUNIAO PRELIMINAR

Ao abrir os trabalhos, o Ministro Ivo Arzuza explicou que a decisão de reunir os representantes do GERA foi motivada pela necessidade de ser acelerada a adoção das medidas determinadas pelo Presidente da República, com vistas à imediata implantação da reforma agrária, frisando, entretanto, tratar-se de uma reunião preliminar, para entrar as atividades que deverão ser desenvolvidas no âmbito de vários órgãos da administração federal e da iniciativa privada.

Resaltando o avanço dado pelo atual Governo com a edição do Ato Institucional n.º 9 e com o Decreto-Lei 582/69, assegurou ainda que a importância da reforma agrária está na consciência das autoridades que, entretanto, pretendem realizá-la sem os exageros de outras épocas e dentro de critérios preestabelecidos, cuja tônica será a eliminação das áreas de tensão social e o aumento da produção e da produtividade da terra.

INDENIZACAO

Porto Alegre (Socursal) — A Delegacia Regional do IBRA nesta capital informou que alcança NCr\$ 4.880,00 a indenização devida aos proprietários das três fazendas recentemente desapropriadas pelo Governo federal no Estado, somando 16 mil hectares.

Disse o seu delegado Sr. José Francisco Felice, que a indenização começará a ser resgatada dentro de 60 dias, com a entrega das fazendas desapropriadas de títulos da dívida agrária, como pagamentos do valor da terra nova.

BOA RECEPCAO

Assegurou ainda que os títulos serão bem recebidos no mercado porque assemelham-se muito em rentabilidade e segurança às obrigações reajustáveis do Tesouro. São revalorizados trimestralmente e rendem juros anuais de 6%, prevendo-se ainda que conseguirão alta cotação quando chegarem ao mercado.

Andreazza diz que Estrada Rio-Santos será construída por empresas particulares

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, anunciou a abertura da concorrência para construção da Estrada Rio-Santos — "a mais bela rodovia turística do mundo" — ainda para este ano, e a sua realização com recursos privados, através da concessão da exploração a um consórcio de empresas.

A revelação foi feita na audiência que concedeu a 16 prefeitos da região Sul de Minas Gerais, durante o fim de semana em Lambari. Ele prometeu aos prefeitos, se empenhar para conseguir o asfaltamento da Estrada Lambari-Caxambu até dezembro de 1970, com recursos destinados à substituição de ramais antieconômicos.

SOLICITACAO

Convidado pela Prefeitura de Lambari, o Ministro Mário Andreazza foi sábado àquela estância hidromineral, acompanhado de comitiva, regressando domingo à tarde. No domingo pela manhã, ouviu as reivindicações dos 16 prefeitos da região — Lambari, Jesuânia, Monte

Sião, Heliodora, Soledade de Minas, São Lourenço, Cambuquira, Itaipava, Passa Quatro, Três Pontas, Olímpio Noronha, Cristina, Bependi, Conceição do Rio Verde, Carmo de Minas e Caxambu.

Prometeu encontrar "uma forma de atender o pedido, uma vez que a obra não está no plano preferencial de rodovias, nem no Plano Trienal." Caso seja possível a solução através dos recursos destinados à substituição dos ramais antieconômicos, a estrada Lambari-Caxambu — que interessa a todo o Sul de Minas — poderá ser asfaltada até dezembro de 1970.

Afirmou que outra importante rodovia mineira, a Estrada Caxambu-Jul de Fora, "já está sendo atacada em duas frentes." Disse que a demora na sua conclusão se deve às várias alternativas possíveis para o traçado. — Neste Governo — frisou — nenhuma obra está sendo começada sem o estudo de viabilidade técnico-econômica e o projeto de engenharia.

POLITICA

Só o Presidente da República tem delegação da Revolução para tratar de assuntos políticos — afirmou, respondendo a perguntas sobre se seria candidato à Presidência. "É até impensável falar-se nisso agora."

Diante da insistência dos repórteres para um pronunciamento sobre a sua posição diante da sucessão presidencial, alegou que "falar no tema criaria uma agitação inútil. O país precisa de calma para trabalhar, pois há muito o que fazer. O Governo está apenas na metade da sua gestão. É muito cedo."

Sobre o Ato Complementar 54, editado pelo Presidente da República, o Ministro dos Transportes disse, concluindo a entrevista, que "o seu aspecto fundamental é aproximar os partidos políticos das suas bases, permitindo-lhes reestruturarem-se."

Feijão argentino que vem enfrentar safra pequena custará NCr\$ 1,20 o quilo

Custará NCr\$ 1,20 ou NCr\$ 1,30 o quilo do feijão tipo branco importado da Argentina pelo comércio cerealista da Guanabara para fazer frente à esperada escassez do produto, já que foi insignificante a safra brasileira este ano.

O presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios informou ontem que a importação do feijão branco não chegará nem a 4 mil sacas. Quanto à importação do feijão preto mexicano, o Sr. Antônio Osório explicou que a operação encontra-se ainda em estudo e vai depender do comportamento da safra nacional deste ano.

BRANCO E PRETO

O feijão branco nacional, se houvesse, custaria, para o consumidor carloca ou fluminense, em torno de NCr\$ 0,80. Segundo o Sr. Antônio Osório, a diferença de preços com relação ao produto argentino se explica pelo fato de o importado ser excepcionalmente melhor que o brasileiro.

— O nosso feijão deste tipo (a saca de 60 quilos sai por NCr\$ 60,00) nem é bem branco, enquanto o argentino (custa em torno de NCr\$ 170,00, a saca) não tem um só grão defeituoso — explicou.

O feijão branco argentino chegará ao Rio dentro de dez ou 15 dias. A operação foi autorizada pelo Governo federal, que dela não participou diretamente. O mesmo não acontecerá com relação à importação do feijão preto mexicano, que será efetuada através da Sunab caso a operação se concretize.

Em 1965, o Governo importou milhares de toneladas de feijão mexicano, que acabou servindo à alimentação de animais e para adulto, por falta de mercado.

Fortaleza (Correspondente) — A Caixa Econômica Federal suspendeu empréstimos para funcionários estaduais do Ceará, porque o Governo do Estado lhe deve NCr\$ 600 referentes a descontos nas folhas de pagamento dos servidores resultantes de empréstimos do órgão.

Esta é a terceira vez que a Caixa Econômica corta o crédito dos funcionários cearenses, que estão com dois meses de vencimentos atrasados e uma porta a menos para bater: querem empréstimos sob consignação, mas a Caixa nega.

A Secretaria da Fazenda do Ceará informa que não vem recolhendo os descontos em folhas a favor das companhias de seguro. Alega que isto se deve à difícil situação financeira do Estado, cuja arrecadação vem sendo insuficiente até mesmo para pagar o seu pessoal.

Você está a fim de um Volks... mas qual?

1300? KOMBI? GT-PUMA? KARMANN-GHIA? PICK-UP? FURGÃO OU O NÔVO 1600?



INSCREVA-SE NO CONSÓRCIO DA UNIÃO DOS REVENDEDORES!

Vá receber o seu das mãos de quem bate recordes de entrega de Volkswagen (mais de 8.000 até agora!) E não precisa ter trabalho — nosso vendedor irá à sua casa ou seu escritório.

UNIÃO DOS REVENDEDORES Auto Industrial-Auto Modelo-Guanauto Rua Buenos Aires, 111 - Tel.: 52-0267 • 52-0150



Há 32 vôos semanais para a Europa. 2 são da BUA... por isso, temos que ser a melhor!

Para fazer frente a tão grande concorrência, somente existe um caminho: isso mesmo — temos que ser a melhor! Portanto, oferecemos-lhe o mais moderno jato — o VC-10 da BUA. E as mais lindas, inteligentes e eficientes aeromoças.

E refeições e bebidas que o farão desejar possuir cadeira cativa em nosso avião. O que ganhamos com isso? Bem, se Você ficar tão impressionado quanto desejamos, na certa, vai preferir viajar sempre conosco. Exijir BUA

ao consultar o seu Agente de Viagem. Mas, depois, não guarde segredo. Conte aos seus amigos porque preferiu a BUA. Afinal de contas, eles também merecem o melhor.

BUA - Europa • África • América do Sul

A linha aérea que tem que ser a melhor.

BUA BRITISH UNITED AIRWAYS



Indústria diz que política do Governo traça o caminho do progresso

Ontem, em almoço realizado no Museu de Arte Moderna, em homenagem ao Presidente Costa e Silva, com a presença de 700 industriais de todo o país, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Eng.º Thomás Pompeu Netto proferiu o seguinte discurso: —

Senhor Presidente,

A homenagem que ora prestamos a Vossa Excelência inspirou-se na vontade unânime dos industriais brasileiros de manifestar a sua confiança e o seu reconhecimento à obra de reconstrução da ordem econômica e social do país, que constitui a tônica do Governo de Vossa Excelência.

Aqui estão, Senhor Presidente, representantes da atividade industrial do país inteiro, destacando-se entre eles, nesta expressiva manifestação de solidariedade a Vossa Excelência, os Presidentes das Federações das Indústrias de todos os Estados.

Reconhecemos que não tem sido fácil à Revolução a gigantesca tarefa da reconstrução da economia nacional. Para avaliar, com objetividade, esse esforço, é mister que se estabeleça uma forma comparativa.

Se é certo que, em termos absolutos, a nação ainda se defronta com graves questões a serem resolvidas, como a baixa renda per-capita, a da inflação, a dos níveis educacionais, a das desigualdades econômicas regionais, a da criação de empregos, em termos relativos, cada um desses problemas tem sido atacado na direção adequada, erguendo-se, com a paciência e a constância exigidas pela engenharia do desenvolvimento, as bases para uma longa prosperidade nacional. Esse encontro de rumos não se estabeleceu, no entanto, espontaneamente. Deve-se à Revolução de 64 e, notadamente, à hábil política econômica que vem sendo aplicada nos anos mais recentes.

Com efeito, após tantos anos de crise, o Brasil respira hoje o clima confortador da moderação substancial da inflação e da retomada do desenvolvimento, numa fase que já delineia os caminhos definitivos do progresso. Com a limitação do ritmo de alta dos preços a menos de 25% ao ano, no biênio 1967/1968, obtivemos os melhores resultados dos dez últimos anos.

Além disso, de apenas 1,6% de crescimento do produto real em 1963, evoluímos gradualmente até 6,5% em 1968, o que anuncia o reencontro auspicioso dos caminhos do progresso acelerado. Em particular, a indústria, após séria crise de vendas no princípio de 1967, experimentou rápido processo de recuperação, expandindo sua produção física de cerca de 14% no ano passado; e os índices disponíveis para os primeiros meses deste ano levam a crer que 1968 não terá sido um ano de exceção, mas apenas o início de uma nova fase do desenvolvimento nacional.

É certo que a luta anti-inflacionária ainda não está terminada, e, por isso mesmo, não nos devemos mostrar tolerantes com a inflação residual. No quadro internacional, somos um país que luta por melhorar a posição da sua moeda, mas, que ainda depende de muito esforço para alcançar os índices desejáveis de estabilização. E, no panorama interno, a inflação ainda corrói as previsões financeiras, distorce o mercado de capitais, dificulta a orientação da produção e dos in-

vestimentos e gera a instabilidade salarial. Contudo, podemos mostrar otimismo quanto às perspectivas para um futuro próximo. O mais resistente foco de inflação, o "deficit" público, foi drasticamente comprimido há poucos meses, com a redução, pelo Governo, do fundo de participação dos Estados e Municípios; o impacto da inflação sobre os balanços das empresas já se encontra substancialmente amenizado com a virtual eliminação dos tributos sobre lucros ilusórios permitida pelo Decreto-Lei n.º 401. As recentes providências no sentido da baixa dos juros bancários começam a compatibilizar o mercado financeiro, em grande parte deformado pela violência inflacionária, com as novas condições do sistema de preços, suavizando uma das mais graves tensões de custos a que se achavam submetidos a indústria e o comércio. E alguns indicadores estatísticos, como o índice de preços por atacado e a percentagem da expansão monetária, conduzem às melhores expectativas para o corrente ano.

Em matéria de balanço de pagamentos, graças a uma política bem orientada de câmbio e de exportações, escapamos àquela tendência sistemática ao "deficit" para nos transformar num país equilibrado, com um lastro satisfatório de reservas internacionais. O regime da taxa cambial flexível, instituído em agosto de 1968, estabilizando a renda real dos exportadores e desincentivando os movimentos especulativos de capitais, vem sendo o mais importante esteio dessa política. Confiamos em que, dentro da orientação traçada, não mais se repetirá aquele quadro deprimente que, no passado, nos situava como um país à beira da insolvência internacional. E que, em futuro relativamente próximo, poderemos incluir em nossa pauta de vendas ao exterior um bom contingente de exportações industriais.

Desafogadas as tensões de curto prazo, cumpre-nos alargar os horizontes e pensar num futuro mais distante, para o qual ambicionamos o pósto de nação desenvolvida. E na perspectiva desses horizontes, pelo menos três grandes problemas devem ser aventados: o da poupança, o da reestruturação industrial e o da formação de recursos humanos.

O primeiro deles é o de dispormos de recursos quantitativamente necessários à auto-sustentação de um crescimento acelerado. No mundo atual, em que vários países contam com taxa de poupança superior a 25% do produto nacional, — onde se encontra até o exemplo do Japão que vem mantendo uma taxa de investimentos da ordem de 35%, não nos podemos cingir aos 16% de poupança registrados nos últimos anos. As necessidades do fortalecimento da infra-estrutura e do reequipamento da indústria recomendam rápida elevação desses índices. Para tanto, é mister que se continuem comprimindo as despesas de custeio do setor público, que se ampliem os incentivos à poupança pessoal e que se reforcem os lucros reinvestidos nas empresas, como principal fonte que são da capitalização no setor privado. E, acima de tudo, que se mantenha uma política que compreenda que a prodigalidade no consumo presente equivale à avareza do bem-estar futuro.

Em matéria de estrutura industrial, devemos reconhecer que

o Brasil conseguiu erguer, com extrema rapidez, o seu parque manufatureiro, mas que agora precisa aprimorá-lo no sentido da produtividade. Numa época em que a tônica do desenvolvimento consistia essencialmente na industrialização substitutiva de importações era compreensível que o setor secundário tentasse aprofundar-se em direção à auto-suficiência e à maximização dos índices de nacionalização. No momento em que o desenvolvimento econômico passa a depender, em muito maior escala, do crescimento das exportações e da ampliação do mercado interno, temos que rever essa filosofia, adaptando-a às metas da baixa de custos e do enquadramento nos moldes internacionais de competitividade, o que só pode ser obtido pela assimilação da tecnologia mais avançada. Em realidade, o que se poupa de divisas pelo excesso do protecionismo aduaneiro, é, amiúde, muito menos do que aquilo que se deixa de ganhar, pela desclassificação no mercado internacional de um substantivo potencial de oportunidades de exportação.

A preparação de recursos humanos, em terceiro lugar, mostra-se outro grande problema para a definição dos nossos rumos futuros. O problema educacional, por muito tempo adormecido entre nós, encontrou sua melhor equação no Programa Estratégico de Desenvolvimento, que diagnostica os gargalos mais contundentes e estabelece as soluções mais adequadas. Nesse quadro, a indústria, que vem sustentando a sua quota de contribuição para a educação com as realizações pioneiras do SENAI e do SESI, junta-se aos esforços do País, para que as gerações futuras escapem ao analfabetismo, à escolaridade deficiente e à falta de qualificação profissional.

Senhor Presidente, A indústria brasileira proclama que desenvolvimento é processo árduo, incapaz de ser alcançado por passes de mágica. Não prescinde, portanto, do trabalho inteligente, do esforço de poupança e da racionalidade administrativa de todos aqueles que se responsabilizam pela engenharia do progresso nacional. Estamos também convencidos de que cada um de nós, antes de perguntar o que a Nação lhe pode dar, deve definir a sua contribuição à Pátria, dentro da já clássica formulação de John Kennedy. E a nossa contribuição se fundamenta na crença de que a livre empresa — pela simplicidade de seus mecanismos de reação, pela rapidez das decisões e comunicações, pela continuidade administrativa e pela sua vinculação à iniciativa e ao bem-estar individual — oferece modelo ideal para o desenvolvimento acelerado do Brasil.

Senhor Presidente, Confiamos em que a orientação da política econômica empreendida pelo Governo de Vossa Excelência, com pragmatismo e racionalidade técnica, trace o caminho duradouro do progresso brasileiro, que nos deixará definitivamente livres da categoria de subdesenvolvidos.

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, depositária das aspirações de ponderável parcela do empresariado brasileiro, saúda Vossa Excelência, na convicção plena de que estamos dando início a um novo período da História, fiel às tradições do passado, mas com o pensamento e o ânimo voltados para o futuro.

HOMENAGEM PAULISTA



A Varig já está de posse de mil slides e filmes coloridos de lugares turísticos do Brasil, especialmente de São Paulo, para divulgação no exterior. Contrato neste sentido foi assinado entre a empresa e a Secretaria de Turismo de São Paulo, em solenidade no Palácio dos Bandeirantes. Na ocasião, o presidente da Varig, Sr. Erik de Carvalho, recebeu das mãos do Governador Abreu Sodré o troféu Sabiá de Prata, como personalidade do ano nos transportes aéreos. O material fotográfico e o de divulgação serão exibidos pela Varig às autoridades, agentes de viagens e ao público, em todas as cidades servidas por linhas da empresa.

Técnicos preparam as bases para implantar o Plano de Saúde na área de Barbacena

Belo Horizonte (Sucursal) — A implantação do Plano Nacional de Saúde na região de Barbacena será iniciada a princípios de junho, com a presença do Presidente Costa e Silva, segundo informou o secretário do Ministério da Saúde, Sr. Romeu Loures. A região escolhida em Minas compreende 22 municípios e a técnica para a implantação será a mesma usada em Friburgo. Depois o Plano Nacional de Saúde será instalado também em Aratí, Santa Catarina e Mossoró, no Rio Grande do Norte. Até fins de 1970 estará implantado em todos os Estados do Brasil.

ESCOLHA

A escolha da área de Barbacena se deve ao fato de ser zona de grande população rural, onde se faz mais necessária a assistência médica. Os 22 municípios têm população de 314 518 habitantes e muitos deles — quase a maioria — residem na área rural e nunca tiveram oportunidade de procurar médico.

O processo de implantação do Plano Nacional de Saúde em

Minas passa por várias fases. A primeira já foi executada, com os entendimentos preliminares entre a Coordenadoria-Geral e o Ministério da Saúde, há quatro meses.

O segundo passo para a implantação do sistema são os contatos pessoais entre a coordenação e as autoridades do município-polo da área de saúde, mantidos pelo Sr. Emílio Assunção, que já esteve duas vezes em Barbacena examinando as condições locais.

Festa do Milho em Patos de Minas teve desfiles e "show" de Roberto Carlos

As comemorações da XI Festa Nacional do Milho e do 77.º aniversário de Patos de Minas foram marcadas por desfile de carros alegóricos, rodeios, exposição de gado, gincana, show de Roberto Carlos, bailes e a inauguração do novo prédio da Prefeitura.

Criada em 1959 em homenagem ao principal produto agrícola da terra e aos homens que o cultivam, a Festa do Milho foi crescendo de ano para ano, até que em 1964 tornou-se a Festa Nacional do Milho, por decreto do então Presidente Castelo Branco. De lá para cá ela cresceu ainda mais, a ponto de os hotéis não terem mais acomodações para os 10 mil turistas que visitaram a cidade neste fim de semana.

ISRAEL PRESTIGIOSO

Além dos prefeitos de todas as cidades vizinhas, compareceram à XI Festa do Milho o Governador Israel Pinheiro, o prefeito de Belo Horizonte, Sr. Sousa Lima, e vários Deputados federais e estaduais.

Dentro da festa houve ainda o II Festival Internacional da

Cancão Popular — onde foram apresentadas 36 músicas — toda de violões, teclado, banda de música, exposição de pintura e de artesanato com objetos feitos de milho ou palha de milho, missa campal, conferências e aulas práticas da Semana Ruralista, promovida pelo sindicato rural.

Jornaleiros fluminenses não distribuirão jornais se deixarem de ser autônomos

Niterói (Sucursal) — Os jornaleiros do Estado do Rio estão dispostos a paralisar a distribuição de jornais e revistas, caso percam definitivamente a característica de profissionais autônomos, conforme resolução do INPS-RJ.

O pensamento da classe é manifestado pelo Sr. Ernesto Ciambarella, que coordena o trabalho de 20 homens. O problema será levado esta semana ao Sindicato dos Jornaleiros, no Rio, ao qual são filiados, pois mil jornaleiros fluminenses estão oficialmente desempregados por um período de 12 meses, tempo para que o Departamento Nacional de Previdência se pronuncie.

A AUTONOMIA

Para o Sr. Carlos Cafaro, do Serviço de Controle de Inscrições, que baixou a resolução retirando a autonomia dos jornaleiros e também dos feirantes, existem, nas duas classes, patrões e empregados, conforme pôde observar depois de sindicâncias feitas em caráter particular, no Estado do Rio. Para ele, não se justifica a classificação destas atividades como autônomas.

Pela resolução do INPS-RJ, os jornaleiros e feirantes estão desempregados, por um período de 12 meses, durante os quais não serão descontados em seus salários as cotas de Previdência, embora persistam os direitos aos benefícios, estendidos à família. Neste prazo, o DNPS deverá se pronunciar sobre a questão. O Sr. Carlos Cafaro acredita que em breve o problema será levantado em outros Estados.

TUDO EM FAMÍLIA

Para o Sr. Ernesto Ciambarella, não há como dividir os jornaleiros em patrões e empregados, pois "to-

dos trabalham em conjunto, com comissões igualmente divididas." Explicou que cada grupo tem um "capataz", o coordenador dos trabalhos, e uns chamam os outros de parceiros. No final de cada semana, os lucros serão igualmente divididos, e "serão maiores na medida que o grupo trabalhe mais."

Argumenta, ainda, que a classe não é assalariada, nem tem vínculos legais com as empresas jornalísticas e editoriais.

— Se o INPS pretende que nos organizemos em empresas de distribuição, o melhor seria parar a distribuição até que as empresas jornalísticas e editoriais criem, conosco, vínculos legais. Porque não passamos a empregados delas, com salários fixos?

Os feirantes, segundo entende o INPS-RJ, devem também perder sua autonomia profissional, pois numa sindicância levada a efeito pelo órgão, nas feiras-livres da capital, foi constatado que os homens que trabalham nas barracas recebem apenas comissões.

Juiz que condenou grileiro norte-americano está ameaçado de morte em Goiás

Brasília (Sucursal) — O juiz Júlio Resplande de Araújo, do município goiano de Filadélfia, que condenou recentemente o grileiro norte-americano Henry Fuller a vários anos de prisão, comunicou às autoridades do Ministério da Justiça, informalmente, que se encontra ameaçado de morte.

Após regressar hoje a Filadélfia, o juiz Resplande de Araújo, que já comunicou o fato ao Tribunal de Justiça de Goiás, na semana passada, enviará ao Ministério da Justiça uma comunicação formal, sendo provável que peça garantia de vida, pois também está processando o prefeito de Guaiatins, Sr. Otacílio Quesada de Araújo, da Arena.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

A situação do juiz Resplande de Araújo, segundo o que relatou às autoridades do Ministério da Justiça antes de regressar a Goiânia, é das mais difíceis, pois em sua Comarca corre também um processo envolvendo três soldados da Polícia Militar de Goiás.

O pistoleiro que ameaçou o juiz é muito ligado ao norte-americano Henry Fuller, condenado por grilagem de terras

e por violências praticadas contra lavradores brasileiros.

A posição do prefeito de Guaiatins (ex-Picão), Sr. Otacílio Quesada de Araújo, da Arena, homem influente no Norte do Estado, ainda não foi devidamente esclarecida. O prefeito é acusado de ter falsificado uma escritura em que vendeu terras inexistentes ao norte-americano Fuller. É acusado, também, em processos que correm na Comarca de Filadélfia, de enriquecimento ilícito e de crime eleitoral.

UFF tem 899 candidatos a 765 vagas

Niterói (Sucursal) — Para o segundo vestibular da Universidade Federal Fluminense, cujas inscrições serão encerradas no dia 30, já há 899 candidatos a 765 vagas.

Para o grupo de Ciências Humanas inscreveram-se 365 candidatos; para o Biológico, 199, para o Tecnológico, 284 e, em Letras, 41. Para a inscrição deverão ser apresentados fotocópias autenticadas da carteira de identidade, três retratos 3x4 e certificado de conclusão do curso científico. Matrícula, no local, na Rua Miguel de Frias, n.º 9, em Icarai, ou na Escola de Serviço Social de Campos, Rua Barão da Lagoa Dourada.

Reitor de Goiás volta da Europa

De volta de uma viagem à Europa, onde assessorou o Ministro da Educação na compra de equipamentos para as universidades brasileiras, chegou ontem ao Rio o Reitor da Universidade de Goiás, Sr. Farnes Dias Maciel.

Apesar da aquisição do material, comprado graças a um empréstimo do BID, o reitor lamenta a falta de verbas e de pessoal especializado, que prejudicam seriamente o funcionamento das universidades brasileiras.



COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA

VENDA DE MATERIAIS DISPONÍVEIS
EDITAL N.º 05/69

A COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA — COSIPA, coloca à venda, por concorrência pública, no estado em que se encontram, os seguintes materiais de sua propriedade:

LOTE n.º 1 — Caminhão basculante, ALFA ROMEO — FNM — 1961	2 veículos
LOTE n.º 2 — Caminhão basculante, ALFA ROMEO — FNM — 1961	2 veículos
LOTE n.º 3 — Caminhão basculante, ALFA ROMEO — FNM — 1962	2 veículos
LOTE n.º 4 — Caminhão basculante, ALFA ROMEO — FNM — 1962	2 veículos
LOTE n.º 5 — Caminhão basculante, ALFA ROMEO — FNM — 1962	2 veículos
LOTE n.º 6 — Caminhão basculante, ALFA ROMEO — FNM — 1962	2 veículos
LOTE n.º 7 — Sobresselantes e acessórios para caminhão "GMC" — 1953, sem uso	3.366 peças
LOTE n.º 8 — Cilindros de ferro fundido — (Laminador de Tiras e Quente), usados, aproximadamente	240 toneladas
LOTE n.º 9 — Cilindros de aço fundido (Laminador Desbastador e Quebrador de Carepa), quebrados, aproximadamente	107 toneladas
LOTE n.º 10 — Resíduos de metais não ferrosos, aproximadamente	10 toneladas

CONDIÇÕES GERAIS

- Os materiais poderão ser vistoriados pelos interessados, em nossa Usina, em Cubatão (Piaçaguera), de 2.ª a 6.ª feira no horário comercial, devendo ser procurado o DPC — Departamento de Programação e Controle de Compras, por intermédio do serviço de recepção de visitantes, no andar térreo do Edifício da Administração.
- Todos os interessados deverão se inscrever até as 16 (dezesseis) horas do dia 12 de junho de 1969, em nosso Escritório, em São Paulo: Av. São João, 473 — 2.º andar, no Escritório do Rio de Janeiro (GRJ): Rua Aníllio de Carvalho n.º 29 — 9.º andar — grupos 905/912 ou na "Usina José Bonifácio de Andrade e Silva" em Cubatão (Piaçaguera).
- As propostas deverão ser apresentadas em Impresso próprio, que deverá ser retirado no ato da inscrição e enviado à COSIPA — (Departamento de Programação e Controle de Compras), para um dos endereços acima citados, devidamente preenchido, dentro de envelope lacrado, o qual deverá ser aberto na presença de todos os interessados, no dia previamente determinado.
- O Edital de Concorrência Pública n.º 05/69, encontra-se afixado nos locais acima indicados e cópia (s) do mesmo, bem como do impresso próprio para apresentação de proposta de compra poderão ser obtidos mediante recibo.

ENG.º MARIO LOPES LEAO
Presidente



Datilografia e Taquigrafia

COPACABANA: Rua Miguel Lemos, 44 - 256-1508

MÉIER: R. Dr. Pache de Faria, 45 — 249-0091

OLARIA: Rua Urubas, 1 440 — 230-4089

CENTRO: R. Sete de Setembro, 59 — 222-0741

CASTELO: R. México, 111 — 222-0813

SEDE: Av. Erasmo Braga, 299 — 222-0970



Goddard's
Silver Cloth
polishes & protects

Use Goddard's, a flanela especial de limpeza. Importada da Inglaterra para conservar sua praticidade com "aquele" brilho e beleza.

À venda em
PRATA MODERNA
Rua Barão Ribeiro, 458-B
Tel.: 36-1688
(não tem filial)

LETRAS DE CÂMBIO FOMENTO

COM RENDA MENSAL

FOMENTO NACIONAL S. A.

Credito, Financiamento e Investimentos
Av. Rio Branco, 114 - 7.º e 10.º andares - Tel.: 32-3355
Ed. Avenida Central - Av. Rio Branco, 156 - sobreloja 217 - Tel.: 42-1785

CLÁSSICO AO ALCANCE DE TODOS



Como parte das promoções do Festival de Música, a feira objetiva a popularização da música erudita.

Festival de música erudita continua hoje no Municipal com mais seis semifinais

O I Festival da Música da Guanabara prossegue hoje às 21 horas, no Teatro Municipal, com a apresentação do segundo concerto semifinal. Do programa constam seis músicas, inclusive a *Sinfonia n.º 8*, de Cláudio Santoro, considerada por muitos a obra mais completa do concurso.

O baiano Lindemberg Cardoso que fez *Proclamação das Carapideiras*, foi o compositor mais aplaudido da noite de domingo, quando se iniciou o festival, promovido pela Secretaria de Educação e Museu da Imagem e do Som.

ABERTURA

A obra de Lindemberg Cardoso foi interpretada pelo contralto Maria Lúcia Godói e acompanhada por um coro feminino de oito sopranos. Depois da apresentação, o público apenas regular que compareceu ao teatro, aplaudiu demoradamente de pé, obrigando os apresentadores a chamarem o compositor ao palco, onde recebeu mais palmas e gritos de bravo.

Ímportos jovens de roupa esportiva, aproveitaram a permissão do Secretário de Educação e compareceram em massa aos balcões simples e galerias do teatro, de onde assistiram à apresentação das outras três semifinalistas de domingo: Diuturno, de Ernst Widmer, Concertino, de Sérgio Vasconcelos Correia, e Poemas do Cárcere, de Alton Escobar, também muito aplaudidos.

PROGRAMA

Acustomorfose 1968, de Jorge Antunes, é a primeira peça do programa de hoje. Segundo o autor, jovem de 27 anos e adepto da música eletrônica, sua música levará o público a perceber "deformações da massa, devido ao surgimento de novos blocos sonoros que vêm não se sabe de onde."

A próxima concorrente é a do compositor e maestro amaranense Cláudio Santoro, considerado um dos maiores nomes da atual música brasileira.

A Sinfonia n.º 8 é a primeira obra orquestrada de Cláudio Santoro, posterior à sua fase nacionalista, pois ele utiliza-se da técnica serial, adaptada à sua personalidade. Uma bateria de conjunto, colocada no centro da orquestra, dá à obra uma característica diferente da disposição tradicional. No segundo movimento há um solo de voz feminina, concebido em função instrumental.

A terceira música do programa é o Concerto Breve, para piano e orquestra, de Mário Nóbrega, que musicou o filme premiado de Glauber Rocha, O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro.

Trata-se de uma peça de oito seções tocadas sem interrupção, onde os sons evoluem de uma só nota — o lá — até uma apoteose de mais de 300 notas, "criando um verdadeiro caos musical", segundo explica o autor. Para chegar a essa di-

MIS escolhe brasileiros para VI Bienal em Paris

O Conselho de Música Erudita do Museu da Imagem e do Som escolhe hoje as representantes do Brasil na VI Bienal dos Jovens, em Paris. Os escolhidos sairão dos concorrentes no 1.º Festival de Música da Guanabara.

O diretor-executivo do Museu de Arte Moderna, Sr. Maurício Roberto, informou que começará no dia 29 a exposição dos trabalhos dos artistas selecionados para a escolha final dos representantes do Brasil. Até agora só foram escolhidos os grupos de arte cênica e arquitetura.

OS SELECIONADORES

O júri que até 2 de junho escolherá os representantes do

Brasil na VI Bienal dos Jovens é formado por Mário Pedrosa e Níomar Bittencourt, pelo MAM; Roberto Teixeira Leite, Váler Zanolli e Frederico Moraes, pela ACA; Roberto Magalhães e Ivã Serpa (pintores), Ana Letícia e Renina Katz (gravadoras), Pedro Escosteguy e Jackson Ribeiro (escultores), pela AIAP; Armando Rosário e Humberto Franceschi, fotógrafos.

Na seção de arquitetura e urbanismo representarão o Brasil os arquitetos Luis Forte Neto, Abraão Affad, José Diana, Jaime Lerner e Roberto Gandolfi, todos de um mesmo grupo do Paraná. O representante para arte cênica será o grupo Comunidade, de Paulo Afonso Grisoll.

A peça é para orquestra, coro, narrador e fita magnética e divide-se em três partes: Os Animais e a Peste, A Morte e o Lenhador e A Cigarra e a Formiga Ma.

A última música de hoje chama-se Pequenos Funerais Cantantes, do paulista José Antônio de Almeida Prado. Foi escrita para coro misto, quatro vozes e orquestra, sobre poesia de Hilda Hilst. A instrumentação inclui dois picolos, duas flautas, dois oboés, dois clarinetes, dois fagotes, duas trombetas, quatro cornes em fá, três trombones, cordas, vibráfone, xilofone e percussão.

O autor tem 26 anos e já foi consagrado em São Paulo com sua Paixão Segundo São Marcos, escolhida pela Associação dos Críticos Teatrais como a melhor obra de câmara de 1968.

PRÊMIOS

Um prêmio de NCr\$ 25 mil será concedido à primeira colocada do certame, a ser escolhida entre as oito finalistas que serão anunciadas logo após a terceira semifinal, quinta-feira próxima. A final será realizada na noite de domingo, dia 1.º.

São os seguintes os demais prêmios a serem distribuídos: 2.º lugar — NCr\$ 10 mil; 3.º — NCr\$ 5 mil; 4.º NCr\$ 3 mil; 5.º — NCr\$ 2 mil; 6.º, 7.º e 8.º — NCr\$ 1 mil cada; Prêmio do Público — NCr\$ 2 mil.

Para a noite de hoje as poltronas custarão NCr\$ 6,00, os balcões nobres, NCr\$ 4,00, e os balcões simples e galerias, NCr\$ 2,00.

Música erudita ganha feira na Cinelândia

Desde ontem à tarde está funcionando na Cinelândia a I Feira de Música da Guanabara, que se destina a popularizar a música erudita, através da execução pública de obras de autores famosos, principalmente brasileiros, e da venda de discos a preços populares.

A Feira de Música compõe-se de seis barracas, montadas por lojas especializadas no ramo e funcionará por 10 dias, das 8 às 22 horas, durante os quais serão promovidos concertos públicos.

POPULARIZAR

A feira faz parte da série de promoções do I Festival de Música da Guanabara. Amanhã, às 17 horas, será realizado o primeiro concerto público a cargo do Quinteto Vila-Lobos, que apresentará várias peças de autores nacionais.

No primeiro dia, a feira apresentou pequeno movimento. A maior parte dos discos colocados à venda é de autores estrangeiros, entre os quais Beethoven, Chopin, Brahms e Prokofiev. Os preços variam de NCr\$ 11,00 a NCr\$ 13,00 por exemplar. Os discos com composições orquestradas dirigidas

por maestros famosos, como Frank Pourcel e Mantovani, e contendo peças da chamada música clássica ligeira, foram os mais procurados pelos que compraram ontem.

EXPOSIÇÃO

Hoje, às 20 horas, no segundo andar do Teatro Municipal, será inaugurada a Exposição do I Festival de Música da Guanabara. A mostra exibirá partituras originais de autores célebres já falecidos, entre eles Carlos Gomes, Vila-Lobos, do padre José Maurício. Contará ainda com instrumentos antigos, entre os quais, uma cítara do século XVII, e as peças que pertenceram a D. Pedro II, além de estudos autografados de compositores contemporâneos, e exemplares de discos antigos.

Durante a exibição, estarão à disposição do público duas cabines dotadas de eletrolos, nas quais os visitantes poderão ouvir os discos antigos e modernos, constantes da exposição. As cabines instaladas no foyer do Teatro Municipal foram cedidas pela Discoteca Pública do Estado da Guanabara.

Poços de Caldas põe em confronto a sua canção

Poços de Caldas já abriu as inscrições para seu 1.º Festival de Música Popular, que se propõe a "estabelecer confronto entre a produção musical interiorana, aliada dos grandes festivais, e as obras dos compositores do Rio e de São Paulo, que, também, estão convidados a participar do festival."

Ao primeiro colocado está destinado o prêmio de NCr\$ 3 mil; o segundo ganhará NCr\$ 1.500,00; e o terceiro levará NCr\$ 1 mil. Além desses, haverá prêmios de NCr\$ 1 mil para os melhores intérpretes, arranjo e acompanhamento.

REGULAMENTO

As inscrições estarão abertas até 1.º de julho. Os concorrentes — profissionais ou amadores — poderão entrar com até três músicas inéditas cada um, enviando-as gravadas em fita (velocidade 7.5). Deverão mandar, também, oito cópias datilografadas da letra e a taxa de NCr\$ 3,00 por música inscrita. O endereço para as inscrições é: Rua Assis Figueiredo, 1018 — Poços de Caldas, Minas Gerais.

O júri de premiação será composto por críticos, músicos e jornalistas do Rio e de São Paulo. Até agora, estão confirmadas as presenças de Ricardo Cravo Albim, Eneida e Juvenal Portela, membros do Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som, do Rio; do diretor teatral Fauzi

Arap, do maestro Júlio Medaglia e do jornalista Antônio Crisóstomo.

As semifinais serão realizadas a 13, 17 e 19, e a final a 26 de julho. Aos concorrentes classificados será assegurada hospedagem gratuita em Poços de Caldas. Cada um deve providenciar acompanhamento para suas músicas, mas há possibilidade de receberem ajuda dos organizadores do 1.º Festival de Música Popular da estância hidromineral do Sul de Minas.

NO ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — O III Festival Fluminense da Canção Popular já recebeu 800 inscrições — o prazo termina no dia 31 — inclusive a de Vinícius de Moraes, que fez a letra para a música de Eduardo Laje.

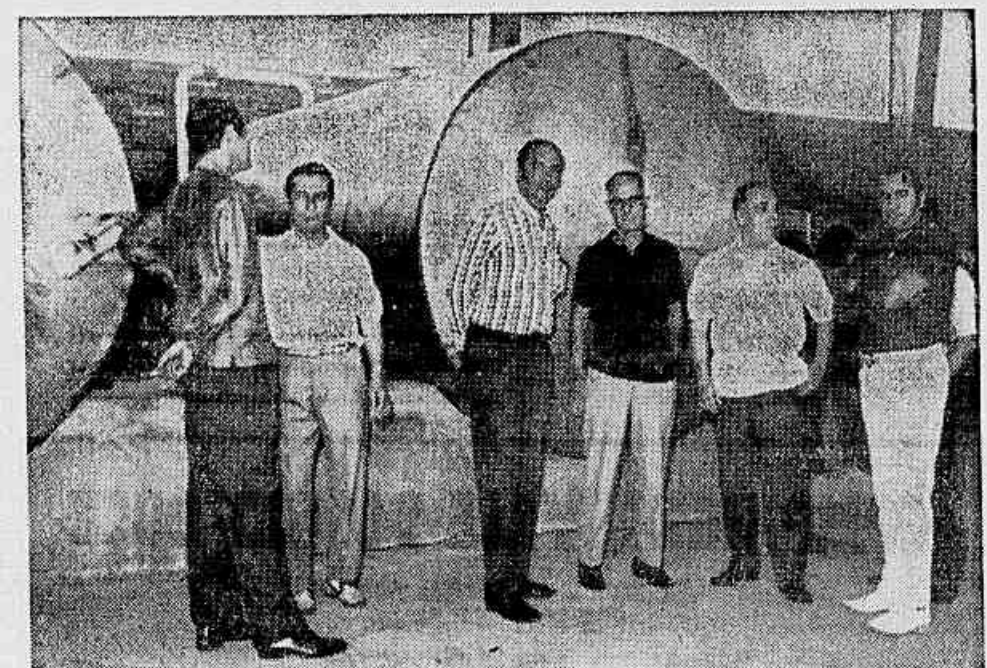
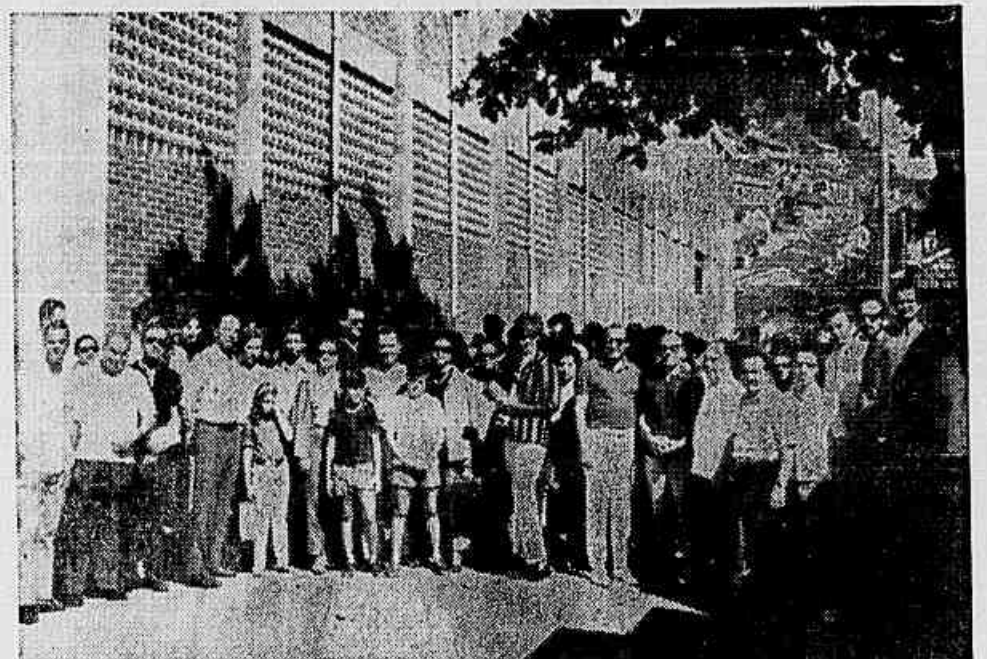
O festival será realizado nos dias 26 e 27 de julho, às 21h30m, no Ginásio Cabo Martins. O primeiro prêmio será de NCr\$ 10 mil, seguindo-se outros de NCr\$ 5 mil, 3 mil, 2 mil e 1 mil. Haverá prêmios de NCr\$ 2 mil para os melhores intérprete e arranjador.

A canção vencedora do III Festival Fluminense da Canção Popular estará inscrita automaticamente na parte nacional do Festival Internacional do Rio, de acordo com entendimentos mantidos com a Secretaria de Turismo da Guanabara.

INVESTIDORES SE ENTUSIASMAM COM APLICAÇÃO DE SEU CAPITAL NA INDUSTRIALIZAÇÃO DA PESCA

A Companhia Industrial de Conservas SANTA IRIA, com seus planos de expansão, está implantando o mais avançado complexo industrial para o processamento do pescado do Estado do Rio e do Brasil.

Com uma tradição de mais de 15 anos na industrialização do pescado, pioneira no enlatamento do atum e localizada estrategicamente no litoral fluminense, rico em bancos sardinheiros e com todo o mercado potencial de consumo à sua volta, que é a região do Grande Rio, a Cia. Industrial de Conservas Santa Iria, fabricante dos conceituados produtos FIDALGA (sardinhas, cavalinhas e atum) tem tódas as condições favoráveis — ecológicas, topográficas e materiais (com os mactios investimentos que vem recebendo através da SUDEPE) para se tornar a mais moderna fábrica para o processamento de pescado de todo o Brasil e aproveitamento dos seus subprodutos. Para preparar o peixe filetado em larga escala, a SANTA IRIA não só está ampliando suas instalações como já está preparando o terreno para receber os equipamentos (33 unidades) procedentes da Alemanha Ocidental e máquinas para o beneficiamento dos subprodutos, que vêm da Suécia. Adotando os processos mais avançados, já comprovados na Europa e Estados Unidos, a SANTA IRIA tem capacidade de processar, numa primeira etapa, tal número de unidades enlatadas que já se constitui num rentabilíssimo negócio para os investidores.



Os flagrantes mostram a entusiasmada caravana de novos investidores e dirigentes das classes produtoras e financeiras, que foram convidados a visitar as novas instalações da SANTA IRIA. Vê-se, também, o Sr. Manuel Aguiar, diretor da Companhia, quando explicava aos presentes detalhes do plano de expansão, assistido pelo Dr. Aride Paca, representante da SUDEPE (que está colaborando na edificação das novas instalações), e o Dr. João Abrantes, da ETIPOA

IMPÔSTO DE RENDA

Agora você pode aproveitar bem os DESCONTOS do seu Impôsto de Renda e obter, com eles, maiores LUCROS!

DESCONTO DE

12%

(PESSOA FÍSICA)

DESCONTO DE

3%

(PESSOA JURÍDICA)

Aproveite os benefícios fiscais do Decreto-Lei 157, e aplique suas parcelas em ações do FUNDO I. C. I. DE INVESTIMENTOS, administrado pelo I. C. I. - BANCO DE INVESTIMENTOS COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S. A. (ex-BGI - Banco Geral

de Investimentos S. A.). E não se esqueça: antes de pagar suas quotas do Impôsto de Renda, você deve adquirir os respectivos Certificados. -As estatísticas comprovam: as carteiras diversificadas de ações proporcionam a mais alta rentabilidade!

ICI

BANCO DE INVESTIMENTOS COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S.A.

uma organização do



BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S.A.

padrão em serviços bancários

As suas ordens para tódas as informações, em qualquer agência, ou na JOIA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. Espírito Santo, 605 - 11.º andar - Fones: 24-3811, 22-3476, 22-7394

NACIONAL BRASILEIRO S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos

Imperial S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos, comunica a seus amigos e clientes e à Praça em geral que, em virtude de decisão de assembléia geral, devidamente aprovada pelas autoridades competentes, cujo registro foi arquivado na junta comercial deste Estado sob o n.º 21.953, mudou sua razão social para

NACIONAL BRASILEIRO S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos

Rua Miguel Couto, 7 — 3.º andar —
telefone — 252-6011

VOCÊ TEM 50 MILHÕES DE AMIGOS BRITÂNICOS

Prestativos. Alegres. Amáveis. Excelentes cicerones. Calmos, porém "pra frente". Você os encontra nos clubes de Londres, nos "pubs" da Cornúlia, nas discotecas e bares da Escócia até o País de Gales. Fique numa esquina como perdido. Antes de abrir o seu mapa de ruas, encontrará um amigo para ajudá-lo. Isto é a Grã-Bretanha. Entre em contato conosco. Nosso número é Grã-Bretanha 1969. E, 3 semanas de férias não custam mais do que NCr\$ 1.200,00. Que maior prova de amizade Você pode esperar?



Seus amigos das Ilhas Britânicas

BRITISH TRAVEL
"Turismo Britânico"

Rua Aurora, 950 - salas 2 e 3
São Paulo 2 - SP

GRÁTIS: Peça nosso folheto com 52 páginas em cores, ou consulte seu Agente de Viagens.

NOME

ENDEREÇO

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

(SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO)
CGC N.º 33.592.510/1

AVISO AOS ACIONISTAS DIVIDENDOS

Comunicamos aos senhores Acionistas que daremos início, a partir do dia 2 de junho próximo, ao pagamento dos dividendos correspondentes ao exercício de 1968, aprovados pela Assembleia Geral Ordinária de 10 de abril do corrente ano, à razão de NCr\$ 0,06 por ação do capital de NCr\$ 179,4 milhões, numeração 001 a 179.400.000, e de NCr\$ 0,04 ("pro-rata temporis") por ação representativa do aumento de capital de NCr\$ 89,7 milhões, numeração 179.400.001 a 269.100.000.

O pagamento será efetuado nos seguintes endereços, das 9,30 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto aos sábados:

RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 26 — Lojas A e B
BELO HORIZONTE — Av. Amazonas, 491 — s/109
VITÓRIA — Av. Governador Bley, 236 — Térreo

Para maior facilidade dos serviços e comodidade dos senhores Acionistas, fica estabelecida a seguinte escala, de acordo com a inicial dos possuidores de ações NOMINATIVAS e AO PORTADOR, quando identificados:

Dias	Letras
2-06 a 6-06	A a I
9-06 a 13-06	J a Q
16-06 a 17-06	R a Z
18-06 a 27-06	Bancos e Autarquias
30-06 em diante	Ações AO PORTADOR (não identificados) e Acionistas que não se apresentarem nas datas acima.

Para as ações AO PORTADOR há necessidade de apresentação das cautelas, sendo que as convertidas após a AGO de 10-04-69 terão o pagamento dos dividendos sob a forma de NOMINATIVA.

Nos termos da legislação vigente do imposto de renda e tratando-se de Sociedade de Capital Aberto, será observado o seguinte critério:

a) Estão isentos de retenção na fonte os possuidores de ações NOMINATIVAS e AO PORTADOR, quando identificados.

Obs.: Nos casos acima, os Acionistas poderão, de acordo com o art. 1.º do Decreto-Lei n.º 427, de 22-01-69, optar pela incidência do imposto de renda na fonte à taxa de 15%, mediante manifestação, por escrito, a ser formulada no ato do recebimento dos dividendos, ficando, nesse caso, desobrigados de incluir tais rendimentos em suas declarações anuais.

b) Desconto de 15%, na fonte, para possuidores de ações AO PORTADOR, não identificados.

Os dividendos não reclamados até o dia 12 de julho do corrente ano serão depositados no Banco do Brasil S.A., em conta vinculada, nos termos do § 2.º do art. 13 do Decreto-Lei n.º 401, com redação dada pelo art. 4.º do Decreto-Lei n.º 484 e acréscimos dados pelo art. 5.º, perdendo o Acionista o direito à opção acima citada, prevista no Decreto-Lei 427.

O serviço de desdobramento de cautelas, conversão e transferência de ações ficará suspenso no período de 2 a 16 de junho próximo.

A DIRETORIA (P)

Bic escreve com perfeição sobre qualquer papel: folhas de caderno, blocos de anotações, notas fiscais etc. Sem falhas, sempre suave e claramente, do começo ao fim.

ATENÇÃO! A BIC ESCRITA FINA (laranja) é a única cuja esfera tem diâmetro de apenas 0,7 mm, o que significa escrita realmente fina, suave e elegante.



NO MUNDO TODO, SEMPRE MELHOR.

UMA NOTÍCIA COMUM



A velha muralha da Rua Joaquim Murtinho desmoronou justamente sobre os fundos do prédio n.º 112, da Rua Francisco Murtori

Moradores culpam Cedag e CTC por desabamento em Sta. Teresa

A responsabilidade na queda de uma antiga muralha sobre o prédio da Rua Francisco Murtori, 112, que na madrugada de anteontem soterrou um casal, está sendo atribuída pelos moradores a dois órgãos estaduais: a Cedag e a CTC.

— A Cedag porque deixou de atender a reiterados apelos para que reparasse o vasamento que durante vários dias minou a muralha, e a CTC porque temia em manter linhas de ônibus em Santa Teresa, cuja trepidação está destruindo a rede de águas do bairro, afetando antigas muralhas e provocando trincas em muros e prédios.

FALTA DE SORTE

Em volta de uma mesa jogavam buraco três homens e uma mulher, desde a noite anterior. Eram 23h30m de domingo e a mulher já insistia várias vezes com o marido para ir dormir em seu quarto, o de n.º 1 da casa de cômodos da Rua Francisco Murtori, 112. O marido, o fotógrafo Jurandir Goldani, insistia, porém, em continuar jogando.

— Hoje não é meu dia de sorte, quero ver se ganho pelo menos esta partida.

— Mas é muito tarde — disse a mulher, Severina Interaminense da Silva — você fica jogando, que eu vou deitar-me.

Jurandir ainda continuou no quarto de Pepe, o espanhol, em companhia ainda de outro parceiro, Nivaldo Antônio Vitorini, por algum tempo, até que sua mulher voltou para exigir que fosse dormir.

— Jurandir se despediu de nós a contragosto — disse Nivaldo Antônio Vitorini — mas seguiu sua mulher.

— Nem 15 minutos haviam ainda se passado quando ouvimos o grande estrondo: parecia que a casa estava toda caindo. Lembramo-nos então da encosta, do vasamento de água, e que o quarto deles ficava bem nos fundos. Corremos para lá, arrastando a porta e, no local onde ficava a cama estava um monte de terra, pedras e tijolos: a parede havia cedido e soterrado os nossos parceiros. Os bombeiros só conseguiram retirar os corpos cinco horas depois. Se eles ficassem mais um pouco jogando não teriam morrido e também se a cama estivesse no outro lado do quarto, nada lhes teria acontecido, porque o armário ficou intacto. Positivamente, eles não estavam num dia de sorte.

Os demais moradores — havia 29 quartos na casa de cômodos, todos desabrigados, devido à interdição total

do prédio — lamentam a sorte do casal:

— Ela estava grávida de três meses e eram recém-casados. Eie, no momento, estava desempregada e a mãe continuava a trabalhar como garçonete num bar. Não tinham sequer família no Rio, pois ele é gaúcho e ela pernambucana — disseram.

O VASAMENTO

A causa principal do desmoronamento da muralha foi o vasamento de um cano da Cedag — afirmam os moradores, que reconhecem, porém, que a muralha era muito antiga.

A locadora dos prédios geminados, ns. 110 e 112, Sra. Inês Vidal de Oliveira e Silva, que subloca os 20 quartos a inúmeras famílias e a moças e rapazes solteiros, é quem ataca a Cedag com mais veemência:

— Há dias venho telefonando para o Distrito da Cedag, em Botafogo — guardei até o telefone de cor: ... 226-6077 — pedindo providências urgentes para que fosse consertado o vasamento que partia da Rua Joaquim Murtinho, onde estava a muralha. Quando surgiu uma rachadura na muralha, voltei a pedir providências à Cedag, mas em vão. Tentamos fechar o hidrômetro, agindo por conta própria, mas não conseguimos.

No sábado, véspera do acidente, já temendo o pior, voltei a insistir com a Cedag, que prometeu vir, mas não enviou ninguém para reparar o vasamento. Alertamos o casal sobre o perigo, mas não acreditou que a muralha pudesse mesmo ruir.

Os demais moradores comentavam que um outro casal, que também ocupava um quarto nos fundos, só não morreu porque sábado foi a uma festa, voltando após o desmoronamento.

AUTORIDADES

O administrador regional de Santa Teresa, Sr. José de Oliveira Reis, ao lhe ser indagado sobre as causas do desmoronamento, apontou para dois técnicos da Cedag que estavam ontem pela manhã no local e disse:

— Pergunte ao pessoal da Cedag. Aos técnicos da Cedag a pergunta foi direta: o vasamento foi o causador do acidente?

— Não se pode precisar — disse um deles — pois a muralha era muito velha.

Por que os apelos dos moradores para reparar os vazamentos não foram atendidos?

— Sábado, as turmas da Cedag estiveram em Santa Teresa reparando

dois vazamentos maiores em outros locais — respondeu o técnico. Isso demonstra que procuramos atender aos casos na medida do possível.

E mais não disse, pois foi conversar com um outro engenheiro da Companhia de Águas que acabava de chegar ao local.

Por volta das 10h30m havia muitas autoridades no local: um engenheiro do Instituto de Geotécnica explicava que seria feita uma vistoria em toda a área para aprovar, o mais rapidamente possível, um projeto para obra de contenção. Até lá ficarão interditados os prédios de n.ºs 110 e 112 da Rua Francisco Murtori e imediatamente os prédios imediatamente vizinhos.

— Conforme a vistoria no local, as casas de n.ºs 110 e 112 talvez sejam demolidas. Se elas tiverem resistido bem ao desmoronamento, bastará demolir somente a parte dos fundos, que recebeu o impacto total da muralha.

RUA AMEAÇADA

O chefe do 23.º Distrito do Departamento de Obras, Sr. José Elias Pinheiro, interditou a Rua Joaquim Murtinho, que está ameaçada de desmoronamento com o acidente, pois se encontra descalçada no lado onde existiu a muralha.

Ele afirmou que sábado seus técnicos estiveram no local para observar o vazamento e que naquele mesmo dia enviou um ofício à Cedag, pedindo providências para que o vazamento, bem junto à muralha, fosse reparado.

Explicou que vai liberar a Rua Joaquim Murtinho somente de um lado, permitindo ali o tráfego mesmo precário. Os bondes possivelmente voltarão a circular, mas sem passar pelo trecho atingido. Ali, os passageiros terão que saltar para fazer baldeação.

Em consequência do desmoronamento da muralha, está interditado também o trecho fronteiro às casas atingidas da Rua Francisco Murtori. Essas duas vias são vitais para a parte do tráfego de Santa Teresa e muitos moradores reclamavam ontem contra a interdição.

— O Estado interditou totalmente duas ruas importantes, mas até ontem não tinha iniciado nem a remoção dos escombros.

O técnico do Instituto de Geotécnica que compareceu ao local também evitava falar sobre as causas do acidente. Mas explicou: — Não se pode afirmar, à primeira vista, que foi o vasamento o causador da tragédia. A muralha era aparentemente precária. A nossa missão será a de proteger as casas com a construção de uma nova muralha. O Instituto de Geotécnica

fará um projeto e o executará, cobrando do proprietário do terreno o custo da obra, acrescido de uma taxa de 20% pela administração. O Estado, por lei, sempre age assim quando se trata de uma emergência.

De acordo com a burocracia, quem decidirá se as casas devem ser demolidas ou não é um outro órgão da Secretaria de Obras, o Departamento de Edificações e, a respeito da proteção da rua que está descalçada — a Joaquim Murtinho — a tarefa pertence ainda a um outro órgão: o Departamento de Obras.

O proprietário do terreno, onde se situam as duas casas atingidas pela muralha, é o Sr. José do Amaral, que se encontra em Portugal. Será representado por um procurador que ontem compareceu à propriedade para interlar-se da extensão do acidente.

Os moradores da casa de cômodos atingida estavam apreensivos em relação aos seus pertences. Diversos guardas da PM impediam a entrada na casa interditada. Muitos estão sem abrigo, morando nas casas de parentes ou amigos, enquanto outros estão dispostos até a abrigar-se nos albergues do Estado.

OS ONIBUS

Além da Cedag, os moradores culpam com insistência a CTC, "por temer em manter linhas de ônibus em Santa Teresa. A trepidação dos ônibus vem abalando há algum tempo as velhas muralhas do bairro. Muitas já estão trincadas e até os edifícios se ressentem.

— O problema maior é, contudo, o dos vazamentos. As antigas ruas do bairro, onde a rede de água foi instalada sob o calçamento, não resistem ao tráfego pesado dos ônibus. Os vazamentos são diários.

O Secretário da Associação dos Moradores de Santa Teresa, Sr. Edgar Rocha, que é engenheiro, chega a afirmar que a CTC é a principal culpada:

— Está mais do que provado que os ônibus não podem ser mantidos em Santa Teresa. Todos se queixam da trepidação; dia a dia aparecem trincas nos antigos muros do bairro e a Cedag é que mais sofre; diariamente tem que fazer inúmeras obras para conter os vazamentos e depois ainda acaba levando a culpa.

Conclui afirmando que a Associação dos Moradores de Santa Teresa vai fazer mais um apelo ao Governador Negrão de Lima, "que tantas obras já fez no bairro, mas que poderia intervir junto à CTC para que os ônibus fossem totalmente abolidos, pois de modo algum mostraram-se superiores aos antigos bondes, que hoje estão desaparecendo."

Cedag vai investigar causas da tragédia

A Cedag informou ontem que adotou "imediatas providências para investigar todas as causas que tenham concorrido para o desabamento do muro de arrimo localizado atrás da casa número 358 da Rua Joaquim Murtinho."

A investigação apurará as razões por que um vasamento na canalização de água da rua não foi reparado a tempo e quais suas reais implicações no desabamento. O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, afirmou que "qualquer pericia técnica comprovada que o tráfego de ônibus não tem relação maior com o acidente."

A Cedag constituiu uma comissão de engenheiros para examinar, com o maior rigor, tudo o que possa ter ocorrido na tubulação distribuidora de água da Rua Joaquim Murtinho e lembrou, a este respeito, que concede ao problema da correção de vazamentos "atenção prioritária, através de um trabalho intenso que tem, progressivamente, apresentado excelentes resultados."

Em face da hipótese de que a substituição dos bondes de Santa Teresa por ônibus estaria — em consequência da trepidação produzida pelos últimos — provocando um incremento dos vazamentos em tubulações de água do bairro, o Ge-

neral Milton Gonçalves disse que "esta possibilidade é fictícia" e que "os ônibus, na verdade, representam um fator de desenvolvimento do bairro."

CONCERTOS RECENTES

A Cedag disse ainda que os trabalhos de reparos em vazamentos de tubulações são realizados em todas as áreas da cidade, "notadamente nos locais elevados, onde há perigo de desabamentos e deslizamentos de terra."

Em Santa Teresa, mesmo — informa a empresa — houve vários trabalhos desse tipo, durante a última semana. Só na sexta-fei-

ra passada, especificamente na Rua Joaquim Murtinho, foram eliminados dois pontos de evasão de água, além de cinco outros na Rua Francisco Murtori.

PESAR

A Cedag expressou seu "profundo pesar pelas consequências fatais do desabamento do muro de arrimo" e explicou sua decisão de "levar ao público, no mais breve prazo possível, os resultados da rigorosa investigação que os engenheiros estão realizando, com base em todos os aspectos técnicos do problema relacionados com os seus serviços."



Telefone para **222-1818**
e faça a sua assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Por dentro do negócio

DIVERGÊNCIA A VISTA — Se, como os dois oradores fizeram questão de frisar — e não há por que duvidar — falaram, o Ministro da Indústria e do Comércio em nome do Governo como um todo, e o presidente da Confederação Nacional da Indústria, em nome da indústria, também como um todo, ontem, o almoço com que o setor industrial homenageou o Presidente da República, é bem possível que entre os dois setores se abram divergências a curto prazo.

O discurso do presidente da CNI tem dois pontos básicos, um mais importante do que outro. O primeiro, mais pragmático, defende a criação de maiores incentivos para incrementar a poupança interna. O segundo atinge de rijo uma política de Governo, a do "protecionismo alfandegário", quando defende a sua revisão ao afirmar "o que se poupa em divisas pelo excesso de protecionismo aduaneiro, é, aliado, muito menos do que aquilo que se deixa de ganhar, pela desclassificação no mercado internacional de um substantivo potencial de oportunidades de exportação."

Com relação a incentivos para poupança interna, o Ministro da Indústria e do Comércio foi taxativo: "o aumento dessa taxa depende, sobretudo, da própria população e dos empresários, pois que não faltam incentivos a estimulá-la."

Já sobre o protecionismo, o Ministro, em nome do Governo, sem contestar diretamente, recorda "que o protecionismo brasileiro deve ser aplicado principalmente para o que Hamilton chamou "proteção à indústria infante", ou "incipiente", em palavras que o brasileiro está muito mais acostumado a ouvir em boca de industriais do que de autoridades.

TRIGO — Dava-se como certo que seria assinado na semana passada decreto majorando o preço do trigo em 21,39%. Isso equivale a elevar o preço da tonelada a partir de ontem de NCr\$ 276,00 para NCr\$ 335,00. As razões técnicas são os diversos reajustes cambiais desde fevereiro do ano passado, sem compensação até agora, o que estaria levando o Governo a subsidiar o produto.

TCHECOS FINANCIAM NO BRASIL — O Embaixador da Tcheco-Eslováquia no Brasil, Sr. Ladislav Kocman, assinará hoje com o presidente do BNDE, Jaime Magrassi de Sá, um acordo mediante o qual os tchecos põem à disposição do Brasil US\$ 7 milhões para o financiamento da pequena e média empresas.

MINAS QUER MAIS CRÉDITO — O presidente da Federação do Comércio de Minas Gerais, Sr. Exaltino Marques Andrade, entregou ao Ministro Delfim Neto um memorial das classes produtoras mineiras pedindo-lhe a abertura de crédito de emergência no Banco do Brasil, para fazer face à crise creditícia ali instalada, com baixa liquidez dos títulos, que, nos últimos dias, motivou a elevação dos protestos no setor da produção. O Sr. Exaltino Marques Andrade disse que os bancos particulares vêm atendendo aos empresários dentro de suas possibilidades e o Banco do Brasil registra um ótimo atendimento, que, entretanto, fica aquém das necessidades do comércio e indústria. O crédito de emergência, que o Ministro Delfim Neto prometeu conceder, solucionará a crise atual.

EXPORTAÇÃO — Relatório entregue pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal ao Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzu, informa que o pinho foi o único produto primário de exportação que teve o seu preço aumentado este ano. Desde janeiro, até esta semana, haviam sido exportados 30 652 mil pés quadrados do produto para um total de US\$ 4 727 mil. No mesmo período do ano anterior, exportou-se maior quantidade — 30 958 mil pés quadrados — porém com uma receita em dólares muito menor: US\$ 3 381 mil.

INDÚSTRIA TÊXTIL — O primeiro grande passo da indústria têxtil mineira foi dado pela Bocaluva Têxtil, que já tem 150 operários trabalhando na produção de 400 toneladas anuais de poliéster e algodão de alta qualidade, produtos da marca Tergal. A empresa, que tem na presidência o Sr. José Maria Alkimim, recebe assistência permanente da firma norte-americana Saco-Lowell e tem um acordo com a Rhodia para promoções conjuntas.

CAFEICULTORES APOIAM ESQUEMA — O Sr. Caio de Alcântara Machado, presidente do Instituto Brasileiro do Café, recebeu do dirigente da Cooperativa Central de Cafeicultores do Brasil—Mogiânia, telegrama de congratulações pelo novo esquema financeiro do café, recentemente divulgado. Já o Financial Times, em sua edição do último dia 22, publica extenso artigo sobre a produção cafeeira do Brasil. O prestígio órgão londrino elogia os esforços do Brasil para equilibrar a produção e para reduzir os excedentes.

FABRICA DE LAMINADOS — A mais moderna fábrica de laminados plásticos da América Latina está sendo construída em ritmo acelerado no Distrito Industrial de Paulista, a 17 quilômetros do Recife. Cerca de 600 sacos de cimento são gastos, diariamente, nas obras civis da Formilpac Nordeste, absorvendo o trabalho de 400 homens. Em breve, esse número subirá para 700, a fim de que a futura indústria esteja concluída na primeira metade do próximo ano.

EXPANSÃO — A Barber-Greene do Brasil acaba de assinar contrato de financiamento com o BNDE, através do Fipeme, no montante de NCr\$ 3,5 milhões para a realização de um plano de expansão de suas instalações industriais em Guarulhos, envolvendo um investimento da ordem de NCr\$ 7,5 milhões.

EXPRESSAS — Foram oficialmente lançadas ontem as ações da empresa industrial Garcia na Bolsa de Valores de São Paulo. *** No quadro geral de incremento da produção de aço, em lingotes, os índices mais expressivos são registrados pela Acesita, que acusa em impulso da ordem de 61,82% sobre o primeiro trimestre de 1968, vindo logo a seguir a Companhia Siderúrgica Nacional, com aumento da ordem de 18,19%. *** De partida para a Europa, o presidente da Companhia Anhanguera de Investimentos, Sr. James Wright Ladd, que vai a Cannes, completando a sua viagem com visitas a bancos e acionistas na Europa e Estados Unidos.

RAZÕES DA EMPRESA



Entre os industriais, o Presidente Costa e Silva ouviu que é baixa a capacidade de poupar.

Indústria homenageia Governo e revela problemas do setor

Os problemas da baixa capacidade do povo brasileiro para poupar, da reestruturação industrial e da formação de recursos humanos para o desenvolvimento foram considerados ontem como fundamentais, no discurso em que o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu Neto, dirigiu ao Presidente da República.

O Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, falou em nome do Presidente Costa e Silva no banquete oferecido por ocasião das comemorações da Semana da Indústria. Disse que o princípio básico da política econômica atual tem sido o da recuperação financeira.

PENSAMENTO

Enfatizando, logo no início, a recomendação que lhe fora feita pelo Presidente da República, o Ministro Macedo Soares disse que este lhe recomendara que o discurso que estava iniciando "se fizesse em nome do Governo, ou seja, exprimindo com exatidão o pensamento que norteia o Poder Executivo em relação à industrialização do país."

De forma geral, pode-se afirmar, prosseguiu, que o princípio básico da política econômica do atual Governo tem sido o da recuperação do setor privado, seriamente afetado pelos efeitos depressivos da inflação e das medidas adotadas para controlá-la. A recomposição do capital de giro vem se fazendo, à medida que o mercado comprador reage e as vendas aumentam, que a taxa de inflação diminui e que os ônus financeiros decrescem. O ano de 1968 foi promissor sob esses aspectos.

EXCEÇÃO SEM ADVERBIO

Lembrando o economista francês Maurice Duverger, o qual, numa de suas obras escreveu: "... a França só realiza reformas em épocas de exceção", o Ministro da Indústria e do Comércio afirmou o conceito ser aplicável a todos os países, "por menos quanto à realização de reformas, sem o adverbio."

A seguir, enumerou as principais tarefas a que o atual Governo se dedica com maior empenho:

- 1) Dar sentido executivo ao Plano de Desenvolvimento;
- 2) Implantar uma reforma fiscal complexa, inovadora e que, só depois de nós, foi feita completamente em países plenamente desenvolvidos, como a França e a Alemanha;
- 3) executar a reforma administrativa, mudando todo um sistema, de acordo com o Decreto-Lei nº 200;
- 4) continuar o combate à inflação (de nível ainda superior a 40% em 1966) e, ao mesmo tempo, recender a chama do desenvolvimento;
- 5) manter o sentido da ordem e da hierarquia, combatendo a subversão e a corrupção com rigor, sem desfaitecimento;

6) organizar, enfim, um plano nacional de educação, com recursos suficientes para colocar a formação de brasileiros no nível do século em que vivemos.

7) a implantação do Plano Nacional de Saúde;

8) o ataque energético aos desequilíbrios regionais, através da Sudene, Sudam, e outros organismos federais, como o DNER, a Hidrelétrica do São Francisco e o DNOCS;

9) a organização definitiva do mercado financeiro nacional;

10) a organização também definitiva do mercado segurador; e,

11) o ataque ao mercado externo, através da dinamização dos órgãos próprios: Conex, IBC, IAA, Caxex e outros.

Ainda nesse último item, lembrou o Ministro que apenas o Instituto Brasileiro do Café e o Instituto do Açúcar e do Alcool têm suprido o país, com as exportações respectivas, de mais de 50% das divisas arrecadadas.

SETOR INDUSTRIAL

Após enumerar também, normas de apoio e de estímulo ao setor privado da economia, como o decreto que permitiu a correção monetária dos balanços, incentivos para o mercado de ações, autocontenção no setor público — "que demonst-

tram a intenção do Governo de limitar drasticamente as emissões monetárias e pagar suas contas" — disse o Ministro que no setor puramente industrial, o Governo está tentando se aparelhar para acompanhar suas crescentes necessidades e facilitar as relações autoridade x empresários.

A Comissão de Desenvolvimento Industrial será reestruturada, com atribuições mais amplas de definição de política, e continuação das funções atuais como vistas à concessão de estímulos fiscais e coordenação de estímulos creditícios. A Comissão Consultiva de Política Industrial e Comercial, constituída na sua maioria de membros da livre iniciativa, será aproximada da CDI, na sua função assessora.

Essa orientação, enfatizou, resultou da retomada do ritmo de investimento na indústria e da pressão existente para soluções globais. Assim é que, no período de janeiro a abril de 1968, foram aprovados 95 projetos e 34 aditivos, correspondendo a NCr\$ 245 550 mil; em igual período de 1969, aprovaram-se 182 projetos e 52 aditivos, com investimentos fixos no montante de NCr\$... 2 081 595 mil; resumindo quase o dobro de projetos, com valor 7,5 vezes maior.

DIREÇÃO ADEQUADA

Em seu discurso de homenagem ao Presidente da República — com quase todo o Ministério presente e mais de 600 convidados — o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu Neto, disse que graças à Revolução de 1964, estão sendo atacados "na direção adequada" problemas como a baixa renda *per capita*, da inflação, dos níveis educacionais, das desigualdades econômicas regionais e da criação de empregos.

A seguir afirmou que as recentes providências no sentido da baixa dos juros bancários começam a compatibilizar o mercado financeiro, em grande parte deformado pela violência inflacionária — "que ainda controla as previsões financeiras" — com as novas condições do sistema de preços, suavizando uma das mais graves tensões

de custos a que se achavam submetidas a indústria e o comércio.

HORIZONTES LARGOS

Desafogadas as tensões de curto prazo, disse o Presidente da CNI, cumpre-nos alargar os horizontes e pensar num futuro mais distante, para o qual ambicionamos o posto de Nação desenvolvida. E na perspectiva desses horizontes, pelo menos três grandes problemas devem ser aventados: o da poupança, o da reestruturação industrial e o da formação de recursos humanos.

Com relação ao problema da poupança, reivindicou o Sr. Tomás Pompeu, recursos quantitativamente necessários à auto-sustentação de um crescimento acelerado, não podendo o Brasil, num mundo onde diversos países alcançam taxas anuais de poupança que atingem e 20 a 25% do produto nacional — se engir aos 16% de poupança registrados nos últimos anos. E defendeu a necessidade de se continuarem comprimindo as despesas de custeio do setor público, de se ampliarem os incentivos à poupança pessoal e de se reforçarem os lucros reinvestidos nas empresas, como principal ponte que são da capitalização do setor privado.

CONTRA PROTECIONISMO

Sobre o problema da reestruturação industrial, disse o Presidente da CNI que mesmo tendo o Brasil conseguido erguer, com extrema rapidez o seu parque manufatureiro, agora precisa aprimorá-lo no sentido da produtividade.

No momento em que o desenvolvimento econômico passa a depender, e muito maior escala, do crescimento das exportações e da ampliação do mercado interno, temos que rever a filosofia — setor secundário aprofundando-se em direção à auto-suficiência e à maximização dos índices de nacionalização — adaptando-a às metas da baixa de custos e do enquadramento nos moldes internacionais de competitividade, o que só pode ser obtido pela assimilação da tecnologia mais avançada.

BIC ESCRIVE MACIO.
BIC ESCRIVE EM
VÁRIAS CÔRES.
BIC ESCRIVE BEM
EM QUALQUER PAPEL.
BIC ESCRIVE...
ESCREVE... ESCRIVE
BONITO DO COMEÇO
AO FIM, POR CAUSA
DA EXCLUSIVA ESFERA
DE TUNGSTÊNIO. BIC
TEM MUITA QUALIDADE
PARA MOSTRAR.

ATENÇÃO! A BIC ESCRITA FINA (laranja) é a única cuja esfera tem diâmetro de apenas 0,7 mm, o que significa escrita realmente fina, suave e elegante.



no sucesso das empresas um fator sempre pesa.

boa administração de pessoal

E implantar boa administração de pessoal é o que fazemos. Nossa auditoria levanta os problemas. Em seguida, damos as soluções. Todo tipo de soluções — e de assessoramento. Organização de Departamentos de Pessoal. Assistência preventiva (eliminando o risco de multas, na fiscalização do Ministério do Trabalho, do F.G.T.S. e do I.N.P.S.). Planos de classificação de cargos e salários. Avaliação de cargos e desempenho. Advocacia na Justiça do Trabalho. Acordos e homologações. Atualização dos dirigentes empresariais com a legislação, através de nosso boletim informativo. Etc. etc. etc...

ale

ASSESSORIA TRABALHISTA DE EMPRESAS

sob a direção do Dr. Carlos Cury Netto

Av. Rio Branco, 156 - 16.º andar -
tels.: 222-0384 e 252-5877 - Rio - GB

ARTE NOVA

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL S.A.

Matriz — São Paulo
EDIFÍCIO JOSÉ DA SILVA GORDO
Av. Paulista, 2421

BALANCETE GERAL EM: 05 DE MAIO DE 1969
Cadastro Geral de Contribuintes do M. da Fazenda nº 33.345.760

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Em Caixa e no Banco do Brasil S.A.	20.931.841,45	Capital	35.598.000,00
REALIZÁVEL		Reservas	12.045.820,32
Empréstimos	246.065.036,12		47.643.820,32
Outros Créditos:		EXIGÍVEL	
Banco Central — Recolhimentos	30.852.904,38	Depósitos	242.005.316,45
Agências e Correspondentes	133.526.305,42	Outras Exigibilidades e Obrigações:	
Outras Contas	38.551.681,56	Redescontos	41.386.594,43
	202.930.891,36	Agências e Correspondentes	115.720.489,04
Valores e Bens:		Ordens de Pagamento e Outras Contas	101.443.149,24
Títulos à Ordem do Banco do Brasil	21.550.170,01		258.550.232,71
Outros Valores e Bens	13.925.446,20		
	35.475.616,21	RESULTADO PENDENTE	22.636.008,80
IMOBILIZADO	48.756.382,15	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	525.007.889,61
RESULTADO PENDENTE	16.675.222,22		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	525.007.889,61	TOTAL	1.095.843.267,89
TOTAL	1.095.843.267,89		

São Paulo, 19 de maio de 1969

JOSÉ ADOLFO DA SILVA GORDO
Presidente

Diretor — Ângelo Orestes Barbuy
Diretor — Antonio Rodrigues Alves Neto

Diretor — Floriano Albrecht Moreira
Diretor — Irany Ferreira Martins

Diretor — Roque Fachine
Paulo Ferreira — T.C.
CRC N.º 53.651 — S.P.

Ao pensar numa boa aplicação para o seu dinheiro,



lembre-se das
LETRAS DE CÂMBIO Ipiranga

Grupo Financeiro Ipiranga

Capital e reservas: NCr\$ 25.497.342,89
Rua de Alfândega, 47 - tel.: 253-3429
Rua da Quitanda, 25 - tel.: 251-0724
Rua da Quitanda, 85 - tel.: 251-9163
Rua da Quitanda, 85 - tel.: 253-1818
Rua Xilas da Cruz, 127 - loja 25
Niterói - tel.: 225-4912
Rua do Comércio, 124 - tel.: 222-1221



Consider estuda alta para o aço e novo prazo em imposto

O Ministério da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, comunicou ontem aos membros do Conselho, durante reunião, a disposição do Governo em prorrogar por 60 dias o prazo de recolhimento do IPI pela indústria siderúrgica, para corrigir os desníveis de rentabilidade do setor.

Além dessa medida, a ser tomada em complementação ao aumento de preços para os produtos siderúrgicos — concedido na semana passada — o Governo admitirá o desconto pelas usinas do IPI pago sobre os materiais refratários utilizados para a produção do aço, segundo a comunicação do Ministro Macedo Soares.

CSN EM EXPANSÃO

O Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, General Alfredo Américo da Silva, prestou ao JORNAL DO BRASIL as seguintes informações sobre as atividades da empresa e a situação do setor:

O programa de produção da Volta Redonda para 1969 é de 1.440 mil toneladas de lingotes e 1.040 mil toneladas de laminados. No primeiro quadrimestre deste ano a produção atingiu 470.336 toneladas de lingotes e 335.986 toneladas de laminados, superando amplamente a programação. Em relação a igual período do ano anterior, o acréscimo é substancial, vez que, em 1968, na produção no primeiro quadrimestre situou-se em 388.096 toneladas de lingotes e 278.636 de laminados.

A CSN está empenhada em reexaminar todos os seus programas funcionais, a fim de ajustá-los aos avanços que se vêm conseguindo no campo da organização do trabalho e, nesse sentido, estão sendo tomadas as medidas necessárias, inclusive a contratação de firma especializada que possua know-how neste particular.

A tonelagem de vendas de laminados de aço no primeiro quadrimestre deste ano evoluiu 27% em relação ao primeiro quadrimestre do ano passado, ano em que as vendas bateram todos os recordes anteriores.

Persiste este ano a falta de encomendas para trilhos e

acessórios, tendo a CSN necessidade de encomendas para o segundo semestre do corrente ano de mais ou menos 20 mil toneladas.

Em relação às exportações, a CSN tem sido alvo de intensa procura, que se consubstancia em grande número de consultas recebidas regularmente das mais diversas procedências, inclusive da África e da Europa.

No primeiro quadrimestre do ano, as vendas globais da CSN atingiram a 227.079 milhões de cruzeiros novos, contra 138.033 milhões em igual período de 1968.

As despesas financeiras da empresa neste primeiro quadrimestre do ano importaram em pouco menos de NC\$ 3 milhões.

A CSN recolheu, no mesmo período, pouco mais de NC\$ 41 milhões em tributos, ou seja, cerca de 18% do faturamento. O volume de dívidas da empresa no primeiro quadrimestre atingiu a NC\$ 63 milhões, incluindo-se nesse valor a participação dos empregados nos lucros e dividendos referentes ao exercício de 1968.

A CSN planeja desembolsar este ano, em importação de carvão, sobressalentes, e equipamentos e fretes de carvão cerca de NC\$ 10 milhões, quantia já prevista no orçamento. O dispêndio para compras e custeio de produção e comercialização está estimado em pouco menos de NC\$ 353 milhões, inclusive fretes e seguros. O dispêndio do primeiro quadrimestre do corrente ano elevou-se a cerca de NC\$ 50 milhões, para este último trimestre.

O setor siderúrgico tem colaborado intensamente através da contenção de seus preços de venda com as diretrizes governamentais de combate à inflação. O ônus dessa contribuição, o alto nível dos tributos fiscais incidentes sobre os produtos siderúrgicos, as elevadas despesas financeiras que têm sido necessárias ao desenvolvimento de suas atividades, a diminuição da proteção aduaneira contra o dumping internacional da oferta de laminados de aço, o subsídio que o setor dá ao setor da extração do carvão nacional, entre outros fatores, têm distorcido a reali-

dade, apresentando uma pobre imagem da indústria siderúrgica, cuja viabilidade econômica no Brasil é incontestável mesmo no contexto internacional. "Sabemos, entretanto, que o Governo está ciente dessa situação e vem efetivamente atuando no sentido de corrigir as distorções existentes" — acrescentou.

Mola do desenvolvimento e engastada adequadamente no seu plano, a siderurgia brasileira oferece, hoje, perspectivas animadoras nos vários ângulos pelos quais deve ser apreciada. Tanto no setor estatal, quanto no setor privado, verifica-se iniludível progresso técnico e operacional. Embora ainda com um consumo per capita diminuído, o Brasil começa a distinguir-se entre os produtores de aço. Já somos os maiores produtores da América Latina.

PREÇOS

O Ministro Macedo Soares comunicou nos membros do Conselho Consultivo da Indústria Siderúrgica, durante a reunião do órgão, realizada ontem, que o aumento de preços concedido durante a semana passada pelo CIP ao setor siderúrgico é aplicável apenas às empresas privadas, estando incluídas na relação apenas duas empresas estatais — a Acsita e a Cosim. O preço do aço comum foi aumentado em 8%; o aço especial em 10,4%.

Segundo o telegrama passado ao Ministro Macedo Soares, que se encontrava em Brasília, sexta-feira última pela sua assessoria no Rio, as medidas tomadas e a serem tomadas pelo Governo — admissão de crédito do IPI sobre refratários, prorrogação para 60 dias do prazo de recolhimento desse tributo, a isenção do imposto sobre importação de materiais e equipamentos, a ampliação da faixa de crédito de NC\$ 50 milhões para NC\$ 150 milhões para capital de giro — deverão corrigir os desníveis de rentabilidade do setor, salvo em casos de problemas estruturais.

REPERCUSSÃO

São Paulo (Sucursal) — Os dirigentes das empresas de

aços especiais informaram que o aumento de 10,4% autorizado pelo Governo para os preços do produto "trouxo um clima de maior esperança ao setor, que desde 1964 enfrenta uma crise de descapitalização em virtude da política de contenção dos preços."

Resolvam, contudo, que o aumento concedido é inferior à elevação dos custos demonstrada pelo setor ao Governo (24% entre março de 1968 e março de 1969).

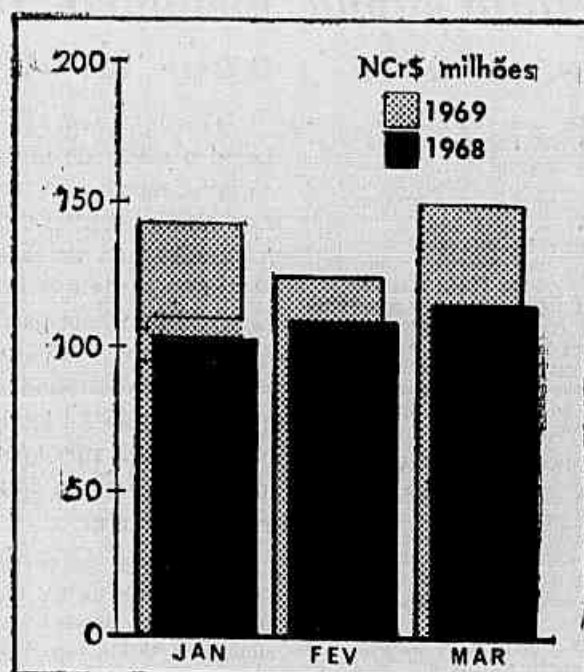
SEMINÁRIO

Belo Horizonte (Sucursal) — Cento e cinquenta técnicos brasileiros e latino-americanos iniciaram, ontem, nesta capital, o Seminário sobre Controle de Qualidade de Laminados, promovido pelos Institutos Brasileiro de Siderurgia e Latino-Americano Del Fierro y el Acero, do Chile, pela Comissão Nacional de Energia Atômica da Argentina e Associação Brasileira de Metais.

Durante a abertura dos trabalhos, o diretor do Programa Multinacional de Metalurgia da CNEA, Sr. Carlos Martinez Vidal, fez uma palestra científica em espanhol, sobre Parâmetros que afetam o controle de qualidade na laminação, destacando as dificuldades para a produção de um aço de boa qualidade e como catalogar os defeitos para o controle eficiente do produto.

O Grupo Executivo da Indústria Metalúrgica — Geimet — aprovou o projeto apresentado pela Cospa visando ao aumento de sua capacidade de produção para um milhão de toneladas/ano de aço em lingotes. A expansão possibilitará diminuir ou mesmo eliminar a importação de chapas para estampagem extraprofunda, utilizada especialmente pela indústria automobilística.

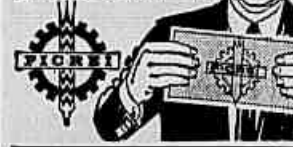
Indústria têxtil



O valor da produção da indústria têxtil atingiu no primeiro trimestre deste ano a soma de NCr\$ 417 milhões, em comparação com NCr\$ 316 milhões em igual período do ano passado. É um crescimento meramente nominal, pois se considerarmos a desvalorização da moeda nesse período vamos observar um incremento real bem menor. Os problemas que a indústria têxtil vem enfrentando foram levados ao Ministro da Fazenda, através de memorial contendo um conjunto de medidas de curto e longo prazo para superar as dificuldades por que vem passando esse importante setor da economia nacional, especialmente no que se refere ao crédito. Tem-se de levar em conta na análise dos têxteis, evidentemente, os problemas de reaparelhamento e de concorrência com a moderna tecnologia que por fatores múltiplos não se tornou acessível a largas faixas do empresariado. A porta das exportações, por outro lado, vem sofrendo restrições crescentes. Neste fim de semana noticiou-se de Nova Iorque que o Departamento de Comércio dos EUA, além das medidas já tomadas para conter o que os norte-americanos chamam de market-disruption, outras restrições seriam impostas visando principalmente os exportadores japoneses.

O problema está em saber que portas se abrirão quando outras se fecham, e neste sentido é importante assinalar que as facilidades concedidas recentemente pelo Ministro da Fazenda para recolhimento de impostos são, pelo menos, um passo.

Ganhe dinheiro com seu dinheiro! Compre Letras de Câmbio FICREI.



FICREI S. A.

Distribuidora de Letras e Valores Mobiliários

Agência Rua da Quitanda, 31

Fones: 242-1281, 242-7650 e 252-7373

GUANABARA

Calendar o relógio de parede da era astronômica!



■ totalmente transliterado
■ precisão absoluta
■ não precisa dar corda
■ funciona 400 horas com uma pilha comum de lanterna
■ marca dia do mês e da semana
■ À VENDA NAS BOAS CASAS um produto

inrebra

LETRAS DE CÂMBIO com renda mensal Ipiranga

Grupo Financeiro Ipiranga

Capital e reservas: NC\$ 23.457.342,00

Rua da Alameda, 47 - tel.: 223-8420
• Rua da Quitanda 19 - tel.: 231-0755 • Rua da Quitanda 85 - tel.: 221-0163 • Rua Dias da Cruz, 127 loja B - Méier - tel.: 229-6392
Rua do Rosário, 108 - tel.: 223-1934



Economia do Nordeste Renda encerra dia 31 mais um prazo para declarações que vão a 415 mil no Rio

A sondagem conjuntural feita pela Fundação Getúlio Vargas e Banco do Nordeste do Brasil sobre o Nordeste revela que os empresários da região estão mais otimistas que no trimestre anterior quanto à economia nacional. As observações sobre o 1º trimestre indicam tendência de estabilizar a produção, confirmando previsões efetuadas em janeiro deste ano.

Em abril, empresários responsáveis por 62% das vendas consideraram satisfatório o nível da procura. Os estoques estiveram normais no 1º trimestre e a mão-de-obra manteve-se estável. Para o 2º trimestre, a indústria do Nordeste apresenta tendências de aumento da procura e produção.

Quanto à capacidade ociosa, verificou-se uma utilização média do equipamento instalado de 76%, sendo que empresas responsáveis por 30% das vendas informaram trabalhar em plena capacidade. Foram declarados investimentos da ordem de NCr\$ 114,6 milhões, em 1968, e de NCr\$ 120 milhões programados para 1969.

Foram computadas na pesquisa 255 empresas que em 1968 empregaram uma média de 54 mil operários e registraram volume de vendas da ordem de NCr\$ 1,3 bilhão.

Expira no próximo dia 31, o prazo para a entrega de declarações do imposto de renda das pessoas com rendimento entre NCr\$ 7 mil e NCr\$ 13 mil. Até o dia 30 de abril passado, foram recolhidas 415.130 declarações na Guanabara.

Segundo o delegado regional da Receita Federal, Sr. Josberto Romeiro de Barros, apesar do número de declarações até aquela data não ter alcançado a previsão que era de 600 mil, o resultado é satisfatório pois atinge quase o montante de declarações em todo o país no ano passado, pouco superior a 500 mil.

RECEITA

Disse o delegado da Receita que das declarações apresentadas até 30 de abril, apenas 84 mil já foram processadas, conhecendo-se, assim, todos os dados que revelam.

Adiantou que do total apresentado, somente a metade, isto é, 207 mil aproximadamente estão sujeitas ao pagamento do imposto de renda. A receita até agora apurada das 84 mil declarações processadas, eleva-se a NCr\$ 114 milhões.

Disse que a previsão da arrecadação global com imposto de renda na Guanabara gira em torno de NCr\$ 410 milhões, esperando-se que até 31 corrente sejam apresentadas 60 mil declarações.

A este respeito, afirmou que a previsão para a faixa entre NCr\$ 7 mil e NCr\$ 13 mil era de 200 mil declarantes. Mas,

até agora, só foram apresentadas 45 mil declarações desse limite.

QUEM FALTA

As pessoas que tiveram renda no ano passado, na faixa de NCr\$ 7 mil e NCr\$ 13 mil deverão apresentar suas declarações até o dia 31 próximo.

Aqueles que tiveram renda inferior a NCr\$ 7 mil, terão o prazo até 30 de junho para apresentar suas declarações, independentemente ou não de estarem isentas do imposto.

O Sr. Luis Gonzaga Furtado de Andrade, coordenador do Sistema de Fiscalização, afirmou que a "operação malha fina" apresentou resultados excelentes e, "por isso será mantida pela Secretaria da Receita Federal, que vai transformá-la em sistema contínuo, em vez de simples operação limitada no tempo."

se o seu problema é achar saída para problemas sem saída, temos alguém que nasceu para ajudá-lo:



(...e os sistemas Burroughs estão presentes!)

O E 6000 foi projetado para empresas públicas, privadas e bancos. Simples de operar, sua programação é extremamente flexível, motivando aumento de produtividade. É modular, trabalha com cartões, fita perfurada e/ou fichas magnéticas e dispõe da maior capacidade de armazenamento de dados

no gênero. Por trás do E 6000 funciona todo o esquema dos Sistemas Burroughs, garantindo o sucesso da instalação do seu sistema. Da simples somadora ao computador mais avançado, Burroughs significa sistemas e linha completa de equipamentos para racionalizar trabalho administrativo.

Burroughs simplifica

CELIO PELAJO S.A.
UMA INFORMAÇÃO OPORTUNA E EXATA GARANTE O ÊXITO DE SEU INVESTIMENTO

COMPANHIA FINANCIADORA DE BENS DE PRODUÇÃO "COFIBENS"
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Tradicional financiadora de Caminhões, Ônibus e Motores MERCEDES-BENZ

TUNGSTÊNIO É UM DOS MAIS RESISTENTES METAIS ENCONTRADOS NA NATUREZA, COM O MAIS ELEVADO PONTO DE FUSÃO (3.387°C) E PESO ESPECÍFICO QUASE IGUAL AO DO OURO (19,3). POR ISSO É QUE AS ESFEROGRÁFICAS BIC - AS ÚNICAS COM ESFERAS DE TUNGSTÊNIO - ESCRIVEM MACIO E BONITO, ATÉ O FIM DA CARGA. O AÇO SE DESGASIA IRREGULARMENTE, CRIA RANHURAS E ENTÃO AS ESFEROGRÁFICAS COMUNS (TODAS, MENOS AS BIC) COMEÇAM A FALHAR E ESCRIVER MAL. MAIS UMA RAZÃO PARA VOCÊ EXIGIR BIC.

ATENÇÃO! A BIC ESCRITA FINA (laranja) é a única cuja esfera tem diâmetro de apenas 0,7 mm, o que significa escrita realmente fina, suave e elegante.

BIC
NO MUNDO TODO, SEMPRE MELHOR.

Hélio Beltrão entrega ao Presidente projeto que cria a Loteria Esportiva

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, entregou ontem ao Presidente Costa e Silva os projetos de criação da Loteria Esportiva e de transformação da Legião Brasileira de Assistência em Fundação.

Os dois documentos, depois de assinados pelo Presidente, deverão ser regulamentados no prazo de 90 dias. Dos recursos proporcionados pela Loteria Esportiva, 40% caberão à LBA, 30% aos esportes e 30% ao custeio da alfabetização.

JUSTIFICATIVA

Segundo o Ministro Hélio Beltrão, o Presidente Costa e Silva considerou que "a instituição da Loteria Esportiva se justificava na medida em que o seu lucro líquido fosse destinado a esses três setores." A exploração

da Loteria será entregue à Caixa Econômica Federal.

Disse o Sr. Hélio Beltrão que a decisão de se entregar à Caixa Econômica foi tomada, a fim de evitar a competição em serviços na mesma natureza na área federal.

Peça de Plínio ganha roupa nova

Os alunos da Escola de Teatro Martins Pena, de Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara, vieram à redação do JORNAL DO BRASIL comunicar uma nova montagem, feita pelos alunos da escola, da peça *Dois Perdidos Numa Noite Suja*, de Plínio Marcos.

A peça até então apresentada com dois atores, tem, na nova montagem, a participação de mais seis elementos, que representam o reflexo da sociedade no diálogo dos dois personagens centrais.

MARGEM DA VIDA

A peça é apresentada todas as sextas-feiras, às 21h30 na Escola Martins Pena, na Rua 20 de Abril, n.º 14. O ingresso é gratuito e a montagem permanecerá em cartaz por dois meses.

O programa de apresentação da peça afirma que "a sociedade cheia de preconceitos, tabus e falsa moral, condena uma classe a viver à margem, arrancando-lhe a oportunidade de sobrevivência como gente e negando-lhe até mesmo os meios de subsistência. A inclusão de outros personagens, além dos principais, acentua este outro lado da vida e o fazemos para que o público possa chegar mais ao ambiente em que os personagens foram jogados."

Os alunos da Escola de Teatro Martins Pena fazem um apelo ao público em geral para que veja a nova montagem de *Dois Perdidos Numa Noite Suja*, aproveitando o fato do ingresso ser gratuito.

Ninguém sabe quem era o menino de 15 anos morto após tiroteio em Irajá

Continua sem identificação no Instituto Médico-Legal o corpo de um menino de aproximadamente 15 anos, morto com um tiro no peito em circunstâncias ainda nebulosas, durante um tiroteio em Irajá, na madrugada de sábado. Admite-se que o menino fosse assaltante e teria morrido ao tentar roubar um caminhão de leite da CCPL.

A polícia acredita que o menor tenha sido assassinado pelo distribuidor de leite João Matos Barbosa, que ainda não foi localizado para prestar depoimento. Até agora não apareceu ninguém no IML para identificar o corpo do menino.

TIROS E MORTE

Eram 6h15m de sábado quando dois soldados da PM ouviram tiros. Logo depois um caminhão da CCPL, estacionado perto da esquina da Rua General Carvalho com Tenente Pastrina, saiu em disparada sem que ninguém pudesse notar sua placa, segundo os policiais disseram na delegacia.

Um policial depois indetificou o distribuidor de leite João Matos Barbosa como um dos ocupantes do caminhão; ele seria o autor do tiro que matou o menino.

A polícia acredita que o menino fizesse parte de um bando de pivetes assaltantes; seus

Polícia fecha fábrica de uísque falso

Policiais da Segurança Pública localizaram e prenderam, na madrugada de ontem, na Rua Conde Bernardelli, n.º 1, na Gávea, o indivíduo Alcino Garrafeira, que vendia uísque escocês falsificado a NCr\$ 38,00 a dúzia.

Após uma rápida ação, que incluiu a interdição do local onde o uísque era engarrafado, a polícia prendeu o falsificador e o material da contravenção. Apenas o caminhão de entrega não foi ainda localizado. O depósito ontem fechado é o terceiro que a polícia descobriu e fecha em um mês. Anteriormente, havia localizado um na Rua Sacadura Cabral e outro na Senador Pompeu.

MÉTODO

Os policiais que prenderam Alcino Garrafeira disseram que ele vendia garrafas vazias de uísque estrangeiro a intermediários que deviam enchê-las com o produto nacional. Entre as garrafas encontradas com Alcino Garrafeira havia um grande número de JB, Old Parr, Haig e Chivas Regal. Os rótulos também eram vendidos, a NCr\$ 30,00 a dúzia, bem como medidores, a NCr\$ 20,00 a dúzia.

Moniz de Aragão dará hoje resposta aos pedidos de exoneração de sub-reitores

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sr. Moniz de Aragão, deverá se pronunciar hoje sobre o pedido de exoneração apresentado, na semana passada, por cinco sub-reitores.

Oficialmente, o pedido de exoneração está ligado à reestruturação da UFRJ, mas, extra-oficialmente, os sub-reitores tomaram tal atitude ao ficar sabendo que alguns membros do Conselho Universitário estavam na lista de aposentadoria que seria decretada pelo Governo.

ISOLAMENTO PROPOSITIVO

Ontem o Reitor Moniz de Aragão passou todo o dia na ilha do Fundão, despachando em seu gabinete, e manteve-se afastado da imprensa. A mesma atitude tomaram os cinco sub-reitores demissionários, que se negam a qualquer declaração "para não complicar mais ainda as coisas."

Embora o ambiente seja de grande expectativa na UFRJ, todos se esforçam para demonstrar tranquilidade, e os próprios sub-reitores demissionários continuam trabalhando normalmente.

Fontes extra-oficiais admitiram ontem que o Reitor Moniz de Aragão terá hoje três alternativas para o encontro com os sub-reitores: aceitar totalmente os pedidos de exoneração; aceitá-los parcialmente (mantendo alguns e retirando outros de seus cargos) ou rejeitá-los e deixar as coisas como estão.

FUSÃO INTENCIONAL

Sabe-se que já era antiga a intenção do Reitor Moniz de

Aragão de promover a fusão de algumas Sub-Reitorias, no caso as de Ensino e Graduação, Corpo Discente e de Ensino para Graduados e Pesquisa.

As Sub-Reitorias da Universidade Federal do Rio de Janeiro foram criadas em 1967, pela reforma universitária, e a função principal dos sub-reitores é descentralizar os encargos do reitor, que, com a reforma, se multiplicaram.

A Sub-Reitoria do Ensino de Graduação e Corpo Discente foi entregue ao professor Paulo Emílio, diretor da Faculdade de Química; a de Ensino para Graduados e Pesquisa, ao professor Paulo de Góis; a de Patrimônio e Finanças, ao professor Luis Baster Pillar, da Faculdade de Odontologia; a de Pessoal e Serviços Gerais, ao ex-chefe de Gabinete do Ministro da Educação, professor Augusto Canedo de Magalhães, e a de Desenvolvimento, ao professor Alfredo do Amaral Osório.

Reitor se reúne em segredo com Conselho

Ao mesmo tempo em que o sub-reitor de Pessoal de Serviços Gerais, professor Canedo de Magalhães, desmentia que os pedidos de exoneração foram feitos sob imposição ou em solidariedade a alguém, o Reitor Moniz de Aragão reuniu-se, em caráter secreto, com o Conselho de Coordenação Executiva da UFRJ.

Disse o professor Canedo de Magalhães, utilizando os mesmos termos da nota expedida dois dias antes pela Reitoria, que "a dispensa pedida permite a formulação que julgar melhor o Reitor aos altos interesses da Universidade. Os pedidos de exoneração — frisa a nota — foram uma reafirmação de apoio ao Reitor."

DESMENTIDOS

Pelos depoimentos contraditórios surgidos a respeito da notícia da exoneração dos cinco sub-reitores, do prefeito da Cidade Universitária e do diretor do Escritório Técnico, a Reitoria informou "na nota oficial" um erro lamentável na redação da nota oficial.

— A menção de uma crise na Universidade, e o fato de o afastamento ser qualificado de exoneração, constituem dois erros pelo qual surgiram tantas contradições."

A nota do professor Canedo de Magalhães, um dos sub-reitores demissionários diz: "Os Sub-Reitores da UFRJ pediram dispensa de suas funções com o único propósito de facilitar ao Reitor a reformulação que julgar mais conveniente aos altos propósitos da Universidade, a fim de que não tivesse qualquer constrangimento pessoal relativamente aos seus companheiros de trabalho na Universidade."

"A necessidade da reformulação foi julgada conveniente pelos próprios sub-reitores. Não representa o pedido de dispensa um protesto contra qualquer coisa ou solidariedade alguma."

"Este o exato sentido do gesto dos sub-reitores. O pedido foi uma reafirmação de apoio ao Reitor, que, sem constrangimento pessoal, poderá proceder à reforma administrativa de que carece a Universidade Federal do Rio de Janeiro."

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

AVISOS RELIGIOSOS

ABÍLIO MOREIRA DA CUNHA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Maria Torres da Cunha, Décio Martins Coutinho, espôsa, filhas, genros e netos, José Moreira da Cunha Netto, espôsa e filhos, Abílio Moreira da Cunha Filho, espôsa e filhas, Jorge Brunetti Atta, espôsa e filho convidam seus parentes e amigos para assistir à missa de 7.º dia que será rezada amanhã, dia 28 de maio, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, por alma de seu querido espôso, pai, sogro, avô e bisavô — ABÍLIO MOREIRA DA CUNHA — Desde já, agradecem as orações por sua boníssima alma e as manifestações de pesar, recebidas por ocasião de seu falecimento.

(P)

ABÍLIO MOREIRA DA CUNHA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Palheta S/A. Produtos Alimentícios, Cafés Finos S/A., Palheta Modas S/A., Cafés Finos (Norte) Ltda., J. Moreira da Cunha & Cia. Ltda., Comercários Café Ltda. e Maracanã Rubiácea Ltda. convidam seus clientes e amigos para a missa de 7.º dia que será rezada em intenção da boníssima alma de seu amigo e Chefe ABÍLIO MOREIRA DA CUNHA, às 11 horas de amanhã, dia 28 de maio. Na Igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente, agradecem a todos quantos comparecerem a esse ato de fé cristã.

(P)

MARIA DAS DORES VILLELA SANTOS

(SANTINHA)

(MISSA DE MÊS)

+ Manoel de Souza Santos, Anna Cortes Villela Santos, Francisco Villela Santos e senhora (ausentes), Amassillil Villela Santos, Maria Claudina Villela Santos, Nelly Villela Santos, Francisco José, Marilena, Vera Lúcia, Paulo Eduardo, Luís Roberto e Carlos Henrique Villela Santos, pais, irmãos e sobrinhos da inesquecível SANTINHA, convidam seus parentes e amigos para a Missa de 30.º dia que será celebrada no Mosteiro de São Bento às 8,30 horas do dia 28, quarta-feira. Agradecem o comparecimento a este ato de caridade cristã.

Santa Marta

Agradeço graça alcançada.

ANGIOLA

Oração de Santa Marta

Santa Marta, Santa minha, acolhe-me à vossa proteção, pois eu me entrego por completo ao vosso amparo, em prova de meu grande afeto por vós, ofereço esta luz, que acenderei todas as terças-feiras, durante essa novena. Consolai-me nas minhas penas, pela imensa felicidade que tiveis em hospedar em vossa casa o Divino Salvador do Mundo. Intercedei hoje e sempre por mim e por toda a minha família para que, sempre evaquemos ao Divino Deus, Todo Poderoso, em todas as necessidades da nossa vida. Suplico-vos Santa Marta, que tenhais sempre misericórdia infinita para comigo, concedendo-me a graça que hoje vos peço de todo o meu coração. (Faz-se o pedido e a promessa se obtiver a graça). Rogo-vos que me façais vencer todas as necessidades da vida como vós vencesdes o Dragão que tendes debaixo de vossos pés. Amém Jesus. Nota — Fazer esta novena em 9 terças-feiras seguidas, e em cada uma distribuir uma oração desta, a fim de propagar a devoção de Santa Marta.

Agradeço graça alcançada.

MARIA HELENA

EMBAIXADOR

JOÃO BAPTISTA PEREIRA

(AGRADECIMENTO)

+ Viúva Embaixador Baptista Pereira agradece, muito sensibilizada, às pessoas que, por motivo do 1.º aniversário de falecimento do seu inesquecível espôso — JOÃO — compareceram às missas mandadas celebrar, em sufrágio de sua alma, por amigos e admiradores, nos diversos templos desta cidade.

GENERAL

ALCINDO NUNES PEREIRA

(IN MEMORIAM)

+ Vva. Gen. Alcindo Nunes Pereira e filhos convidam os parentes, amigos e colegas de seu boníssimo marido e pai para a missa que mandam rezar por sua alma no vigésimo aniversário de sua morte, na Igreja de S. José, Rua Primeiro de Março, às 9 horas do próximo dia 28,

MARECHAL

JOÃO BAPTISTA DE MATTOS

(MISSA DE 7.º DIA)

+ A Fundação Osório, pezarosa pelo falecimento do Marechal JOÃO BAPTISTA DE MATTOS, membro de seu Conselho Deliberativo, convida a Diretoria, Conselho, Administração e Corpo Docente da Instituição e respectivas famílias a assistirem a Missa de 7.º Dia, que será rezada, quarta-feira, 28 do corrente, às 10 horas, na Igreja da Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, à Rua Uruguiana.

MARECHAL

JOÃO BAPTISTA DE MATTOS

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Olga Gomes de Mattos, Newton, Elvira e filhos, Nilo, Maria da Glória e filhos, Nelson, Alda e filhas, Job Sant'anna, Umbelina e filhos, Milton Barbosa, Maria de Lourdes e filhos, Wlender Rollemberg, Nilda e filha, Olga Gomes de Mattos (filha) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô — JOÃO BAPTISTA DE MATTOS — e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada em sufrágio de sua boníssima alma, amanhã, quarta-feira, dia 28, às 10 horas no Altar Mór da Igreja de N. S. do Rosário e São Benedito. (Rua Uruguiana). (P)

KATHARINA DIEDERICHS SOPHER

(FALECIMENTO)

+ Joaquim Sopher e família, e Wolfgang Klaus Sopher e família (Pôrto Alegre) cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó ocorrido sábado, dia 24 de maio, em Pôrto Alegre.

LUIZ MELCHIOR CARNEIRO DE MENDONÇA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Noemita Silva Carneiro de Mendonça e filho, A. M. Carneiro de Mendonça e família, Cel. Humberto Melchior Carneiro de Mendonça e família, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai, irmão, cunhado e tio LUIZ MELCHIOR CARNEIRO DE MENDONÇA e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que em intenção de sua boníssima alma mandam celebrar, amanhã, quarta-feira, dia 28, às 11:30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário esquina com Avenida Rio Branco). (P)

MARIA CLARA

(ANJO)

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Francisco Linhares Portes, espôsa, filhos, avós, tios e primos da inesquecível MARIA CLARA, agradecem as manifestações de carinho e conforto pelo seu falecimento e convidam para a missa de Angeli que mandarão celebrar por sua puríssima alma às 16,30 horas do dia 27 de maio, terça-feira, no altar-mór da Igreja de São José (centro). Antecipadamente agradecem.

Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça recebida.

ZULMIRA

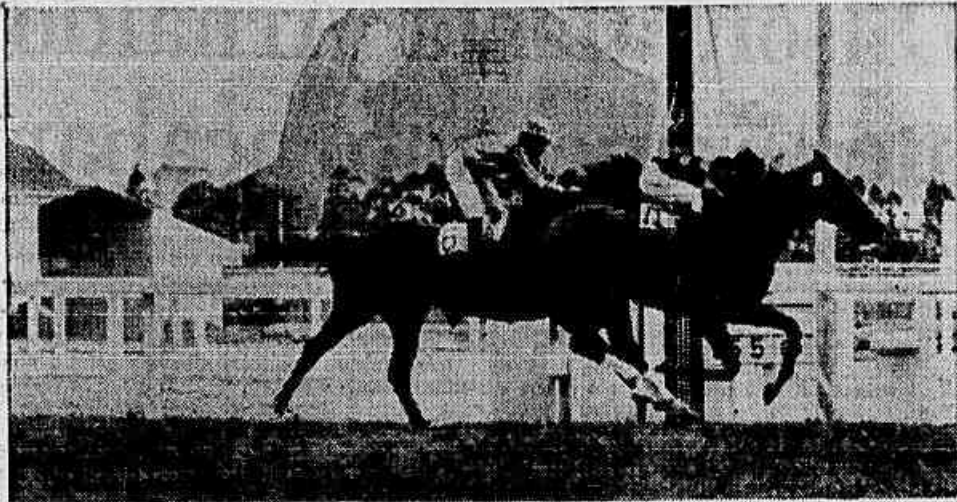
Ao Menino Jesus de Praga

A. S. Judas Tadeu

Agradeço graças alcançadas.

NORMA

EXCESSO DE RIGOR



Florentim ganhou o GP sobre Louvor, mas foi desclassificado pela Comissão

CARA DE MAU



Eurico Solanês, dono de Florentim, era o mais indignado com o resultado

Comissão inverte resultado do GP favorecendo Louvor

Louvor venceu o GP Manuel Mendes Campos, favorecido pela decisão da Comissão de Corridas, muito vaiada pelo público, que desclassificou Florentim da primeira colocação, punindo um movimento espontâneo do potro, ainda inédito, na entrada da reta.

Desde a partida, Louvor e Florentim comandaram as ações, com Louvor sempre por dentro, e nos últimos 600 metros, Florentim saiu de sua linha duas vezes, obrigando o jóquei Francisco Estêves, muito esperto, a defender-se com a mão direita. Jajim completou o marcador, com Shelton na quarta colocação.

RESULTADOS

1.º PAREO — 1.600 metros — Pista: GL — Prêmio: 2.000,00

1.º Good Looking, U. Melreles	55	0,15
2.º Rastro, J. Pinto	53	0,33
3.º Alceonim, L. Correia	53	0,72
4.º Rock-Gin, M. Hévia	50	0,60
5.º Timeu, J. Borja	53	1,68
6.º Zé Bonoco, O. F. Silva	51	0,99
7.º Iba, A. Ramos	53	1,13

Diferenças: 1 corpo e 1/2. Tempo: 1'38"3/5. Vencedor (1) NCr\$ 0,15. Dupla (13) 0,17. Placês: (1) 0,11 e (4) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 46.670,00. GOOD LOOKING — M. A. 5 anos, SP. Filiação: Quebec e Quilco. Proprietário: Haras São José e Expeditus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José.

2.º PAREO — 1.400 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Lundé, H. Ferreira	53	0,21
2.º Mainha, D. Neto	56	0,24
3.º Colatina, O. Cardoso	56	0,50
4.º Levatá, J. Santana	56	0,73
5.º Incolor, A. Aleixo	52	2,87
6.º Bonitosa, L. Santos	56	0,50
7.º Enciclopédia, B. Santos	56	1,23

Diferenças: 3/4 de corpo e 2 corpos. Tempo: 1'28". Vencedor (1) NCr\$ 0,21. Dupla (13) 0,26. Placês: (1) 0,13 e (4) 0,13. Movimento do páreo: NCr\$ 34.270,00. JANDÉ — P. A. 3 anos, PR. Filiação: Mehdi e Kostas. Proprietário: Coudelaria P.A.N. Treinador: Plácido P. Campos. Criador: Haras Valente.

3.º PAREO — 1.300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 4.000,00

1.º Ralvosa, F. Pereira F.º	55	1,72
2.º Ninabionda, A. Reis	55	1,09
3.º Imara, A. Ramos	55	0,17
4.º Endyinha, J. Reis	55	0,19
5.º Bolinda, J. Pinto	55	1,14
6.º Belloca, O. Cardoso	55	1,14
7.º Taparal, L. Correia	55	4,20
8.º Jili, A. Santos	55	0,63
9.º Queluz, A. Machado	55	3,16

Diferenças: 1 corpo e 1/2. Tempo: 1'21". Vencedor (1) NCr\$ 1,32. Dupla (13) 7,59. Placês: (1) 0,62 e (6) 1,10. Movimento do páreo: NCr\$ 45.810,00. RALVOSA — F. C. 2 anos, SP. Filiação: Nicos e Rampa. Proprietário: Stud Tallma. Treinador: José L. da Silva. Criador: Haras Guanabara.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: AL — Prêmio: 2.500,00

1.º Calvados, F. Pereira F.º	57	0,58
2.º Industan, R. Penido	57	0,21
3.º Istambul, F. Estêves	57	0,21
4.º Sândalo, J. Silva	57	3,51
5.º Admirai, J. Reis	57	1,53
6.º Varus, J. Pinto	57	0,59
7.º Ripper, J. Portilho	57	0,30
8.º Imbróglho, R. Ribeiro	53	4,35
9.º Obstiné, J. Correia	57	1,48
10.º Cadipó, H. Vasconcelos	56	0,42

Diferenças: 1/2 e 1/4. Tempo: 1'44"3/5. Vencedor (2) NCr\$ 0,36. Dupla (13) 0,30. Placês: (2) 0,24 e (5) 0,14. Movimento do páreo: NCr\$ 68.670,00. CALVADOS — M. C. 4 anos, SP. Filiação: Fairy King e Orlita. Proprietário: Stud Vedete. Treinador: W. Melreles. Criador: Haras Pirassununga.

5.º PAREO — 1.200 metros — Pista: GL — Prêmio: 4.000,00 — (UNIAO DOS FUNCIONARIOS DO ESTADO DA GUANABARA)

1.º Orrato, B. Santos	56	0,12
2.º Jugo, A. Santos	55	0,42
3.º Executor, F. Estêves	55	0,47
4.º Bêlo, J. Portilho	55	5,10
5.º Chicago, J. Reis	55	3,50
6.º Berrô d'Água, O. Cardoso	55	1,72
7.º Rockford, J. Borja	55	1,30
8.º Lele, J. Pinto	55	1,18

Diferenças: 3/4 corpos e 1/2 corpo. Tempo: 1'19". Vencedor (1) NCr\$ 0,12. Dupla (12) 0,21. Placês: (1) 0,11 e (3) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 65.742,00. ORRATO — M. C. 2 anos, SP. Filiação: Nordic e Errata. Proprietário: Stud Buerest. Treinador: Felipe P. Lavor. Criador: Haras São Luís.

Sabinus reaparece domingo

Sabinus volta a correr como provável favorito, domingo, na milha e meia do Grande Prêmio Presidente Vargas, após excelente atuação no GP São Paulo, quando foi quarto colocado deixando claro que voltou à sua melhor forma. Val enfrentar cinco adversários.

Estafelo domingo, atuando em 1.600 metros, está muito bem colocado, mas a prova deve oferecer momentos de equilíbrio pelas presenças ameaçadoras de Suez e Iberlan. Outra disputa interessante será o Handicap Especial, sábado, onde Nascate, Forelger, Cuore, Tigrez, Ipu, Indigo e Golás estão prontos para luta interessante em 1.300 metros.

INSCRIÇÕES:

SABADO

1) — (Gramma) — 1.600 — NCr\$ 3.500,00 — Ierne 56, Vogarina 56, Happy Week End 56, La Fusta 56, Jujuca 56, Beaverdam 56 e Jouvence 56.
2) — 1.400 — NCr\$ 3.500,00 — Amor Mio 58, Olgo 58, Chapaforte 58, Apagador 54, Bisão 54, Xodó Araby 54, Nizarzo 54, Rockford 54 e Xazir 54.
3) — 1.200 — NCr\$ 4.000,00 — Zig 55, Happy Champion 55, Ourrito 55, Clinton 55, Habon 55, Xambui 55, Kiko 55, Oiris 55, El Grillo 55, Blue 55 e Honest Boy 55.

4) — (Gramma) — 1.600 — NCr\$ 3.500,00 — Oasis d'Or 56, El Indio 56, Elman 56, Don Braz 56, Bugre 52, Maciglio 56, Ayucho 56 e Iamem 56.

5) — (Gramma) — Handicap Especial — 1.300 — NCr\$ 3.500,00 — Nascate 60, Forelger 55, Cuore 50, Tigrez 52, Ipu 58, Indigo 54 e Golás 51.

6) — (Gramma) — 1.300 — NCr\$ 3.500,00 — Fair Suprema 54, Assanada 54, Happy Story 54, Bonni Blue 54, Beverly 54, Geometria 54, Vergine 58, Jaldessa 58, Sacarina 54 e Endyline 54.

7) — 1.300 — NCr\$ 3.500,00 — Levatá 56, Fevra 56, Shirlei 56, La Esveleli 56, Linda Sidéa 56, Fardama 56, Incolor 56, Floriza 56, Campina Grande 56, Ninabela 56, Better-Half 56, Inajá 56 e Queen Gemini 56.

8) — 1.300 — NCr\$ 3.500,00 — Ajaccio 56, Reluz 56, Jallo 56, Combat 56, Jiu-Jitsu 56, Petard 56, Negrinho 56, Jesse James 56 e Ipadu 53.

DOMINGO

1) — 1.000 — NCr\$ 2.500,00 — Obot 57, Dom Chico 57, Z Y Z 22 57, Tan-Pan 57, Sinalero 59, Reprovado 57, Irônico 57, Itabirito 57 e Manduco 57.

2) — 1.400 — NCr\$ 2.500,00 — Squalo 57, Cadican 57, Patinho 57, Faltucho 53, Xenoso 57, Froth 57, Fair Diviko 57, Gay Horse 57, Happy New Year 57, Miss Andréa 55 e Bilyane 55.

3) — 1.300 — NCr\$ 3.500,00 — Nelante 58, Chamberlin 54, Jaborandi 54, Barwell 54, Bar Man 54, Preclaro 54, Just Now 54 e Endylock 58.

4) — Grande Prêmio Presidente Vargas — 2.400 — NCr\$ 12.000,00 — Sorbo 60, Moaklin 60, El Centauro 61, Osman 60, Astro Grande 60 e Sabinus 60.

5) — (Areia) — 1.200 — NCr\$ 4.000,00 — Gravura 55, Bela Fozca 55, Happy Lightning 55, Xicosa 55, Omph 55, Tobias 55, Karmeneus 55, Saloclaiva 53, Lilbeth 55 e Liberte 55.

6) — (Areia) — 1.600 — NCr\$ 2.500,00 — Librium 54, Carajá 54, Suez 54, Urbeo 54, Iberlan 54, Calvados 54, Farjo 54, Estafelo 58, Idílio 54 e Monterrey 54.

7) — (Areia) — 1.200 — NCr\$ 4.000,00 — Oqui 55, Happy Leader 55, Bufo 55, Expresso 55, Xauré 55, Quillon 55, Bemfeito 55, Canorale 55, Lider 55 e Velvety 55.

8) — (Areia) — 1.300 — NCr\$ 3.500,00 — Parangel 56, Zupal 56, Pretty Boy 56, Capazul 56, Brooklin 56, Peixe 56, Patacho 56, Iama 56 e Varrone 56.

Ivan levanta NCr\$ 400 mil no Panamá

Cidade do Panamá (AFP-JB) — O cavalo Ivan ganhou facilmente o clássico Presidente da República, a prova mais importante do calendário hípico panamenho para converter-se no primeiro cavalo que acumulou mais de cem mil balboas (NCr\$ 400 mil), em prêmios do Panamá.

Montado pelo jóquei Victor Tejeda, Ivan correu perto dos ponteiros até os últimos 800 metros, quando forçou a ponta e se destacou para bater por sete corpos ao argentino El Lito, enquanto que, cinco corpos atrás, chegaram em terceiro Ulogio e em quarto Vinedo, ambos argentinos.

O FAVORITO

Ivan era o favorito num lote de dez competidores e pagou pule de sete por dez.

Percorreu 2.600 metros em 2 minutos 54 segundos e 1/5, e coube ao proprietário do cavalo, um prêmio de 15.500 balboas.

Têm cinco anos, é filho do Inglês Sonorus e da égua chilena Melodia.

Os coronéis provisórios do Governo encabeçaram uma assistência de vinte mil pessoas que lotaram o hipódromo Presidente Remon.

Queirós perde o chicote e é suspenso 4 corridas pelo desvio de Florentim

José Queirós, piloto do potro Florentim, desclassificado de primeiro para segundo no GP Manuel Mendes Campos, foi suspenso até o dia 5 de junho pela Comissão de Corridas em sua reunião de ontem.

Os comissários, na aplicação da punição, levaram em consideração o fato de ser Florentim um animal estreado e que o seu jóquei perdera o chicote em plena reta final, o que o impediu de exigir a fundo a sua montada.

RESOLUÇÕES:

Proibir de correr o cavalo Fort Prince (balda), condicionando sua inscrição, após 30 dias, a contar da presente data, a parecer favorável do starter;

Suspender, por infração do Art. 160 do C. de C. (prejudicar os competidores), a partir de 30 do corrente, os seguintes profissionais:

José Queirós (Florentim) até 5 do próximo mês de junho, levando em conta a circunstância de ser a montada um potro que pela primeira vez corria e ter ele, jóquei, perdido o chicote na reta final, e Carlos A. de Sousa (Usineiro), Levi Correia (Meu Bem), Laércio Santos (Tarcisa), Adalton Santos (Heraldo) e José Santana (Leviatã) até o dia 3;

Multar, por infração do Art. 163, do C. de C. desvio de linha), os seguintes profissionais:

Rangel Carmo (Penógrafo e Good Hound) em NCr\$ 30,00; Josge Gil (Facho), Ubirajara Melreles (Good Lookong) e Francisco Pereira F.º (Ralvosa) em NCr\$ 20,00, e José Queirós (Fin de Nuit), Daniel Santos (Vergine), Haroldo Reis (Ninabionda) em NCr\$ 10,00;

Multar, por infração do § 2.º do Art. 144 do C. de C. (alteração do ferragemento), o treinador Odil J. M. Dias (Tapari), em NCr\$ 20,00;

Multar, por infração do Art. 175 do C. de C. (excesso de peso na repesagem), o jóquei Salvador M. Cruz (Nosso Amigo) em NCr\$ 10,00;

BINÓCULO

Houve muito rigor da Comissão de Corridas na desclassificação de Florentim, favorecendo o segundo colocado Louvor. Não há a menor dúvida de que Florentim ameaçou correr para dentro, duas ou três vezes, mas deve-se levar em conta que todos os participantes do GP eram estreados, ainda inéditos no país. Se os comissários tivessem um critério nos julgamentos, nada do que aconteceu na Gávea, domingo, teria ocorrido. Nunca se assistiu a uma unanimidade tão maciça, envolvendo observadores, público, proprietários e profissionais. A alegação de que a farda presidencial do Sr. Paula Machado é muito visada não procede, ainda mais que o titular do stud não estava presente às corridas, em viagem de negócios em São Paulo. Do resultado do GP, fica sempre a indagação se os Comissários teriam a coragem de desclassificar Florentim com a farda ouro e costuras azuis. Não duvidamos da honestidade de Rômulo Oliveira, Wilson Ferreira e Joaquim Eugênio Gomes da Silva, mas o voto de Eugênio, optando pela confirmação do páreo, após observar atentamente o filme do páreo, atesta um ponto-de-vista geral.

GP Carlos Pellegrini foi vencido por Indian Chief de ponta com Júlio Fajardo

Buenos Aires (UPI-JB) — O favorito Indian Chief, pilotado por Júlio Fajardo, livrou um corpo e meio sobre Galopón, J. Torres, para levantar o GP 25 de Mayo, e um prêmio correspondente a NCr\$ 94 mil na pista de grama de San Isidro.

Indian Chief que tem três anos de idade e desce de Pronto e Coya Linda, marcou 2m 29s 3/5 para os 2.400 metros em pista úmida.

O DESENROLAR

Desde a partida, a prova que é uma das mais importantes do calendário clássico argentino, limitou-se ao duelo entre Indian Chief e Galopón. Galopón tal como fez no último GP São Paulo, tomou a ponta com decisão, com dois corpos de vantagem sobre Indian Chief, seguindo-se Cerro Moro, Artiglio, Severus Dant e Decorum.

Fajardo exigiu Indian Chief, que assumiu a ponta, com um corpo e meio de vantagem sobre Galopón, ficando Decorum na sexta colocação. Na sela da milha, Indian Chief conservava dois corpos sobre Galopón, brigando Severus, Agitador e Decorum pelo terceiro lugar. Na reta, Galopón reduziu a vantagem que o separava do ponteiro, mas Fajardo justigou Indian Chief, que atingiu o espelho com um corpo e meio de luz. Decorum foi o terceiro, a corpo e meio de Galopón.

O CRAQUE

Indian Chief ganhou no ano passado o GP Nacional e Carlos Pellegrini, duas das mais importantes provas clássicas de Buenos Aires.

— Sempre considerei esse potro extraordinário, e ele nada mais fez do que ratificar o seu poderio locomotor, explicou o jóquei uruguaio Júlio Fajardo, após a corrida, ainda visivelmente emocionado.

O proprietário do ganhador disse que Indian Chief continua na trilha dos grandes campeões. "A vitória do potro não deixou nenhuma dúvida, porque foi superior desde a partida, colocando-o na categoria dos autênticos campeões do turfe argentino."

Por sua parte, Torres que pilotou Galopón, explicava que "não tivera nenhum problema com o cavalo, deixando Indian Chief passar porque percebera que o adversário trazia muita disposição a 150 metros após a partida."

J. C. Moraes

F. Pereira montará Catatau na noturna de quinta-feira

Francisco Pereira Filho, que ocupa um dos principais lugares nas estatísticas, assumiu compromisso para dirigir os animais Sen Ary, Maniêl e Vergel, Catatau e Moira na reunião de quinta-feira, deixando apenas de tomar parte nos 4.º e 6.º páreos.

PROGRAMA

1.º PAREO — As 20h30m — 1.200 metros — NCr\$ 2.000,00

1-1 Triger, J. Graça	6	58
2-1 Paquito, P. Alves	6	53
3-1 Abomado, J. Pinto	3	57
4-1 Amizlar, L. Correia	6	54
5-1 Sen Ary, F. Pereira F.º	1	51
6-1 King's Ship, S. Silva	8	54
7-1 Duzat, M. Alves	4	58
8-1 Huzat, M. Alves	7	54

2.º PAREO — As 20h50m — 1.000 metros — NCr\$ 1.400,00

1-1 Unheiro, C. A. Sousa	2	53
2-1 Vando, M. Carvalho	7	51

3-1 K. O. J. Pedro Filho	5	58
4-1 Legião, O. F. Silva	6	50
5-1 Forest, L. Santos	8	50
6-1 Efrim, M. Sévia	2	54
7-1 Paqueta, J. Tinoco	0	54

3.º PAREO — As 22h25m — 1.200 metros — NCr\$ 1.400,00 — Betting I Congresso Nacional de Geriatria e Gerontologia

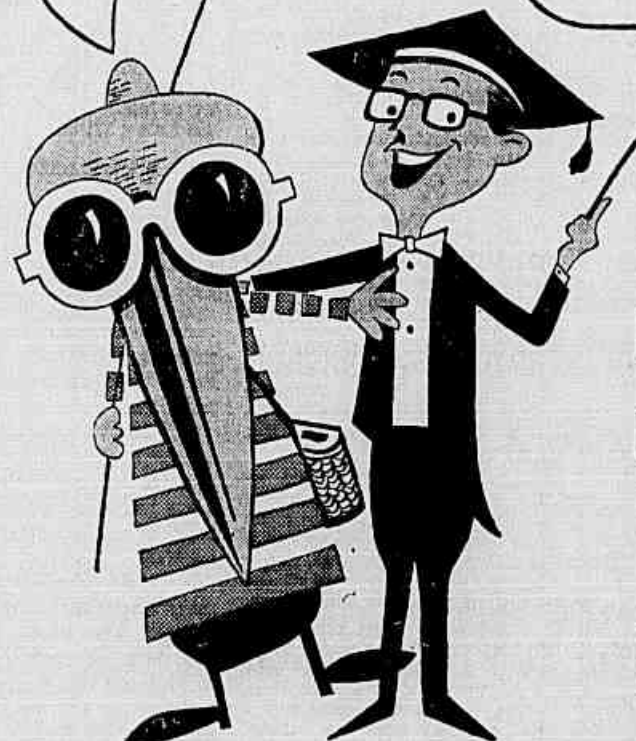
1-1 Hal-Libio, J. Botzola	10	52
2-1 Onira, J. Baffia	5	53
3-1 Peticicela, L. Correia	9	49
4-1 Roway, O. F. Silva	12	48
5-1 Egis, P. Alves	7	58
6-1 Grand Hound, R. Carmo	13	40
7-1 Jockey, O. Cardoso	4	54
8-1 Chantau, F. Pereira F.º	6	50
9-1 JA Vlu, N. Correrá	3	48
10-1 Maquaga, N. Correrá	8	48
11-1 Paulkner, A. Santos	1	39
12-1 Foggy-Day, J. Martinho	10	53
13-1 Loyul, P. Rocha	2	40

4.º PAREO — As 21h20m — 1.000 metros — NCr\$ 1.400,00

1-1 Anthony, L. Correia	4	50
2-1 Monk, M. Alves	7	52
3-1 Five Fingers, J. Pinto	3	56
4-1 Nordic, P. Rocha	1	49

Pelos jatos da VARIG...

...você aprimora o seu inglês nos Estados Unidos pelo método mais rápido e moderno!



...e como aluno-residente da célebre UNIVERSITY OF CALIFORNIA ou da famosa UNIVERSITY OF SOUTH FLORIDA com tudo à sua disposição

VARIG
Yáziqi

SAÍDAS DIAS 4, 6 E 7 DE JULHO DE 1969

FINANCIAMENTO TOTAL ATRAVÉS DE FINANCIADORA

PARA INFORMAÇÕES, PROCURE A VARIG, SEU AGENTE DE VIAGENS IATA/EMBRATUR, OU A ESCOLA YÁZIQUI

Gávea joga golfe com Itanhanga

As principais equipes de golfe feminino do Gávea e do Itanhanga disputam hoje no campo de São Conrado, a partir de 13 horas, a segunda rodada da competição Interclubes, dando sequência à temporada deste ano. Na primeira volta, jogada há pouco menos de um mês, o Itanhanga levou vantagem pelo resultado de 20 pontos a 16.

As responsáveis pelas escalões das equipes ainda não sabem ao certo com quem contarão para a partida de hoje, o que só deverá ocorrer nos vestiários. Estarão em ação, mesclados, os times da primeira e segunda categoria de handicaps dos dois clubes, totalizando 16 jogadoras, 8 de cada lado.

TIMES PROVÁVEIS

As equipes que atuaram na rodada inaugural foram as seguintes: Gávea — Pilar Gonzales, Cecília Vasconcelos, Tallulah Zonneveld, Vicki Sanders, Lila Sweet, Ioma Carvalho, Jane Kennedy e Eva Elie; Itanhanga — Betty Gordon, Glória Pereira, Hlena de Freitas, Andrey Henderson, Hortência Weishunn, Jean Robertson, Brigitta Petterson e Erice Cardoso.

O golfista Nilo Gomes de Lemos Filho e Frank Castanheira assumiram a liderança dividida da Taça General Justo, após a segunda rodada da competição, disputada anteontem, no campo do Gávea, com o escore parcial de 131 tacadas net para 36 dos 54 buracos programados. A decisão, de acordo com o calendário do clube, está marcada para sábado que vem.

As principais colocações da Taça General Justo são as seguintes, após duas voltas: 1.º empatados, Nilo Gomes de Lemos Filho e Frank Castanheira, 131 tacadas net; 3.º empatados, George Reed, Romi Carvalho e Paulo Smith de Vasconcelos, 132, 6.º Váller Ratto, 133; 7.º empatados, J. M. Montgomery Júnior e Vital Moura de Castro, 134; 9.º Caio Sila, 135.

Mehdi é o campeão do judô

O quinto grau George Mehdi confirmou o seu favoritismo e sagrou-se domingo, no ginásio do Clube Monte Sinai, campeão carioca de todos os pesos de 1969, realizando uma exibição espetacular e ajudando o seu judô-club a conquistar o título carioca de faixas-pretas, depois de cinco anos de predomínio do Haroldo Brito.

Também na modalidade por equipes, o Judô-Clube George Mehdi foi o vencedor, derrotando, na final, a representação do Hermann, que marcou a volta às competições do preparador físico da seleção brasileira de futebol Rudolf Hermann, que teve boa atuação. As duas competições encerraram o Campeonato Carioca de Faixas-Pretas.

MEHDI DOMINA

A final do absoluto foi disputada entre Mehdi e o peso-médio Hirofume Fujikawa, vencido pelo primeiro com um belo *u-shi-mata* de esquerda, logo no início do segundo minuto. Mas a grande vitória de Mehdi, na tarde, foi sobre o pesado Arnaldo Artileiro — tem mais de 110 quilos — a quem levantou com um *seoi-nage* executado com perfeição. O mesmo Artileiro perdeu depois, na chave dos perdedores, para o leve Santos Marzullo, que o imobilizou. As colocações finais apresentaram: 1.º Mehdi; 2.º Fujikawa (Judô-Clube Hinata); 3.º Marzullo (Mehdi); 4.º Artileiro (Brito).

Na competição por equipes, o Mehdi ficou em primeiro, seguido pelo Hermann, Campanella e Brito, nesta ordem.

A contagem final do Campeonato ficou assim: 1.º Mehdi, 71 pontos; 2.º Brito, com 35; 3.º Hermann, com 31; 4.º Campanella, com 24; 5.º Hinata, com 12; 6.º Shu-Yo-Kan, com 4; e 7.º Flamengo e Tijuca, com 2.

Final do tênis é em Santiago

Santiago do Chile e Cidade do México (UPI-APP-AP-JB) Apesar dos protestos da Confederação Brasileira de Tênis, a partida entre Brasil e Chile, pela final da zona sul-americana da Taça Davis, foi confirmada para Santiago, nos dias 6, 7 e 8 próximo, segundo a resolução final da Federação Internacional.

O vencedor desta partida enfrentará o México, que derrotou surpreendentemente a Austrália, por 3 a 2, na final norte-americana, disputada no último fim de semana, na Cidade do México. Todos os pontos dos mexicanos foram conquistados por Rafael Osuna, decidindo a partida ao vencer Bill Bowrey, por 6/2, 8/6 e 6/3, depois de o australiano Ray Ruffels ter conseguido marcar 2 a 2, derrotando Joaquim Loyo, em quatro sets.

NÓVO AMIGO



Enquanto esperava Eberval acariciou um gatinho

“La Marina” ganhou Regata de Florianópolis, que teve desistência do Vasco

Antônio Maria Filho
Especial para o JB

Florianópolis — O clube argentino La Marina sagrou-se vencedor da IV Regata Internacional de Florianópolis, disputada no domingo de manhã, nas águas da baía Sul, ao ganhar os três páreos que disputou. Cerca de 20 mil pessoas assistiram à regata, ocupando toda a extensão do percurso.

A desistência do Vasco nesta regata, e no III Troféu Brasil (sábado), causou grande revolta ao público, que vaiou o conjunto vascoiano durante dez minutos, quando ele voltou do pontão de largada sem competir. Também o argentino Alberto Dimidi — terceiro lugar nas olimpíadas do México — desistiu da prova de *skiff* competindo apenas no oitavo Rosário, que saiu vencedor do último páreo.

MOTIVOS

Tanto os remadores do Vasco como o argentino alegaram que não houve tempo para aceitar os barcos em que iriam remar. O argentino, que chegou nesta cidade no sábado à noite, só viu o barco que lhe fora destinado pouco antes da competição. Vendo que não havia tempo para aceitá-lo, desistiu da prova, sem chegar a colocá-lo dentro d'água.

O Vasco da Gama, que chegou em Florianópolis uma semana antes da regata, só arranjou um barco para remar na véspera do III Troféu Brasil. No primeiro teste feito à noite, notaram que as braças estavam baixas e que os remes de boreste afundavam.

Voltaram para o clube e fizeram pequenos reparos. Como havia escurecido e chovia bastante, decidiram testar o barco com as modificações feitas, às 6h da manhã do dia seguinte, uma vez que a competição começaria às 9 horas.

No outro dia amanheceu ventando e os promotores da regata transferiram-na para a tarde, disputada nas águas da baía Norte. Os barcos foram levados de caminhão para o local escolhido, ficando os vascoianos impossibilitados de experimentar.

Ao se dirigirem para a largada, notaram que os reparos da véspera não haviam melhorado a condição do barco, que continuou com as braças baixas e a aderência para um dos lados todas as vezes em que remavam mais forte. Vendo que não conseguiriam competir, se dirigiram ao juiz de saída e comunicaram que abandonariam a prova.

DUELO

A prova de *skiff*, vencida pelo argentino Enrique Entenza, do La Marina, por um barco de diferença, foi a mais dura do programa. Na segunda categoria chegaram empatados Edgar Gjysen, do União, e Carlos Alberto Dutra, do Martinelli.

O público considerou o empate na segunda colocação como uma vitória para o representante do Martinelli, uma vez que Edgar Gjysen é tetracampeão brasileiro nesta categoria e o outro, além de remar *skiff* apenas há um ano, tem 18 anos de idade.

As provas de Quatro Com e Dois Com, foram vencidas

tranquilamente pela guarnição do La Marina. Na primeira prova, eles venceram de ponta a ponta, e na outra saíram em terceiro lugar, mas chegaram dois barcos na frente.

PONTOS

Foi a seguinte, a contagem de pontos, na regata de domingo: 1.º La Marina (Argentina), com 33 pontos; 2.º Martinelli (Florianópolis), com 24 pontos; 3.º União (Rio Grande do Sul), com 18 pontos; 4.º Rosário (Argentina), com 15 pontos; 5.º Riachuelo (Florianópolis), com 10 pontos; 6.º Barro (Rio Grande do Sul), com 4 pontos; 7.º Aldo Luz (Florianópolis), com 3 pontos; 8.º Carmello (Uruguai), com 2 pontos; 9.º Avelaneda (Argentina), com 1 ponto, em 10.º Puerto Sajonia (Paraguai) sem pontos.

VENCEDORES

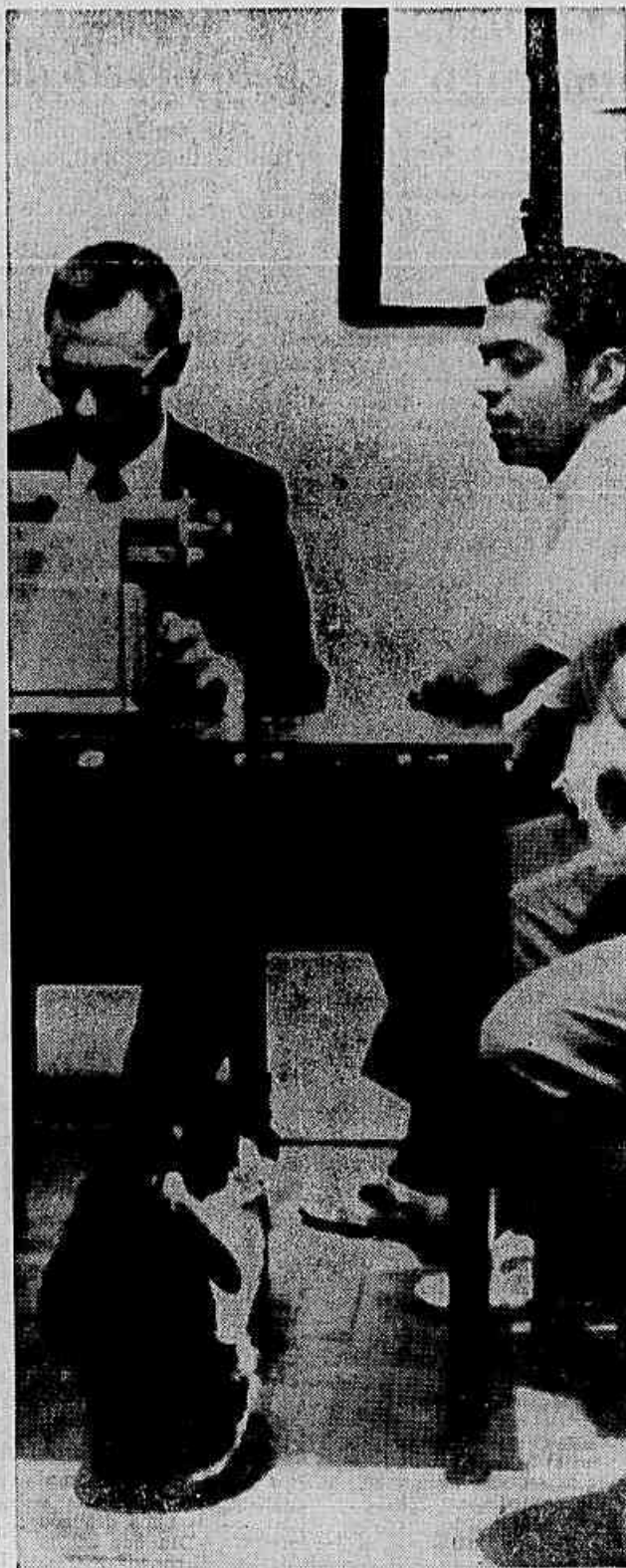
Os resultados dos páreos de ontem foram os seguintes: 1.º Páreo — Quatro com 1.º La Marina, 2.º Martinelli, 3.º União, 4.º Aldo Luz e 5.º Barro. Guarnição vencedora: Diego Gabba (voga), Diego Nedeleu, Oscar Andres, Pedro Yucellino e Aldo Pravia (timoneiro). Diferença: dois barcos.

2.º Páreo — Single-Skiff: 1.º La Marina, 2.º Martinelli e União, empatados, 3.º Barro e 4.º Avelaneda. Remador: Enrique Entenza. Diferença: um barco.

3.º Páreo — Dois Com — 1.º La Marina, 2.º Riachuelo, 3.º União, 4.º Carmello e 5.º Martinelli. Guarnição vencedora: Diego Gabba (voga), Diego Nedeleu e Aldo Pravia (timoneiro). Diferença: um barco e meio.

Neste páreo, o Martinelli conseguiu a segunda colocação porque o oitavo Riachuelo, que vinha em segundo lugar, parou de remar antes de ultrapassar a linha de chegada, pensando ter terminado a prova e o do Martinelli, que vinha colado, imbecou na frente.

NÓVO CASO



No depoimento, o gatinho não deixou Eberval

Tele tem dúvidas entre três para substituir Flávio

Lula, Cafuringa ou Suíngue será o substituto de Flávio no time do Fluminense que enfrentará o América sábado à noite, pois o titular da pontade-lança expulso da partida contra o Vasco, ficou automaticamente sem condições de atuar no próximo jogo.

Telê foi ontem a Campos jogar por um time da ADEG mas antes de viajar disse que vai escolher o substituto de Flávio durante os treinos dessa semana. Caso desloque Lula para a pontade-lança, Gilson Nunes será escalado na extrema-esquerda.

TRES OPCOES

O técnico não quer ser precludido na escolha do atacante que irá substituir Flávio, mas tudo indica que vai optar pelo que se apresentar em melhor forma física nos treinamentos da semana. Para definir o time definitivamente, ele poderá inclusive decidir durante o único treino de conjunto que dará, depois de amanhã à tarde.

Dentro das três hipóteses, Telê poderá escalá-lo na pontade-lança ao lado de Cláudio, para que este faça lançamentos longos para o primeiro, um dos mais velozes da equipe; ou então, jogar com um meio-campo altamente guarnecido, escalando Suíngue ao lado de Cláudio e Nélson e Lulinha. Esse setor ficará ainda mais reforçado com Cláudio, que desceria para fazer os lançamentos para os pontas Lula e Wilton.

SEM EXPLICAÇÃO

Cafuringa também está nas cogitações do técnico para entrar no lugar de Flávio, mas isso depende do seu estado nos próximos treinos. Cafuringa, já dado como recuperado da contusão no torçozelo direito pelos médicos do Fluminense, está agora reclamando de uma dor na perna.

Telê também está certo da recuperação do atacante, e continua achando que o que ele tem é um rescoço comum, que costuma aparecer nas fases de recuperação.

O que eu não posso é escalá-lo um jogador com medo de entrar numa jogada ou chutar uma bola — explicou o técnico. A essa altura, parece que a guerra está mesmo declarada e nós, do Fluminense, pretendemos partir para ela com todas as forças. Vai jogar quem estiver em condições de batalhar os 90 minutos.

Cafuringa ontem foi tirar uma radiografia do pé a fim de acabar com suas preocupações.

RESULTADO DA VIOLENCIA

Cláudio, Marco Antônio, Lu-

luis e Gilhardo estão machucados mas não chegam a ser problema para a partida contra o América.

Cláudio torceu levemente o tornozelo direito, ao cair de mau jeito após sofrer uma falta de Bougheux — que segundo ele procurou atingir seu joelho — e foi ontem à tarde ao clube iniciar os tratamentos. Marco Antônio também foi ao Fluminense se tratar, enquanto Gilhardo, com uma ferida contusa no braço direito e dores nas costas, e Lulinha, com uma pancada na barriga da perna, só hoje se apresentará.

Marco Antônio está com o joelho esquerdo machucado e com a coxa direita dolorida. A apresentação geral está marcada para hoje à tarde, quando haverá um individual, iniciando os preparativos para a partida contra o América.

O preparador físico Antônio Clemente, entretanto, não tem ainda uma ideia precisa de quais os jogadores machucados que vão ter condições para participar do individual. Isso só será decidido após uma rigorosa revisão médica.

Os jogadores que foram ao clube ontem mostravam-se revoltados da mesma forma como estavam domingo em campo durante o jogo com o Vasco.

Nos jogadores vivemos em campo cogitados pelos juizes que não nos dão chance sequer de um diálogo. É duro, muito duro mesmo ficarmos calados, sob humilhação, enquanto um juiz qualquer, querendo talvez ser o dono do espetáculo, fica aos berros chamando nossa atenção, com o dedo quase na nossa cara, ante milhares de espectadores — explicou Cláudio.

Acho que essa situação poderia ser revista — prosseguiu — pois não podemos continuar a ser encarcerados como feras. A profissão de jogador é tão digna como outra qualquer. Será que Arnaldo César Coelho não sabe que ficamos dias a fio nos exercitando e nos privando de diversões para exercermos bem a profissão?

SAMARONE REVOLTADO

Samarone encontrou os companheiros, quando foi ao clube fazer tratamento, e mostrou-se tão revoltado como se tivesse participado do jogo.

Fui assistir à partida e o que eu vi foi um absurdo. A minha vontade era sair de onde estava, ir ao vestiário, trocar de roupa e entrar em campo. O Fluminense tem que tomar muito cuidado com os juizes, de hoje em diante, porque o Vasco não tinha nada a perder. Eu acho que o que ele quis foi quebrar o nosso time.

Dilson afasta Arnaldo até campeonato acabar

O diretor do Departamento de Árbitros, Sr. Dilson Guedes, declarou ontem que, realmente, o juiz Arnaldo César Coelho não tem mais condições psicológicas para apitar jogos durante este campeonato, embora continue merecendo confiança.

— É lógico que lamento os acontecimentos de domingo — acrescentou — mas o Departamento de Árbitros tem se empenhado em agir certo. Arnaldo César Coelho é juiz de categoria, registrado na FTF, que recentemente apitou muito bem um jogo em Buenos Aires, pela Recopa.

SUMULA APONTA

O Sr. Dilson Guedes disse também que já havia lido a sumula do jogo, na qual Orlando e Eberval, do Vasco, são citados como agressores contra Flávio e Oliveira, enquanto estes são acusados de apenas terem agarrado seus adversários, antes de sofrerem as agressões.

Os relatórios dos representantes

da Federação Carioca também concordam com a sumula, apontando apenas os dois jogadores do Vasco como agressores. Consta ainda da sumula que um diretor do Fluminense, Sr. Teófilo Graça, invadiu o campo e ofendeu moralmente o juiz.

QUALQUER JUIZ

O representante do Botafogo, Sr. Renato Tavares, ao saber que os clubes estavam dispostos a excluir um juiz de fora para o próximo jogo do Botafogo, declarou que o seu clube concorda com qualquer solução.

O Botafogo joga com qualquer juiz, daqui ou da Indochina — declarou. Não fazemos nenhuma questão, pois confiamos na qualidade do nosso time.

AMERICA PROTESTA

O representante do América, Sr. Odilon Moreira César, encaminhando ontem ofício ao Departamento de Árbitros protes-

tando contra as arbitragens apresentadas um voto de desconfiança. Segundo argumenta o América, é preciso “acabar com o clima de insegurança e descalabro, e com os resultados dos jogos alterados pelos árbitros.”

O ofício considera “um desrespeito” a escalão do Sr. Ailton Vieira de Moraes para o jogo contra a Portuguesa e cita a “arbitragem caótica” do Sr. Armando Marques no jogo contra o Flamengo, chamando este juiz de “a mediocridade mais bem paga do país” e acusando-o de ser responsável pela perda de quatro pontos em cinco jogos, “transformando os resultados normais em derrotas pré-fabricadas.”

O diretor do DA, Sr. Dilson Guedes, disse que não dará nenhuma resposta ao ofício enquanto um diretor do América, Sr. João Carlos, não for à Federação retratar-se das acusações feitas a uma emissora de rádio, segundo as quais “o Departamento de Árbitros é um bando de moleques dirigido por um moleque.”

Sindicato dos jogadores reúne diretoria

O presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais da Guanabara, Maurício Farah, disse que hoje se reunirá com seus companheiros de diretoria para decidir sobre a providência a tomar, quanto ao problema das prisões de jogadores que brigam em campo.

Acrescentou o Sr. Maurício Farah que não aprova a violência nos jogos de futebol, mas que, também, não pode deixar os jogadores desamparados e à mercê de uma lei que poderá trazer sérios prejuízos à classe.

— Apesar de a maioria dos jogadores não serem sindicalizados — disse — nós vamos protegê-los de todas as maneiras, caso contrário, o futebol sofrerá muito.

Disse ainda o Sr. Maurício

Farah que não se movimentou para socorrer os jogadores detidos, domingo último, porque soube que os clubes já haviam tomado as providências necessárias.

— Os Departamentos Jurídicos do Fluminense e do Vasco — falou — acompanharam os seus jogadores e não houve necessidade de nós dar-lhes assistência. Lamento que isto tenha ocorrido, principalmente porque são dois rapazes da mesma profissão, mas temos de ver com realidade que é um caso normal numa disputa.

Acredita o presidente do Sindicato que esta Portaria da Secretaria de Segurança não deveria vigorar porque os jogadores, no momento de uma disputa,

estão em condições psicológicas anormais. — Brigar com uma pessoa, qualquer na rua — disse — é uma coisa, mas um atleta revidar uma entrada violenta, ou até mesmo um soco, durante uma partida, é outra completamente diferente. Não se pode julgar os dois atos como coisas iguais.

Preocupado com esta situação, e o clima de tensão entre todos os jogadores, por causa desta lei, o Sr. Maurício Farah consultará, hoje, o advogado do Sindicato, para tomar uma posição, e ver o que pode fazer.

— Assim como está, é que não pode ficar. O certo é que, apesar de a maioria dos jogadores não serem sindicalizados, nós vamos protegê-los.

Preocupação de Eberval foi a família

O maior drama que Eberval viveu no episódio de sua prisão foi a preocupação de como devia estar passando sua família enquanto ele estava às voltas com a polícia. “Como se eu fosse um marginal.”

Eberval contou que só não foi no carro da polícia, do Maracanã para a 18.ª Delegacia Distrital graças à interferência do presidente Reinaldo Reis, pois estava sendo tratado como se tivesse cometido um crime. Ontem, o jogador foi a exame de corpo de delito, no Instituto Médico-Legal, onde foi constatado que recebeu um pontapé na parte posterior da perna esquerda e ficará 20 dias inativo.

EXPLICAÇÃO

O jogador do Vasco, no depoimento prestado anteontem, esclareceu que o lance com Oliveira foi puramente casual. — Corria com a bola dominada — disse — e fui seguido pela camisa. Eu e Oliveira nos

desequilibramos e caímos. Num gesto espontâneo, procurei empurrar o adversário para que ele não caísse em cima de mim. O pé dele ainda me atingiu na panturrilha e eu, não sei aonde, involuntariamente toquei nele.

Eberval irá hoje à tarde para tirar as impressões digitais e explicou que deixará todo o caso para ser resolvido pelos dirigentes do Vasco.

Enquanto estava às voltas com a polícia, Eberval afirmou que só pensava na sua família. Por volta das 23 horas, prevendo que só seria liberado às 8 horas do dia seguinte, o jogador pediu a seu irmão Edmundo para ir até sua casa, a fim de acalmar a mulher e os filhos.

SEM MALDADE

Edmundo atendeu e tranquilizou a família dizendo que Eberval já estava só e tinha ido para a casa de um dirigente do Vasco. As 23h30m, de ontem,

ele chegou em casa e foi necessário que o advogado José Fernandes e o vice-presidente Social do Vasco, Sr. Valdemar Diniz, conversassem alguns minutos com sua mulher para acalmá-la em definitivo, não.

— Não sei não — comentou Eberval — mas de agora em diante vou até evitar de fazer faltas para não acontecer isso de novo. Afinal, eu estou no exercício de minha profissão. Se num lance casual deu essa confusão toda, imagino o que acontecerá se eu der um pontapé num adversário.

O zagueiro do Vasco afirmou que, por mais maldade que possa existir, nenhum jogador o pensa em prejudicar, agredir ou inutilizar um companheiro.

— As faltas se sucedem porque é impossível se evitar os choques nas disputas de bola, eu então há ocasiões em que existe a necessidade de palar a jogada. De uma ou de outra maneira, mesmo quando se perde a cabeça, nós temos a intenção dolorosa — terminou.

Oliveira continua semi-inconsciente

Flávio. No jogo com o América ele será substituído pelo juvenil Nélson.

embora o neurocirurgião Marcelo Figueiredo Lima, que o assiste, tenha observado ligeiras melhoras.

RECUPERAÇÃO LENTA

Logo após a partida de domingo, Oliveira foi levado às pressas para o Hospital Sousa Aguiar, pois desde o momento em que saiu de campo carregado por Saitana e até o final do jogo seu estado mostrava-se inalterável, preocupando médicos e diretores do Fluminense.

No hospital, foi constatado contusão cerebral e uma fissura na perna, que até ontem à noite deixavam o jogador em estado de semi-inconsciência,

Vasco protesta contra medida policial

O Vasco está inteiramente contra a medida policial de prender jogadores por desavenças durante a partida, afirmando o presidente Reinaldo Reis que as autoridades estão confundindo transgressão disciplinar com ilícito penal.

Por sugestão do advogado do clube, Sr. José Fernandes, o Vasco encaminhará à FCF um pedido para ser discutido este assunto na próxima reunião da Assembléia.

— Porque acho que é a Federação quem deve tomar uma providência e seria até uma indisciplina do Vasco se tomasse alguma atitude isoladamente — disse o Sr. Reinaldo Reis.

COAÇÃO POLICIAL

O presidente do Vasco explicou, inclusive, que se se generalizar essas prisões semanais, haverá o problema da coação psicológica nos jogadores.

— Pois é evidente — prosseguiu — que eles irão para o campo, no exercício de sua profissão, sabendo que poderão sair dali presos a uma cadeia.

A transgressão disciplinar no campo, no entender do Sr. Reinaldo Reis, é punida pelo árbitro, pois o delatado não tem o direito de interromper o jogo para prender ninguém. E afirmou:

— Imaginem, por exemplo, se o árbitro não expulsasse Eberval e Oliveira. Por acaso o delegado iria entrar em campo para prendê-los?

— Essa medida é ilegítima — continuou o Sr. José Fernan-

natura esportiva e não existe o dolo.

Para o advogado do Vasco, o delegado só estaria certo em prender os jogadores se os visse brigando depois de expulsos de campo, “fora das quatro linhas.”

LEI QUE PUNE

— Existe um Código de Justiça Desportiva para punir os jogadores que o transgridem. Eles não podem ser enquadrados no Código Penal. Seria o caso, por exemplo, de também prender os dois jogadores porque trocaram socos dentro do ringue — argumentou o advogado do Vasco.

Em conversa particular com o Sr. Reinaldo Reis, o advogado José Fernandes declarou que havia conversado com o delegado Cícero Ribeiro a esse respeito e ele lhe explicou que estava cumprindo uma portaria do Secretário de Segurança.

— E ele me apançou — disse — que fazia isso constrangido.

A FARSA

O Sr. José Fernandes, que acompanhou Eberval desde sua saída do Maracanã, esclareceu que o jogador prestou seu depoimento no Hospital Sousa Aguiar. Contou ele que foi com Eberval até a 18.ª Delegacia Distrital, mas como Oliveira não apareceu lá, o delegado Cícero Ribeiro resolveu que todos iriam para o Pronto-Socorro, improvisando o cartório numa das salas do hospital.

— Fui obrigado a fazer a farsa de levar Eberval numa

cadeira de rodas porque o Fluminense também fez a sua com Oliveira. Inclusive, disse isso ao delegado — frisou.

O Vasco pagou NCr\$ 20.00 de fiança e mais NCr\$ 4.40 de selos para libertar Eberval e ele, como Oliveira, está enquadado no Artigo 129 — lesões corporais.

Quando o processo chegar na Justiça, o juiz vai rir muito dele.

CONTRA A PORTARIA

O advogado do Vasco esclareceu também que conversou anteontem demoradamente com seu colega do Fluminense, Sr. Maurício Farah, e ambos estão empenhados em mudar a portaria do Secretário de Segurança ou mesmo modificar os termos como foi feita.

— A verdade — advertiu — é que essa portaria foi feita por gente que não entende nada do assunto. Há mais de dez anos o Ministro João Lira Filho escreveu um livro, que não me lembro mais o título, no qual explicava detalhadamente que não existe transgressão penal em ações desportivas.

— Já falei com o delegado Cícero Ribeiro para prevenir a sua esposa que no próximo domingo também ele deverá chegar de volta à sua casa de madrugada, pois o Botafogo e o Flamengo jogam, praticamente, disputando o título.

Cabisbatro e meio triste, o Sr. Reinaldo Reis completou: — As autoridades são sempre chamadas para garantir a ordem e não para provocar desordens.

DESORIENTADO



Arnaldo C. Coelho foi sempre uma figura perturbada

Cotações JB

Dos 25 jogadores que participaram do empate entre Fluminense e Vasco, apenas um, Galhardo, destacou-se a ponto de obter uma cotação entre bom e ótimo, segundo a opinião do Conselho JB. O nível técnico da partida — muito prejudicado pela má atuação do juiz e pelo consequente estado de espírito das duas equipes — foi abaixo de regular. A média de Galhardo foi 3,15, mas a grande maioria dos jogadores lançados por Telê e Evaristo ficou abaixo de 3 e acima de 2. Nove dos que estiveram em campo conseguiram médias entre 1 e 2, cabendo a Wilton (0,92) e a Raimundinho (0,76) as piores cotações. Numa partida como a de domingo, tumultuada, cheia de lances duvidosos, quatro expulsões e muita violência no final, o aspecto técnico acaba ficando em segundo plano. As cotações são as seguintes: ***** excepcional, **** ótimo, *** bom, ** regular, * mau, 0 péssimo.

Flu e Vasco empataram com violência e pouco futebol

Fluminense e Vasco realizaram domingo no Maracanã, ao empatarem de 0 a 0, uma das piores partidas do Campeonato Carioca, principalmente no aspecto disciplinar, comprometido por uma atuação ridícula do juiz Arnaldo César Coelho.

O árbitro se perdeu completamente depois das expulsões de Flávio e Orlando, aos 34 minutos de partida e, daí em diante, o futebol passou a ser um mero detalhe, com as equipes abusando de jogadas violentas, o que culminou com o incidente entre Oliveira e Eberval, aos 22 minutos da segunda etapa. A renda foi de 190.190,50 — com 56.667 pagantes. As equipes jogaram as-

sim: Fluminense — Félix, Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denilson e Lulinha; Wilton (Silveira, aos 24 minutos do 2.º tempo), Flávio, Cláudio e Lula. Vasco — Andrada, Fidélis, Moacir, Orlando e Eberval; Benetti, Bougleux e Alcir; Nei, Bianchini (Valfrido, aos 25 minutos do 2.º tempo) e Raimundinho (Acelino, aos 18 minutos de partida). Sem ter o que perder, o Vasco começou o jogo se movimentando melhor, enquanto o Fluminense parecia nervoso e, logo de início, Nei e Bianchini tiveram boas oportunidades. A partir dos 15 minutos, porém, as ações já estavam mais equilibradas, embora o

Vasco ainda continuasse mais descontraído.

Havia equilíbrio no jogo, mas o juiz Arnaldo César Coelho se mostrava desequilibrado, desde o início, gesticulando muito, quase sempre sem motivo. Aos 34 minutos, quando expulsou Flávio e Orlando, que disputavam uma bola sem maior violência, o árbitro se perdeu completamente.

O segundo tempo foi de pura indisciplina, com todos os jogadores, à exceção dos goleiros, entrando com deslealdade nas bolas, ante o olhar perdido do juiz. O futebol era mero detalhe e a bola uma presença, às vezes, incômoda. Aos 22 minutos, Eberval se infiltrou pela ponta esquerda e foi

agarrado por Oliveira, revidando com um potente cruzado de direita, deixando o rival desacordado. Os dois foram expulsos, deixando os jogadores do Fluminense indignados, pois consideravam que apenas o vascoino deveria sair. Ai então é que a violência tomou conta de tudo. Não houve mais um mínimo de futebol.

Na preliminar, América e Portuguesa empataram de 2 a 2. A Portuguesa abriu o score por intermédio de Vavá, aos cinco minutos, caindo a Edu empatar aos 33. No segundo tempo, novamente Edu, aos 20, e Jerri, aos 34 — ambos em cobrança de faltas — fixaram o placar do jogo.

Botafogo e Fla fazem o melhor da 3.ª

Botafogo e Flamengo — num encontro que promete novo recorde de renda no atual Campeonato Carioca de Futebol — farão a principal partida da terceira rodada do retorno, às 17 horas de domingo, no Maracanã, com o Botafogo defen-

dendo a liderança que ocupa ao lado do Fluminense, apenas um ponto à frente do próprio Flamengo. Na preliminar, às 15 horas, o Bangu enfrentará o Bonsucesso num jogo de menor interesse.

A rodada terá início no sábado, quando Vasco e Portu-

guêsa, às 19h30m, também no Maracanã, farão a preliminar para Fluminense e América, marcado para às 21h30m. Nesse mesmo dia, à tarde, terá sequência o Torneio Domingos D'Angelo com os jogos entre Madureira e São Cristóvão, em Conselho Galvão, e Campo

Grande e Olaria, em Italo Del Cima.

Elas as colocações do Campeonato Carioca de Futebol por pontos perdidos: Botafogo 6 — Fluminense 6 — Flamengo 7 — América 9 — Bangu 11 — Vasco 12 — Bonsucesso 13 — Portuguesa 17.

Santos empata por 1 a 1 com Corinthians

São Paulo (Sucursal) — Numa partida presenciada pelo técnico João Saldanha, o Santos empatou com o Corinthians domingo, no Morumbi, de 1 a 1, assegurando, praticamente, sua classificação para as finais do Campeonato Paulista, pois precisa disputar apenas três jogos e está cinco pontos acima da Ferroviária.

A 11.ª rodada do retorno apresentou ainda os seguintes resultados: Portuguesa de Desportos 3 x Paulista 2, Botafogo 3 x São Bento 0, Portuguesa Santista 4 x Guarani 2. Com a definição das primeiras colocações, o interesse se volta agora para a luta dos times

pequenos, especialmente Juventus, Paulista e São Bento, para fugir ao rebaixamento.

EMPATE NO FIM

No Morumbi, o jogo apresentou lances de emoção apenas no segundo tempo quando, inclusive, foram assinalados os dois gols. Coube ao Corinthians abrir a contagem, por intermédio de Rivelino, aos três minutos, finalizando com êxito uma tabela com Servílio, que começou na intermediária sanista. Até o final do jogo, o Corinthians procurou manter o resultado, preocupando-se em demasia em reforçar seu meio de

campo, pois jogava desfalcado de Dirceu Alves, que saiu contundido aos 25 minutos da etapa inicial. Foi nesse período que o Santos cresceu, perdendo, pelo menos, duas grandes chances de gol. A primeira, num chute potente de Negreiros, defendido pelo goleiro Lula, e depois numa bicicleta de Pelé por cima do travessão.

O gol de empate saiu de um contra-ataque sanista. No lance anterior, Bené havia encoberto o goleiro Cláudio, mas Djalmir Dias rebateu para o meio do campo. Lima dominou a bola, lançou Edu, que driblou Luis Carlos na corrida e arrematou com força na saída de

Lula. Um minuto depois terminou o jogo.

As equipes formaram assim: Santos — Cláudio, Oberdã, Ramos Delgado, Djalmir Dias e Rildo; Clodualdo e Negreiros (Lima); Edu, Toninho, Pelé e Abel. Corinthians — Lula, Alvaier, Ditão, Luis Carlos e Pedro; Dirceu Alves (Tião) e Rivelino; Paulo Borges, Tales, Servílio (Adriano) e Bené. A renda somou R\$ 133.535,00 e o juiz foi Joaquim Campos, que deixou de apitar um pênalti de Luis Carlos em Pelé, aos sete minutos da etapa inicial.

Cruzeiro mantém vantagem de 5 pontos

Belo Horizonte (Sucursal) Sem contar com Tostão, o Cruzeiro jogou o suficiente para se manter na liderança do Campeonato, com cinco pontos de vantagem sobre o Atlético, ao vencer a América por 2 a 0, no Minas Gerais, em partida violenta e que mostrou o timeilverde superior nos 45 minutos iniciais, mas inofensivo nas finalizações a gol.

Mário Tito, de calcanhar, e Zé Carlos, com chute de fora da área, fizeram os gols respectivamente aos 13 e 23 minutos do segundo tempo, enquanto Natal, aos 15 minutos, foi expulso por revidar uma falta de Samuel. O juiz, beneficiando visivelmente o Cruzeiro, foi José de Assis Aragão. A renda foi de R\$ 63.308,00.

AMÉRICA MELHOR

O Cruzeiro jogou com Raul, Pedro Paulo, Mário Tito (Raul Fernandes), Darcil Menezes e Vanderlei; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Zé Carlos, Evaldo

(Palmira) e Nilton. O América contou com Tonho, Batista, Café, Misael e Mário; Romeu e Carlos Alberto (Julinho); Zé Carlos, Samuel, Ferreira e Reis.

O clássico começou cedo no domingo com a torcida, num prenúncio de jogo violento e nervoso, brigando nas grades, onde um americano enfrentou uma multidão de cruzeiristas que queria rasgar-lhe a bandeira, só se retirando sob a proteção da polícia. O homem foi quase massacrado pela multidão mas não entregou a bandeira, façanha que lhe causou muito sangue.

Nos primeiros 45 minutos o América mandou em campo, mas não tinha um jogador que soubesse chutar a gol. Até nas faltas na linha da grande área cruzar-se, sempre havia a treva de passes desnecessários e benéficos ao adversário. O juiz ainda impediu a maior chance de gol do América, deixando de marcar um pênalti de Mário Tito sobre Ferreira. Em outro lance dentro da área,

Darcil Menezes desviou a bola com o pé, mas o Sr. José Assis Aragão interpretou como bola na mão.

Enquanto o Cruzeiro estava perdido em campo, o América realizava excelente exibição com os seus dois pontos, Zé Carlos e Reis, sendo praticamente caçados por Vanderlei e Pedro Paulo, tamanha era a violência empregada.

Evaldo não conseguiu fazer o trabalho de Tostão, ficando reduzido a zero o poder ofensivo do Cruzeiro, que só não levou gol nesta fase por um golpe de sorte.

Até os 12 minutos do segundo tempo o jogo era igual ao da fase inicial. O América atacando, o Cruzeiro sem realizar nada de produtivo. Aos 13 minutos o juiz marcou tiro de meta para o América, após um lance confuso dentro da área. Os jogadores cruzeiristas reclamam e José de Assis Aragão cerca sua péssima atuação revertendo a cobrança para escanteio. Hilton fez o lança-

mento sobre a área e Natal chutou violento para a bola sobrar para Mário Tito que, com inteligência, tocou de calcanhar, inaugurou o marcador, com o goleiro Tonho desviado no lance.

A partir daí o Cruzeiro começou a desmontar o esquema tático do América, mostrando pela primeira vez, durante o jogo, um futebol objetivo e inteligente. Aos 15 minutos Natal foi expulso porque revidou, na frente do juiz, uma falta de Samuel, chutando-a sem bola. Aos 23 minutos Zé Carlos chutou de fora da área e Tonho fez golpe de vista, deixando a bola morrer no ângulo superior, pagando pela ingenuidade e inexperiência. Enquanto a partida não chegou ao final, o que se viu foi um Cruzeiro cheio de confiança, relando a bola com tranquilidade e ainda perdendo mais gols principalmente através de Dirceu Lopes.

Na grande área

Armando Nogueira

O fato de maior realce no fim de semana do campeonato foi, sem dúvida, a rodada dupla de sábado, quando o Flamengo, em ascensão, derrotou o Bonsucesso, até então invicto contra os grandes, e, no jogo principal, o Botafogo, firme e brilhantemente, arrasou o Bangu, com uma goleada espetacular.

O domingo, infelizmente, não passou de um festival de pontapés, a partir de uma decisão precipitada do árbitro Arnaldo César Coelho: a expulsão de Orlando e Flávio, em circunstâncias aparentemente normais, inflamou tanto os jogadores e o público que a partida acabou em espetáculo aviltante para os olhos e para os ouvidos.

Simplemente chocante o que se ouviu domingo à tarde no Maracanã de uma parcela mal-educada da multidão, e simplesmente deprimente também o show de botinadas produzido pelos jogadores de Vasco e Fluminense, no segundo tempo. Pena que o árbitro, perdido pela primeira decisão infeliz, não tivesse mais o controle moral da partida para continuar expulsando. Porque depois de excluir Eberval e Oliveira, Arnaldo César Coelho devia ter excluído também Bianchini, que entrou duas vezes brutalmente contra as pernas de Galhardo e Assis, e os próprios aqui citados Assis e Galhardo que passaram da conta em matéria de violência. O zagueiro Assis, então, em dado momento, parecia fora de si: ao tentar desarmar Nei, chutou-lhe as pernas. Nei caiu, levantou-se, cobrou a falta em bola curta. Devolvida a bola, o mesmo Assis soltou o pé no mesmo Nei que, repetindo a jogada com um colega, mal teve tempo de movimentar-se: recebeu de Assis um chute, mais feroz ainda. O árbitro mandou cobrar a falta, rotineiramente, quando devia ter desclassificado Assis.

O árbitro Arnaldo César Coelho perdeu-se com a expulsão de Orlando e Flávio e os jogadores, naturalmente de cabeça quente, em vez de contribuir para esfriar o clima, preferiram agravar tudo, falcando pelo campo, principalmente os jogadores do Fluminense que me pareceram em mau estado psicológico na partida. Sente-se na rapaziada tricolor um empenho de vitória admirável: de Félix a Lula, todos lutam com aplicação, infatigavelmente. Isso é bonito e edificante, mas se o comando não souber disciplinar o entusiasmo da equipe, preparando-a para a adversidade, ela corre o risco de exceder-se no ardor, caindo de repente no plano inclinado do desespero.

O time do Fluminense acabou despertando no rival um sentimento de luta extrema que não era de esperar no já marginalizado time do Vasco da Gama. Faltou serenidade aos tricolores para esfriar o jogo, como convinha a sua posição na tabela.

Sei que não é fácil executar no campo, no aceso da luta, uma receita de serenidade, mas pelo gesto de um diretor do Fluminense, invadindo o campo para coagir o árbitro, tem-se a medida do descontrôle não só do time mas do próprio túnel tricolor. E por mais que o juiz tenha perdido o norte da partida, o time do Fluminense devia ter feito um esforço supremo para manter a normalidade do jogo, condição essencial ao desempenho do melhor time.

Campeonato Bulgária é Gaúcho entra campeã na no retorno cara-ou-coroa

Porto Alegre (Sucursal) — Na primeira rodada do retorno do Campeonato Gaúcho o Internacional venceu o Quatorze de Julho por 3 a 0, o Grêmio derrotou o Santa Cruz por 2 a 1 e o Gaúcho venceu o Brasil por 1 a 0. Em Caxias do Sul Cruzeiro e Flamengo empataram de 0 a 0.

A segunda rodada começará amanhã com Internacional e Cruzeiro no Estádio Beira-Rio e prosseguirá na quinta-feira, no Estádio Olímpico com Grêmio x Flamengo.

Berlim (UPI-JB) — A Bulgária ganhou na cara-ou-coroa o título de campeã juvenil da futebol da Europa, depois de empatar com a Alemanha Ocidental na partida decisiva por 1 a 1.

Após o tempo regulamentar foram disputados ainda 20 minutos de prorrogação, permanecendo o empate. Após isto a sorte decidiu em favor dos búlgaros. Em terceiro lugar ficou a União Soviética, que venceu a Escócia por 1 a 0.

GUIA PRÁTICO TRABALHISTA

Contendo modelos, formulários, quadros demonstrativos e exemplos relacionados com a legislação do trabalho, Previdência Social e o Fundo de Garantia, acaba de ser publicada a 2.ª edição do Guia Prático Trabalhista, de C. Tostes Malta, Fernando Piragibe e Francisco Melo Machado. Manual indispensável a todos quantos lidam com problemas de empregados, o livro facilita o conhecimento e aplicação do direito do trabalho.

À venda nas boas livrarias e em Edições Trabalhistas S.A. na Av. Almir. Barroso, 90 — Gr. 206 — Telefone 242-5151. (P)

	Armando Nogueira	Arthur Parahyba	Dácio de Almeida	Fernando Calazans	Ivanir Yazbeck	João Areosa	João Máximo	José Inácio Werneck	Luiz Roberto Pôrto	Milton Costa Carvalho	Nelson Silva	Oldemário Touguinhô	Sandro Moreyra	Sérgio Noronha	Sérgio Oliveira	MÉDIA
FELIX		***	***	***	**	**	***	***		***	***	***	***	***	**	2,69
OLIVEIRA		***	**	***	**	0	**	***		***	***	***	*	***	**	2,30
SILVEIRA		*	**	**	*	0	**	**		*	*	**	*	*	*	1,30
GALHARDO		***	****	****	**	0	****	****		****	****	****	*	***	***	3,15
ASSIS		***	***	**	**	0	***	***		***	***	***	*	**	**	2,30
M. ANTÔNIO		***	**	**	**	0	**	**		**	***	***	*	**	**	2
DENILSON		***	**	**	**	0	**	**		****	***	**	*	****	***	2,30
LULINHA		***	**	*	**	0	**	***		***	***	***	*	**	*	2
WILTON		**	*	0	*	0	*	*		*	*	*	*	*	*	0,92
FLAVIO		*	*	*	*	0	**	**		**	**	**	*	*	*	1,30
CLÁUDIO		**	**	*	**	0	0	*		**	**	**	*	*	*	1,30
LULA		***	***	**	***	0	***	***		***	**	***	*	***	*	2,46
ANDRADA		*	***	**	**	***	**	**		***	***	***	***	**	**	2,38
FIDÉLIS		***	**	***	**	0	**	**		***	***	***	*	***	***	2,30
ORLANDO		**	***	**	*	0	***	***		**	***	***	*	*	*	1,92
MOACIR		**	**	**	*	0	**	**		***	***	***	*	*	**	1,84
EBERVAL		**	**	**	**	0	**	**		*	****	***	*	***	**	2
BOUGLEUX		**	***	**	***	0	***	**		**	**	***	*	***	**	2,15
ALCIR		***	****	***	***	0	****	***		***	***	***	*	***	**	2,69
BENETTI		*	**	*	**	0	***	**		**	**	***	*	***	0	1,69
NEI		*	**	*	**	0	**	**		*	***	**	*	*	**	1,54
BIANCHINI		*	**	0	*	0	*	*		*	**	*	*	*	***	1,15
VALFRIDO		*	*	*	*	0	**	**		*	**	*	*	*	*	1,15
RAIMUNDINHO		0	*	*	**	0	*	0		*	0	*	*	*	*	0,76
ACELINO		***	***	**	**	0	***	***		**	***	**	*	***	**	2,23

Saldanha confirma seleção em almoço com técnicos

MAIS COMPREENSÃO



Os técnicos paulistas, à exceção de Aimoré Moreira, prestigiaram o almoço a Saldanha, cujo assunto principal foi a seleção

Tim já tem seu esquema

Um esquema de jogo adaptado às circunstâncias de uma partida praticamente decisiva para o Flamengo, foi o que Tim arrou para enfrentar o Botafogo, domingo, no Maracanã, mas o próprio técnico afirma que "o esquema será mantido em segredo" e que nem mesmo por ocasião dos treinos da semana os observadores terão oportunidade de estudá-lo.

— Treinaremos dentro do figurino habitual, mas os jogadores serão instruídos por mim, em conversas a portas fechadas — disse Tim.

APRESENTAÇÃO

Flo ainda não se recuperou do estiramento muscular que sofreu a sua substituição durante a partida com o Bonsucesso e é bem provável que Luis Cláudio continue em seu lugar.

Tim marcou para esta manhã, na Gávea, a apresentação dos jogadores, a fim de iniciar os preparativos para o jogo com o Botafogo. Hoje haverá revisão médica e um individual dirigido pelo preparador físico Fracalacci. Flo será poupado, pois ficará fazendo tratamento no departamento médico.

Os jogadores receberam NCr\$ 300,00 no vestiário após o jogo de sábado e durante esta semana vão receber mais NCr\$ 200,00 como prêmio pela vitória.

O diretor de futebol, Sr. George Heil, disse que foram cancelados os jogos que o Flamengo realizaria com o Fiorentina, dia 26, e com o San Lorenzo, dia 29, no Maracanã. O empresário Jorge Bolquer marcou para agosto a partida com o time argentino, que faz parte do pagamento do passe do atacante Doval.

Vasco terá Fernando e Ferreira

Sem poder contar com Eberval e Orlando sábado que vão contra a Portuguesa, pois ambos estão automaticamente suspensos com a expulsão de Evaristo no jogo de domingo, o técnico Evaristo resolveu deslocar Fidélis para a lateral esquerda, fazendo Ferreira jogar em seu lugar, e promover a volta de Fernando à equipe titular, como quarto-zagueiro.

Raimundinho, que voltou a sentir a disensão na coxa esquerda, está definitivamente afastado, e Evaristo disse que não acolherá seu substituto na ponta esquerda no apêndice de depois de amanhã, mas é uma certa a permanência de Acedino.

PRÊMIO ALTO

O aproveitamento de Fidélis na zaga lateral esquerda já foi até mesmo testado por Evaristo há algum tempo. Fidélis, indagado pelo técnico, informou que sua primeira posição foi essa e só mais tarde o deslocaram para a zaga lateral direita.

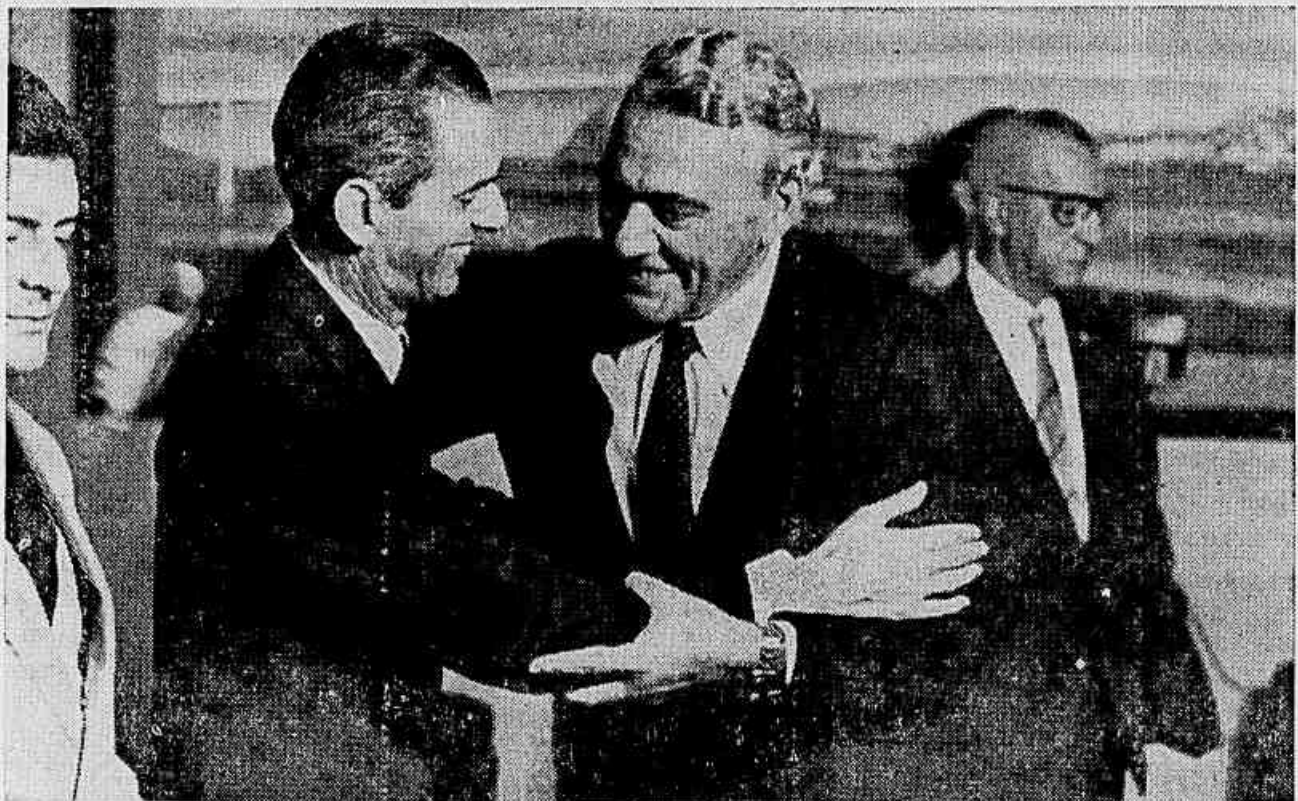
Evaristo, então, resolveu colocá-lo durante um treino de conjunto na posição de Eberval, a fim de observá-lo, e gostou da sua atuação. Quanto à entrada de Fernando, o motivo principal é sua experiência, pois, sem Brito e Orlando, o meio de área fica sem um jogador que cante as jogadas.

O presidente Reinaldo Reis decidiu fixar em NCr\$ 250,00 o prêmio pelo empate contra o Fluminense. O dirigente argumentou que essa gratificação alta é um reconhecimento ao espírito de luta dos jogadores.

O empresário Jorge Bolquer informou ao Sr. Reinaldo Reis que viajará nos próximos dias para a Europa, a fim de acertar a excursão a Portugal, Espanha e Itália.

Os jogadores do Vasco reiniciaram hoje, pela manhã, os treinamentos. Evaristo programou para hoje e amanhã treinos individuais; o coletivo será na quinta-feira; na sexta-feira, será realizado um treino recreativo e, em seguida, a equipe se concentrará em São Januário.

MAIS DINHEIRO



Andreazza conversou animadamente com Saldanha e prometeu dar total apoio à seleção brasileira

Botafogo vê má-fé nos que o acusam de ter ajuda de juiz

O diretor de futebol Djalma Nogueira, revoltado com as insinuações de que seu clube está sendo ajudado pelos juizes, disse, ontem, que se existe algum movimento fora de campo este é contra o Botafogo e promovido pelos que usam a má-fé dos boatos na tentativa de impedir o tricampeonato.

Por outro lado, o roupeiro Aluisio, responsável por várias superstições do clube, anunciou aos jogadores que de agora em diante, com ou sem calor, eles irão jogar com as camisas de mangas compridas, que, segundo assegura, dão muita sorte.

CAMPANHA FORTALECE

Na habitual reunião das segundas-feiras, quando o jogo da rodada é examinado pelos dirigentes e técnico, quase não se falou da goleada contra o Bangu. O assunto principal foram as insinuações sobre uma ajuda que o time vem recebendo dos árbitros. O diretor Djalma Nogueira, bastante irritado, disse que se tratava de um recurso infame, de uma campanha sordida contra seu clube. Lembrou que o Botafogo foi o primeiro clube a vetar o Sr. Arnaldo César Coelho, porque o juiz permitia que a Portuguesa empregasse a violência contra seus jogadores, privando o quadro de contar com Jairzinho, Carlos Roberto e Moreira no jogo seguinte, contra a América.

— Na época — disse — ninguém lembrou a possibilidade de uma campanha contra o Botafogo. Reclamamos do juiz, pedindo que ele não fosse mais escalado para os nossos jogos. Desafio que apontem um só jogo que o Botafogo tenha vencido às custas de arbitragens favoráveis e, mesmo assim, ganhados o bicampeonato. A história se repete este ano e não vai nos perturbar. Estamos na liderança às nossas custas, porque temos time, porque sabemos manter a serenidade. Outro dia, jogamos contra o Bonsucesso e o juiz permitiu toda espécie de manha do adversário, sem que reclamássemos ou apelássemos para vetos. Perdemos um ponto e a liderança e o que fizemos foi nos prepararmos para vencer o próximo adversário, o que aconteceu, de goleada. Os 6 a 0 assustaram, a volta à liderança muito mais, e, daí, a nova gritaria. Mas saibam os maledicentes que o Botafogo cresce é na luta. Nada tememos e com serenidade, confiantes na força do nosso time seguiremos lutando pelo tricampeonato, que incomoda e irrita muita gente, mas será uma grande glória para o Botafogo.

OS COMENTÁRIOS DO DIA

O vice-presidente Rivadávia Correia Méier contou que, domingo, no Maracanã, só se falava no Botafogo, na goleada sobre o Bangu, como se fosse um escândalo o Botafogo ganhar por larga margem de seu adversário.

— Que torcedores digam isto — afirmou — até certo ponto se compreende, mas o que é lamentável é se ouvir de cronistas, de homens que têm responsabilidade com a opinião pública, as mesmas insinuações. Acho que um clube merece mais respeito

e não pode ser alvo de levandades deste tipo. Enganam-se, porém, os que pensam que uma campanha assim possa prejudicar o Botafogo. Já sofremos igual no ano passado, quando também vieram com histórias de arbitragens favoráveis e, mesmo assim, ganhados o bicampeonato. A história se repete este ano e não vai nos perturbar. Estamos na liderança às nossas custas, porque temos time, porque sabemos manter a serenidade. Outro dia, jogamos contra o Bonsucesso e o juiz permitiu toda espécie de manha do adversário, sem que reclamássemos ou apelássemos para vetos. Perdemos um ponto e a liderança e o que fizemos foi nos prepararmos para vencer o próximo adversário, o que aconteceu, de goleada. Os 6 a 0 assustaram, a volta à liderança muito mais, e, daí, a nova gritaria. Mas saibam os maledicentes que o Botafogo cresce é na luta. Nada tememos e com serenidade, confiantes na força do nosso time seguiremos lutando pelo tricampeonato, que incomoda e irrita muita gente, mas será uma grande glória para o Botafogo.

redade que mostraram contra o Bangu.

— Foi uma grande exibição — disse o técnico — porque o time jamais se desculdizou, jogando com firmeza e grande disposição e respeitando o adversário, mesmo depois que a vitória ficou fácil. E' assim que quero o Botafogo e vou pedir aos jogadores para que continuem jogando tal como fizeram no sábado.

O roupeiro Aluisio, que vem dos tempos de Carilto Rocha e com ele aprendeu a ser supersticioso, lançou no jogo com o Bangu, sem avisar aos jogadores, as camisas de mangas compridas, que para ele dão sorte. Ontem, Aluisio disse que, de agora em diante, de dia ou de noite, com sol ou com chuva, o Botafogo vai jogar com aquelas camisas.

Aluisio, ao chegar ontem ao clube, notou que a bandeira do Botafogo, que está sempre no mastro dos jardins da sede tinha sido trocada e logo providenciou para que a antiga voltasse.

— Ela agora vai ficar até a conquista do tri — disse Aluisio — mas o que vai regular mesmo são as camisas.

Para hoje haverá revisão médica e individual e, segundo o médico Lido Toledo, não existe problemas para o treinamento da semana.

ZAGALO TRANQUILO

O técnico Zagalo vai conversar, hoje, com os jogadores antes do treino individual e pedirá que se mantenham tranquilos e que continuem jogando com a se-

reção de Saldanha.

Continuando sua palestra, Saldanha afirmou, sério, que não deveríamos prescindir da ciência no esporte e aprender o exemplo dos europeus.

— Não podemos querer dar soluções de um país desenvolvido, quando ainda não atingimos esse limite — explicou o técnico. Na Europa há escolas de técnicos, mas nenhum deles se intitula professor em esporte. E' o mesmo caso da arte, onde o artista conquista o lugar de professor com sua experiência e conhecimento. E o futebol é uma arte. Eu te-

do o técnico Antonio, primeiro a perguntar, novamente exigiu de Saldanha uma definição no caso do Santos ser base do selecionado. Principalmente, depois do jogo de domingo, Santos 1 x Corinthians 1.

— Já disse e repito, o San-

to do técnico Antonio, primeiro a perguntar, novamente exigiu de Saldanha uma definição no caso do Santos ser base do selecionado. Principalmente, depois do jogo de domingo, Santos 1 x Corinthians 1.

— Já disse e repito, o San-

to do técnico Antonio, primeiro a perguntar, novamente exigiu de Saldanha uma definição no caso do Santos ser base do selecionado. Principalmente, depois do jogo de domingo, Santos 1 x Corinthians 1.

— Já disse e repito, o San-

to do técnico Antonio, primeiro a perguntar, novamente exigiu de Saldanha uma definição no caso do Santos ser base do selecionado. Principalmente, depois do jogo de domingo, Santos 1 x Corinthians 1.

— Já disse e repito, o San-

to do técnico Antonio, primeiro a perguntar, novamente exigiu de Saldanha uma definição no caso do Santos ser base do selecionado. Principalmente, depois do jogo de domingo, Santos 1 x Corinthians 1.

— Já disse e repito, o San-

to do técnico Antonio, primeiro a perguntar, novamente exigiu de Saldanha uma definição no caso do Santos ser base do selecionado. Principalmente, depois do jogo de domingo, Santos 1 x Corinthians 1.

— Já disse e repito, o San-

to do técnico Antonio, primeiro a perguntar, novamente exigiu de Saldanha uma definição no caso do Santos ser base do selecionado. Principalmente, depois do jogo de domingo, Santos 1 x Corinthians 1.

— Já disse e repito, o San-

to do técnico Antonio, primeiro a perguntar, novamente exigiu de Saldanha uma definição no caso do Santos ser base do selecionado. Principalmente, depois do jogo de domingo, Santos 1 x Corinthians 1.

— Já disse e repito, o San-

to do técnico Antonio, primeiro a perguntar, novamente exigiu de Saldanha uma definição no caso do Santos ser base do selecionado. Principalmente, depois do jogo de domingo, Santos 1 x Corinthians 1.

— Já disse e repito, o San-

São Paulo (Sucursal)

— João Saldanha anunciou ontem a seleção brasileira que enfrentará a da Inglaterra, dia 15, no Maracanã, durante o almoço oferecido pela Associação dos Técnicos de

São Paulo, cujo presidente, Aimoré Moreira, esteve ausente.

Gilmar, Carlos Alberto, Djalma Dias, Joel e Rildo; Clodoaldo e Gerson; Jairzinho, Pelé, Tostão e Edu são os onze. O

Aimoré ausente

desejo bom trabalho ao Saldanha.

Pelo Sindicato dos Atletas Profissionais, cujo presidente é Gilmar, falou o representante do goleiro — Caxambu — também goleiro do passado, explicando a ausência de Gilmar por motivos particulares, "na data tendo a haver com sua convocação para cumprir 100 jogos pela seleção brasileira, um motivo de orgulho para ele."

Olten Aires de Abreu, agora técnico do Paulista, ex-juiz de futebol, falou em nome dos clubes pequenos de São Paulo, enaltecendo o trabalho de João Saldanha, "que é fruto de sua própria personalidade". Por fim, falou o técnico do selecionado, levando sua tese para o atleta e o papel do técnico no futebol brasileiro.

— A união entre os técnicos era necessária e muito

Ciência presente

nho um sobrinho de 16 anos, bom jogador de vôlei. Se ele fosse estudar na Escola de Educação Física, seria técnico de futebol dentro de quatro anos. Eu pergunto que vivência teria ele para dirigir um time de futebol? Enquanto isso, jogadores experientes, com 35 anos de idade, não podem matricular-se naquela escola porque o regulamento proíbe o ingresso para quem tiver mais de 35 anos. Não devemos ficar desunidos, pois há 23 mil clubes de futebol no Brasil e apenas 70 técnicos. Como solução para este fa-

Entrevistas finais

tos será a base do meu selecionado e se você (apontando para Antoninho) não coloca o Joel em campo, no meu time ele entra até de ponta.

O preparador físico Júlio Mazzei, citando a Divina Comédia, de Dante ("O pior inferno fazem aqueles que optam pela neutralidade"), perguntou como o técnico do selecionado via o trabalho do preparador físico. A resposta de Saldanha foi incisiva:

Só não quero que me cansem os jogadores. A fadiga é a maior inimiga do fute-

Crise no futebol

bolsa jogadores que o Brasil tem, apesar de não serem convocados, pois pertencem a pequenos centros. Alguns nomes esquecidos, como o caso de "um goleiro de Santa Catarina, que joga numa fábrica, ótimo jogador."

Para mostrar como defende a seleção brasileira, em poucas palavras, Saldanha disse que se atacarem com quatro, ela defenderá com cinco, sempre com um jogador a mais.

Andreazza promete ajudar Saldanha com a seleção

jar. Contra a Inglaterra você vai vê-lo.

Motivada pela provável chegada do jogador, a secretaria-geral do Ministério, onde trabalham cerca de vinte funcionários, interrompeu o expediente mais cedo.

O ENCONTRO

O Ministro Andreazza, acompanhado dos membros da comissão técnica, e do diretor de Futebol da CBD, Sr. Antônio do Passo, deixou o gabinete com meia hora de atraso, mas antes consultou Saldanha sobre a presença de Pelé, o principal convidado do Ministério.

— Você acha que o homem vem?

— Acho que não vem mais, Ministro.

— Veja como é o futebol — afirmou o coronel Andreazza. — Se eu convocasse uma reunião para entregar a ponte Rio-Niterói, não haveria um fotógrafo aqui. Como você veio, está tudo congestionado. A campanha financeira vem sendo bem conduzida, mas faço questão de dar o meu apoio irrestrito. Assumi este compromisso com a CBD. Os homens públicos, todos eles, deveriam fazer o mesmo. O futebol é a felicidade do povo e o Ministério, que vive o Brasil intensamente, pode fazer muito pelo futebol.

— E muito bom obter esse apoio, Ministro — falou o treinador — porque o futebol precisa do carinho do Governo. Aposto como o senhor já conhece o meu time de cor.

EXPECTATIVA

A expectativa pela visita de Pelé, que não pôde viajar, paralisou todos os serviços burocráticos do Ministério, provocando o congestionamento de secretarias, contínuos assessores e assessoristas nos corredores. Saldanha, entrando pela porta privativa do Ministério, não despertou curiosidade, pois pouca gente chegou a vê-lo. Pontualmente, acompanhado do supervisor Adolfo Milman, entrou no gabinete às 16 horas.

— O Pelé não vem? — perguntou o assessorista?

— Deve chegar agora — disse Saldanha — pelo menos avisou que tentaria via-

técnico chamou a atenção para o fato de que alguns jogadores poderão ser substituídos, "mas só por contusão." É o caso de Carlos Alberto, que talvez dê o lugar para Zé Maria.

importante num sentido amplo. Conversei com diversos técnicos estrangeiros e me recordo do Milani, orientador do Estrela Vermelha, da Iugoslávia, que reformou seu contrato com o clube por 10 anos. Há casos de técnicos que chegam a se aposentar com 29 anos de serviços prestados a um clube. No Brasil, a situação é diferente: quando sai do Botafogo, em 1957, campeão carioca, o Vasco queria contratar-me por seis meses. É óbvio que não poderia aceitar uma situação dessas.

Seu tema seguinte, para criticar a maneira como o técnico é tratado no país, ficou resumido numa frase: "Um técnico não pode acertar num jogo e errar no seguinte, para tornar a acertar mais dois jogos e, consequentemente, voltar a errar. Alguma coisa não vai bem no futebol brasileiro nesse setor."

to, existente entre as Escolas de Educação Física e o veterano atleta brasileiro, "quase sempre vindo de camadas baixas da população", o técnico acredita que devam ser criadas escolas de aprimoramento.

— A organização esportiva brasileira impede que os melhores valores se desenvolvam — explicou.

Para finalizar, João Saldanha mais uma vez reafirmou que se "tipei a parada de dirigir a seleção foi por desafio ao povo brasileiro e a única exigência foi ganhar a Copa."

bolista brasileiro. E quero dos meus atletas confiança. Gostei quando Pelé pediu para sair em Porto Alegre, nos jogos com o Peru. Seria pior para ele e para o time se ficasse em campo.

Depois disso, o técnico culpou o calendário e afirmou que, "às vezes a melhor preparação para o jogador é ir pescar, recebendo apoio de Júlio Mazzei. E confirmou uma tese de Vicente Feola, que as férias de 15 dias para os jogadores, antes de ser um fator positivo, é negativo.

— Vocês viram na partida Santos x Corinthians como nasceram os gols. O jogador de ataque é mais habilidoso e sempre está com a iniciativa. Por isso, sempre que há igualdade numérica, o defensor leva desvantagem. Agora, não gosto de que vocês (imprensa) chamem o meu beque de sobre de liberto, pois este tem funções rígidas em campo, enquanto aquele é o mais móvel do time.

— Como é, Saldanha, e o Negão?

— Acho que não vem mais. — Temos convicção de que Saldanha faz um bom trabalho — retomou o Ministro Andreazza. — Não importa o resultado. O importante é executar um trabalho honesto. Você é um grande técnico, João. O que você achou do jogo do Santos em São Paulo?

— Jogo de compadre, Ministro. Se continuasse o jogo de compadre do primeiro tempo, continuava zero a zero até o Natal. Mas os Corinthians resolveram furar o acordo, fez um gol. Ai veio o segundo tempo, e Pelé começou a correr. Então, começou a esmagar. De qualquer forma gostei do jogo. O Negão esteve ótimo.

— O time é aquele mesmo, João?

— Todo mundo me pergunta se a base é o Santos — disse Saldanha — mas o time é aquele que eu liho disse no gabinete. Aliás, só disse porque o senhor perguntou. Vamos de Gilmar, Carlos Alberto, Djalma Dias, Joel e Rildo; Clodoaldo e Gerson; Jair, Pelé, Tostão e Edu. Para o jogo com a Colômbia não deve haver muita modificação.

— O Gilmar joga?

— Claro, joga 90 minutos.

— Como está a situação do porto de Santos — interveio alguém. — Val ser sociedade de economia mista?

— O Santos está cansado, Mas isso é fase...

Se V. quer manter seu Volkswagen bem tratado...



O remédio está ao lado...



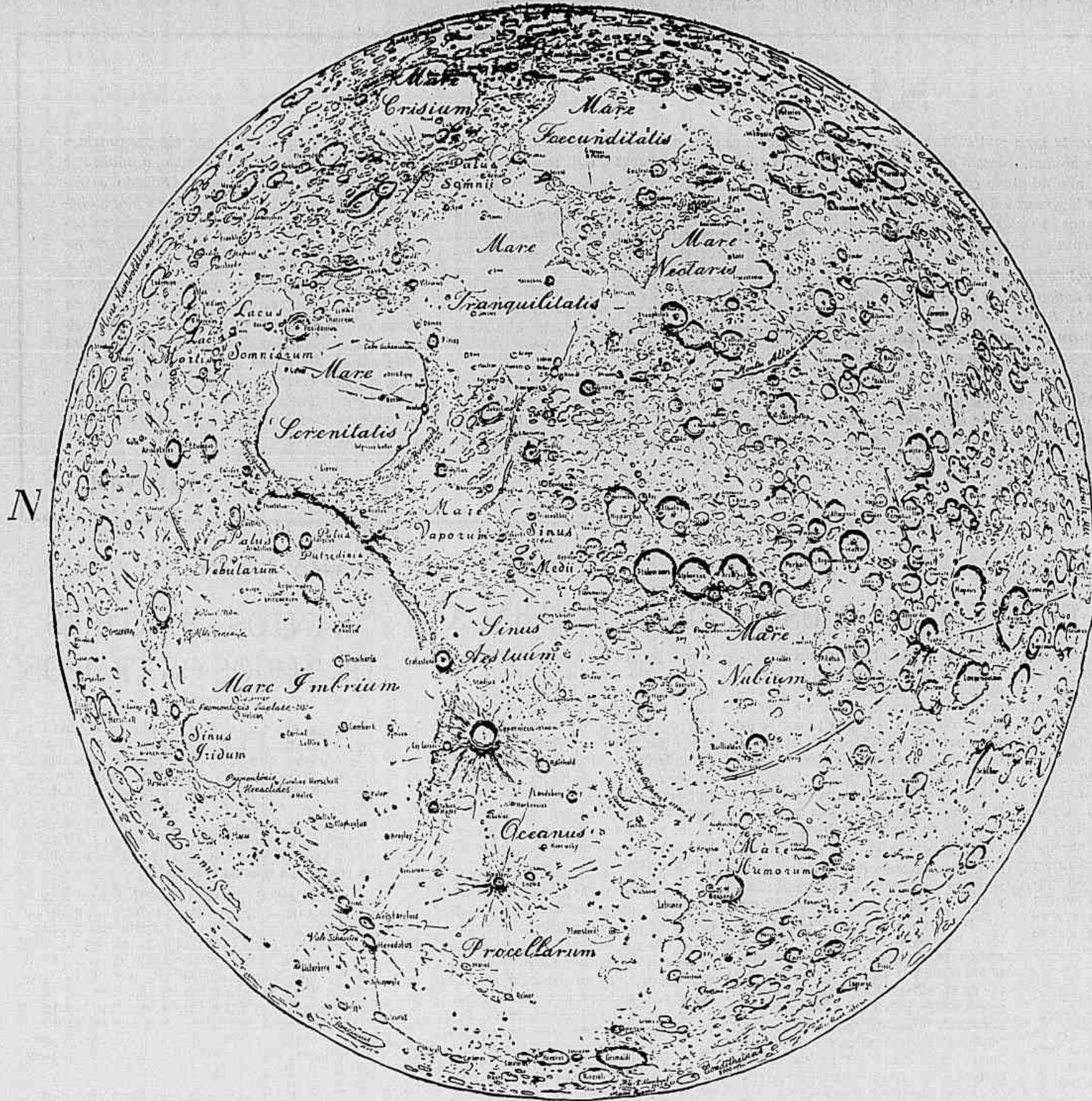
GÁVEA S.A. VEÍCULOS E MÁQUINAS

Rua São Clemente, 91 - Tel. 46-1414



REVENDEDOR AUTORIZADO

- Nossos mecânicos são treinados na fábrica
- Nossas ferramentas e equipamentos obedecem às especificações da VW
- Peças originais instaladas com garantia de 6 meses ou 10.000 kms



Todo mundo sabe que a Lua não se caracteriza especialmente pela hospitalidade. A ausência de atmosfera e água, as altíssimas temperaturas e muitos outros dados compõem um ambiente mui-

to pouco favorável ao homem. É neste quadro de adversidades que se insere a questão dos vulcões, que o cosmonauta Stafford diz ter visto durante o voo da Apollo-10. Mas, se na Terra os vulcões

significam perigo para a vida humana, na Lua eles podem ser mais benéficos que prejudiciais. Podem ser o sinal de que não há só desolação e morte na superfície da Lua.

NEM TUDO É SILÊNCIO NA PAISAGEM LUNAR

Em 1958, o professor russo Kozyrev, do Observatório de Pulkov, Leningrado, viu sair de dentro da cratera Alphonsus — Lua — um rói de fumaça. Em 1969, ele observou o mesmo fenômeno, mas desta vez com um enorme refletor de 50 polegadas. O dia era 1.º de abril, mas Kozyrev sabia que não estava sendo enganado: aquilo era um vulcão.

O fogo cósmico ainda ruga nas entranhas da Lua — já disseram os vulcanistas holandeses. O Centro de Estudos de Fenômenos de Curta Duração, organização de alcance mundial com sede em Massachusetts, periodicamente constata a existência de clarões naquele planeta. Mas, 385 mil quilômetros — a distância entre a Terra e a Lua — são para muitos uma medida demasiado longa, mesmo para um possante telescópio. Assim, declaram: só acreditaremos nesses vulcões quando os virmos com nossos próprios olhos.

Foi o que Thomas Stafford, cosmonauta da Apollo-10, acabou de fazer.

A existência de vulcões na Lua pode trazer à ciência duas contribuições: uma, para os próprios cosmonautas, que, lá desembarcando, poderão decompor seus gases e utilizá-los como oxigênio ou alguma outra forma de energia; outra, para os defensores da teoria de que "a Lua não está morta." Porque assim que se fala em água e calor, aumentam as possibilidades de existência de vida: não uma vida evoluída e elaborada como a do homem, mas alguma manifestação extremamente primitiva de alguma coisa que não seja matéria inerte.

Bactérias, proteínas — talvez.

Um planeta não muito deserto

Desprovida de atmosfera, de água, submetida a temperaturas extremas (mais de 130° durante o dia e uns 150° à noite), queimada permanentemente por raios ultravioletas, bombardeada por meteoritos, a Lua aparece como um astro deserto. Pelo menos na sua superfície.

As crateras são motivo de controvérsias. Há os que as explicam pelos vulcões. Já ficou determinado pelas ondas de radares que, quanto mais se se aprofunda no interior do planeta, mais a temperatura sobe. E um astrônomo soviético, Kozyrev, jura que viu fumaças escapando da cratera Alphonsus, por duas vezes. Antes dele, no século passado, W. Herschelas, astrônomo inglês, considerava Aristharcus um vulcão ativo, idéia só recentemente retomada. O francês Douvier sempre defendeu a teoria vulcânica, e foi quem sugeriu, com Camichel, ambos do Observatório de Midi, a hipótese do vulcanismo da Lua. E também em Marte. O Dr. Jack Green, do McDonnell Douglas Advanced Research Laboratories, durante anos reuniu um considerável número de formações vulcânicas

conhecidas na Terra, que ele diz serem análogos às da Lua.

Há também os que atribuem a existência de crateras aos constantes choques com meteoros, além dos que defendem a chamada teoria mista, isto é: os buracos da Lua podem ser causados por meteoros como por vulcões.

A observação astronômica da Lua, embora feita com os mais modernos e precisos aparelhos, não permite ainda determinar detalhes cuja dimensão linear seja inferior a uma centena de metros. Assim, por exemplo, um prédio como o da catedral de Notre Dame, passaria despercebido a um telescópio. Apenas sombras, segundo uma certa incidência favorável à radiação da luz solar, permitiria distinguir tais formações por sua silhueta. Mas isso não quer dizer que nunca se tenha visto nenhum movimento na superfície lunar. Já foram mencionadas diferenças de coloração para afirmar que pode existir uma vida e natureza vegetal primária na Lua. Ficou estabelecido também que, em tempos remotos, o planeta deve ter sido cercado por uma atmosfera que depois se desfez por causa da fraca gravidade que não permitia reter os seus componentes gasosos.

Agora, toda uma teoria a respeito da formação da Lua terá que ser reformulada, diante da exclamação de Thomas Stafford:

— Avistamos vulcões!

O que, para muita gente, não foi surpresa.

Os que não se surpreenderam

Há em Massachusetts, Estados Unidos, uma organização criada especialmente para observar esses fenômenos: é o chamado Centro de Estudos de Fenômenos de Curta Duração, do Smithsonian Institute. Do seu programa, participam 30 países e 183 observadores. Na América Latina, somente o Chile e o Brasil integram este grupo.

Ao observatório brasileiro — sob a chefia do professor Ronaldo de Freitas Mourão — coube o primeiro furo de 1968: no dia 21 de dezembro, às 21 horas, ele registrava um clarão na região de Aristharcus, pouco depois confirmado pelos observatórios da Califórnia, Havaí e Canadá.

Sua equipe costuma acompanhar todos os voos do programa Apollo. Agora, durante o voo da Apollo-10, M. Rangel Nunes e Júlio Nogueira conseguiram registrar, no dia 20 de maio, um clarão nas crateras de Harpalus e Bouguer. No dia 22, o professor Mourão voltava a constatar, às 23h30m, um novo clarão na região de Aristharcus. No dia seguinte, o observatório da Universidade de Arizona, Tucson, confirmava o fenômeno.

A LUA ESTÁ À VENDA POR NCr\$ 500,00

Uma obra acaba de ser criada, e seu autor a contempla, cansado mas satisfeito: a Lua, com os seus mares e crateras, uma Lua pacientemente esculpida em fibra de vidro, algodão e tela de galinheiro.

Diariamente, durante dois anos, um cidadão inglês de 63 anos, funcionário público aposentado, esteve trancado em seu atelier, aperfeiçoando a obra com suas ferramentas de escultor. Mas agora Arthur Wightman se sente recompensado, diante da bela réplica da Lua que tornou agitada a tranquila casa de Cornish, onde ele mora, sem eletricidade e sem água corrente.

Não houve quem não gostasse do trabalho de Arthur Wightman, e o resultado é que de repente ele se viu envolvido em negócios de manufatura, algo que nem de longe o escultor tinha previsto ao iniciar sua obra.

DA ESCULTURA PARA O COMÉRCIO

A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço, dos Estados Unidos, já encomendou uma Lua a Wightman, e o mesmo fez o coronel Frank Borman, comandante da Apollo-8. Com a rotina dos voos espaciais, o escultor já recebeu ofertas para a confecção de novas réplicas, e até mesmo uma proposta para que estabeleça linhas de montagem e escritório de vendas.

— Pelo que estou vendo — diz Wightman — o pessoal quer a minha Lua para usar do mesmo modo como usa os globos terrestres em cima de suas escrivaninhas e carteiras escolares.

Alguns levantamentos preliminares já demonstraram que há um grande interesse em torno das réplicas da Lua fora da Inglaterra, o que, vale dizer, é a garantia de um novo e promissor mercado, para cujo atendimento o escultor terá por certo de ampliar o seu negócio.

— Isso tudo é muito estimulante — comenta Arthur Wightman.

NASCE UM SATELITE

Como foi que começou essa história toda? É o próprio Wightman quem conta:

— Eu queria produzir uma réplica fiel da Lua, tanto uma face como a outra, porque eu nunca tinha visto um globo desse tipo. Não havia nada no mercado, e eu achava interessante por causa da Apollo e dos voos russos. Comecei a realizar a réplica com base em umas poucas fotografias aparecidas em algumas revistas e jornais. Quando fui ficando mais prático, minha Lua não apenas tomou forma, mas começou também a ficar bonita.

Do Chicago University Press, Arthur Wightman recebeu fotografias mais detalhadas da Lua, que os dirigentes do programa espacial norte-americano haviam fornecido.

— Comecei muito delicadamente — conta o escultor — a escavar as crateras e os rios, os montes de areia e as montanhas.

Finalmente, concluído o trabalho, Wightman passou a receber encomendas de várias partes, e agora ele produz uma média de 10 globos lunares por semana, os quais são vendidos por cerca de NCr\$ 500,00 cada um.

— Suponho que eu seja uma das menores indústrias de exportação da Inglaterra — diz o escultor, com um sorriso orgulhoso. No começo era tudo muito divertido, mas agora eu vou ter que trabalhar muito para dar conta do serviço.



Arthur Wightman, um homem com a Lua nas mãos

CADERNO
B

SÁBADO

Estou sofrendo uma pressão dos diabos. Os flamenguistas querem que eu volte a torcer pelo Flamengo. Dizem eles que tenho tudo para ser rubronegro. Acontece que fui um fã ardoroso do mais querido até os 19 anos de idade. Nessa época me libertei de todas as crenças e paixões adquiridas por inoculação. Fiquei sem Deus e sem time. E num domingo, em frente ao cinema Metro Copacabana, descobri que a minha sina era botafoguense.

Uma vez Flamengo, sempre Flamengo. Assim diz o hino e assim gritam aqueles que desejam me reconverter, e que são numerosos. Resisto. Mas é num fusca com quatro flamenguistas que vou ao Maracanã, sábado à noite. Tomamos posição lá em cima, perto da cervejaria. Flamengo e Bonsucesso começam a jogar.

A minha esquerda uma multidão de bandeiras rubronegras se agitam. Anoto o que todos já sabem, mas que não foi ainda escrito: determinado palavrão se incorporou à linguagem popular. Pessoas de ambos os sexos e de todas as idades entoam em coro a palavra outrora proibida.

Primeiro gol do Flamengo: Onça. Sou abraçado pelo meu amigo Váiter, como se fosse eu o autor do tento. Biguá, Bria e Jaime, recorda um menino dentro de mim. Devo esclarecer que, embora botafoguense, nunca torci contra o Flamengo. A camisa de listras pretas e vermelhas ainda me diz alguma coisa. Segundo gol: Dionísio. Desta vez o aliciamento se torna quase irresistível. Carlos Henrique do Amaral Peixoto sobre quatro degraus entre as cadeiras especiais e

me envolve num abraço entusiasmado. A vitória sorri ao Flamengo, graças a dois gols feitos por mim.

Mas agora chegou a vez do Botafogo. Como joga bem o meu time! Os jogadores do Bangu parecem desarmados. Vencemos por seis a zero, estamos fartos de gols. Em geral o craque tem carinho pela bola; Gérson, não, Gérson lhe tem respeito. Ele sabe que ela não gosta de correr em vão. E assim Gérson a encaminha sempre para o gol, seu destino.

Terminou. Vamos agora a toda velocidade na direção das pernas de Maisa. O Canecão sádado à noite tem quase tanta gente quanto a capital do Piauí. Maisa de longas pernas magras dentro de meias pretas, Maisa está cantando e

ninguém ouve nada. Logo que ela pronuncia o primeiro verso de qualquer canção, o público se põe a aplaudir delirantemente. Sábado é justamente um bom dia para observar a platéia heterogênea do Canecão — famílias inteiras bebendo cerveja e batendo palma. Os pais de família da classe média perdem por um instante a compostura, sobem nas cadeiras, gritam: "É a maior!" "Nosso barraco no morro do Salgueiro tinha o cantar alegre de um viveiro..." As palmas ensurdecem o imenso recinto. O povo está feliz porque Maisa lhe oferece uma canção antiga, alguma coisa que eles conhecem e estimam, que inflama as suas recordações mais agradáveis. Eles é que são o espetáculo, de modo que terça-feira, finalmente, iremos ouvir Maisa.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

MÚSICA POPULAR | JÚLIO HUNGRIA

O REPERTÓRIO IMPORTADO E A MÚSICA NACIONAL

A música estrangeira, mesmo depois de todo o sucesso do repertório e do ritmo nacional em todo o mundo, ainda ocupa a maior parte dos horários das nossas emissoras de rádio. Eis uma verdade inegável.

Na realidade, ao medirmos os índices da música popular que se ouve no rádio e mesmo procurando tomar por base as emissoras mais interessadas no repertório nacional, vamos constatar que para 40% de música brasileira temos 60% de música importada, invariavelmente.

Trabalho antinacional dos que fazem música popular no rádio? Nada disso.

— Rádio que faz música popular vive, atualmente, todo mundo sabe, do disco.

Nos suplementos das fábricas gravadoras talvez encontrássemos a resposta certa para as perguntas que o problema poderia colocar diante do estudo do assunto: para um disco nacional editado, vários estrangeiros.

— E os discos que as emissoras importam para manter-se em dia com a atualidade do repertório americano e europeu?

Enfim, tantos caminhos para conduzir texto e leitores na busca da verdade: os discos estrangeiros aqui editados como maioria nos suplementos das fábricas, os discos que as emissoras de rádio importam em nome da atualidade, e ainda mais.

— O mundo, cada vez menor, se comunica, cada vez mais, por uma mesma linguagem.

Claro, procurando ouvir bem todo o repertório estrangeiro que o rádio toca, quantas vezes notamos o nosso ritmo sublinhando a música que vem da Europa ou, especialmente, dos Estados Unidos?

— O público do rádio enlatado nas grandes cidades ou no interior tem um interesse muito menos regional do que se possa imaginar.

Claro, quem acompanha de perto a viagem da Apolo-10, a queda de De Gaulle ou os problemas internos do mundo comunista, certamente vai interessar-se também pela música americana, pela música francesa, etc.

— Temos boa música e hoje em dia mesmo em quantidade relativamente bem maior que anos atrás. Mas existe um problema: quantos intérpretes temos?

Dez dias atrás, o jornalista Nelson Mota procurava fazer, a pedido, uma lista dos seus 10 cantores preferidos. Gaguejou antes de dizer o terceiro nome. E no dia seguinte, a lista pronta, um dado significativo: entre os 10, por exemplo, o nome de João Gilberto, hoje um nome absolutamente desvinculado da música popular brasileira tanto como da música popular de um modo geral (apenas de raro em raro ele se apresenta em público, em Nova Iorque, e o seu último disco data dos primeiros momentos do sucesso da nossa música nos Estados Unidos, 1963).

— Quantos motivos mais poderíamos buscar?

Quantos aparecessem, a sua validade admitida, todos absolvendo todos aqueles que, no rádio, trabalham com discos; claro que, ainda assim, podem parecer injustificáveis os números das estatísticas: 40% de música brasileira para 60% de música importada.

Vamos esperar agora pelos festivais. Esperar, sempre a mesma atitude. Os concursos de música popular, com todos os seus erros e as suas vaidades, têm sido bastante benéficos para o repertório nacional e mais uma vez, este ano, que eles venham ajudar a música brasileira. Claro, eles representam apenas uma gota de chuva na tempestade que os mais apressados poderiam advogar. Mas, conversando a curto prazo, o caminho dos festivais parece a saída mais certa.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

O PRIMEIRO FESTIVAL DE MÚSICA DA GUANABARA

Secretaria de Educação, Departamento de Cultura, Conselho de Música do Museu da Imagem e do Som e Teatro Municipal, com a coordenação geral de Edino Krieger, criaram e estão realizando o I Festival de Música da Guanabara, que domingo se abriu com um concerto coral-sinfônico e que continuará nas noites de 27 e 29 para concluir com as finais de domingo. O caráter eminentemente artístico e construtivo da iniciativa nada terá sofrido por algumas migalhas demagógicas e amadoristas: definição da música do concurso ("erudita..."), ser e não ser da gravata nos concertos, jovens versus velhos e vice-versa, incômodas, incansáveis referências ao popular e seus heróis confundindo coisas e idéias.

Depois dos grandes Pe. José Maurício e Carlos Gomes, e dos bravos desbravadores entre os séculos XIX e XX, nossa música tomou uma extraordinária personalidade em Heitor Villa-Lobos: não por nada, eu mesmo pedi que o Festival se abrisse com algo do Mestre. Depois de Villa, os compositores brasileiros continuaram, se multiplicaram, floresceram apesar das indiferenças e dos amadorismos. Aqui, como em qualquer parte do mundo, há conservadores honestamente fiéis ao seu credo, e há inovadores; entre os dois grupos, há autênticos valores e pequenos saudosos folclóricos ou experimentadores de modas que triunfam — ou que já morreram — lá fora. Como seria em todas as partes musicais do mundo, o panorama destes dias, então, apresentará altos e baixos, de estilos e valores, e o público contemporâneo dificilmente poderá chegar a conclusões definitivas. Mas também isso é inevitável e comum a toda resenha do gênero. Os organizadores, aos quais o País deve ser

agradecido, terão oferecido uma primeira grande oportunidade para conquistar o público — e convencer a si mesmos — convidando a criar, acreditar e ajudar. Então, deixemos de lado a idéia fixa de impossíveis popularizações baratas, esqueçamos o tal erudito, as gravatas bandelras de obscurantismo, os interesses criados, e enfrentemos com otimismo e fé a única coisa que interessa mesmo: a realidade da música brasileira, hoje.

Tendo participado dos trabalhos da comissão de seleção das 91 obras apresentadas ao Concurso, agora me sinto meio impedido de criticar ou enaltecer: por uma vez, procurarei limitar-me o mais possível à simples crônica. Um grande público aplaudiu o eletrizante Chôro 10, de Vila-Lobos, regido por Eleazar de Carvalho e executado com muita autenticidade pelo coro e orquestra do Municipal. Uma voz masculina e uma feminina abusaram do microfone dando longas explicações lidas no elegante e completo programa impresso, e portanto desnecessárias e até tediosas. O júri, insediado em quatro camarotes, foi aplaudido concordemente: uma acolhida calorosíssima era reservada a Penderecki. Como presidente desse júri, acabava de ser eleito o representante da Itália, Fedele d'Amico.

Diuturno, de Ernst Widmer, regido por A. Krieger, abriu o Festival; o autor é diretor e professor dos Seminários de Música da Bahia, e a obra, romântica e tradicional, quer ser "um poema sinfônico sem roteiro descritivo, numa linguagem universal." Reco-reco, atabaque e agogô, usados na última parte, soam um pouco artificialmente. Aplausos e algumas vaias. A tal propósito, diga-se de logo: estas vaias — tão incomuns nas salas brasileiras e que o público reserva

apenas para as notas quebradas dos cantores — são uma legítima reação, sagrada e construtiva, que aqui, em certos casos, eu mesmo invoquei inutilmente. Mas desta vez se repetiram constantes e pontuais, para o romântico e o atual, partindo de um único grupo da galeria, deixando a maldita dúvida de que se tratasse de um ou outro dos 75 cujas obras não entraram nas semifinais, ou de um ou outro dos dois ou três que combateram a nobre iniciativa de um Festival brasileiro.

Concertino para piano e orquestra, de Sérgio Vasconcelos Correia, foi regido por Tavares tendo Eudóxia de Barros como vibrante solista; o autor é aluno de Camargo Guarnieri, e o evidência em toda a obra, de pronunciado sotaque paulista. O segundo movimento pareceu o melhor; o terceiro ressentia-se dos ensaios pedidos pelos seus ritmos tão complexos.

Procissão das Carpeleiras, de Lindemberg Cardozo, para orquestra, contralto e coro feminino de oito vozes, foi regida por Tavares, tendo como expressiva solista Maria Lúcia Godói: longas glissées, também nas vozes, contribuíram para atualizar a bonita obra, que foi a mais aplaudida das quatro.

Poemas do Cárcere, de Ailton Escobar, para barítono, coro e orquestra, foram regidos por Morelenbaum, solista Ataíde Beck. Aqui também as glissées testemunharam da vontade do seu autor, de criar "dentro dos preceitos climáticos e da textura da música contemporânea." Obra um pouco comprida, desigual, e possivelmente sem excessivo conteúdo.

Aproveitei dos direitos do público para dar meu voto: Lindemberg.

TEATRO | YAN MICHALSKI

POLINICES ENTERRADO

Existem poucas coisas tão desagradáveis para um crítico quanto a obrigação de discordar frontalmente da primeira experiência de um grupo jovem, ainda mais quando se trata, como no caso do Grupo Ariel, de rapazes e moças que enfrentaram alguns anos de treinamento num estabelecimento de ensino teatral, e que tentam agora o seu primeiro vôo autônomo. Mas esta versão de *Antígona*, de Anouilh que está sendo exibido no Teatro Nacional de Comédia é tão totalmente equivocada, repleta de erros tão inadmissíveis, precisamente para uma equipe que passou por uma escola de teatro, que desafia qualquer esforço de complacência.

Por mais que se queira colocar em dúvida a primazia do texto numa realização teatral, é evidente que quando se escolhe um texto para montar, o primeiro passo não pode deixar de consistir numa reflexão sobre o sentido desse texto, partindo dessa reflexão para a elaboração de um espetáculo que poderá limitar-se a tentar transmitir fielmente aquele sentido, ou poderá procurar cristalizar uma interpretação pessoal daquele sentido, ou poderá mesmo, a rigor, colocar-se em oposição frontal àquele sentido, empenhando-se em desmistificá-lo através de uma interpretação crítica. Já o espetáculo dirigido por Rui Sandi parece totalmente desvinculado de qualquer análise do texto de Anouilh, que ele nem transmite, nem critica, nem combate, mas do qual se serve apenas para colocar em cena imagens incoerentes inspiradas em convenções formais de várias tendências teatrais (caracterização épico-brechliana de Creonte e dos guardas, grossura do teatro de agressão de determinadas marcações, teatrinho de roça na linha da ama, melodrama romântico na empoação de Antígona, etc.), numa salada por baixo da qual procurei em vão qualquer vestígio de compreensão e investigação. A mesma ausência de análise do texto revela-se também nos desempenhos individuais,

através de inúmeras inflexões flagrantemente erradas, da falta de qualquer esquema de modulação e valorização das palavras e das frases, prevalecendo em geral uma elocução mecânica e monótona, de boca para fora, como se os intérpretes tivessem decorado suas falas sem qualquer esforço no sentido de descobrir as idéias — no entanto tão acessíveis e pouco herméticas — existentes por baixo delas. Excetuando o caso de dois ou três atores, que conseguem impor ao menos, ainda que dentro de linhas interpretativas impraticáveis, a sua vivacidade pessoal, o nível da interpretação, em consequência desta aparentemente total falta de reflexão sobre o significado do texto, situa-se muito pouco acima das convencionais e detestáveis festinhas de colégio.

DETURPAÇÃO SEM CRIAÇÃO

A peça de Anouilh, que nunca foi uma obra-prima de profundidade, enveleceu um pouco nos seus 27 anos de existência, mas continua constituindo uma discussão teatral até certo ponto convincente sobre um assunto perfeitamente atual: o conflito entre as *razões de Estado* e os impulsos livres da vontade individual; e a sua cena-chave — o grande diálogo entre Antígona e Creonte — permanece perfeitamente válida como um belo momento de teatro, e como um exemplo de como um grave problema de moral política pode ser discutido no teatro. Mas a validade dessa cena e dessa discussão provém essencialmente do fato de que Anouilh, embora sem esconder a sua simpatia pela atitude de Antígona, dá também ao seu antagonista argumentos sérios e politicamente respeitáveis, criando assim um conflito dramático capaz de sustentar toda a ação da peça. Transformar Creonte num bobo alegre, num palhaço de cara pintada, é destruir toda a essência dramática da obra sem colocar qualquer outra coisa para substituí-la; e não ser que se submetesse também o personagem de

Antígona a uma deformação equivalente, restabelecendo assim o relativo equilíbrio das duas forças antagonistas.

Mas a deformação de Antígona, aliás involuntária, segundo tudo leva a crer, foi feita num sentido completamente diferente: ela não é criticada e ridicularizada, como Creonte, mas sim levada a sério precisamente naquilo que Antígona nunca poderia ser: uma menina amuada e cheia de *freshness*, desprovida de uma verdadeira vida interior, e que fala e age movida não se sabe porque, talvez por mero exibicionismo romântico, mas em todo caso sem qualquer convicção profunda naquilo que diz e faz.

Em suma, o espetáculo procura, quando muito, *épater* o público pelo efeito gratuito da graça fácil ou da grandiloquência melodramática em determinadas cenas avulsas, mas não transmite qualquer idéia de um esforço intelectual coerente. A cenografia de Jaques e Maria de Lourdes, razoavelmente decorativa, compactua com a falta de sentido geral, pela sua total ausência de ligação com o conteúdo da peça.

A adaptação, anônima, beira o ridículo pelo absurdo das modificações introduzidas no texto original. Não pretendo discutir aqui o direito que o encenador tem de modificar o texto, mas parece-me eticamente imperdoável fazê-lo sem sequer anunciar que se trata de uma adaptação; e a SBAT, mais uma vez, mostra-se omissa na defesa do patrimônio intelectual dos seus representantes. Ou será que Anouilh — que está vivo e continua dono da sua obra — foi consultado?

Sem conseguir superar a gratuidade da empoação dos respectivos personagens, Fernando Bezerra (Creonte) e Augusto Olímpio (um guarda) revelam qualidades amplamente aproveitáveis.

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

SANTOS MÁRTIRES DE TODOS OS TEMPOS

Uma das razões da retirada de alguns nomes de santos na lista dos venerados nos altares é, segundo anunciado, não haver referência a eles na História, não havendo assim certeza quanto à sua presença como testemunhas da fé em Cristo. Aos primeiros historiadores do cristianismo escaparam elementos de informação a respeito de muitos que sofreram o martírio e foram esquecidos e também de muitos aos quais há referência apenas lendária.

Efetivamente, o cristianismo sofreu a partir do seu nascimento quatro séculos seguidos de perseguições, não se tendo notícia exata quanto ao número dos que foram martirizados, dos que deram a vida pela confissão de sua fé em Cristo. Um historiador admite que tenha chegado a 200 mil o número de mártires, o que parece confirmado por Santo Agostinho quando se refere a uma multidão. O de que se tem certeza absoluta é de que o número de anos de perseguição em cada século foi sempre muito superior aos de tranquilidade.

Inúmeras eram as formas de punir os inculminados do delito de serem batizados, desde as penas de torturas e suplicios, do lançamento às feras e ao fogo, até a morte pela decapitação e a crucificação. Como poderia, pois, um escritor da época alinhar milhares de nomes de todos os que sofreram a pena capital e dos que sucumbiram nos trabalhos forçados? Dessa impossibilidade nos informam mais tarde os historiadores da Igreja ao falarem de milhares ou de multidões.

Em nossos dias, não é muito menor o número dos mártires. Apenas, não se tem também informes sobre os que desapareceram por dentro da cortina de ferro, nem se sabe nada a respeito dos que já morreram pela fé nas masmorras da China vermelha. Vez por outra nos chega uma informação de que, depois de longos anos de degrado numa prisão, morreu um missionário, ou vários missionários, bispos e religiosos.

Isso, quanto a um território inacessível onde não se entra e de onde não saem notícias para o mundo ocidental, pois com relação a outros países da área altamente civilizada, a perseguição não tem sido muito menor e a Igreja tem sofrido amargamente, vendo crescer cada ano o número dos seus mártires. O Cardeal Mindszenty, da Hungria, depois de preso e humilhado, teve de pedir asilo numa embaixada estrangeira onde vive recluso há vários anos e o Arcebispo Stepinac, da Iugoslávia, somente foi libertado da prisão quando se encontrava próximo da morte. Deram-lhe liberdade para que não morresse no cárcere.

E não é só. A pena de deportação com trabalhos forçados tem sido aplicada com frequência igual à que os primeiros perseguidores usavam. Eis aí o caso do Arcebispo Slippy que cumpriu 18 anos de trabalho forçado na Sibéria e hoje se encontra asilado em Roma porque se voltasse a sua pátria seria executado. Também em Roma se asilara o Cardeal Berán, da Tcheco-Eslaváquia, que já estivera condenado a idêntica sanção, submetido a trabalhos pesados, desterrado, até que, cumprida a sentença iníqua, pôde refugiar-se na Cidade Eterna, onde terminou seus dias recentemente. E entre os que há pouco foram distinguidos com o cardinalato havia um que fora atingido por perseguições e castigos.

Se alguém estiver registrando tudo quanto ocorre com os que dão testemunho de fé, os que neste século e nestes últimos tempos, na e após a guerra, sofreram o martírio pela morte ou pelos suplicios, ao invés de redução, o catálogo dos santos terá de abrir novas páginas para inscrever os mártires de nosso tempo.

CULTO DOS SANTOS

A Comissão Arquidiocesana de Pastoral Litúrgica, da Cúria Metropolitana, enviou aos párocos e reitores de igreja comunicação no sentido de esclarecer o povo sobre as reformas do Calendário, na parte que concerne ao culto dos santos. O documento, firmado por Dom Hildebrando P. Martins, OSB, remove quaisquer dúvidas e explorações em torno do assunto, assim concluindo: "De tudo o que acabamos de expor, é fácil concluir quão lamentável seja que se venha perturbar o espírito religioso de nossos fiéis, através de uma publicidade leviana e irreverente, com expressões de requintado mau gosto, tais como *casações de santos* e outras capazes de impressionar, sobretudo nas atuais circunstâncias da vida nacional."

Zóximo

No sítio de Araras

● Durou toda a tarde a feijoada que Armando Klabin ofereceu domingo no sítio de Araras, que já foi do professor Eugênio Gudim, tendo depois sido adquirido pelo saudoso Sr. Wolf Klabin.

● Comemorava-se o aniversário do anfitrião e também o do Sr. Gilberto Chateaubriand.

● Havia mais de 100 pessoas presentes, misturando-se as gerações de maneira muito curiosa.

● Seria impossível citar todos, evidentemente. Direi apenas que a feijoada transcorreu na mais perfeita ordem — a organização dos Klabin é conhecida — com Israel e Daniel auxiliando o irmão e D. Rose Klabin a receber.

● Entre os presentes, o Ministro e a Sra. Rodolfo de Sousa Dantas, o Sr. e a Sra. Paulo Silveira Martins Leão, o Sr. e a Sra. Ronaldo Xavier de Lima, a Sra. Marise Miranda Freitas, chegada na véspera da Europa, e o diplomata Gil de Ouro Preto, o Ministro Fabrino de Oliveira, o Sr. Kurt Well, Adolfo Bloch, os Srs. Alvaro Americano, Artur Bernardes Alves de Sousa, Carlos Eduardo Junqueira e Michel Loeb.

Big Charlie

● Quem conta é Pierre Cardin, que acaba de regressar dos Estados Unidos: "Em Nova Iorque tomei três táxis, e, tão logo descobri que eu era francês, todos os três choferes perguntaram: 'Where is your Big Charlie now?'"

Uma vez Marquesa...

● Casando-se com o Marques de Pourtales, como esta coluna noticiou, a Sra. Emília Larraguti terá o título de Marquesa pela segunda vez. Da primeira vez o teve pelo seu casamento com o Marques de Ségur, de quem se divorciou.

O atleta na pista

● A expulsão do avante Flávio no jogo com o Vasco parece ter abalado muito mais o jovem Flú do que o valeroso atleta tricolor. Este, contente da vida, deixou o Maracanã e na noite de domingo entregou-se ao frenético ritmo do Jirau, dando na pista, em companhia de Doris Monteiro, o show que o juiz o impedira de dar à tarde...

Visita

● Em companhia de seu genro, o novo Ministro do Tribunal de Contas da União Mário Renaud Leite, o Marechal Dutra visitou ontem no final da tarde o Presidente Costa e Silva, a quem foi agradecer aquela nomeação.

De Paris — pelo Intelsat

● Um par dos mais assíduos na noite parisiense: Ediala Santo Domingo e Ektor, o costureiro. Como no anúncio, feitos um para o outro...

● Glorinha e Paulo Paranaguá ainda não decidiram onde vão passar o verão. Não sabem se pegam os filhos e vão para Marbella ou se vêm para o Rio para uma curta temporada com os amigos.

● A platéia teatral parisiense afliu, na expectativa da estréia, a 31, do musical Hair.

Humberto empastado

● O Ministro Humberto Braga ganhou de presente do Sr. Drault Ernany uma belíssima pasta de couro com monograma (levíssima) por ter tomado posse no Tribunal de Contas.

● Disse o Sr. Drault, ao dar o presente a Humberto, que, "à exceção do Sr. Rondon Pacheco, não acredito em Ministro sem pasta. Por isto faço questão de lhe oferecer esta."

Agenda

● O Sr. e a Sra. Guilherme da Silveira Filho estão convidando para jantar no dia 30.

● Dia 1, domingo, recebe para almoço D. Maria Cecília Fontes em homenagem ao Embaixador da França e à Sra. Laboulaye.

● O Embaixador da Itália, Sr. Eugênio Prato, convida para uma taça de champanha, dia 2 de junho, por ocasião da festa nacional de seu país.

Uma londrina

● César Henrique Arthou adaptou-se em pouco tempo ao way of life londrino (tradicional). Depois das 6 p.m. adotou o hábito de vestir smoking, e onde quer que vá, seja a um restaurante e até a uma esticada em boate, César Henrique não faz por menos: está sempre de black tie.

Concerto de 100 mil dólares

● O jovem violinista israelense Itzhak Perlman, que será o solista do concerto do próximo sábado, no Municipal, da Orquestra Sinfônica Brasileira, toca em um Stradivarius, assinado e datado de 1723.

● O preço atual do instrumento está calculado em cerca de 100 mil dólares.

Acidente

● Lorenzo Rispoli, que esteve no Rio por ocasião do Festival de Cinema acompanhando uma starlet brasileira, e Roberto de Carvalho escaparam por milagre de um acidente de automóvel em Roma. O carro em que iam capotou várias vezes e o decorado brasileiro escapou ileso, com algumas escoriações pequenas. Lorenzo é que teve sorte pior, tendo sido obrigado a se internar num hospital romano.

Vaivém

● O Embaixador e a Sra. Geraldo Eulálio do Nascimento Silva deixando Viena e seguindo para Roma, onde o diplomata foi convidado para dar uma conferência sobre Direito Internacional, dia 9 de junho.

● Rodolfo Antici, recém-chegado de Paris, estará novamente retornando à capital francesa sábado próximo. Irá ao encontro de Maria da Glória, sua mulher, e da filha, que lá continuam.

● Maria Aparecida e Fernando de Lamare estavam em Angra dos Reis quando souberam, no fim de semana, do nascimento de Maria de Médicis. Tomaram um avião e voltaram correndo para o lado de Tite, sua filha, e Zoza, pais de Maria.

Movimentação

● O Ministro Raulo Bocaiuva Cunha comemora hoje seu 81.º aniversário, cercado pelo carinho dos amigos, e será homenageado com um jantar oferecido por sua filha Vera Mindlin, Henrique Mindlin se encontra em Nova Iorque, participando de reuniões com os big shots do grupo Sheraton.

● Movimentado o Mário no domingo. Uma grande mesa reunia o Embaixador de Portugal e a Sra. José Manuel Fragoso e os casais José Colagrossi, Ari de Castro e Gustavo de Magalhães. Em outra mesa, o Senador e a Sra. Alvaro Catão e o professor e a Sra. Clementino Fraga Filho. A frente do serviço, a simpatia e a competência do maître Leitão.

● Garrincha e Elsa Soares desistiram de comprar a casa vizinha à de Kiki e Renato Caravaglia. Agora estão de olho na casa em questão Guida e Mariana Marcondes Ferraz.

Filmes militares

● Vários leitores telefonam perguntando detalhes acerca do Festival de Filmes Militares, no qual o Brasil concorrerá com uma película produzida pela nossa Marinha.

● Pois não: o Festival será realizado de 10 a 16 de junho no Palácio dos Congressos de Versalhes reunindo produções representando 33 países.

Se ela fosse homem...

● Da atriz Marie Laforêt (quem não a conhece?): "Se eu fosse homem gostaria de ser Charles Trenet ou Georges Brassens..."

Aniversário

● A Torre Eiffel comemorou em grande estilo seu 80.º aniversário, reunindo nos salões do 1.º andar, num grande coquetel de tout Paris. Os convidados foram brindados com um show de 15 minutos de Maurice Chevalier, um dos mais famosos contemporâneos da célebre Torre.

● A Torre Eiffel, apesar da chicalit de maio, recebeu no ano passado 2.100 mil visitantes (1.396.987 em 1889, ano de sua inauguração).

Bigode de sorte

● No almoço promovido pela Confederação Nacional da Indústria, ontem no Museu de Arte Moderna, em homenagem ao Presidente Costa e Silva este tinha a sua direita o Governador Negrão de Lima a quem perguntou em dado momento:

— Governador, por que o Dr. Carlos Alberto Vieira usa bigodes tão grandes? Ao que o Governador, rindo muito contestou:

— Esses bigodes dão sorte, Presidente. Os depósitos do BEG estão aumentando muito.



A Sra. Julietinha Aranha às vultas com os preparativos do casamento de sua sobrinha Maria Inês Correia da Costa

Ponto final

● O Sr. e a Sra. George White e o Sr. e a Sra. Mário Kroeft estão convidando para o casamento de seus filhos Maria Helena e Marlozinho, dia 20 de junho, na Igreja de São Francisco de Paula.

● Bea Borges de volta ao Rio no próximo sábado. No mesmo avião, José Joaquim Sales.

● A boutique da moda, sobretudo para brasileiros, em Paris é a Mod'in. Perguntem a Ana Lúcia Viana.

● O casamento de Maria Inês Correia da Costa com o diplomata Rubens Barbosa vai ser puxado a música de um conjunto instrumental barroco com solo de Maria Lúcia Godói.

● Aconteceu na Embaixada do Brasil em Paris, na última sexta-feira: o Príncipe de Faucigny-Lucinge recebeu as insignias da Ordem do Cruzeiro do Sul. Ele, como todos sabem, é casado com a Sra. Sílvia Régis de Oliveira, de solteira, filha do Embaixador Régis de Oliveira e descendente, pelo lado materno, do Marquês de Olinda.

● Na mesma mesa, domingo à noite, no Nino, juntavam o Senador e a Sra. Gilberto Marinho (ele segue hoje para Brasília), o Embaixador e a Sra. João Dantas, o presidente da Associação Comercial e a Sra. Rui Gomes de Almeida, a Sra. Glorinha Sued.

● Os Paranaguá e os Gouthier seguindo no próximo fim de semana para a Alemanha convidados para um grande party num castelo nos arredores de Bonn oferecido pelo Patifio germânico.

● Sérgio Mendes vai ser apresentado no Teatro Municipal de São Paulo por Beto Rockefeller. Quem diria, um Rockefeller participando de uma promoção da Shell...

● O Embaixador da Argentina e a Sra. de Amadeo receberam ontem para um vin d'honneur comemorativo da data nacional de seu país.

● O Governador Negrão de Lima recomendou o melhor dos esforços de seu Cerimonial para a recepção em julho ao Primeiro-Ministro Marcelo Cactano. Está sendo organizado um grande jantar black tie.

Zóximo Barrozo do Amaral

PANORAMA

A peça Chantagem entra em sua última semana ● Hoje e depois de amanhã duas últimas semifinais do I Festival de Música da Guanabara ● Reader's Digest lança livro sobre a Segunda Grande Guerra

do teatro

SHAKESPEARE POPULAR — Hoje, como todas as terças-feiras, a entrada para A Comédia dos Erros, do Teatro Gláucio Gil, custará apenas NCr\$ 2,00 para todos os interessados. Estes espetáculos a preço reduzido têm atraído numeroso público. Também nos outros dias da semana o preço cobrado no Gláucio Gil é um dos mais baratos do mercado, variando entre NCr\$ 7,00 e NCr\$ 8,00 com 50% de abatimento para estudantes.

ANOUILH TAMBÉM POPULAR — A partir de hoje, também Proibido Enterrar Polínicos, adaptação de Antigona, de Anouilh, que está sendo levada no Teatro Nacional de Comédia, entra em ritmo de temporada popular, com ingressos a NCr\$ 2,00 todos os dias.

"CHANTAGEM" NAS ÚLTIMAS — Contrariamente à notícia divulgada na semana passada, o drama policial Chantagem está agora na sua última semana de apresentações no Teatro Mesbla, devendo terminar sua carreira no próximo domingo. Nos primeiros dias de junho estreará no Mesbla a produção paulista O Clube da Fossa, de Abílio Pereira de Almeida.

PALESTRAS NA MARTINS PENA — Prossegue, na Escola Martins Pena, o ciclo de conferências-debates, a cargo de profissionais especialmente convidados pelo Departamento de Cultura. As palestras são realizadas todas as quartas-feiras, às 19 horas. Amanhã, Raquel Levi falará sobre expressão corporal, e para as próximas semanas estão programados os depoimentos de Joel de Carvalho (cenografia), Paulo Afonso Grisoli (direção), Henrique Oscar (escolas de teatro) e Roberto de Cleto (formação de ator).

PLUFF VOLTARÁ — Depois de O Aprendiz de Feiticeiro, que está terminando a sua longa carreira, o horário de teatro infantil do Teatro Ipanema será ocupado por uma remontagem da mais popular e internacional peça de Maria Clara Machado, Pluff, o Fantasmilha, evidentemente com direção da autora.

Y.M.

da música

FESTIVAL DE MÚSICA — Hoje e depois de amanhã, às 21h, no Teatro Municipal, duas últimas semifinais do I Festival de Música da Guanabara. A finalíssima será domingo, mesmo horário e local.

HECTOR TOSAR — Amanhã, às 21h, na Sala Cecília Meireles, recital do pianista e compositor uruguaio, Hector Tosar.

BALLET DO CEILÃO — Sexta, sábado e domingo próximos, apresentação, no Teatro Municipal, do Ballet do Ceilão.

OSB — No próximo sábado, dia 31, às 16h30m, no Teatro Municipal, terceiro concerto de assinatura da Orquestra Sinfônica Brasileira. A regência estará a cargo de Isaac Karabitchewsky e o solista será o violinista Itzhak Perlman. No programa, obras de Brahms, Samuel Barber e Villa-Lobos.

PERGOLES — A obra-prima de Pergolesi, Stabat Mater será apresentada domingo próximo, às 10h, no auditório da TV Globo, pela Orquestra Sinfônica Nacional, regência de Alceu Bocchino, com a participação das cantoras F. A. Belém e Morella Muñoz.

NELSON FREIRE — Dia 2, segunda-feira próxima, na Sala Cecília Meireles, recital do pianista Nelson Freire. Obras de Mozart, Debussy, Chopin, Schumann e Villa-Lobos.

R.M.

das artes

PAINEL — Roberto Pontual entusiasmado com a obra que George Melhem está executando para a próxima exposição na Galeria Celina, em julho próximo. Por falar nisso, será de Pontual a montagem da exposição de objetos que a Celina inaugurará em junho. Depois da montagem do salão, Pontual está sendo visado por galerias particulares, para organizar fisicamente as mostras, dando-lhes um ritmo de ambiente, de proposta leve. Afinal, entre uma coleção de quadros e uma parede, há muito mais problemas do que pode supor a nossa vã filosofia. Seiscentos e dezoito cartazes estão concorrendo ao concurso da Bienal de São Paulo. E ainda há quem fale de aridez em nosso panorama de artes plásticas. Na Galeria Paoli, em Brasília, inaugurou exposição de tecidos pintados por Hilda Campofiorito. Resolvida a revisão Tarsila do Amaral, já se está falando em Vicente do Rêgo Monteiro. Só que o olho clínico de Barcinski começou a funcionar antes que a onda encrespasse, e já marcou exposição de

Vicente do Rêgo Monteiro para breve em seu Gabinete de Arte. Há quase um ano publicamos matéria sobre este pintor, resultante de um contato epistolar que se transformou numa simpática e produtiva correspondência. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo programou para o período de 2 de junho a 25 de agosto um curso de divulgação e aprofundamento cultural intitulado Consistente e Inconsistente na Arte Contemporânea. O Rector da Universidade de Minas Gerais e o crítico Morgan Mota inauguraram, no saguão da Rectoria dessa universidade mineira, a mostra coletiva dos Artistas-Revelação ou Valores Novos, uma promoção do crítico do Diário da Tarde de Belo Horizonte. Maria Helena Andrés e Inimã de Paula com salas especiais este ano. O Tajiri Clube se reuniu na Galeria Décor a convite de Vladimir Alves de Sousa. O Iate Clube inaugurou uma exposição dominical de artistas mirins, de 5 a 13 anos. Ione Bergamaschi expando no Clube Campestre da Guanabara (Rua Alberto Rangel, 8A, Leblon).

GRAVURA EM FOCO — Sexta-feira próxima, na Avenida Atlântica, 3.604, a firma H. C. Cordeiro Guerra estrai distribuindo os prêmios que instituiu para os gravadores do curso do MAM, bem como inaugurando uma exposição das gravuras participantes e das premiadas. O primeiro prêmio coube à excelente profissional que é Teresa Miranda Alves, no valor de 2 mil cruzeiros novos. Outros premiados: Inge Roessler e Délia Cugat. O júri foi constituído de Fayga Ostrower, José Roberto Teixeira Leite e Henrique Cristiano Cordeiro Guerra.

das letras



Toda a Segunda Guerra Mundial está contada numa edição da Reader's Digest

A GRANDE CRÔNICA — Do muito e do melhor que se escreveu sobre a última guerra mundial, Seleções do Reader's Digest vem de lançar, em três volumes compactos com farias e expressivas ilustrações, A Grande Crônica da II Guerra Mundial. O volume I trata de Munique a Pearl Harbor; o II, De Pearl Harbor a Estalingrado; e o III De Estalingrado a Hiroxima. Com os textos de ligação de Claude Esteban e Anka Muhlestein, mapas de Jac Mercier e legendas das fotos por Robert Abirached, a obra contém extratos de livros de Henri Amouroux, Roberto Battaglia, Karl Doenitz, Eisenhower, De Gaulle, Elliot Roosevelt, Ross Munnri, Masatake Okamiya, René Clement, Joel Silveira e dezenas de outros que se detiveram, parcial ou globalmente, sobre aspectos da guerra. Volumes encadernados com sobrecapa plastificada, acompanhados de um folheto em que são apresentadas as principais armas usadas em terra, mar e ar durante o conflito.

LANÇAMENTOS — Realizou-se ontem, no salão nobre do Copacabana Palace, a II Noite de Autógrafos da Escritora Brasileira, uma promoção do Clube da Leitura, da ASA.

Domingo passado, no Bandeirante Tênis Clube, o poeta e declamador José Brasil apresentou um recital de poesia para marcar o lançamento de seu livro Dois Caminhos, por ele autografado na ocasião.

BORORO — O professor J. Romão da Silva, do Instituto Brasileiro de Geografia e do Instituto de Colonização Nacional, publica, em separata do Boletim Geográfico, da Fundação IBGE, uma plaqueta sobre A Família Etno-Linguística Bororo.

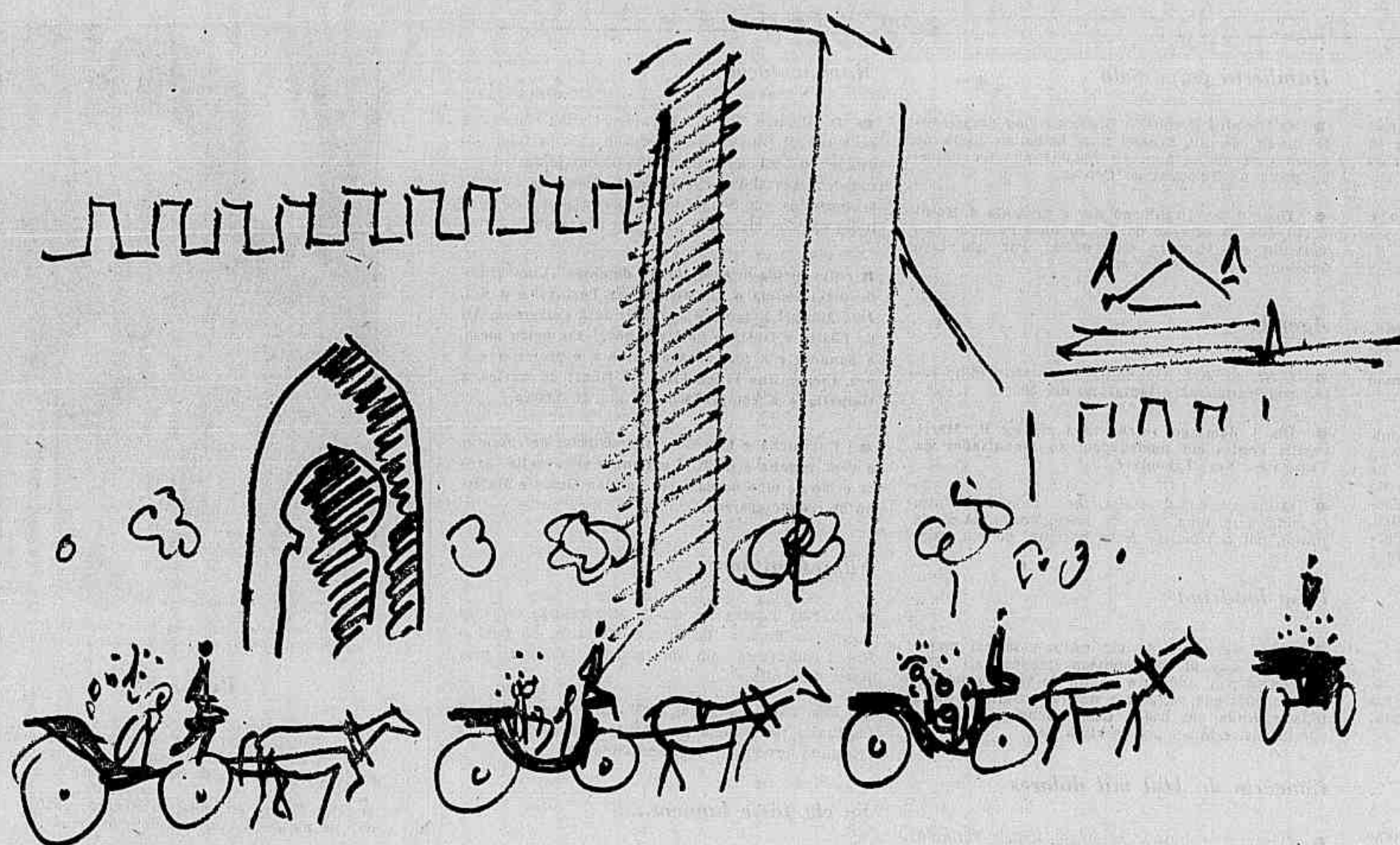
AMOR FANTÁSTICO — A coleção GRD de ficção científica retorna com um volume que mistura esse novo gênero literário à onda erótica do momento: Amor — Dimensão 5, em que vários escritores imaginam como será o amor cósmico, já vivido em plena Terra, por sinal, pela cosmonauta Valentina Tereshkova e seu cosmonauta-marido. Bom mesmo, em Amor — Dimensão 5, é o cast de autores, alguns dos melhores do gênero: Anthony Boucher, Belem, Clifford Simak, Isaac Asimov, Peetr Phillips, Ray Bradbury e Robert Sheckley.

BRASILIENSES — É de NCr\$ 24 mil o valor total dos sete prêmios literários a serem concedidos durante o IV Encontro Nacional de Escritores, programado para junho, em Brasília. O maior será de NCr\$ 6 mil, para conjunto de obras. Há três prêmios de NCr\$ 3.500 cada, para livros de ficção, crítica e poesia, já publicados; e outros tantos de NCr\$ 2.500 cada, para livros inéditos, nos mesmos gêneros.

Entre os intelectuais de São Paulo esperados em junho, em Brasília, para o IV Encontro de Escritores, figuram: José Geraldo Vieira, André Carneiro, Leonardo Arroio, Maria de Lourdes Teixeira, Lupe Cotrim Garaude, Nogueira Moutinho, Ciro Pimentel e Stella Carr.

Durante o IV Encontro será realizado um simpósio no qual serão relatados e discutidos seis temas. Eis a lista provável de relatores: Aurélio Buarque de Holanda (crítica), Dina Silveira de Queiroz (ficção), Lupe Cotrim Garaude (estruturalismo e crítica), Léo Ivo (poesia) e Valdemar Cavalcanti (jornalismo e literatura).

L.B.



QUANDO a Rainha Elisabete visitou Salvador, no ano passado, ganhou um belo presente do pintor brasileiro Caribé — *Cavalos* (um de seus quadros). Agora Caribé está na Europa — no momento em Londres, chamando a atenção dos círculos artísticos ingleses com a sua exposição, organizada pela Seção Cultural da Embaixada do Brasil e pela Varig.

TEMA constante da obra de Caribé, os cavalos figuram com destaque na sua mostra em Londres. Na agência da Varig, estão expostos 40 desenhos, que retratam vários aspectos da vida brasileira — vaqueiros, pesca, futebol, capoeira.

PARA o mês de novembro, já está programada a participação de Caribé em outra exposição em Londres, desta vez uma coletiva intitulada Pintores de Cavalos que se realizará na Galeria Tryon. Mas, antes disso, Caribé voltará ao continente, viajando em breve para a França. Em sua passagem pela Espanha, antes de Londres, o pintor fixou, não apenas em desenhos, mas também em palavras, algumas imagens de cidades como Sevilha e Córdoba. Aqui estão elas:

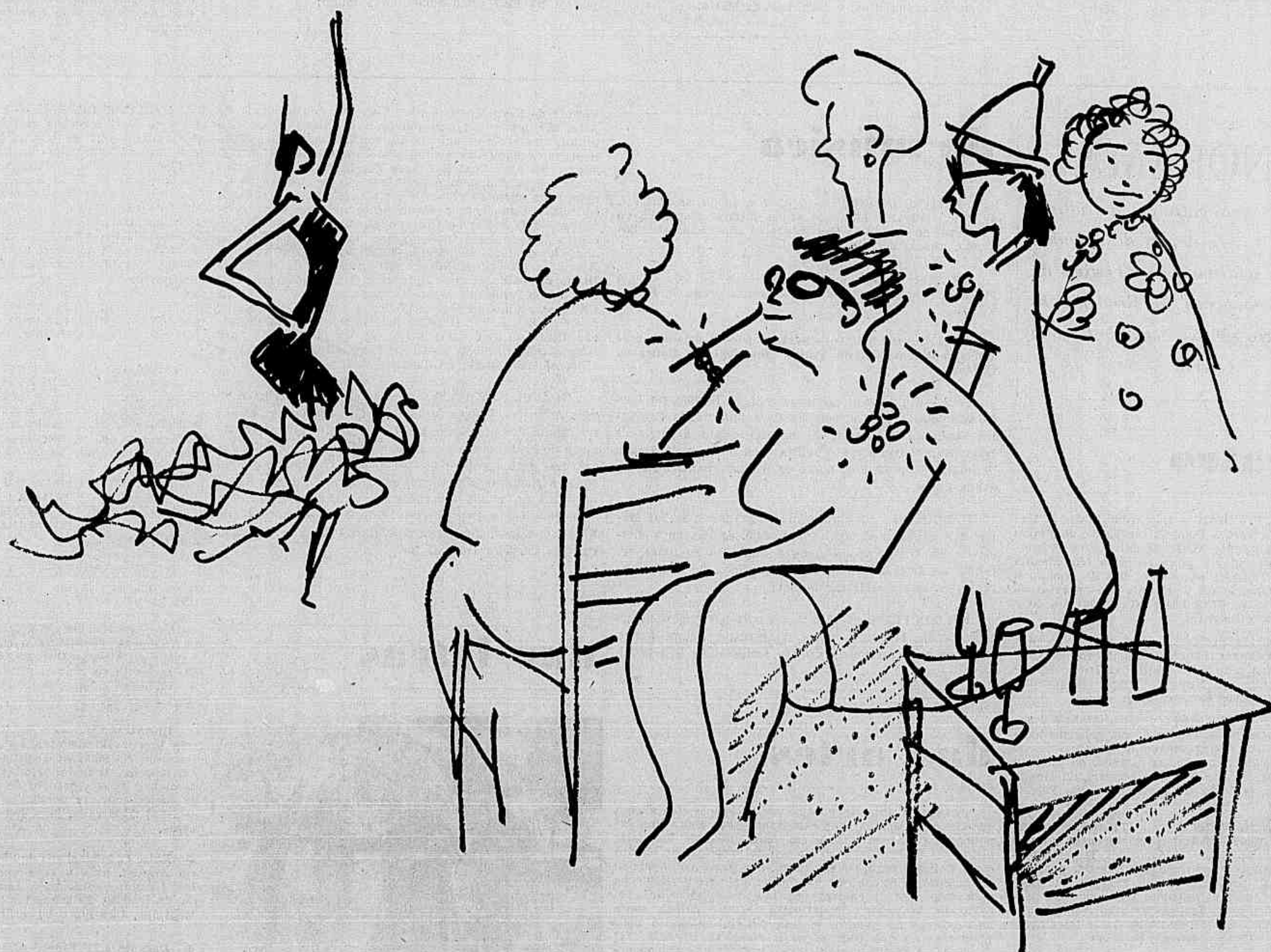
CARIBÉ

CONTA:

A

ESPANHA

VIA IBÉRIA



SEVILHA - I

Passou Maria em seus andores ofuscantes, coberta de ouro, pedrarias e mantos riquíssimos. Maria das Graças, Nossa Senhora da Regra, da Cabeça, do Rosário em seus Mistérios Dolorosos, da Maior Dor e Transpasse, da Luz no Mistério de suas Três Necessidades, da Maior Dor em sua Solidão, do Subterrâneo, do O e da Divina Conceição.

Tôdas elas são a mesma Maria, mãe pobre de um menino pobre.

Seu único Filho, Jesus, o do Grande Poder, das Penas, da Pedra Fria, Cristo das Cinco Chagas, do Coração e dos Cravos, do Sangue, Descido da Cruz no Mistério de sua Sagrada Mortalha, do Sudário e Boa Morte, vem à frente, torturado, carregando cruzes, traído, crucificado.

Filas mitológicas de unicórnios os acompanham dentro da noite, ao som de surdos tambores. São penitentes carregando cruzes ou enormes círios, encapuchados silentes, pecadores arrependidos.

As luzes dos milhares de velões são uma piracema de fogo nas ruas de Sevilha, e o sangue das chagas de Cristo floresce vivo nos cravos dos andores ou nos que enfeitam de rubro o penteado das manolas com pentes altos e mantilhas negras.

Sumidos na escuridão, os santos de pedra, ligeiramente curvos em seus gestos eternos, contemplam. Mais acima, nas torres, as gárgulas diabólicas se recortam no céu.

Passa a Confraria del Silêncio Negro pelos portais da catedral. Três fagotes tocam versículos do Miserere e guiam nas trevas. Os encapuzados vestem grosseiro pano preto com ásperos cintulos de corda na cintura.

À frente, a grande cruz de guia e lanternas de prata; logo os acólitos, vestindo dalmáticas pretas, portam candelabros e queimam incenso. Mais personagens com trombas imensas de prata lavrada, e, num esplendor de luzes, de ouro, prata, diamantes, pérolas, esmeraldas e rubis, vem Jesus, aquele menino pobre filho de Maria.

Os fagotes piam que nem corujas. Uma saceta rasga a noite como uma punhalada. É um grito de dor e devoção, uma cantiga angustiada, louvação gemida com algo de morte por dentro.

Eu, pobre pecata mundi, sinto arrepios nos ossos da caveira e procuro refúgio no conhaque, nas luzes dos cafés e na contemplação dos turistas incríveis como eu.

CÓRDOVA

Branco muros de Espanha. Muros de cal fenícia e romana que sarracenos e mouros alvejaram ainda mais, muros onde os gerânios brilham como jóias e alegrias.

Aldeias brancas estendidas ao sol, lençóis nupciais entre oliveiras de prata e a terra parda, penteada pelos arados, os trigais, penteados pelo vento, se arrepiam como garupas verdes.

Línguas de cal antiga lambeem estes muros. Hércules veio até Gadir, a antiga, e Trajano, Imperador de Roma, nasceu andaluz.

Emires e califas foram superpondo alvuras em Cádiz. Alvura que em Ronda é espuma de penedia e em Benameji, perfilada sobre os barrancos, sorriso alvo entre amarelo e azul.

Branco de Espanha.

Côr amada de Zurbarán. Cór de nuvem, cór do Divino Espírito Santo, ninho da luz, glória do sol. Cór.

Branco. Vibração no delírio cubista das aldeias, na intimidade a pleno sol das roupas lavadas. Cór da paz nos cemitérios.

Galas de cal alegram os aposentos das furnas onde moram os gitanos. Criações sucessivas adoçam as arestas de pedra e tornam as paredes suaves, à vista e ao tato. São cavernas claras, limpiíssimas, cujas paredes, saturadas de alvura, repetem, absorvem, guardam, em delicados ecos, o som das guitarras e cantares.

Branco na hora crepuscular em que as sombras se vão e o mundo é só cór. Nessa hora de maior mistério, os muros se transfiguram, unem-se em tons ou aparecem recortados em figuras de seca geometria. Formas puras, planos vivos de finos cobaltos, cinzas translúcidos, violetas profundos. Branco de ovo e osso.

As paredes que dão ao poente ganham rosas tenros de mulher, de bôca de búzio, onde antigas sêdas. Do outro lado são ametistas líquidas.

Branco na escurama da noite, a cal das casas agrupadas vence as trevas, fosforece como medusa sob a estréla Vésper.

Estou falando do branco de Espanha, da cór preferida de Zurbarán.

SEVILHA - II

Muitas são as velhas turistas, imponderáveis e abstratas, que podem ter de 60 a 137 anos sem que se possa diferenciar.

Vêm de Boston, Liverpool, da Dinamarca ou de Bremen, montadas em seus sapatos anatômicos, dentro dos quais há todo o repertório do Dr. Scholl's.

Trotam alegres sobre suas finas canelas de sabiá por praças, ruas, catedrais e museus, tangidas por guias cansados de repetir que o sultão dormia neste aposento e a favorita no outro.

Usam tôdas as prendas imagináveis, sombreros cordobeses, saris indianos, mantilhas, peças de panelinhas de cobre que os gitanos, fabricam, botas, sacolas, colares marroquinos, flashes, fotômetros e máquinas fotográficas. Algumas dão a impressão de cacaveiros carregados.

Quando passa um tour, 10 charretes com cinco entes em cada uma, é uma profusão de côres, de brilhos de flashes, de flôres nos chapéus incríveis, que se tem a impressão de um enterro. De que esses buquês de velhas vão, coletivamente, ao cemitério, e por lá vão ficar para sempre.

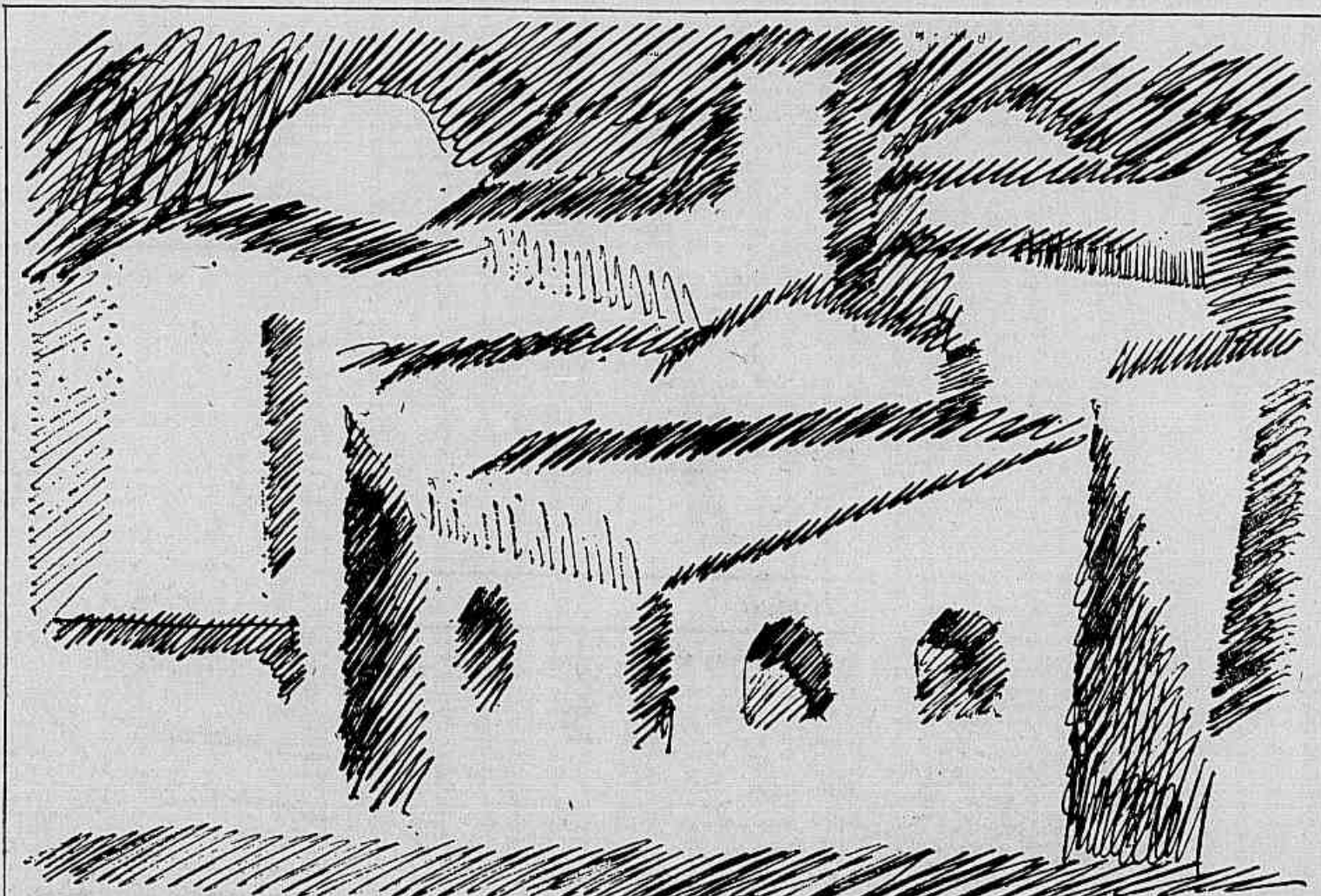
De noite, vendo as bailadoras com seus corpos de cobras no cio a surgir entre milhões de babados, olham fascinadas através de óculos presos à nuca por correntinhas de alumínio anodizado.

Seus vestidos de soirée ganham de longe, em brilho, luzes e lantejoulas, a roupa de qualquer toureiro.

Aplaudem entusiásticas, eufóricas como meninos no carrossel. Falam alto, riem e se chamam esvoaçando os leques novos.

Nas ruas se vêem, de vez em quando, as outras velhas, cada vez mais raras no mundo todo. As velhas da terra, de cabelos brancos (nem azuis nem furta-côr), com uma aura sólida de arquitrave ou pilar da família.

As que são mães e avós, que vão ao mercado e não usam cílios postiços nem creme de alface. Discretas e Velhas com maiúscula, sem velhacaria, que faz gosto vê-las.



O QUE HÁ PARA VER

No cinema Império, o filme de Marco Bellocchio, A China Está Perto • No Teatro Municipal, penúltima semifinal do I Festival de Música da Guanabara • O Avarento, de Molière, continua sua carreira no Teatro Princesa Isabel

Cinema

ESTREÍAS

O DESERTO VERMELHO, O DILEMA DE UMA VIDA (Il Deserto Rosso), de Michelangelo Antonioni. Produção italiana em cores ganhadora do Leão de Ouro de Veneza de 1964. Com Monica Vitti e Richard Harris. Ricamar: 15h, 17h30m, 19h40m, 22h. (18 anos).

A CHINA ESTÁ PERTO (La Cina è Vicina), de Marco Bellocchio. Produção italiana, prêmio de crítica no Festival de Veneza de 1967. Com Claudio Mauri, Eida Tatalli e outros. Império e Ti-Juca: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

UM DIAMANTE E CINCO BALAS, de Lúcio Flávio, produção brasileira. Com Luís Linhares, Maria Gládis e outros. Palácio, Rian e América: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).



Flávio Migliaccio, Rogéria e Cláudio Marzo numa cena de O Homem que Comprou o Mundo

CONTINUAÇÕES

BENJAMIM (Benjamin), de Michel Deville. A iniciação do jovem Pierre Clementi, muito bem acompanhado — Catherine Deneuve, Michele Morgan, Odile Versois. Também com Michel Piccoli e Jacques Dufilho. Cines. Opera, Ti-Juca, Palácio: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

MAIGRET EN PIQÜE (Maigret à l'assaut), de Pierre Gaspard. Policial em co-produção franco-italiana. Com Gino Cervi, Lila Kedrova, Raymond Pellegrin. Tecnicolor. Quadrilha, Scala, Paris Palace. 18 anos.

QUADRILHA EM PANICO (The Split), de Gordon Flemyng. Mais uma história de assalto, desta vez o alvo é o Estádio de Los Angeles. Produção americana em metacolor. Com Jim Brown, Diahann Carroll, Julie Harris, Ernest Borgnine e outros. Metro Copacabana, Metro Ti-Juca, Pax, Paratodos e Max: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Palácio: a partir das 12h. Laga: Drive-In: 20h30m e 22h30m. (18 anos).

O ÚLTIMO SAFARI (The Last Safari), de Henry Hathaway. Produção americana em cores. Com Stewart Granger e Gabriella Licudi. Miramar: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m e 22h. (14 anos).

OLIVER (Oliver), de Carol Reed. Comédia musical inglesa ganhadora do Oscar de 1968. Com Ron Moody, Oliver Reed e outros. Em cores. Carica: 15h20m, 16h, 18h40m, 19h20m. (10 anos).

TROVAVO O NAGUÍSCO (The Thomas Crown Affair), de Norman Jewison. Um espetáculo raro, bem humorado. Steve McQueen é o milionário que rouba uma fortuna. Faye Dunaway é agente de companhia de seguros que se apaixoa por ele. Cines. Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS PAQUEROS (Brasileiro), de Reginaldo Faria. Frequentemente bastante divertida a comédia que insinua a estréia do ator Reginaldo Faria na direção. Com Tom Cavanagh, Reginaldo, Walter Tostler, Irene Stefania, participação especial de José Lewgoy e Reginaldo, e ainda, Lella Diniz, Valene Glória, Adriana Prieto, rna Alvarez, Sônia Dutra. Em cores. Cines. Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS DESAFIOS DAS ÁGUAS (Where Eagles Dare), de Brian G. Hutton. Filme de aventuras passado durante a guerra, baseado no roteiro do especialista Alister MacLean. Produção americana em cores. Com Richard Burton, Clint Eastwood e Gary U.S. Patrick. Ricamar: 15h30m, 17h40m, 19h50m e 21h30m. (18 anos).

A BATALHA DE ANZIO (The Battle of Anzio), de Edward Dmytryk. Produção americana em cores. Com Robert Mitchum, Peter Falk e outros. Madrid: 16h50m, 19h, 21h30m. (14 anos).

A NOITE DO DIA SEGUINTE (The Night of the Following Day), de Robert Cornfield. Thriller americano em cores. Com Marlon Brando, Richard Boone, Rita Moreno e outros. Rio Lela: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

ARMADILHA DO DESTINO (Cul-de-Sac), de Roman Polanski. O talento e o instinto de humor do cineasta de O Bêbado e Resaca. Lúcio Flávio (Prêmio Urso de Prata no Festival de Berlim) e outros assistentes à espera de um conto para a fuga procuram refúgio numa ilha isolada no litoral inglês, onde vive um estranho casal (Françoise Dorléac, Donald Pleasance). O filme conquistou o Urso de Ouro em Berlim. Bruni Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A DECIMA VITIMA (La Decima Vittima), de Elio Petri. Curiosa adaptação de uma história satírica de Chekhov, especialista em ficção científica. No século XXI, os instintos predatórios do homem são canalizados para o jogo da caça (caçadas humanas) em consequência do vácuo de violência gerado pela ausência de guerras. Com Marcello Mastroianni, Ursula Andress, Elio Martellini. Cines. Art Palácio: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O BEBÊ DE ROSEMARY (Rosemary's Baby), de Roman Polanski. Muito bom versão da novela de suspense de Ira Levin, com magníficas atuações de Mia Farrow e Ruth Gordon (Oscar de melhor atriz coadjuvante). Também no elenco John Cassavetes, Sidney

O ALTO, O BAIXO, O GORDO, de Lúcio Flávio. Comédia italiana. Com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Asteca e Flávia: sem indicação de horário. (Livre).

O MARUJO TREMENDO (The Private Life of Sgt. O'Farrell), de Frank Tashlin. Comédia americana em cores. Com Bob Hope, Jeffrey Hunter, Gina Lollobrigida, Mylene Demongeot e outros. São Luis: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 horas).

PARTE SINISTRA (Assignment to Kili), de Sheldon Reynolds. Filme policial americano em cores. Com Patrick O'Neill, Joan Hackett, John Gielgud e outros. Vitória: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

QUEMEU QUE COMPROMO O MUNDO, de Antônio Coutinho. Comédia brasileira. Com Flávio Migliaccio, Marília Pera, Hugo Carvana e outros. Odeon, Capri e Comedores: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

A VIÚVA RECAUCHUTADA — Mais uma recauchutação de Derris Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. Serador, Rua Sen. Dantas, 13. (222-8531) 21h30m; 20h, 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 17h.

ATO SEM PALAVRAS, de Samuel Beckett, e **O MANUSCRITO**, de Moisés Baumstein. Duas peças em um ato, ambas filiadas ao teatro do absurdo. Produção do Conjunto Guanabara de Teatro. Dir. de Eugênio Gali. Com André Belisar, Carlos Fazio, Marilene Ghidoni, Di Sena, Joel Sena e Elisabete de Paula. Teatro Luis Palca, 20 de Abril, 14 (232-5598). Aos sábados e domingos, 21h.

CATARINA... DA RUSSIA, NATURALMENTE — Comédia de Alfonso Paso, contando a vida pública e particular da famosa imperatriz. Dir. de Antônio de Cabo. Com Dulcina de Moraes, Teresa Raquel, Rubens de Fátima, Alberto Faria, Emiliano Queiroz, Lourdes Maler e outros. Ginásio, Av. Graça Aranha, 187. 21h30m; 20h, 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

O AVARETO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente o pecado da avarícia, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Doublier. Com Procópio Ferreira (que volta a interpretar um papel que já desempenhou com sucesso há 30 anos), Paulo Padilha, Alvimar Barbosa, Jorge Chila, Erica de Freitas, Tati Moniz Porinho, Maria

UM CONVIDADO BEM TRAPALHAO (The Party), de Blake Edwards. Comédia americana em cores. Com Peter Sellers, Claudine Longet e outros. Veneza: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

OS PROFETAS (Il Profeta), de Di. No Brasil. Um homem que vive sozinho nas montanhas retorna, a contragosto, ao convívio social: do conflito resultante vive esta comédia italiana. Com Vittorio Gassman, Ann Margret, Liana Orfei. Cines. Conder Largo do Orfei. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

JULIETA DOS ESPÍRITOS (Giulietta degli Spiriti), de Federico Fellini. A crise amorosa de uma mulher casada ao descobrir que o marido tem amante, e sua reação, sonho, realidade, memória. Com Giulietta Masina, Mario Pisu, Sylva Koscina, Sandra Milo, Valentina Cortese. Tecnicolor. Scala (a partir de amanhã). 14h, 16h40m, 19h20m, 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

FANTASIA (Fantasia), de Walt Disney. Longa-metragem produzido por sete desenhos animados ilustrando músicas de Bach, Tchaikovsky, Dukas, Stravinsky, Beethoven, Ponchielli, Mussorgski, Schubert. Orquestra Sinfônica de Filadélfia regida por Stebowsky. Tecnicolor. Bruni Ipanema (Livre).

...E O VENTO LEVOU (Gone With the Wind), de Victor Fleming. Drama ambientado à época da Guerra Civil americana. Um dos maiores êxitos de bilheteria de todos os tempos — também um filme de inúmeras virtudes expressivas. Um dos maiores sucessos de público que o cinema já teve. Eramos creditado a Fleming, o filme tem seqüências rodadas por George Cukor e Sam Wood. Produção americana em cores. Com Vivian Leigh, Clark Gable, Olivia de Havilland e Leslie Howard. Bruni Grajão e Matilda. (14 anos).

OS DOZE CONDENADOS (The Dirty Dozen), de Robert Aldrich. Dze criminosos condenados à pena de morte são convocados para uma missão suicida durante a Segunda Grande Guerra. Produção americana em metacolor. Com Lee Marvin, John Cassavetes, Robert Ryan e outros. Rivoli, Presidente, Bruni Piedade. (18 anos).

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS (Histoires Extraordinaires) — Produção franco-italiana em três episódios, livremente inspirados em contos de Edgar Allan Poe. A aplicação de Malle e o estilo de Fellini impedem que seja apenas mais uma superprodução de estúdios. Estranheza. Conder Copacabana: 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

ROCCO E SEUS IRMÃOS (Rocco e i suoi fratelli), de Luchino Visconti. Os dramas de uma família italiana em Milão, a capital industrial do Norte. Com Alain Delon, Renato Salvatori, Annie Girardot, Katina Paxinou, Claudia Cardinale. Com o primeiro episódio do seriado O Homem Plástico. Produção americana em cores. Com Jacques Brel, Emanuele Riva e outros. Alasca: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

A VOLTA AO MUNDO EM OITENTA DIAS (Around the World in Eighty Days), de Michael Anderson. Produção americana em cores. Com David Niven, Cantinflas, Shirley MacLaine e muitos outros. Roxxy: 15h, 18h e 21h. (Livre).

O MAGNÍFICO TRAÍDO (Il Magnifico Corrotto), de Antonio Pietrangeli. Comédia italiana. Com Ugo Tognazzi e Claudia Cardinale. Art Palácio Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

EXTRA

DARLING... A QUE AMOU DE MAIS (Darling), de John Schlesinger. Produção inglesa. Com Julie Christie, Dirk Bogarde e outros. Cine Arte UFFI: 18h, 20h e 22h. (18 anos).

CARAVANA DE BRAVOS (Wagon Master), de John Ford. Western americano. Promoção do Centro de Artes Cinematográficas da PUC, Moja, às 21h, no primeiro andar do Prédio Novo.

Teatro

OLHO N'AMÉLIA — O famoso vaudeville, de George Feydeau, visto pelos olhos de um diretor de vanguarda, Paulo Afonso Gracili, com Eva Todor, Afonso Stuart, Susi Arruda, Milton Moraes, Sérgio de Oliveira, Hélio Ari e outros. Maison da França, Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724). 21h30m; 20h, 22h; vesp., 5h, 16h e dom., 16h.

CHANTAGEM — Comédia de suspense do autor inglês William Fairchild. Direção de John Procter. Cenários de Luciano Trigo, Com Vanda Lacerda, Jorge Chaves, Ivã Cândido, Beatriz Lira, Moritz Derquim, Rodolfo Bruno, Teatro Meubla, Rua do Passeio, 42/56. 21h; 20h e 22h30m vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Tel.: 242-4880. Última semana.

A VIÚVA RECAUCHUTADA — Mais uma recauchutação de Derris Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. Serador, Rua Sen. Dantas, 13. (222-8531) 21h30m; 20h, 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 17h.

ATO SEM PALAVRAS, de Samuel Beckett, e **O MANUSCRITO**, de Moisés Baumstein. Duas peças em um ato, ambas filiadas ao teatro do absurdo. Produção do Conjunto Guanabara de Teatro. Dir. de Eugênio Gali. Com André Belisar, Carlos Fazio, Marilene Ghidoni, Di Sena, Joel Sena e Elisabete de Paula. Teatro Luis Palca, 20 de Abril, 14 (232-5598). Aos sábados e domingos, 21h.

CATARINA... DA RUSSIA, NATURALMENTE — Comédia de Alfonso Paso, contando a vida pública e particular da famosa imperatriz. Dir. de Antônio de Cabo. Com Dulcina de Moraes, Teresa Raquel, Rubens de Fátima, Alberto Faria, Emiliano Queiroz, Lourdes Maler e outros. Ginásio, Av. Graça Aranha, 187. 21h30m; 20h, 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

O AVARETO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente o pecado da avarícia, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Doublier. Com Procópio Ferreira (que volta a interpretar um papel que já desempenhou com sucesso há 30 anos), Paulo Padilha, Alvimar Barbosa, Jorge Chila, Erica de Freitas, Tati Moniz Porinho, Maria

"Show"

CIDALIA MOREIRA — no Lisboa à Noite, ao lado de Antônio Campos, Maria Alcina e Ellen de Lima. Rua Cinco de Julho, 335.

CHICO ANÍSIO... 561 — Um show show do popular ator cômico Chico Anísio, que vem de uma turnê por todo o Brasil. Com textos de Chico Anísio, Marcos César, Aldemar Paiva, Ziraldo e Amaury de Oliveira. Dir. de Osmar Loureiro. Teatro de Lages, Av. Borges de Medeiros, 100. Cines. Drive-In: (227-3589). 3h, 4h, 5h, 21h30m; 6h, 8h, 20h e 22h30m; dom. 19h e 21h30m vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

SUA EXCELENÇA, O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um numerico elenco liderado por Paulo Marquês e Neide Mariz, com o Golden-Room do Copacabana Palace, às 24h30m. Cines. Drive-In: 227-3589.

A FINE FLORE DO SAMBA — Show organizado por Teresa Araújo, todos os dias, às 21h30m, 21h30m. Opina: 226-3497.

SILVIO ALEXIO E ROBERTO ROMANY, no Katokomê, Galeria Alasca.

UMA NOITE NA FOSSA — Walteia e Jesomir. No Pub, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

Música

FESTIVAL DE MÚSICA DA GUANABARA — Hoje e depois de amanhã, às 21h, no Teatro Municipal, as duas últimas semifinais do I Festival de Música da Guanabara. Domingo, na mesma hora e local, a finalíssima do Festival.

HECTOR TOSAR — Amanhã, às 21h, na Sala Cecília Meireles, recital do pianista uruguaio Hector Tosar.

BALLET DO CEILAO — Sexta, sábado e domingo, no Teatro Municipal, três recitais do Ballet do Ceilão. Sem indicação de horário.

OSB — Sábado, às 16h30m, terceiro concerto de assinatura do OSB, regência de Isaac Karobitchewski tendo como solista o violonista Itchak Perlman. No programa, músicas do Brahms, Villa-Lobos e Barber.

NELSON FREIRE — Segunda-feira, dia 2 de junho, na Sala Cecília Meireles, às 21h, recital de Nelson Freire.

RADIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO

De hora em hora, às 12h, 13h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h, 22h, 23h, 24h, 25h, 26h, 27h, 28h, 29h, 30h, 31h, 32h, 33h, 34h, 35h, 36h, 37h, 38h, 39h, 40h, 41h, 42h, 43h, 44h, 45h, 46h, 47h, 48h, 49h, 50h, 51h, 52h, 53h, 54h, 55h, 56h, 57h, 58h, 59h, 60h, 61h, 62h, 63h, 64h, 65h, 66h, 67h, 68h, 69h, 70h, 71h, 72h, 73h, 74h, 75h, 76h, 77h, 78h, 79h, 80h, 81h, 82h, 83h, 84h, 85h, 86h, 87h, 88h, 89h, 90h, 91h, 92h, 93h, 94h, 95h, 96h, 97h, 98h, 99h, 100h.

Cursos

CURSO DE ARTE — atelier Marie Augusta, Rua General San Martin, 1135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individuais ou em grupo. Telefone 247-9049.

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fentoches, dramatização para crianças de 12 a 12 anos, Miriam Kogan e Rula Strauss. Telef. 225-5835.

ARTES PLÁSTICAS — desenho, gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professores: Lúcia Schalmberg e Solange Palatinik. Av. Copacabana n.º 709, sala 605.

ALTAIR BRITO — prof. de piano. Rua Barão de Ipanema, 143/105.

Moja, às 16h, Programa Chaplin. Hoje, às 18h30m, amanhã, às 16h, Fragmento do Império, de Frederic Ermler, produção soviética de 1929. Auditório de Cinematheca.

CURSOS GERAIS — No Centro de Providência de Olaria, Rua Leopoldina Rêgo, 344, cursos de pedreiro, estuador, ladrilheiro, arremador, bombas-hidráulicas, carpinteiro da fôrma, carpinteiro de esquadria e eletricista. Informações no Centro da Providência de Olaria (endereço acima).

ARTES PLÁSTICAS — com Bruno Tautz. Adolescentes e adultos. Sistema audiovisual e trabalhos de atelier. 3h e 5h, das 16h às 17h. Av. Epitácio Pessoa, 402, Lagoa. Tel.: 247-0148.

BALLET — aulas com o Prof. Rui Lima. Rua Voluntários da Pátria, 389, ap. 820. De 2.ª a 6.ª, das 7h30m às 8h30m e das 14h30m às 15h30m.

FLAUTA DOCE — aulas com o Prof. Rui Vanderlei. Inscrições e informações no Conservatório Brasileiro de Música, Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. Tel.: 222-0380 e 242-5502.

Artes plásticas

ARTISTAS BRASILEIROS — coletiva com Di Cavalcanti, Marcelo Gasmann, Augusto Rodrigues, Milton Dacosta e outros. Na Galeria Alasca, Rua Visconde de Pirajá, 646-B.

COLETIVA — exposição coletiva de pintura promovida pelo Circulo dos Oficiais Intendentes das Forças Armadas. Na Av. 13 de Maio, 41-A, loja. Das 9h às 21h.

PAINEIS ESTAMPADOS — na América, exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros. Di Cavalcanti, Portinari, Grouhaun, Scliar, Meireles, José Maria, Branco, Djanira, Fernando Lima, Potocki, Glauco Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Iracema José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Luisa Laço Litvak. Local: Av. Copacabana, 435 — Loja 1.

HENRI CARRIERES — pintura. Na Galeria de Arte da Churrascaria Titiana, Marquês de Valença, 74.

COLETIVA — pintura de Nei Teodoro, Hiran Nery, Finatti e Wanderley. Na Galeria Corredor, Rua das Laranjeiras, 114.

COLETIVA — na Galeria Varam, Rua Xavier da Silveira, 58.

MARY ANN PEDROSA — pinturas. Galeria Décor, Rua Tomeleros, 136.

AZA ROGE — colagens. Livraria Agor, Editora, Rua México, 96-B. A partir de 24 de maio.

NUMBERTO DA COSTA — pintura. Na Galeria Leggia, Rua Barão Ribeiro, 334.

SÉTIMO RESUMO DE ARTE JORNAL DO BRASIL/MAIA — no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, até o dia 15 de junho.

CHALITA — pinturas de Pierre Chailita, na Galeria OCA, Rua Jangadeiros, 14-C.

SALVO DE MAIO — Rua do Lavradio, 84, o Salvo de Maio das Artes Plásticas, num patrocínio da Sociedade Brasileira de Artes Plásticas.

TOYOTA — pinturas. Galeria de Copacabana Palace, Av. Copacabana, 291.

A IMAGEM DO HOMEM — Iazid Thame (serigrafia) e Pindaro Castelo Branco (pintura), na Galeria do IBEU, Av. Copacabana, 690, 2.º andar.

MUSEUS

MUSEU HISTÓRICO NA PONTA DO CALAÇUÁ — objetos e documentos ligados à História do Brasil. Praça Marechal Ancoara. Atualmente em obras; só pode ser visitado às 15h, com guia, durante toda a semana. Escolas e grupos podem marcar visitas pelo tel. 242-0713. Entrada franca.

MUSEU DE NUMISMÁTICA NA CASA DO TREM — ricas coleções de moedas, medalhas e selos. Praça Marechal Ancoara. Atualmente em obras. Combinar visita pelo tel. 222-9765. Entrada franca.

MUSEU DO FOLCLORE NO PARQUE DO CATETE — pequeno museu de objetos folclóricos e de arte popular dentro do Parque do Catete. Horário: das 14h às 18h30m, todos os dias.

MUSEU DA REPÚBLICA DO PALACIO DO CATETE — objetos da História da República. Rua do Catete, 124-8143. Horário: 14h às 18h30m durante 120 dias.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Exposição de Armas Antigas. Organizado e montado por Francisco Bezerra, Oliveira, Ciríaca Oliveira e Gean Maria Bilenccourt. Praça Marechal Ancoara. Hor.: das 12 às 18h. Entrada franca.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade. — Estrada Santa Marinha, 64 — (222-3061). Horário: das 9h às 17h30m, diariamente.

JARDIM ZOOLOGICO — Variedades espécies de animais de fauna mundial, especialmente a brasileira, e africana e a asiática. — Rica coleção de aves e pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista em São Cristóvão. Hor.: de 3.ª a 6.ª, das 12h às 17h; sáb. e dom., das 10h às 15h30m. Entrada para: NCR\$ 1,00 adulto e NCR\$ 0,50 crianças.

PARQUE XANGAI — Centro de diversões infantis — Sáb., 18h dom. e feriados, 15h. — Largo da Penha, 19 — Penha.

Bibliotecas

BIBLIOTECA REGIONAL DA GAVIA — Praça Santos Dumont n.º 160-A. Tel.: 227-7814. Horário: de 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especialista em Direito. Rua Dom Manuel, 39, 3.º (237-1068). Diariamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30m. Franqueada ao público. Tel.: 222-0380.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D. Tel.: 252-9865. Horário: 9h às 22h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (222-0321). Horário: 10h às 12h. Para o saio de leitura, expõe-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA REGIONAL DE BOA FOGO — Rua Farani n.º 35 — (Tel. 226-2445) — Horário: 8h30m às 21h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1261 (Tel. 223-1176). Horário: 8h às 20h. Fechada aos sábados.

VAMOS AO TEATRO

TEATRO STA. ROSA apresenta A SEGUIR

TERESA AMAYO E PAULO ARAUJO

ADULTÉRIO ADULTERADO

com Maurício Barroso, Arthur Costa Filho e Sônia Maria. Dir.: Léo Jusi



Governo do Estado da Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura

SALA CECÍLIA MEIRELES

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1969

Amanhã, às 21 h. — I FESTIVAL DE MÚSICA DA GUANABARA. Recital do pianista e compositor uruguaio HECTOR TOSAR.

Dia 2, às 21 h. — Recital do pianista NELSON FREIRE. No programa: MOZART, SCHUMANN, CHOPIN, VILLA-LOBOS, DEBUSSY. Promoção da ABBR.

Dia 7, às 21 h. — FESTIVAL TCHAIKOWSKY. Em benefício da ABBR. Informações: Tel. 222-6534

NÓVO TEATRO DE BÓLO — Av. Acaulfo de Paiva, 269-A — LEBLONS DA GUANABARA.

AURIMAR ROCHA apresenta o show mais quente do ano "O SOM LIVRE"

com: GAL COSTA, TOM-ZÉ

e OS BRAZÕES

Desculpe, mas não vendemos lugares no teto. Reserve ontem p/ tel.: 227-3122

Hoje, às 21,30

APENAS 1 SEMANA

O S B

TEATRO MUNICIPAL

Sábado, dia 31, às 16,30 h.

Regente: KARABTCHESKY

Solista: I. PERLMAN

Programa: V. Lobos — Barber e Concerto p/ violino e orquestra, de Brahms

GILDA GRILLO apresenta de JOSÉ VICENTE

ADMIRÁVEL MUNDO NÔVO

Uma correção em público

Estréia mundial

Uma inovação na correção de provas de vestibular foi introduzida este ano pela Faculdade de Medicina de Itajubá, Minas Gerais. Em sessão pública num cinema da cidade, com a presença de todos os interessados, a banca examinadora aprovou 66 dos 254 candidatos inscritos, com dois excedentes — já aproveitados. Segundo o diretor da Faculdade, Prof. Rosemberg Romano, o novo sistema foi muito bem recebido.

Olivier Messiaen vai a Lisboa para assistir à estréia mundial do seu monumental oratório *La Transfiguration*, escrito por encomenda da Fundação Gulbenkian. Este concerto coral-sinfônico terá a colaboração da Orquestra de Paris e do Órgão Gulbenkian, do violoncelista russo Rostropovich e da pianista francesa Yvonne Loriod; regência do maestro Serge Baudo. Outras obras de Messiaen incluídas no Festival: cinco cânticos, *A Capella*, *Quatuor pour la Fin du Temps*, excertos de *Harawi*, *Chant de Terre et de Ciel*, *Poèmes pour Mi, Dieu, parmi Nous*, *La Nativité du Seigneur* e *Vingt Regards sur l'Enfant Jésus*. O crítico francês Claude Rostand proferirá uma conferência sobre o perfil humano e artístico de Messiaen.

Uma máquina de encontrar riquezas

Uma nova máquina capaz de separar os diamantes e de os recolher automaticamente será introduzida em uma mina próxima de Kimberley, África do Sul. O funcionamento da máquina é bastante simples: um potente raio X determina o local exato onde se encontra o diamante em bruto. Uma célula fotoelétrica complementa o trabalho de lapidação. Tudo ainda na mina. Os trabalhos complementares, poucos, podem ser feitos mais tarde. O diamante sai quase pronto para a venda.



Uma corrida de costas

Cinquenta pessoas se empenharam em um concurso inédito. Uma corrida de velocidade, mas de costas. O vencedor deveria cobrir as 12 milhas do percurso em menor tempo possível. A corrida começou em Macclesfield, Cheshire e terminou em Buxton, em uma altitude superior a 500 metros. Dos 50 concorrentes iniciais, apenas 37 chegaram ao final. Para o vencedor, Brian Haywood, foi fácil a vitória, conseguida em apenas 2h47m25s. Com 32 anos, Brian, um oficial da Força Aérea treinou longo tempo para alcançar este excelente resultado.

O prêmio de Brian foi um período de férias no Mediterrâneo, para duas pessoas. A corrida é organizada por uma companhia de televisão, mas existe desde 1875. (Foto Keystone)

Atenção estudantes

Por que não trabalhar em horas livres como vendedores de "The Economist para América Latina"? Se você é um estudante universitário e está interessado em ocupar parte de seu tempo livre como vendedor, em coordenação com o agente local, queira comparecer à

LIBRIS AGÊNCIA LITERÁRIA S/A

Rua Gonçalves Dias, 64 - 2.º andar, com o certificado de matrícula da Faculdade, para uma entrevista com um dos Diretores da revista às 10 horas do dia 28 de maio, quarta-feira.

GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

TEATRO MUNICIPAL

Estréia, Sexta-feira 30, às 20,45 hs.

Sábado 31, às 20,45 hs. — Vespéral domingo, 1.º às 16 horas.

3 ÚNICOS ESPETÁCULOS

Ballet do Ceylão

1 Tournée Oficial Sulamericana

Várias vezes premiado com medalhas de ouro em Moscou, Berlim, Londres, Estados Unidos, Canadá, etc. Fria e Camerote: NCr\$ 100,00 — Poltrona e B. Nobre: NCr\$ 20,00 — B. Simples: NCr\$ 10,00 — Galeria: NCr\$ 5,00. Permissão de ingresso de menores a partir de 8 anos. (P)

CALVÍCIO?

Perucas MOLINARIO. Sobrias. Distintas. Imperceptíveis. No Rio: Rua Alcindo Guanabara, 17 — Grupos 909/10. Tel. 222-6220

SE VOCÊ GOSTA DE MIM



VAI GOSTAR TAMBÉM DÊSTE LIVRO:



Viva as emoções da criação de todos os personagens da Disney. A comvente aventura humana do menino Walt Disney que, para sobreviver, vendia doces e jornais em trens e tornou-se fundador do maior estúdio de desenhos animados do mundo.

WALT DISNEY, O MAGO DA TELA DE BOB THOMAS

176 páginas - NCr\$ 7,00 Em todas as livrarias ou pelo reembolso postal. EDIÇÕES MELHORAMENTOS Caixa Postal 8120 - São Paulo.

Venha saborear o AUTÊNTICO churrasco dos Pampas!

RINÇÃO GAÚCHO

R. MARQUES DE VALENÇA 83 TEL. 2-48-3663 TIJUCA

canecão

APRESENTA HOJE — CURTA TEMPORADA

MAYS

das 11,30 às 0,30 horas

COUVERT: NCr\$ 4,00 POR PESSOA e ainda 3 shows diferentes inclusive CASATCHOK — Reservas no local

Av. Venceslau Brás (em frente ao Campo do Botafogo FR)

CHURRASCARIA

NOVA DIREÇÃO

AMBIENTE AGRADÁVEL

MESAS AO AR LIVRE

ABERTO PARA ALMOÇO E JANTAR

Salão exclusivo para banquetes e festas

Rua Voluntários da Pátria, 24 — Tel. 226-5928

Blanco's

dir. Luís Blanco

Aberto a partir das 20 hs. Doms. aberto p/ almoço — Estacionamento fácil — Ar refrigerado perfeito

AV. ATAULFO DE PAIVA, 658-B — LEBLON — TEL. 247-0500

MARIA DA GRAÇA e PAULO BARCELOS

Fados, Canções e Guitarradas.

UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES NA ADEGA DE EVORA

Rua Santa Clara, 292. Reservas: 237-4210

CARLOS MACHADO apresenta:

PREMIÈRE 70

Previsão satírica do que vem por aí

Um show de: Ney Machado, Meira Guimarães e Carlos Machado

Estréia dia 29, Sa-Feira

FRED'S

Av. Atlântica, 1020

Tels. 257-9789

Sem consumo mínimo

CURSOS & ACADEMIAS

"Decore seu ambiente com personalidade." — "Melhore o padrão estético de sua vitrine e venda mais."

ELO LACÉ

DECORAÇÃO DE INTERIORES E VITRINES

CURSOS: TEÓRICO, PRÁTICOS E AUDIOVISUAIS

CONSULTORIA — EM CASA OU LOJA DO CLIENTE

Insc. e info. no Stúdio de Artes Plásticas e Visuais Elo Lacé, Rua Sousa Lima, 343, 11.º, cob. 03, tel. 235-6728 (ainda não está ligado). Excursão cultural à Europa em julho, organizada por Elo Lacé. Visite o museu, catedral e castelos.

DÉCOR

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS DE MARY ANN PEDROSA e MARILIA GIANNETTI TORRES

TAPETES DO ARTESANATO DE BANGU

R. Toneleros, 356 — Tel. 237-5917

ESTUDIO RAQUEL LEVI

GINÁSTICA FEMININA

Com a professora LILI PEREIRA

AS 3as., e 5as., HORÁRIO ESPECIAL ÀS 12 HORAS

Inscrições abertas das 8 às 19 hs.

Av. Copacabana, 928, cobert. (em frente ao Cine Rox)

ARTE & DECORAÇÃO

EILA

ARTE EM TEAR

A inspiração quente da paisagem brasileira e o artesanato europeu, juntos, nas tapeçarias de EILA.

Bahia (ainda mais linda) — Ouro Preto (ainda mais antiga) — Parati (ingênuo e puro) — Nos tapetes de parede de EILA.

MONTMARTRE JORGE: Rua São Clemente, 72 — Botafogo

O MASCOTE: Rua Fernando Mendes, 28-B, Copacabana

HOJE

2-4-6-8-10hs.

ODEON

CAPRI

COMODORO

ANTÔNIO DE CABO APRESENTA

DULCINA — TEREZA RACHEL

ALBERTO PEREZ

EMILIANO QUEIROZ

e ainda RUBENS DE FALCO

Can. e Fig. ARLINDO RODRIGUES

"Um elenco real" para

CATARINA, da RUSSIA, NATURALMENTE

Com: Lourdes Maier, Raul da Mata, Ary Fontoura, Anibal Marotto, Ruth Mezeck e Jany Messo

Estudantes 50% (exceto aos sábados)

Hoje, às 21,15

TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 242-4521

TEATRO RIVAL — Rua Álvaro Alvim, 33, Tel. 222-2721

Hoje, sessões contínuas das 16 hs. às 24 hs.

AMÉRICO LEAL apresenta a engraçadíssima revista de OLINDO DIAS e AMÉRICO LEAL

"TOCANDO NA BANDINHA DELA"...

com MARIA QUITÉRIA — MANUA — GRANDE ELENCO

Grande atração internacional: "JIMMY PIPOLO SHOW"

Comicidade! STRIP TEASE! e atrações!

Dir. artística de Orlando Lima — Coreografia de Celso Filho

POLTRONAS: NCr\$ 5,00 — Estud.: NCr\$ 3,00

CARNAVAL NO GÊLO

"HOLIDAY ON ICE"

VENDA ANTECIPADA

Já se acham à venda ingressos para todos os espetáculos da presente temporada nos seguintes locais:

TEATRO MUNICIPAL (lado da 13 de Maio), MERCADINHO AZUL DE COPACABANA e NO MARACANAZINHO.

Horários: de 3a. a 6a.-feira às 20,30 hs. — Sábados às 16,30 e 20,30 hs. — Domingos e feriados às 15 e 18 hs.

CARLOS VASQUES

HOLIDAY ON ICE

CARNAVAL NO GÊLO

15 CÔMICOS ESPETACULARES — TOTALMENTE NÔVO

MÚSICA — HUMOR — LUXO — GRANDES ATRAÇÕES MUNDIAIS

Horários: de 3a. a 6a.-feira às 20,30 hs. — Sábados às 16,30 e 20,30 — Doms. e feriados às 15 e 18 hs.

Maracanazinho

AGUARDEM no TEATRO MESBLA

CLUBE DA FOSSA

ÚLTIMA DENÚNCIA DE ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

Direção de FREDI KLEEMANN

TEATRO JOÃO CAETANO — Ar refrigerada

HOJE, às 18 hs.

CLORYS DALL e CLAUDIO FERREIRA apresentam CIA. INTERNACIONAL DE MARIONETES

ROSANA PICCHI

CURTA TEMPORADA — Res.: 243-4276

3as. e 4as.-feiras: 18 hs. — 5as.-feiras: 16 e 18 hs. — 6as.-feiras: 18 hs. — Sáb.: 16 e 18 hs. — Doms.: matinal, às 10 hs. e às 16 hs.

Secr. Educ. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

BOITES & RESTAURANTES

Castelinho

Av. Vieira Souta, 108

Entrada também pela Av. Rainha Elizabeth, 767

Ipanema.

Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música ao vivo, com Ubrajira e seu conjunto. — Sem consumo.

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

ACAPULCO

Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria

Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copa: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel. 247-8584

LeRelais

COZINHA FRANCESA

Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.

Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

FLAG

RESTAURANTE-BAR

Agora, com novo Menu abrindo, também para

almôço

Diariamente das 12 às 2 da madrugada sem interrupção

R. Xavier da Silveira, 13

Tel.: 236-6037

chope gelado e bom gosto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE

Ao lado do Cine Drive-in-Lagoa

ZEPPELIN

SANDWICHES GENIAIS

PRATOS FANTÁSTICOS

CHOPP CLARO e ESCURO

R. Visconde de Pirajá, 499

IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

NARA TERRA E VILA

(hoje na SUCA)

SUCAT

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES

NARA TERRA E VILA

(hoje na SUCA)

UM SHOW GRISOLLI/SIDNEY MILLER

Aos Domingos vesp. p/ Juventude às 17 hs. Res.: 227-3589

Quadrilha em Pânico

GENE HACKMAN • JACK KLUSSMAN • WARREN OATES • JAMES WHITMORE • ERNEST BORGNINE

PARAVISION METROCOLOR

Luiz Severiano Ribeiro apresenta:

HOJE

2-4-6-8-10hs.

VITÓRIA

HOJE

2-4-6-8-10hs.

TAREFA SINISTRA

ASSASSINATOS DE KILLER

SHELDON REYNOLDS

HOJE

3-6-9-12hs.

Volta ao Mundo em 80 dias

em 80 dias

HOJE

2-4-6-8-10hs.

A CHINA ESTÁ PERTO

GLAUCO MAURI • ELDA TATTOLI • PAULO GRAZIOSO

HOJE

2-4-6-8-10hs.

A BATALHA DE DOMINGO

MOA BONITA • LEOPOLDINA • VAZ LORO • PAZ LAXIAS

HOJE

2-4-6-8-10hs.

ANZIO

o princípio do fim da II Guerra Mundial!

FRANCO CRISTALLI • MARCO BELLOCCHIO



Muito interessados nas pessoas e países que conhecem, os dois jovens poloneses fazem anotações e pretendem escrever um livro

ESPELHO, UM INSTRUMENTO IMPORTANTE NO "ROSUMÉK"

HELENA CRISTINA NASCIMENTO

Em agosto de 66 dois jovens poloneses levaram seu pequeno barco de trem para a Iugoslávia. De lá seguiram o Mediterrâneo, atravessaram Gibraltar, desceram o Atlântico e chegaram ao Rio.

Mas quem entende de navegação e já viu o barco, ancorado no Iate Clube, considera uma temeridade ir nele até a ilha Grande.

Que um barco pouco maior que um bote salva-vidas, dois pequenos mastros, nenhum tipo de motor, saído de um porto da Iugoslávia, chegue ao Rio depois de dois anos de viagem, é difícil acreditar.

Mais inacreditável ainda é que a bordo tenham vindo apenas dois tripulantes, um deles uma mulher.

A jovem corajosa, Madalena Freitag, tem 24 anos, nasceu na Cracóvia, é intérprete de Polonês para Inglês e Francês, fez um curso em Cambridge e toma parte nessa aventura com muita esportividade. Ela acredita ter sido a primeira mulher polonesa a cruzar a linha do Equador, navegando.

O "grande capitão do navio" (como ela o chama carinhosamente) é Wojciech Bialy, de 28 anos, também nascido na Cracóvia, professor sem muito jeito e advogado ainda sem tempo de fazer seu doutorado.

Médo é coisa que nenhum dos dois se lembra de ter sentido. Momentos perigosos? Pode ter havido algum momento mais difícil, mas perigo não. Pelo menos na opinião deles.

VAIDADE DE MARINHEIRO

Madalena não acredita que muitas moças de seu país gostem desse esporte, mas não se considera uma mulher diferente.

— Quando paramos em algum lugar, as primeiras coisas que me interessam são a língua e os costumes da região; assim já sei construir frases em Português e Espanhol. Gosto de ver como as mulheres se vestem, como vivem em casa, como trabalham.

— Não dou muita importância à moda por uma questão de temperamento; não pelo fato de ser marinheiro. Sempre fui assim.

O barco tem duas cabinas, construídas por Wojciech; uma delas é "a sala de visitas," como diz Madalena. Duas

camas estreitas, separadas por uma mesa atulhada de livros e revistas femininas polonesas. Um vão serve de armário e, pendurado na parede, um espelho.

— Esse é o instrumento mais importante do barco, diz Wojciech, sem ele Madalena nem teria iniciado a viagem.

O que prova que mesmo sendo marinheiro, toda mulher é mais ou menos vaidosa.

ALIMENTAÇÃO PROBLEMA

A última etapa vencida por eles, a travessia do Atlântico, da Monróvia ao Rio, durou três meses.

Foi o período mais difícil em relação à comida; as conservas compradas na Monróvia não agradaram muito (eram salgadas demais), choveu pouco e a água teve que ser economizada apenas para beber, servindo a água do mar para banhos e lavagem de roupas.

A outra cabina do barco é ao mesmo tempo cozinha e sala de navegação. O título pomposo não dá ideia do tamanho: enquanto acende o fogareiro, Madalena prepara quase toda a comida do lado de fora.

Pão preto, que se conserva por muito tempo, um tipo especial de queijo polonês, chá preto, chocolate em pó Milo, que o comandante toma todas as manhãs, são os alimentos preferidos.

Pescaram algumas vezes; mas os peixes eram grandes demais para dois e o convés, pequeno demais para guardá-los. As latas ainda são a melhor solução quando o problema é se alimentar no mar.

Perto de Cabo Frio, o Rosumek e seus tripulantes fizeram contato com pescadores brasileiros e foi assim que Madalena e Wojciech provaram um autêntico feijão preto. Gostaram, mas não vão levar porque é difícil preparar em condições tão precárias.

A VOLTA SÓZINHO

O barco está em reparos no Iate Clube; depois de dois anos de viagem e com pelo menos dois pela frente, é tempo de consertar.

Daqui, o rumo é Montevidéu, Buenos Aires e Capetown.

No trecho Buenos Aires—Capetown, que Wojciech considera o mais perigoso de toda a viagem, Madalena irá de avião.

Não por falta de coragem, mas por excesso de cuidados do companheiro e comandante. Menos fortes no físico, as mulheres são mais resistentes psicologicamente e desempenham bem qualquer missão, na opinião de Wojciech.

De Capetown a Sídney, e de lá à Polônia, os dois estarão juntos outra vez, completando essa incrível viagem, que para eles não é uma aventura, é antes um teste, uma demonstração: barco pequeno navega durante anos, sob tempestades ou calmarias, sem maiores problemas.

FEMININO LITERÁRIO

Irene Tavares de Sá ELE E ELA DE MÃOS DADAS

Qual o papel da mulher na sua obra literária?

Um papel positivo e aglutinante, pois não consigo vê-la isolada na vida ou na obra literária de quem quer que seja. Ela é essencialmente integrante, surge sempre no centro de uma constelação — familiar, social ou profissional — sujeita a diferentes linhas de influência. É como uma luz que se acende ou se apaga.

Seus livros são ensaios ou romances?

Tentei escrever três pequenos ensaios. Um sobre a adolescência — *Você, Ele e o Amor* — e dois nos quais analiso a perspectiva de numerosos autores, segundo seus romances, peças e filmes (*Eva e Seus Autores* e *A Condição da Mulher* — Ed. Agir).

Qual dos dois tem papel preponderante na sua literatura — ele ou ela?

Os dois, naturalmente. Pois não existe problema do homem ou da mulher. Existe o problema humano e eles militam numa causa comum. São complementares e solidários entre si. Quando surge a incompreensão ou a ruptura, evidenciam-se a crise nesse diálogo eterno que sempre se estabeleceu entre ambos; mesmo quando a mulher parecia muda, não estava. Mudam os tempos, mas os valores essenciais permanecem. Idades diversas, tarefas diversas, aspirações idênticas: realizar-se e alcançar a facilidade.

Quais os temas de sua preferência?

A vida à minha volta numa perspectiva cristã — e não apenas vista da ponte... A realidade atual de uma humanidade em marcha para outra vida.

Quais seus personagens preferidos?

Os últimos. Talvez D. Santa — a Avó em *A Estátua* (finalista Walmap em 1967) e o Cavaleiro de *Verdes os Astros* (finalista Walmap, 1969). Os outros ficaram para trás. Em geral são seres jovens em luta, tentando crescer e superar dificuldades. Tenho grande respeito pelo sofrimento alheio, e, embora viver seja muito difícil, prefiro os que persistem lutando, agarrados à sua tábua, possuídos de uma certa energia interior. Não se entregam nem se traem. E a mulher tem destacado papel a representar nessa sobrevivência.

Acredita na crise da mocidade de hoje?

A mocidade sempre esteve em crise. Só que antigamente não ouvia falar livremente e bradar. Hoje o faz — no mundo inteiro. É muito mais saudável. Acredito nos dois — nele e nela — quando se dão as mãos e se põem a caminho com um ideal pela frente. As vezes essa experiência é um pouco prematura feita a de Isamara — a menina de *Passos na Areia*, que pretendia alcançar as gaivotas perto do mar. Ou não chega a se realizar e vira somente dor — lambram do *Diário de Ana Frank*...

Luísa Barreto Leite: ELA NO PALCO

Para se comentar a influência feminina no desenvolvimento do teatro brasileiro é preciso, em pri-

meiro lugar, definir o que seja o teatro brasileiro. Aquê que é feito no Brasil ou aquê que possui características nacionais? Uma arte pode considerar-se nacional quando define antropológicamente a nação que a criou, ressaltando (é óbvio) as características psicológicas individuais dos artistas criadores e dos grupos humanos por eles retratados.

Partindo desse princípio, procurarei localizar em nosso panorama teatral as personalidades femininas que nos auxiliaram a evoluir, dando forma àquilo que somos hoje, pois, bem ou mal, já somos alguma coisa e nossa arte dramática já começa a possuir expressão própria.

Na introdução de meu livro *A Mulher no Teatro Brasileiro*, deixo bem claro que não pretendi escrever o *quem é quem*, no teatro que se faz no Brasil, indiscriminadamente, e, muito menos, uma espécie de lista cronológica de todos os acontecimentos e todas as personalidades femininas que nêles participaram, e sim destacar as personalidades que participaram ativamente no desenvolvimento dessa arte dramática que hoje já podemos chamar de brasileira.

Quanto ao título do livro, como tudo quanto até hoje fiz em minha vida, ele aconteceu, casualmente. A revista *Comentário*, pediu-me certa vez um artigo com esse título. O artigo fez sucesso e o editor Gumerindo Rocha Dória pediu-me que o transformasse em livro. Foi o que fiz, acrescentando outros artigos escritos durante vários anos em que venho exercendo a profissão de jornalista, primeiro como repórter mais tarde como crítico. Ainda sou essencialmente jornalista e mulher de teatro em todos os sentidos. Espero em breve tornar-me ficcionista, quando encontrar tempo. Já dei o primeiro passo, embora ainda em função do teatro.

mulher

LEA MARIA



Conjunto em três peças, confeccionado em dralon: saia-calça, suéter e casaco comprido

UMA CONVENÇÃO POR UM FIO

Para apresentar as novas técnicas de aproveitamento do fio dralon, inclusive para tecelagem, foi realizada esta semana a I Convenção Nacional de Malharia Dralon, com conferências e moda ao vivo, num desfile das últimas criações alemãs.

A fibra acrílica dralon é fabricada no Brasil pela Bayer e o fio é industrializado pelo Moinho Santista. Como aqui o dralon é usado principalmente para fios de tricô e para indústria de malharia, os técnicos alemães vieram incrementar e ensinar sua aplicação em tecelagem, principalmente para os tecidos wash-and-wear (que dispensam o ferro). Mas no desfile alemão a maior parte das roupas era também de malha, num estilo clássico, com os conjuntos de pulôver e casaco, ligeiramente ajustados como os franceses. Os vestidos — sequinhos — faziam um gênero chemise, com detalhes de malha trabalhada em trança ou em pontos diferentes na cintura e nos punhos.

em saquinhos, e que Revlon acaba de divulgar em Nova Iorque.

NA MESMA ÁREA

A água-de-colônia Lacoste, fabricada por Jean Patou, já se encontra à venda em todos os magazines e perfumarias de Paris. São orientações que oferecemos à mulher que está de malas prontas para viajar.

DE QUEIJO

Indo ao Hansl, na Barra da Tijuca (no caminho vizinho ao caminho que leva ao Clube Costa Brava), experimente pedir torta de queijo, que é de excelente qualidade.

O Serviço

TUDO EM PAPEL

Vestidos, salas longas, papel de carta e enfeites para aniversário de crianças, todos importados dos Estados Unidos são especialidade da Papelarte, Avenida Copacabana, 1072/cobertura.

TEMPERO MINEIRO

De fabricação mineira (da cidade de Carangola, mais exatamente) o Sálho, novo tempero que já vem pronto. É um creme de alho e sal que já está à venda nos supermercados.

MARIONETES

Hoje e amanhã a Companhia Rosana Picchi se apresenta no Teatro João Caetano, numa única sessão às 18 horas Para estudante, o ingresso é NCr\$ 3,00, e para adulto, NCr\$ 6,00. As escolas públicas podem levar seus alunos gratuitamente, bastando que façam as reservas com certa antecedência.

O CABELO E A VELA

Para cabelos com as pontas bifurcadas, Hugo, do Charme Cabeleireiros, tem uma solução: queimá-las com vela. O tratamento, incluindo massagem de óleo, xampu e mise en plis,

fica em NCr\$ 50,00. A hora pode ser marcada pelo telefone 227-4426.

CAMISAS E CALÇAS

Camisas esporte ou sociais, lisas ou listradas, e calças sob medida são as especialidades da Oscar, na Rua Barata Ribeiro, 344. A camisa pronta custa de NCr\$ 30,00 em diante; sob medida, sai por NCr\$ 40,00 até NCr\$ 60,00. O feitiço das calças fica em NCr\$ 45,00.

A VEZ DO "CIRE"

A Mônaco já está lançando o conjunto de pantalone e blusão em cirê preto. As duas peças custam NCr\$..

198,00 e também são vendidas separadamente.

MAIS UMA

Uma boutique de 250 metros quadrados, decorada com peças de aço inoxidável e espelhos, e onde serão vendidas as linhas prêt-à-porter, Dior Boutique, Miss Dior e Baby Dior, é o que a direção da conhecida maison anuncia para o fim deste ano. Não em Paris e sim no Centro Comercial de Parly, bairro moderníssimo, recém-construído a Oeste da capital e estriamente residencial.

NOVO REVLON

Também lançamento estrangeiro, o banho de leite em pó que é vendido

● VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

CAMINHÕES Mercedes L 111 de 1967/68 Compostos, sua estela e bom estado, veículo direto me. Pagam-se em dois contos. Tratar na Transpetra — Rua do Carmo nº 38 — V. L. Tel. 252-8927 — 242-2640.

CHEVROLET 58 Belair. Hidra motor novo 3.000. R. Artur Bernardes 21/204 — C. Leite.

CORCEL 66 — CK Vermelho equipado, 4 portas, vinda boa oferta de financiamento. 256-6336. S. Clara 2401-000. — Copa. Anos 29 horas.

CHEVROLET 59 — Motor ótimo, 97, com Ver. R. Nascimento Silva, 97, com Ver. R. Almeida ou Sr. José.

CORCEL Standard e luxo, 4 portas e cupê. — Pronto entrega, Financiadora c/ pequena entrada e saldo longo prazo. Rua Escobar, 40. Sr. Garcia. Telefone 234-6136 e 234-6475.

CHEVROLET BELAIR 1950, 2 porta mecânica, a qualquer preço. Favor trazer mecânico. Rua Barão de Teffé 99 — C. Luz.

CANDAGIO — Venda urgente, ótimo estado, c/ rádio, 1.800,00. Ver. R. Barbosa, 71 Botafogo. Procurar Joséilson das 7 às 10 horas.

CADILLAC 49 — Em perfeito estado, 900 crz. nov. a vista. Tratar, Lz. Bragadeiro Lima e Silva, frente Hotel Maracanã, Casca. Tel. 256-6336.

COMPRO — Autos nacionais. Pago na hora, a vista, s/ demora. Verifique. Tel. 58-7583. Traga o carro e leve o dinheiro. R. Uruguai 234-A.

CORCEL luxo e Standard 4 portas e cupê. 36 pagamentos de 427,27 s/ entrada e s/ juros. Consórcio Nacional. Pósto Central de Vendas, Av. Princesa Isabel, 481. Telefones 257-0113 e 236-1221. Diariamente.

CORCEL 66 — 5.000 km. Equipado, 4 portas e cupê. 36 pagamentos de 427,27 s/ entrada e s/ juros. Consórcio Nacional. Pósto Central de Vendas, Av. Princesa Isabel, 481. Telefones 257-0113 e 236-1221. Diariamente.

CARBRAS — Lancha 24 pés 2 motores. Ponta. Estado excepcional. Estado, facilitado. Tratar, R. Barão de Teffé 99 — C. Luz.

CHEVROLET CAMINHÃO 1968 — Seminovo c/ carroceria. Excelente estado, facilitado. Tratar, R. Barão de Teffé 99 — C. Luz.

CORCEL — Zero, facilitado com 1.000,00 de entrada. Tratar, R. Barão de Teffé 99 — C. Luz.

CHEVROLET 1951 — 2 portas, 6 cilindros, mecânica. Facilitado com 1.000,00 de entrada. Tratar, R. Barão de Teffé 99 — C. Luz.

CAMINHÕES Basculantes — Vendas financeiras, sem fiador, com pequena entrada e saldo de 648,00 mensais, completamente equipados. Av. Almirante Barroso 90 — S. F. Xavier.

CAMINHÕES Mercedes Benz — Vendas qualquer tipo ou ano, prontos para trabalhar com pequena entrada e saldo em prestações. Almirante Barroso 90 — S. F. Xavier.

CAMINHÃO CHEVROLET novo Ok a óleo ou gasolina. Ponta. Entrega integral. Pólux-revendedor autorizado Chevrolet — tem o melhor preço à vista ou a prazo! Trocamos p/ qualquer marca ou ano. Assistência técnica autorizada. Peças e acessórios genuínos. — Rua Maris e Barros, 821 e 72. Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca). Diariamente até 22 hs., inclusive sábados e domingos.

CHEVROLET 58 — Mecânica forçada nova, pintura e mecânica em ótimo estado, financeira c/ 1.800. Rua Ubalino Amalal 441001 — Artur.

CHEVROLET 66 c/1416 litro de 8 m. c. rodado via vista — 1.000,00 de entrada, 24 parcelas — Rua S. Clara 2401-000. — S. F. Xavier.

CADILLAC — Coupe Deville 1954. Dir. hidr. p/ pouca de lito gsto e que goste da que é bom e bonito. Av. Suburbana, 8390.

CORCEL Cupê e 4 portas, Standard e luxo. — Ponta entrega, várias cores. Pequena entrada e saldo longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

CAMINHÕES Basculantes Chevrolet 69, 60 e 62. Em ótimo estado, mecânica a toda prova. V. troco fac. Av. Suburbana 8390.

CORCEL — 2 portas, 6 cilindros, 1.800,00 de entrada, 24 parcelas — Rua S. Clara 2401-000. — S. F. Xavier.

CHEVROLET 1965 C. 1416 litro de 8 m. c. rodado via vista — 1.000,00 de entrada, 24 parcelas — Rua S. Clara 2401-000. — S. F. Xavier.

CADILLAC 1962 — Fiatop — 4 p. tela viti, e cor. Troco. 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000.

CORCEL Cupê e 4 portas, Standard e luxo. — Ponta entrega, várias cores. Pequena entrada e saldo longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

CAMINHÕES Basculantes Chevrolet 69, 60 e 62. Em ótimo estado, mecânica a toda prova. V. troco fac. Av. Suburbana 8390.

CORCEL — 2 portas, 6 cilindros, 1.800,00 de entrada, 24 parcelas — Rua S. Clara 2401-000. — S. F. Xavier.

CHEVROLET 1965 C. 1416 litro de 8 m. c. rodado via vista — 1.000,00 de entrada, 24 parcelas — Rua S. Clara 2401-000. — S. F. Xavier.

CADILLAC 1962 — Fiatop — 4 p. tela viti, e cor. Troco. 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000.

CORCEL Cupê e 4 portas, Standard e luxo. — Ponta entrega, várias cores. Pequena entrada e saldo longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

CAMINHÕES Basculantes Chevrolet 69, 60 e 62. Em ótimo estado, mecânica a toda prova. V. troco fac. Av. Suburbana 8390.

CORCEL — 2 portas, 6 cilindros, 1.800,00 de entrada, 24 parcelas — Rua S. Clara 2401-000. — S. F. Xavier.

CHEVROLET 1965 C. 1416 litro de 8 m. c. rodado via vista — 1.000,00 de entrada, 24 parcelas — Rua S. Clara 2401-000. — S. F. Xavier.

CADILLAC 1962 — Fiatop — 4 p. tela viti, e cor. Troco. 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000.

CORCEL Cupê e 4 portas, Standard e luxo. — Ponta entrega, várias cores. Pequena entrada e saldo longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

CAMINHÕES Basculantes Chevrolet 69, 60 e 62. Em ótimo estado, mecânica a toda prova. V. troco fac. Av. Suburbana 8390.

CORCEL — 2 portas, 6 cilindros, 1.800,00 de entrada, 24 parcelas — Rua S. Clara 2401-000. — S. F. Xavier.

CHEVROLET 1965 C. 1416 litro de 8 m. c. rodado via vista — 1.000,00 de entrada, 24 parcelas — Rua S. Clara 2401-000. — S. F. Xavier.

CADILLAC 1962 — Fiatop — 4 p. tela viti, e cor. Troco. 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 72

